

# RA

RELATÓRIO  
ANUAL

2016





# RELATÓRIO ANUAL 2016

**CAF** BANCO DE DESENVOLVIMENTO  
DA AMÉRICA LATINA

Mais oportunidades, um futuro melhor.

# CAF

## BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

O CAF é uma instituição financeira multilateral, cuja missão é apoiar o desenvolvimento sustentável de seus países acionistas e a integração da América Latina. Seus acionistas são: Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e 13 bancos privados da região.

Ele atende os setores público e privado, fornecendo diversos produtos e serviços a um amplo portfólio de clientes, constituído pelos Estados acionistas, empresas privadas e instituições financeiras. Em suas políticas de gestão integra as variáveis sociais e ambientais, e em todas as suas operações inclui critérios de ecoeficiência e sustentabilidade. Como intermediário financeiro, ele mobiliza recursos a partir dos mercados internacionais para a América Latina, promovendo investimentos e oportunidades de negócio.

# PAÍSES ACIONISTAS

ARGENTINA	2001
BARBADOS	2015
BOLÍVIA	1970
BRASIL	1995
CHILE	1992
COLÔMBIA	1970
COSTA RICA	2002
EQUADOR	1970
ESPAÑA	2002
JAMAICA	1999
MÉXICO	1990
PANAMÁ	1997
PARAGUAI	1997
PERU	1970
PORTUGAL	2009
REPÚBLICA DOMINICANA	2004
TRINIDAD E TOBAGO	1994
URUGUAI	2001
VENEZUELA	1970

# CONTEÚDO

---



8

MENSAGEM DO  
PRESIDENTE EXECUTIVO



10

ASPECTOS  
DESTACÁVEIS 2016



12

AMBIENTE ECONÔMICO E  
SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

28

OPERAÇÕES

---



188

DIVULGAÇÃO DO  
CONHECIMENTO



196

ARTE E CULTURA



198

ESPORTE E INTEGRAÇÃO

---



48

PAÍSES ACIONISTAS



122

AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL



174

PROMOÇÃO REGIONAL E RELACIONAMENTO INTERNACIONAL



200

ENFOQUE ESPECIAL. CAF: DE INSTITUIÇÃO ANDINA A BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA



220

GESTÃO INTERNA



222

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

232

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS

274

Órgãos colegiados e altas autoridades

275

Composição da Diretoria

276

Personal Directivo

277

Produtos e serviços

281

Escritórios

# MENSAGEM

## DO PRESIDENTE EXECUTIVO

---

2016 tem sido, para a América Latina, um ano marcado por profundas mudanças políticas e econômicas. Se comparada com outras áreas do mundo emergente, a região mostrou um desempenho econômico mais fraco. Pelo segundo ano consecutivo, o Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e o Caribe continuou, durante 2016, no terreno negativo, embora as perspectivas sejam mais alentadoras para o ano 2017. Novamente, o comportamento heterogêneo entre países e sub-regiões foi a marca distintiva dos acontecimentos econômicos regionais.

A frente externa constitui um dos fatores que explicam esta situação. O atual contexto mundial continua encaminhando-se para uma lenta recuperação econômica, com uma demanda global fraca e riscos de volatilidade nos mercados financeiros. Por outro lado, o ressurgimento de sentimentos nacionalistas e protecionistas faz com que nos questionemos a respeito do futuro e obriga a região a repensar onde ela está localizada, a fim de visualizar os desafios que vêm pela frente.

Diante desse cenário global complexo, marcado por uma alta dose de incertezas, o CAF –Banco de Desenvolvimento da América Latina– apostou, neste ano, em cumprir enfaticamente com a sua missão de impulsionar o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

Considerando as condições financeiras mais restritivas, temos priorizado nosso papel contra-cíclico e catalítico, a fim de mitigar os impactos negativos da conjuntura atual. Além disso, temos fortalecido o nosso compromisso de acompanhar os governos

e os setores produtivos e financeiros da região, tomando como guia a nossa agenda integral de desenvolvimento, cujo objetivo visa conseguir um crescimento alto, sustentado, eficiente, sustentável e de qualidade na América Latina, baseado na transformação produtiva de suas economias.

Esta agenda, baseada em quatro pilares –estabilidade econômica, eficiência microeconômica, equidade e inclusão social e equilíbrio ambiental– tem nos servido como quadro de ação na hora de tomar decisões estratégicas e operacionais ao longo do ano.

O balanço anual apresenta dados positivos. Durante 2016, o CAF aprovou 156 operações por um total de USD 12,4 bilhões, o qual representa um número recorde desde a criação da entidade em 1970. Além disso, as agências de qualificação mantiveram seu reconhecimento à qualidade creditícia e à relevância que o CAF adquiriu como um dos principais organismos multilaterais na região. Nesse sentido, a *Fitch Ratings*, a *Japan Credit Ratings*, a *Moody's Investors Service* e a *Standard & Poor's* ratificaram as qualificações do CAF. Isso responde à solidez e à estabilidade dos indicadores financeiros da instituição, à prudência no manejo de suas políticas de crédito, à independência com a qual desenvolve suas operações e ao apoio que os seus países acionistas sempre lhe forneceram.

Quanto ao impulso à integração regional, o CAF está na frente do incipiente processo de inserção internacional de Cuba através da assinatura, em setembro de 2016, do primeiro acordo de entendimento entre o CAF e aquele país, a fim de





estabelecer uma agenda conjunta de trabalho. Trata-se de um passo essencial para gerar as condições para o ingresso deste país como membro do CAF no futuro.

Também vale salientar o esforço do CAF em matéria de geração e divulgação de conhecimento, bem como o aprofundamento do seu relacionamento internacional que tornou a instituição um elo entre a América Latina e o mundo. Isso foi feito por meio da vinculação com uma extensa rede de universidades, centros de pensamento e instituições financeiras e de desenvolvimento de escala regional e global.

No nível institucional, a nossa entidade finaliza o ano com uma mudança na presidência executiva, cargo que desempenhei desde 1991. A partir do 1 de abril de 2017, Luis Carranza Ugarte, ex-ministro da Economia e Finanças do Peru, é o novo Presidente Executivo do CAF para o período 2017-2022.

Estes 25 anos na frente do CAF constituíram um ciclo de enormes desafios e satisfações. Sem perder nunca de vista a missão da instituição de apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional, encaramos transformações institucionais ambiciosas, impulsionamos projetos inovadores e acompanhamos os países da região sob as mais diversas circunstâncias políticas, econômicas e sociais.

Foram anos de árduo trabalho e dedicação. Tenho o prazer de apresentar-lhes aqui o Relatório Anual da nossa instituição e os resultados correspondentes ao exercício econômico 2016. Além disso, vocês encontrarão um relatório que resume os

marcos durante estes 25 anos de minha gestão como Presidente Executivo do CAF.

É uma honra ter feito parte desta grande transformação do CAF no Banco de Desenvolvimento da América Latina e ter sido testemunha direta do enorme compromisso com o desenvolvimento e o crescimento da região. Nenhuma destas conquistas teria sido possível sem o firme compromisso, o esforço e a visão por parte dos países acionistas, governos, membros da Diretoria e pessoal do CAF. Agradeço a todos eles a confiança que me deram ao longo deste ciclo e os convido a seguir trabalhando juntos para construirmos uma América Latina que ofereça melhores oportunidades para todos.

**Enrique García**  
Presidente Executivo

# 2016

ASPECTOS DESTACÁVEIS

## FORTALEZA FINANCEIRA

O CAF realizou 21 emissões em mercados de capitais internacionais por um valor total de USD 3,96 bilhões, o qual constituiu um novo recorde, tanto pelo número quanto pelo montante das operações.



## FINANCIAMENTO VERDE

O CAF tornou-se o primeiro banco de desenvolvimento multilateral em formalizar o Acordo-Quadro de Credenciamento (AMA) com o Fundo Verde para o Clima. Isso facilitará o desenvolvimento de projetos resilientes às mudanças climáticas e de baixas emissões de carbono na América Latina, além de oferecer acesso a novas fontes de financiamento verde para a região.

## TRINIDAD E TOBAGO: MEMBRO PLENO

Trinidad e Tobago culminou o cumprimento das condições para ser Membro Pleno em Condições Especiais.



## NOVA SEDE EM MONTEVIDÉU

Foi iniciada a construção da nova sede do CAF no Uruguai, que servirá para o hub da Região Sul, integrado por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.



## TRANSMISSÃO DA PRESIDÊNCIA

A Diretoria do CAF escolheu o economista peruano Luis Carranza Ugarte como o novo presidente executivo da instituição para o período 2017-2022. Carranza Ugarte foi ministro da Fazenda do seu país em duas oportunidades e será o sucessor de Enrique García Rodríguez, quem finaliza uma gestão de 25 anos, durante a qual impulsionou a transformação do CAF, de uma instituição sub-regional andina para um banco de desenvolvimento da América Latina.

### ATIVOS TOTAIS

2015	USD 32,5 bilhões
2016	USD 35,7 bilhões

### ATIVOS LÍQUIDOS

2015	USD 10,8 bilhões
2016	USD 12,0 bilhões

### PORTFÓLIO DE EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

2015	USD 20,8 bilhões
2016	USD 22,4 bilhões

### CAPITAL PAGO

2015	USD 6,9 bilhões
2016	USD 7,7 bilhões

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2015	USD 9,5 bilhões
2016	USD 10,5 bilhões

### LUCRO OPERACIONAL (\*)

2015	USD 135 milhões
2016	USD 204 milhões

(\*) Lucro Operacional é definido como o lucro líquido antes das mudanças não realizadas no valor razoável dos instrumentos financeiros e contribuições aos fundos especiais.



# AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

## Ambiente internacional: evolução recente e perspectivas

Mercados de Bens Básicos	16
Mercados Financeiros e Acionários	17

# 14

# 18

## América Latina: evolução recente e perspectivas

18	Atividade
18	Contas externas
19	Contas fiscais
20	Setor monetário e cambial

# 22

## Integração e inserção internacional

## AMBIENTE INTERNACIONAL: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

O crescimento da economia global parece estabilizar-se em torno de

# 3%

O crescimento da economia global parece estabilizar-se em torno de 3%. Tanto as economias desenvolvidas quanto as emergentes encontram dificuldades para atingir taxas de crescimento mais robustas. Após terem avançado em 2015, as economias desenvolvidas perderam tração em 2016. A desaceleração parece ter chegado ao fundo do poço em 2016 nas economias emergentes, embora o desempenho tenha sido heterogêneo entre países e regiões. Isso configura um panorama em que a economia mundial registrou uma expansão próxima de 3% em 2016. Espera-se uma leve aceleração econômica em 2017, sobre a base de um maior crescimento nos Estados Unidos e de certa recuperação nas economias emergentes. O balanço de riscos continua caindo, destacando-se o aparecimento de possíveis choques, como um maior enfraquecimento da atividade na China, problemas no sistema bancário europeu ou disrupções geradas pelas negociações para a saída do Reino Unido da União Europeia a partir de 2017, aliado à incerteza sobre as políticas econômicas que serão implantadas nos Estados Unidos.

Embora os bancos centrais das economias desenvolvidas continuem com uma política monetária expansiva, a recuperação da atividade continua sendo frágil, como foi demonstrado pelo enfraquecimento nos Estados Unidos e na Europa, no primeiro semestre de 2016. A prolongada debilidade das economias desenvolvidas é associada à ralentização do seu potencial crescimento decorrente, por sua vez, de um menor crescimento da produtividade e de mudanças demográficas que têm reduzido a parcela da população em idade de trabalhar. O crescimento nos Estados Unidos caiu para 1,6% em 2016, depois de atingir 2,6% em 2015. A atividade foi baseada no consumo, impulsionado pelo fortalecimento do mercado de trabalho, o crédito ao setor privado e a recuperação do setor imobiliário. O revés do primeiro semestre de 2016 decorreu, em boa medida, da diminuição do investimento no setor energético, derivado da forte queda dos preços do óleo cru que operou até o início de 2016. Em 2017, espera-se que a atividade se expanda em torno de 2,5%, graças à recuperação do investimento, principalmente no setor energético, e aos possíveis estímulos fiscais que a nova administração planeja implantar. Por outro lado, a inflação continua seu curso para convergir com a meta-objetivo do banco central (2% anual), em linha com uma moderada tendência de crescimento nos salários. Espera-se que a Reserva Federal (FED) continue aumentando as taxas de juros de referência. Considerando que a economia se encontra perto do pleno emprego, é possível que a trajetória de altas nas taxas se acelere em 2017.

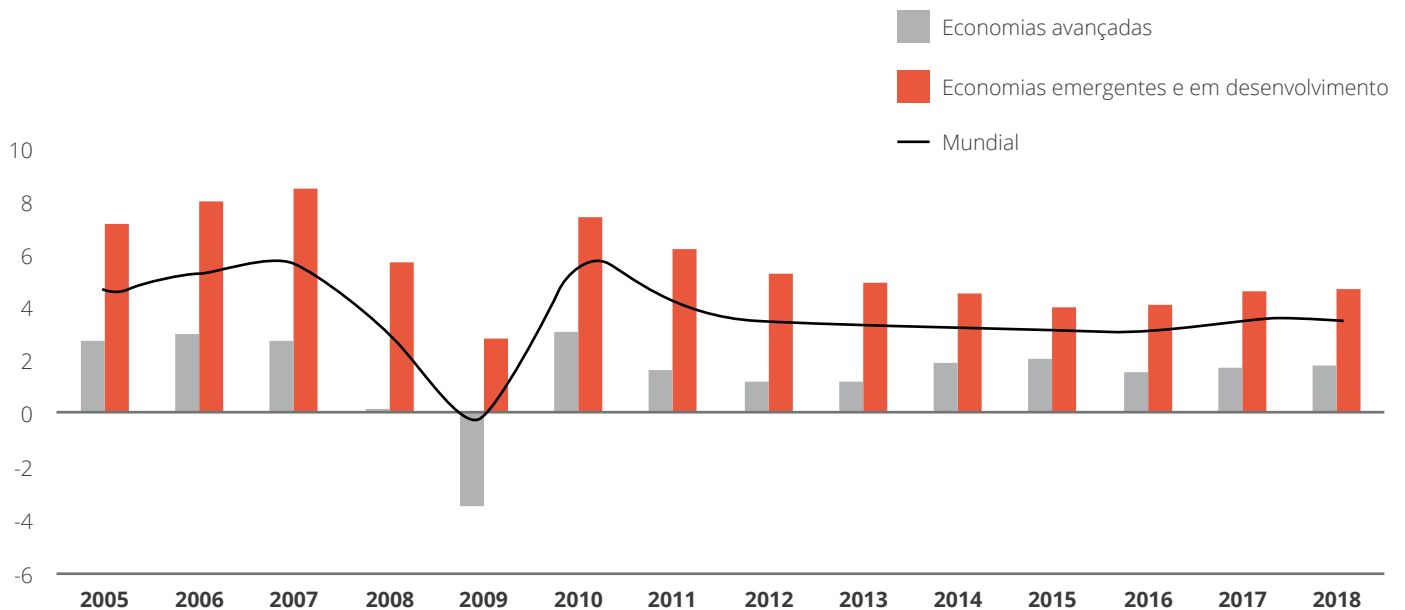
A atividade da zona do euro se expandiu, em 2016, a 1,5%, por baixo dos 2% alcançados em 2015. A demanda doméstica enfraqueceu, especialmente o investimento. A demanda externa também não acrescentou um maior impulso. O Banco Central Europeu (BCE) mantém um viés fortemente expansivo na política monetária. Isso empurrou os rendimentos de uma importante parcela de bônus soberanos da zona do euro para o terreno negativo. As baixas taxas de juros, além disso, afetam a lucratividade dos bancos e deterioram as expectativas dos investidores sobre o sistema bancário. As provas de estresse para os bancos na zona do euro revelaram importantes debilidades. O legado da crise financeira pesa ainda sobre as folhas de balanço de alguns bancos de caráter sistêmico. Isso tem contribuído a conter a expansão do crédito para o setor privado não financeiro, apesar dos esforços do BCE para expandir a oferta monetária e levar as taxas de juros para abaixo de zero. O resultado do referendo que marcou a saída do Reino Unido da União Europeia, o *Brexit*, teve um forte impacto nos mercados financeiros em meados de 2016. Porém, a turbulência foi de pouco fôlego e os mercados rapidamente se recuperaram. A exceção foi a libra esterlina, cuja depreciação não se reverteu. O impacto do *Brexit* sobre a atividade na zona do euro foi mínimo em 2016; no entanto, qualquer dificuldade

nas negociações também poderia afetar a atividade em 2017. Espera-se que a zona do euro cresça em torno de 1,5% em 2017, ainda que com um balanço de riscos com tendência para a baixa, principalmente por choques que poderiam provir do sistema financeiro, disrupções no processo de negociação do *Brexit* ou tensões políticas que coloquem em risco a preservação do euro.

No Japão, o crescimento se manteve ancorado por baixo de 1%, devido ao fortalecimento do iene e ao enfraquecimento das exportações. Espera-se que a atividade econômica se baseie no impulso da demanda interna pelo efeito de estímulos fiscais e monetários. Porém, os estímulos parecem ser insuficientes para escorar o crescimento e atingir a meta de inflação, motivo pelo qual serão necessárias reformas estruturais.

A desaceleração nas economias emergentes se aprofundou em 2016. Depois de um início de ano turbulento, a atividade na China mostrou estabilidade ao longo do ano, graças aos estímulos fiscais e monetários. A incerteza sobre o desempenho da atividade no início de 2016 aumentou as pressões sobre o renminbi. Os fluxos de capitais começaram a se estabilizar depois que a confiança sobre a economia melhorou a partir do segundo trimestre de 2016, porém, as saídas líquidas mantêm-se em níveis relativamente elevados. A recuperação do setor imobiliário na China foi

**GRÁFICO 1. Crescimento do PIB mundial e por grupos de países (%)**



Fonte: FMI

No segundo trimestre de 2016, os preços das matérias-primas começaram a mostrar uma moderada recuperação.

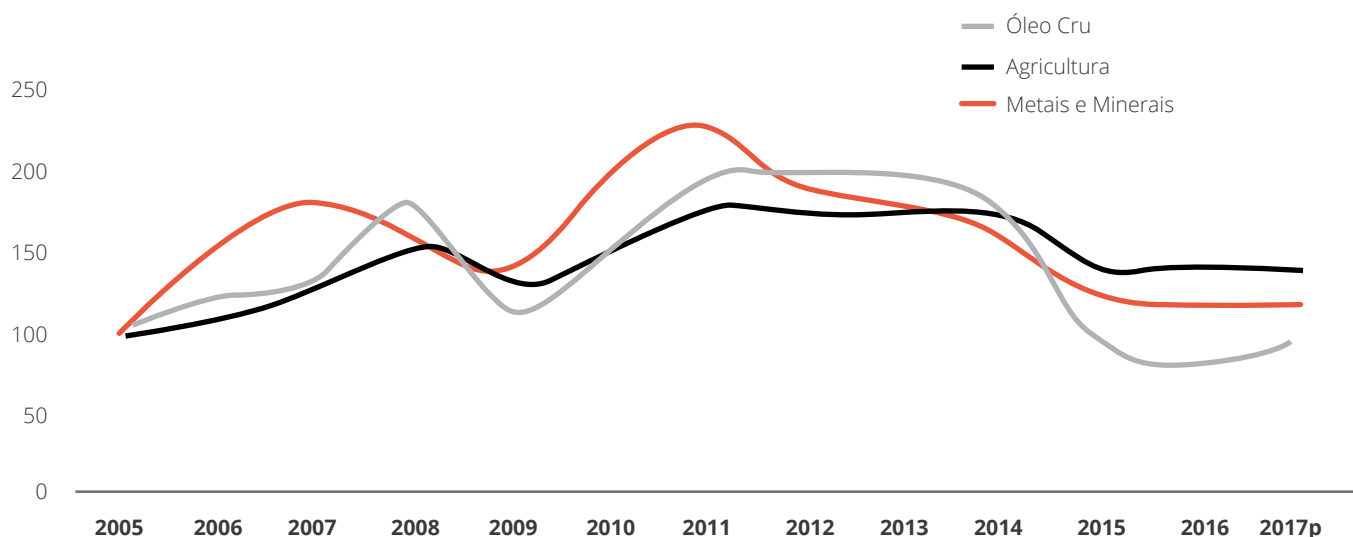
um fator determinante para escorar a atividade em 2016. Isso foi possível através da redução dos custos hipotecários e da eliminação de certas restrições para a aquisição de propriedades. A sustentabilidade da expansão poderia ser afetada caso o Banco Central tome uma postura mais restritiva. O ritmo de crescimento tenderia a baixar em 2017, com a contenção do crédito que as autoridades adiantam para evitar desequilíbrios financeiros. Embora os riscos de um pouso brusco no curto prazo pareçam ter diminuído, os riscos de um crescimento fraco no médio prazo se elevam. A expansão do investimento produtivo tem se centrado mais nas empresas estatais, que apresentam maiores problemas de excesso de capacidade e menor eficiência que as empresas privadas. Isso poderia desviar a economia da trajetória de reformas estruturais e pesar sobre a produtividade no médio prazo. Desta maneira, os esforços por manter altas taxas de crescimento no curto prazo podem ter repercussões na sustentabilidade desse crescimento a prazos maiores.

Por outro lado, a recessão se agudizou no Brasil, em 2016. No entanto, no segundo semestre, têm emergido sinais que sugerem que a desaceleração parece ter chegado ao fundo do poço. No Brasil, a confiança dos agentes econômicos melhorou, após a crise política ser superada, e os indicadores de atividade mostraram uma desaceleração da queda. O retrocesso da inflação daria espaço a uma política monetária menos restritiva, o qual daria sustento à atividade em 2017. Porém, a recuperação seria muito gradativa. A recessão diminuiu na Rússia, em 2016, e se espera uma recuperação em 2017, com um maior sustento para a atividade em 2017, decorrente da melhora nos preços do óleo cru. Contrariamente, a Índia se manteve crescendo a elevadas taxas em 2016 e se espera que o crescimento se coloque em torno de um sólido 6,5% em 2017, superando a China. No entanto, a consolidação de tendências protecionistas constitui um importante fator de risco para estas economias, podendo afetar tanto os fluxos do comércio quanto as decisões de investimento estrangeiro direto.

## MERCADOS DE BENS BÁSICOS

Os preços das principais matérias-primas continuaram a trajetória descendente que registravam desde 2014 até o início de 2016, quando a sua queda se aprofundou. Isso se deveu ao enfraquecimento da demanda global no período e ao recrudescimento dos temores de uma desaceleração abrupta na China. No caso do mercado de óleo cru, o excedente de oferta que vinha sendo acumulado desde 2014 pesou também sobre os preços, gerando uma queda nos preços do petróleo a valores mínimos nos últimos 12 anos. A partir do segundo trimestre de 2016, os preços das matérias-primas começaram a mostrar uma moderada recuperação, uma vez que a atividade na China começou a dar sinais de estabilidade. A maior recuperação teve lugar no mercado do petróleo e esteve apoiada, além disso, pela moderação do excedente da oferta. O acordo para congelar a produção no quarto trimestre de 2016 deu um impulso adicional aos preços. A recuperação da produção de óleo cru não convencional nos Estados Unidos, desde o final de 2016, tenderia a limitar a alta dos preços em 2017. O resto das matérias-primas poderia ser favorecida por um novo impulso do investimento em infraestrutura nos Estados Unidos, especialmente os metais básicos.



**GRÁFICO 2. Preços das principais matérias-primas**

## MERCADOS FINANCEIROS E ACIONÁRIOS

Os mercados financeiros foram afetados por episódios de volatilidade em 2016, bem como pelo temor a um maior enfraquecimento na China, pela turbulência que seguiu ao *Brexit* em meados do ano e pelas eleições presidenciais nos Estados Unidos, em novembro. Os fluxos de capitais líquidos para as economias emergentes recuaram de maneira importante em 2015 e continuaram enfraquecendo em 2016. Em grande medida, isso teve a ver com as saídas de capitais a partir da China, mas também com o menor ritmo de entradas de capitais, tanto de investimento estrangeiro quanto de portfólio para o resto das economias emergentes. Os fluxos de portfólio continuam mostrando uma elevada volatilidade, marcada por mudanças na aversão ao risco em um contexto de deterioração dos fundamentos nas economias emergentes e de busca de altos rendimentos. Depois do *Brexit*, a libra caiu até um mínimo valor desde os últimos 31 anos e os mercados de ações globais registraram USD 3 bilhões de perdas, um recorde histórico. Porém, as ações e moedas se recuperaram em poucas semanas. Depois do resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos, os mercados sofreram novamente os embates de uma corrida para ativos seguros. Os bônus soberanos sofreram o maior revés. Entre as moedas, o peso mexicano sofreu as maiores perdas. Porém, os índices da bolsa nos Estados Unidos subiram, impulsionados pelas ações financeiras e energéticas, principalmente. Em 2017, cabe esperar novos episódios de volatilidade nos mercados, aliados às decisões de políticas públicas nos Estados Unidos —sobre as quais persiste uma elevada incerteza—, às negociações de saída do Reino Unido da União Europeia e à série de eventos eleitorais na Europa.

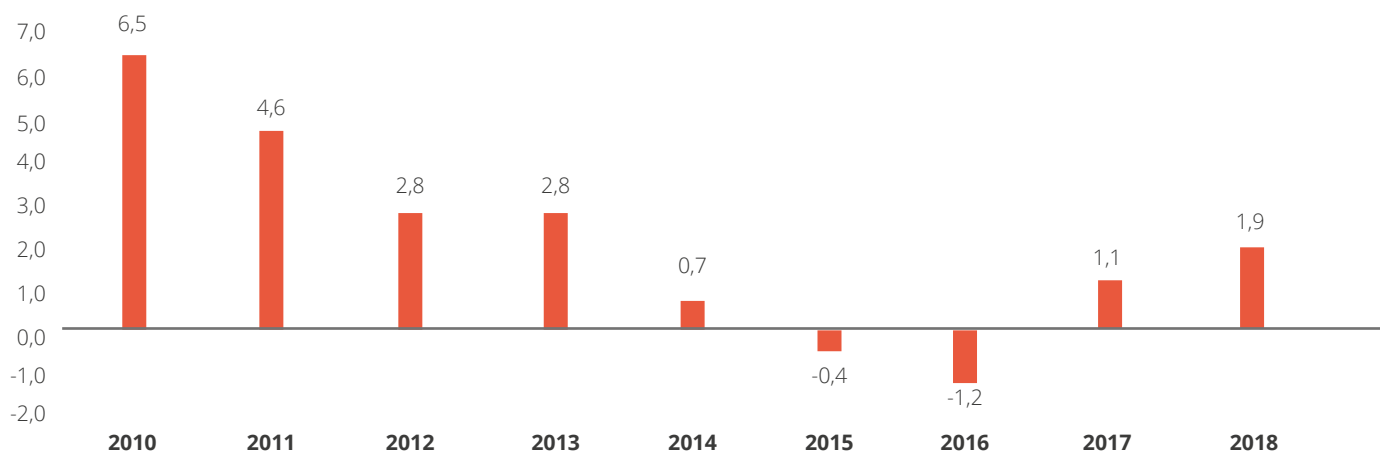
## AMÉRICA LATINA: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

### ATIVIDADE

A atividade na América Latina contraiu-se, pelo segundo ano consecutivo, em 2016. O PIB teve uma queda de, no mínimo, 1,2% em 2016 e se espera uma moderada recuperação a partir de 2017. Os principais riscos que afetariam estas previsões seriam um maior enfraquecimento do crescimento da China e uma pobre recuperação dos Estados Unidos.

A região mostra um alto grau de heterogeneidade. As economias com maiores vínculos com os Estados Unidos e maior integração nas cadeias globais tiveram um desempenho mais estável que as exportadoras de matérias-primas. O contexto de políticas públicas têm marcado as diferenças no desempenho dos produtores de matérias-primas. Esta heterogeneidade se reflete nas posições cíclicas dos países. A atividade se contraiu na Argentina, no Brasil, no Equador e na Venezuela, em 2016, enquanto o resto dos produtores de matérias-primas da região cresceu a uma taxa próxima de 3%. Para 2017, espera-se que a Argentina, o Brasil e o Equador saiam da recessão e que o resto das economias da região mostre um melhor desempenho.

**GRÁFICO 3.** América Latina: Crescimento do PIB (%)



Fonte: CAF.

### CONTAS EXTERNAS

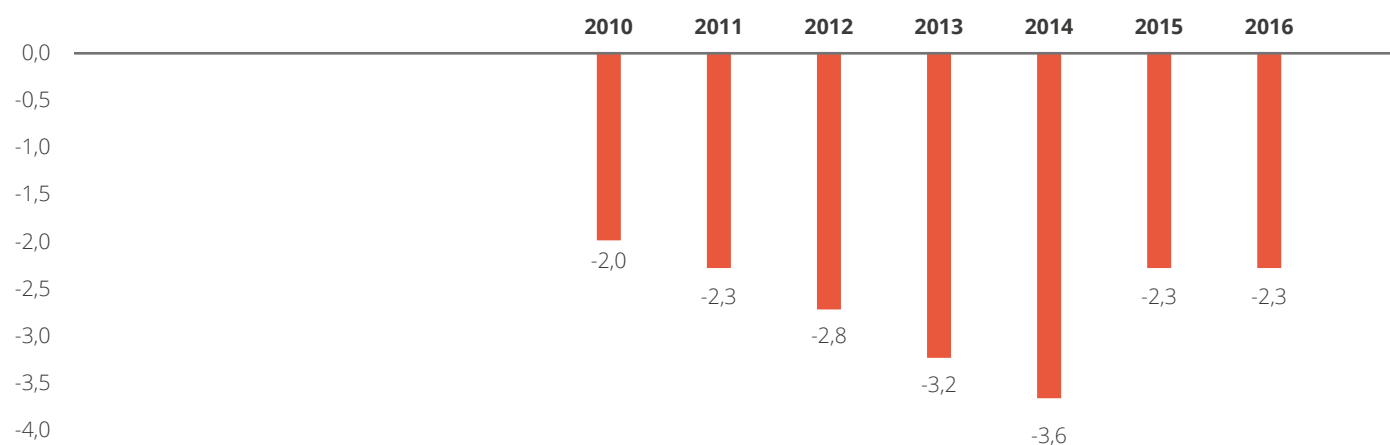
Na frente externa, os déficits em conta corrente se ampliaram para os países exportadores líquidos de matérias-primas, em 2015, superando 5% do PIB, em alguns casos. Em 2016, os saldos externos de alguns países começaram a melhorar, devido a uma forte compressão das importações, decorrente, por sua vez, da debilidade da demanda e da depreciação das moedas. No caso dos exportadores de metais, começou a ver-se uma expansão das exportações. No caso dos países centro-americanos, a queda do preço do combustível teve um efeito favorável sobre as contas externas, à qual se somou a expansão das remessas dos trabalhadores.

Apesar disso, os déficits de conta corrente continuam sendo maiores nos países importadores de matérias-primas (América Central e o Caribe) do que nas economias da América do Sul.

A maioria das economias latino-americanas atingiram seu máximo nível de déficit em conta corrente em 2016 e continuaram um ajuste progressivo para déficits mais moderados.

O investimento estrangeiro direto continua sendo a principal fonte de financiamento dos déficits de conta corrente na região, embora os fluxos bancários e de portfólio continuem sendo importantes em algumas economias.

**GRÁFICO 4. América Latina: Conta Corrente/PIB (% do PIB)**



Fonte: FMI.

## CONTAS FISCAIS

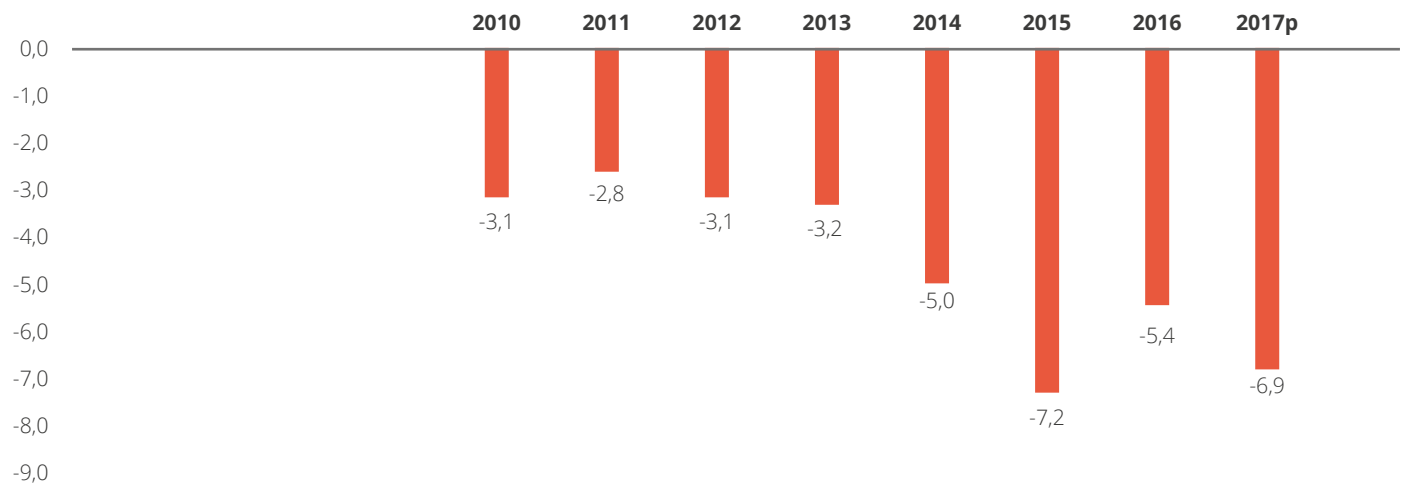
Na frente externa, os déficits em conta corrente se ampliaram para os países. Os balanços fiscais têm se deteriorado e atingiram um déficit médio de 3% do PIB em 2015, devido ao menor crescimento e à queda da renda proveniente das matérias-primas. Isso gerou uma alta nos níveis de endividamento na maioria dos países, e gera a necessidade de levar adiante ajustes fiscais para preservar ou restaurar a sustentabilidade da dívida no médio prazo.

Há uma grande heterogeneidade na situação fiscal dos países, marcando importantes diferenças na necessidade, nos tempos e na velocidade do ajuste. Economias como as do Peru e o Chile, com baixos níveis de endividamento e baixa pressão tributária, têm espaço para estímulos fiscais no curto prazo. Na outra extremidade se encontram países com elevados níveis de endividamento e alta pressão tributária, como o Brasil e o Uruguai,

que deverão empreender ajustes no curto prazo, principalmente pela via de recortes do gasto; porém, os moderados níveis de déficits no Uruguai permitem que o ajuste necessário seja menos forte que no Brasil. Nos casos intermediários, como a Colômbia e o México, onde os níveis de endividamento são moderados e a pressão tributária é baixa, impõe-se a necessidade de reformas tributárias.

Com o fim de preservar o investimento em infraestrutura, algumas economias da região estão recorrendo a esquemas de parcerias público-privadas a fim de financiar estes investimentos.

**GRÁFICO 5. América Latina: Resultado fiscal (% del PIB)**



Fonte: FMI.

## SETOR MONETÁRIO E CAMBIAL

As moedas da região sofreram os embates da descida dos preços das matérias-primas e a apreciação do dólar estadunidense. O real brasileiro e o peso colombiano registraram as maiores depreciações, entre 2015 e 2016. Porém, a moderada recuperação das matérias-primas a partir do segundo semestre de 2016 forneceu certo suporte às moedas.

Devido à correlação que existe entre estas moedas e os preços das matérias-primas, espera-se que uma boa parte do ajuste das moedas já tenha acontecido.

Portanto, para os próximos anos se espera certa estabilidade nas moedas, embora qualquer disrupção nos mercados financeiros poderia abalá-las novamente. A

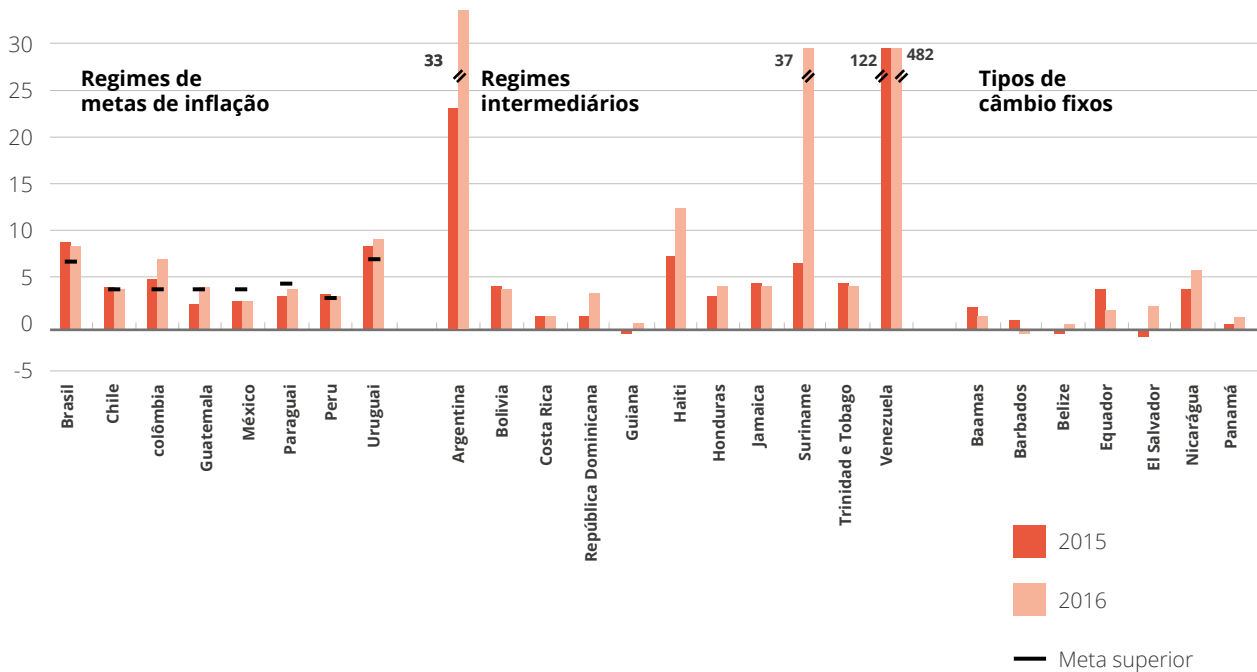
intervenção dos bancos centrais tem conseguido conter a depreciação de algumas moedas, particularmente nos países com maior grau de dolarização

Nas economias com regimes de câmbio fixo, ou dolarizadas, prevaleceu uma apreciação real das moedas, o qual afeta as possibilidades de ajuste das contas externas.

A inflação se elevou na região, em decorrência da depreciação das moedas e de alguns choques de oferta. Em 2015, a inflação superou o topo do intervalo meta na maioria dos países com regimes de metas de inflação. Isso obrigou os bancos centrais destas economias a elevar as taxas de juros, no meio de um enfraquecimento da atividade. Nas economias com regimes cambiais fixos, as taxas de inflação se mantiveram relativamente estáveis.

A partir de meados de 2016, a inflação começou a desacelerar e a convergir novamente para suas metas, depois de absorver o ajuste de preços decorrente da depreciação. Em 2017, espera-se que a inflação volte à meta em vários países e continue convergendo para a baixa em 2018. Isso poderia fornecer um pouco mais de folga aos bancos centrais para estímulos monetários.

**GRÁFICO 6. América Latina: Inflação para países selecionados (%)**



Fonte: Bancos Centrales.

A XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, celebrada na Colômbia, teve por objetivo central dialogar e contribuir para o desenvolvimento de ações concretas sobre os temas: juventude, empreendedorismo e economia.

## INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

Diante dos múltiplos desafios de ordem global, ao longo de 2016, os processos de integração e concertação que estão em andamento na América Latina e o Caribe, priorizaram o fortalecimento do diálogo político, a cooperação intra-regional, o relacionamento com terceiros e a coordenação de posições comuns em temas de agenda internacional.

Durante este ano, além da realização da XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, destaca-se a consolidação do diálogo político e a cooperação sul-sul, fundamentalmente no contexto da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC), a União de Nações Sul-americanas (UNASUL), a Aliança Bolivariana dos Povos da Nossa América-Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP); o avanço na agenda dos blocos sub-regionais de integração, principalmente, o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Comunidade Andina de Nações (CAN), o Projeto Meso-américa (PM); a Aliança do Pacífico (AP) e a Associação de Estados do Caribe (AEC), principalmente.

A XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, celebrada na Colômbia, teve por objetivo central dialogar e contribuir para o desenvolvimento de ações concretas sobre os temas: juventude, empreendedorismo e economia, conseguindo o compromisso dos países para elaborar e implantar políticas públicas integradas e coordenadas em educação, emprego, empreendedorismo e formação para o trabalho, que permitam fortalecer as capacidades dos jovens de acordo com as exigências do mercado de trabalho de cada país, com o propósito de ter acesso a empregos decentes e de favorecer iniciativas de empreendedorismo.

Neste sentido, entre os compromissos acordados se destaca a aprovação do Pacto Ibero-americano de Juventude, como um acordo político-institucional, que permitirá formar uma aliança entre diversos setores e atores com o intuito de melhorar a articulação intersetorial e intergovernamental, orientar o investimento e garantir o desenvolvimento integral e a proteção dos direitos das pessoas jovens. Igualmente, reconhece-se o papel do empreendedorismo como um dos eixos dinamizadores do crescimento econômico, a importância da educação para a aquisição de competências específicas de desenvolvimento empreendedor e a relevância de aprofundar os vínculos no âmbito ibero-americano em três áreas prioritárias: comércio e investimento, serviços e ciência e tecnologia.

No contexto desta Cúpula, foi realizado o XI Encontro Empresarial Ibero-americano, bem como o ato de refundação institucional do Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América, a apresentação do programa “Democratizando a Inovação nas Américas” da Fundação para as Américas, e a apresentação do relatório “Perspectivas Econômicas da América Latina 2017”, realizado pela OCDE-CAF-CEPAL, que abordou o tema da juventude, suas competências e oportunidades de empreendedorismo na região.

Durante 2016, a CELAC, constituída como o mais amplo mecanismo representativo de concertação política e integração da América Latina e o Caribe, realizou a IV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo; os encontros de Ministros das Relações Exteriores; a II Reunião de Ministros do Meio Ambiente; a V Reunião de Ministros da Energia; a III Reunião Ministerial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Social; a II Reunião Ministerial da Educação; a III Reunião de Trabalho sobre o Avanço das Mulheres; a III Reunião Ministerial sobre o Problema Mundial das Drogas; e a IV Reunião Ministerial da Cultura. Além disso, no contexto do diálogo com sócios extra-regionais foi realizada a Reunião Ministerial CELAC-União Europeia (UE), e foram estabelecidas pautas de diálogo político e cooperação com a Coreia, a Índia, o Japão, a Rússia e a Turquia. Por sua vez, continuou-se com a pauta de trabalho iniciada com a China, durante o ano 2015, cujo segundo fórum está previsto para 2018.

A IV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da CELAC, realizada no Equador com o desafio de impulsionar a integração regional e encarar a inequidade, refletiu avanços na unidade e na integração política, econômica, social e cultural da região, reiterando o compromisso de promover um espaço comum diante dos desafios de um mundo em transformação. Nesse contexto, os países se pronunciaram a favor da erradicação da fome e da pobreza e do desenvolvimento sustentável com inclusão social, econômica e financeira. Durante seu exercício da Presidência Pro Tempore (PPT), o Equador concentrou esforços em cinco áreas prioritárias: erradicação da pobreza; melhora dos investimentos em infraestruturas; luta contra as mudanças climáticas; e promoção dos vínculos entre países em temas de educação, ciência e tecnologia. Posteriormente, ao tomar posse da PPT para o ano 2016, a República Dominicana propôs um Plano de Ação que prioriza áreas como: luta contra o narcotráfico, defesa dos recursos naturais, infraestrutura e conectividade, segurança alimentar, educação, ciência e tecnologia, produção e intercâmbio comercial, principalmente.

Durante a II Reunião de Ministros do Meio Ambiente, no Panamá, os países compartilharam experiências sobre a implantação de propostas em matéria de mitigação e adaptação para combater as mudanças climáticas na região. Da mesma forma, foi reiterada a proposta do Centro Internacional para a Implantação do Mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (REDD+), desenvolvido sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CMNUCC), que busca reconhecer e fornecer incentivos positivos aos países em vias de desenvolvimento, a fim de proteger seus recursos florestais, melhorar sua gestão e utilizá-los de maneira sustentável com o intuito de contribuir para a luta global contra as mudanças climáticas e seus efeitos. Finalmente, foram abordados os acordos e compromissos projetados na COP21 em matéria de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, acesso ao financiamento, tecnologias limpas e melhora de capacidades, bem como nos temas de vulnerabilidade climática e perdas e danos de furacões, enchentes, secas, retrocesso de geleiras, aumento do nível do mar, entre outros.

A V Reunião de Ministros da Energia, realizada na República Dominicana, permitiu validar o roteiro chamado de “Desenvolvimento Energético Sustentável e Produtivo” para o fortalecimento da agenda energética regional com a Organização Latino-americana de Energia (OLADE). Este documento busca criar uma estratégia energética para os países da CELAC que permita cumprir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030: garantir o acesso universal aos serviços de energia, dobrar a taxa de eficiência energética a escala mundial e dobrar a participação das energias renováveis na matriz energética global.

Na III Reunião Ministerial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Social em El Salvador, os países membros analisaram a implantação do Plano de Segurança Alimentar, Nutrição e Erradicação da Fome 2025, elaborado com o apoio da FAO, da CEPAL e da ALADI, com o objetivo de criar uma zona livre de fome e pobreza na América Latina e o Caribe. Também se comprometeram a melhorar os programas de compras públicas de alimentos à agricultura familiar e a criação de programas integrais dirigidos à juventude rural.

Por sua vez, durante a II Reunião Ministerial da Educação, na Costa Rica, foram abordados três eixos: equidade, inclusão e oportunidades educativas de qualidade. O objetivo da reunião foi propor ações de alcance regional para que os países membros desenvolvam iniciativas orientadas a atingir a igualdade de oportunidades educativas de qualidade, fomentar a educação para o desenvolvimento sustentável a partir das salas de aula e considerar a importância da educação na primeira infância para o desenvolvimento das nações. Além disso, foi formada uma equipe técnica especializada e de alto nível para acompanhar os compromissos adquiridos nas reuniões de ministros, que permita posicionar este espaço a escala mundial.

A V Reunião de  
Ministros da Energia  
permitiu validar o  
roteiro chamado de  
“Desenvolvimento  
Energético  
Sustentável e  
Produtivo” para o  
fortalecimento da  
agenda energética  
regional.

Na III Reunião de Trabalho sobre o Avanço das Mulheres, realizada na República Dominicana, foi apresentada a Estratégia de Gênero para a Implantação do Plano para Segurança Alimentar, Nutrição e Erradicação da Fome (Plano SAN-CELAC) e foi aprovado o Projeto de Declaração de Compromisso “Segurança Alimentar e Nutricional: Empoderamento da Mulher Rural”. Estes documentos buscam empoderar as mulheres mediante o reconhecimento efetivo das contribuições e o papel que desempenham em nossa sociedade como pilar da agricultura de pequena escala, do trabalho camponês e da cotidiana subsistência familiar.

A III Reunião Ministerial sobre o Problema Mundial das Drogas na República Dominicana aprovou a Declaração de Santo Domingo, que reúne a postura comum dos países membros para a sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS) sobre o tema das drogas. Dentre esses temas se destacam a cooperação, a abordagem dos temas de gênero, o impacto do HIV e outras doenças transmissíveis, bem como a capacitação do pessoal da saúde e os recursos humanos que trabalham na reinserção social dos dependentes químicos.

Por sua vez, a IV Reunião Ministerial da Cultura, na Bolívia, se concentrou na integração e na defesa do patrimônio regional, o desenvolvimento cultural, econômico e social a partir de uma gestão turística responsável e sustentável. Foi acordada a criação de um grupo de trabalho para elaborar uma proposta de atualização da Convenção das Nações Unidas sobre a exportação e transferência ilícita de bens culturais.

No contexto do diálogo com sócios extra-regionais, foi realizada a Primeira Reunião Ministerial CELAC-União Europeia (UE), na República Dominicana, onde foi acordado ter uma colaboração mais estreita em matéria fiscal, reconhecendo a necessidade de abordar a evasão fiscal e a erosão da base impositiva entre as duas regiões. Além do mais, foi acordada a celebração de reuniões entre cúpulas presidenciais com regularidade, de modo a poder assegurar o acompanhamento integral das resoluções presidenciais e a manutenção do diálogo de alto nível entre as duas regiões.

Continuando com a consolidação do diálogo político e a cooperação sul-sul, a UNASUL avançou no Plano de Trabalho contido no documento “Da Visão para a Ação”, que, entre seus principais objetivos, contempla: a criação de um banco de preços de medicamentos em colaboração com o Instituto Sul-americano de Governo em Saúde (ISAGS); a elaboração de um mapa de produção de genéricos na América do Sul; a concertação de uma proposta de política alternativa em drogas a ser apresentada na UNGASS; e o impulso ao projeto de cidadania sul-americana.

A Secretaria Geral da UNASUL realizou, no Equador, pelo segundo ano consecutivo, o seminário “Cadeias sociais de valor: uma agenda para superar a crise”, com o objetivo de consolidar o conceito de cadeias sociais de valor, divulgar as políticas públicas relacionadas e garantir um espaço de troca de ideias para a formulação de propostas conjuntas com o intuito de superar as dificuldades econômicas da região. Além disso, no contexto da agenda de saúde regional foram acertados os últimos detalhes para a implantação do Banco de Preços de Medicamentos, que prevê a publicação dos preços de lista de medicamentos nos diversos países, a compra conjunta de produtos e a produção de genéricos e incluirá 34 produtos, entre os quais, tratamentos para doenças como o HIV e a hepatite C.

Além disso, na VI Reunião do Conselho Energético Sul-americano da UNASUL, no Equador, houve avanços na elaboração do Tratado Energético Sul-americano, documento que regulará a integração dos países membros em matéria de energia, e ficou consensuado o texto dos Estatutos para regular o funcionamento interno e a organização deste Conselho. Também foram discutidos temas relativos ao balanço energético sul-americano, o planejamento energético e o estudo de viabilidade para a criação de um Instituto de Pesquisas Energéticas.

Nas reuniões do Grupo de Integração Financeira da UNASUL continuou-se com a discussão conjunta em matéria de relações comerciais, o financiamento à infraestrutura



na região, o papel dos bancos multilaterais de crédito no desenvolvimento e a dívida soberana. Além disso, durante a III Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Banco do Sul, no Equador, foram acordados aqueles aspectos relevantes para o fortalecimento da institucionalidade deste organismo como: a aprovação de membros da Diretoria Executiva, o cronograma atualizado de contribuições de capital no ano 2016 e a modalidade operacional da integração de contribuições de capital. O Banco contará com um capital efetivo de USD 90 milhões e as contribuições serão depositadas nos bancos centrais de cada país para serem posteriormente transferidas ao Banco do Sul. O capital total dos países que ratificaram o Convênio Constitutivo do Banco somará USD 4,9 bilhões nos próximos 10 anos.

Por sua vez, nas reuniões mantidas pelo Grupo Técnico Executivo sobre Integração e Facilitação Fronteiriça foram realizadas várias atividades: foi apresentada uma proposta para levantar informações que permitam conhecer os modelos de controle fronteiriço e gestão territorial na zona de fronteira dos diversos passos fronteiriços; o tipo de populações associadas na área de influência da zona de fronteira em cada passo e suas circunstâncias particulares; e as conquistas, experiências, lições aprendidas e desafios em integração transfronteiriça.

Vale salientar que, de maneira conjunta com a Petrocaribe, a ALBA-TCP desenvolveu um importante trabalho no Caribe em matéria de saúde e bem-estar. Sob esta estratégia se destaca a importância de conseguir uma convergência em matéria social, entre todos los mecanismos de integração regional, para contribuir com a diminuição das assimetrias existentes.

No que diz respeito ao avanço na agenda dos blocos sub-regionais de integração em 2016, o Mercosul fez esforços visando a eliminação dos obstáculos ao comércio intrazona, o aperfeiçoamento da união aduaneira e a coordenação efetiva das posições dos quatro Estados Partes, com vistas à concretização de acordos com países como o Canadá, a China, a Coreia do Sul, o Japão e a Índia, o qual permitirá otimizar as oportunidades que a consolidação do bloco oferece como uma plataforma de inserção dos países na economia global.

Da mesma forma, destaca-se o trabalho realizado durante este ano pelo Subgrupo de Trabalho nº 18 “Integração Fronteiriça”, destinado a abordar temas como saúde, educação, trabalho, migração, transporte, infraestrutura, desenvolvimento urbano, desenvolvimento econômico, povos indígenas, cooperação e integração produtiva entre comunidades de fronteira do Mercosul. A primeira reunião do Subgrupo, realizada no Uruguai, permitiu regulamentar as atribuições desta instância como uma ferramenta para fomentar conjuntamente a integração e o desenvolvimento das zonas fronteiriças dos países membros. Neste subgrupo participam, ainda, o CAF, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata) e o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM).

Na XXI Cúpula de Mercocidades, realizada na Argentina, cujo tema central foi “Construindo sociedades resilientes no marco da integração regional”, os governos locais abordaram o tema da redução de desastres e assumiram compromissos tendentes a conseguir um desenvolvimento urbano sustentável, bem como o fortalecimento da governança local para melhorar a confiança e a responsabilidade para os cidadãos, a sociedade civil e o setor privado.

Por outro lado, durante as diversas reuniões do Conselho Andino de Ministros das Relações Exteriores, os países da Comunidade Andina de Nações (CAN) conseguiram acordos relativos aos âmbitos de ação priorizados pelo processo de reengenharia institucional, com ênfase nas áreas de acesso a mercados, sanidade agropecuária, qualidade e obstáculos técnicos ao comércio, integração física, transformação produtiva, serviços e investimentos, assuntos sociais, propriedade intelectual e áreas especiais.

A XXI Cúpula de Mercocidades permitiu que os governos locais abordassem o tema da redução de desastres e assumissem compromissos tendentes a atingirem um desenvolvimento urbano sustentável.

## Na Reunião do Comitê de Enlaces da Estratégia Meso-americana para a Sustentabilidade Ambiental (EMSA) no México, foi preparado o novo Plano de Ação da EMSA, 2016-2019

No contexto das diversas reuniões da Comissão da CAN, celebradas ao longo do ano, foi aprovada a Nomenclatura Comum de Designação e Codificação de Mercadorias dos Países Membros da Comunidade Andina (Nandina). Por outro lado, foram priorizados os avanços sobre a reengenharia do Sistema Andino de Integração Decisão 792, dando passo a uma agenda comunitária que fortaleça os aspectos sociais, a integração comercial e a interconexão elétrica.

Da mesma maneira, o Parlamento Andino realizou o I Encontro Andino: Jovens Líderes pela Paz e o Pós-conflito “A paz da Colômbia é a paz da região”, na Colômbia, com o objetivo de realizar um exercício de debate e argumentação que os jovens líderes compartilharam com especialistas e autoridades internacionais, em temas como: a responsabilidade dos meios de comunicação na construção da paz; o papel dos jovens no desenvolvimento institucional dos países; o papel dos jovens na agenda do pós-conflito; a educação como ferramenta para a consolidação da paz, entre outros. Como resultado foi obtida a construção de diversas iniciativas enquadradas em temas de segurança e convivência, educação, reconciliação e perdão, emprego e empreendimento para trabalhar ativamente no pós-conflito.

No que diz respeito ao Projeto Meso-américa, no contexto da próxima Cúpula de Chefes de Estado e Governo do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla, os países avançaram em uma agenda centrada em cinco pilares: segurança democrática, gestão integral de risco de desastres e mudanças climáticas, integração social, integração econômica e fortalecimento da institucionalidade regional.

Na Reunião do Comitê de Enlaces da Estratégia Meso-americana para a Sustentabilidade Ambiental (EMSA) no México, foi preparado o novo Plano de Ação da EMSA, 2016-2019, que propõe assumir objetivos amplos e ambiciosos que contribuam para a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e para o cumprimento dos compromissos subscritos pelos países da região nos diversos convênios e convenções internacionais. Por outro lado, foi realizado o lançamento do Centro de Excelência Virtual para o Monitoramento Florestal na América Central e do website da EMSA.

Cabe destacar a XXIV Reunião do Fórum Meso-americano de Autoridades de Telecomunicações, que foi realizado em El Salvador, onde foi apresentado o primeiro relatório da Autopista Meso-americana da Informação (AMI), que fornece uma Rede de Fibra Óptica de Alta Capacidade com pontos de conexão nas principais capitais da América Central, bem como foi avaliada a implementação dos Linhamentos Estratégicos e Plano de Ação para a Agenda Meso-americana de Integração dos Serviços de Telecomunicações (AMIST).

Na Reunião Meso-americana de Ministros do Transporte, realizada no Chile, as autoridades acordaram o desenvolvimento de um Quadro Estratégico Meso-americano de Transporte, bem como a priorização da Agenda Meso-americana de Transporte que integra as diversas linhas de trabalho em andamento, como os trabalhos sobre indicadores de integração de infraestruturas logísticas e o acompanhamento das atividades realizadas por esta Comissão, de acordo com os mandatos emanados da Cúpula de Presidentes.

A Diretoria Executiva do PM, além disso, liderou um workshop de visão estratégica, uma iniciativa da Colômbia, com o objetivo de construir uma visão estratégica do PM para os próximos cinco a dez anos, que permita desenvolver um trabalho regional planejado e coordenado a partir das realidades presentes e desafios futuros, levando em conta as experiências adquiridas no mecanismo de desenvolvimento regional.

Em outro âmbito, no transcurso da XI Cúpula da Aliança do Pacífico, celebrada no Chile, foi avaliada a entrada em vigor do acordo-quadro e os avanços no processo de aperfeiçoamento do protocolo adicional e do acordo que cria o Fundo de Cooperação.

Com a Declaração de Puerto Varas ficou estabelecido o propósito do mecanismo de avançar na construção de uma área de integração profunda, através de iniciativas que permitam o fortalecimento do capital humano, a inovação e o empreendimento, a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento e internacionalização das PMEs, a infraestrutura, entre outros, vinculados aos esforços de diversificação produtiva e ao fomento da construção e participação dos países membros nas cadeias globais de valor.

Ao longo do ano, os países avançaram na consolidação do Fundo de Capital Empreendedor, o qual impulsionará o financiamento para novos empreendimentos com alto potencial de crescimento de PMEs; bem como o lançamento do Observatório de PMEs, um espaço virtual de acesso às informações com o propósito de fortalecer as políticas públicas para as PMEs. Por outra parte, foi estabelecida uma agenda público-privada em Inovação que inclui a Rede de Aceleradoras de Negócios e a Rede de Investidores Anjos, bem como o Mapeamento do Ecossistema de Inovação da AP e foi assinado um memorando de entendimento sobre o procedimento acelerado de patentes. Finalmente, foi constituído o grupo técnico de Meio Ambiente e Crescimento Verde.

Por outro lado, os Ministros das Finanças da AP consolidaram, em sua agenda de trabalho, os eixos de Integração Financeira; Investimento em Infraestrutura; Manejo do Risco Catastrófico; Gestão e Transparência Fiscal. Destacam-se os trabalhos sobre Investimento em Infraestrutura, para o qual foi solicitada a assistência técnica dos bancos multilaterais (CAF-BID) para a realização do estudo de pré-factibilidade do Fundo de Infraestrutura. Esta proposta de veículo financeiro tem por objetivo fomentar a participação de investidores privados nos projetos de infraestrutura da região. Eles acordaram, ainda, fortalecer o diálogo para fomentar o entendimento do quadro regulador dos quatro países, e o intercâmbio das melhores práticas internacionais para o desenvolvimento de projetos de Parcerias Público-Privadas.

No que diz respeito às relações com terceiros, foi aprovada a adesão de oito países como Observadores (Argentina, Egito, Eslováquia, Noruega, República Tcheca, Romênia e Ucrânia) e foi estabelecido, para todos os países observadores, um esquema de trabalho focado em quatro áreas temáticas: educação, ciência, tecnologia e inovação; internacionalização de PMEs e facilitação do comércio. Por outro lado, os países da AP acordaram com os países do Fórum de Cooperação Econômica Ásia Pacífico (APEC) avançar no processo de integração e a abertura dos mercados globais.

Ao longo do ano, durante as diversas reuniões do Grupo de Alto Nível, formado pelos Vice-ministros das Relações Exteriores e do Comércio Exterior dos quatro países, e com o propósito de avançar nos mandatos estabelecidos, foram coordenados os trabalhos dos Grupos Técnicos, principalmente em temas de inovação, PMEs, propriedade intelectual, facilitação do comércio, guichês únicos de comércio exterior, educação técnico-produtiva, movimentação de pessoas e cultura. Além disso, acordaram impulsionar, em todos os países, a entrada em vigor do Protocolo Comercial que liberalizará a maior parte do comércio entre os países da Aliança, fato que contribuirá a dinamizar significativamente sua integração comercial.

Finalmente, na VII Cúpula da Associação dos Estados do Caribe, em Cuba, foi aprovado o Plano de Ação 2016-2018, que se centrará nas seguintes áreas: turismo sustentável (estabelecimento e consolidação da Zona de Turismo Sustentável do Grande Caribe); desenvolvimento do comércio e as relações econômicas externas (continuar-se-á com o desenvolvimento dos projetos de trânsito internacional de mercadorias, transporte marítimo de curta distância e o fortalecimento das capacidades hidrográficas); transporte (implantação do programa “Unir o Caribe por ar e por mar”); redução do risco de desastres; preservação do mar Caribe; e fomentar a cooperação educativa entre os centros universitários e outras instituições de educação superior do Grande Caribe.

Na VII Cúpula da Associação de Estados do Caribe, em Cuba, foi aprovado o Plano de Ação 2016-2018.



# OPERAÇÕES

# 30

## Aprovações

- 30 Aprovações por produto
- 33 Aprovações por país
- 35 Aprovações por setor econômico
- 36 Aprovações por tipo de risco

# 37

## Desembolsos e portfólio

- 37 Desembolsos por produto
- 38 Desembolsos por país
- 39 Portfólio direto
- 40 Portfólio direto por país
- 41 Portfólio direto por setor econômico
- 43 Portfólio direto por tipo de risco

# 43

## Fundos de cooperação para o desenvolvimento

- Fundo de Cooperação Técnica (FCT) 44
- Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu) 44
- Fundos de cooperação técnica de terceiros 44
- Outros fundos especiais 46

## GESTÃO OPERACIONAL 2016

Durante 2016, e pelo segundo ano consecutivo, a economia da América Latina sofreu uma contração do Produto Interno Bruto (PIB) de pouco mais de 1%. Esta queda se deve, principalmente, ao contexto internacional marcado por menores preços das matérias-primas e pela diminuição da demanda global. Este cenário de menor crescimento internacional ameaça fazer retroceder os grandes avanços registrados na região durante a década passada e no início da atual, quanto ao fornecimento de bens e serviços e à qualidade de vida dos latino-americanos.

Perante este quadro adverso, o CAF continuou orientando seus esforços durante 2016 para apoiar as necessidades prioritárias dos países acionistas, ao exercer um papel contracíclico e catalítico de recursos para mitigar os impactos negativos conjunturais decorrentes do contexto internacional. Desta forma, o CAF continua focalizado em apoiar seus países acionistas para promover uma agenda que vise a transformação produtiva, o aumento dos níveis de investimento e poupança privados, e a redução dos níveis de pobreza e desigualdade. Esta estratégia é promovida através do financiamento de programas e projetos de investimento de longo prazo que permitam dar resposta aos grandes desafios estruturais da região em apoio aos objetivos de desenvolvimento de cada um dos países acionistas.

Neste sentido, em 2016, o CAF aprovou 156 operações para um total de financiamento de USD 12,4 bilhões, o que representa uma quantia histórica para a instituição. De maneira específica, priorizaram-se, com o consenso dos países acionistas, operações soberanas de apoio orçamentário de livre disponibilidade para acompanhá-los em seus programas contracíclicos, sem descuidar o impulso a projetos e programas de investimento do setor público —especialmente em matéria de viação, água e saneamento e energia. Esta alta demanda de empréstimos soberanos permitiu compensar a menor demanda por empréstimos corporativos que seguiu um comportamento procíclico este ano.

Por outro lado, os desembolsos aumentaram para USD 8,4 bilhões, como consequência, principalmente, da demanda de operações soberanas de rápido desembolso e de uma maior rotação das linhas de crédito de curto prazo. Com relação ao portfólio direto, no final do ano, este chegou a USD 22,4 bilhões, o que representa um crescimento anual de 7,7% e um aumento líquido de USD 1,6 bilhão.

## APROVAÇÕES

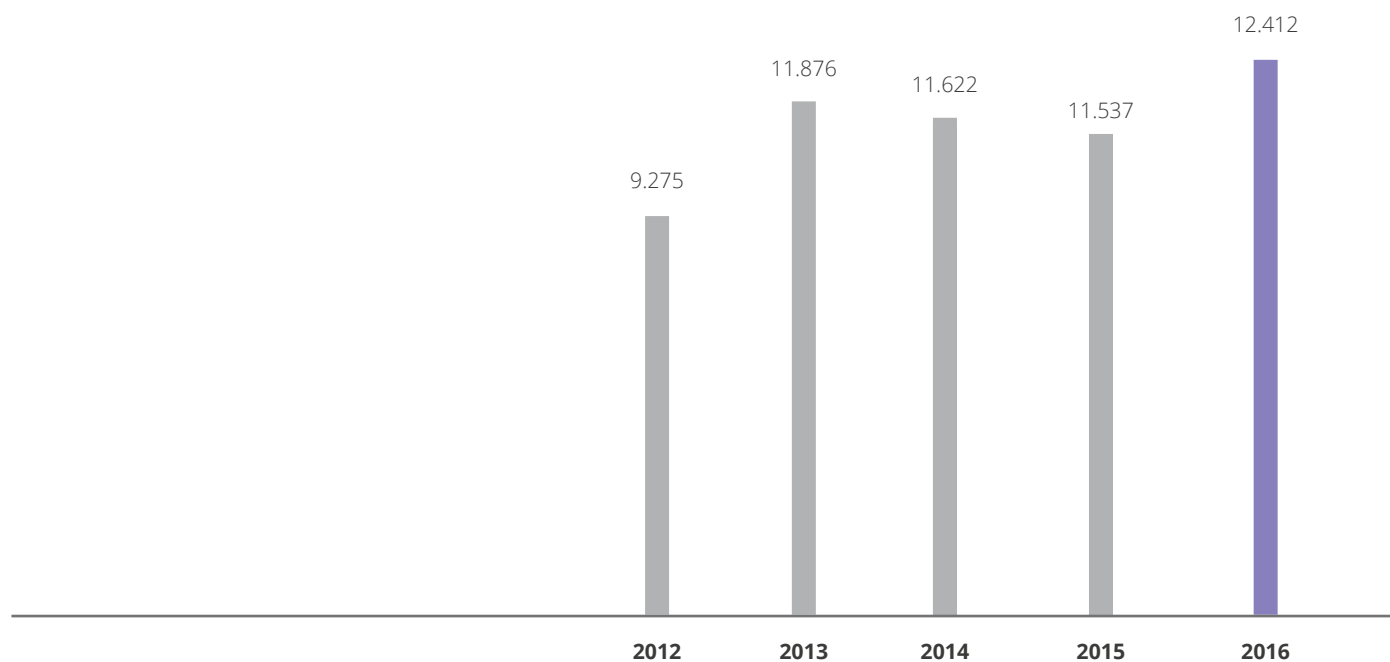
### Aprovações por produto

O programa de aprovações anuais 2016 inclui 43 operações de médio e longo prazo, as quais se dividem em 34 empréstimos com garantia soberana por USD 4,2 bilhões e 9 empréstimos sem garantia soberana por USD 303 milhões (inclui tranches B). Dos empréstimos soberanos, é preciso destacar que USD 1,9 bilhão foi destinado a empréstimos de apoio orçamentário de livre disponibilidade, com o objetivo de ajudar os países acionistas a superar o contexto econômico adverso que enfrenta a região. Os restantes USD 2,2 bilhões foram aprovados a favor de programas e projetos destinados a acompanhar as estratégias de desenvolvimento dos países acionistas.

Por outro lado, USD 6,4 bilhões foram aprovados para linhas de crédito em favor de empresas e bancos, tanto públicos como privados, para impulsionar o processo de transformação produtiva da região. Igualmente, USD 1,5 bilhão foi aprovado para linhas de crédito contingentes, tanto de mercados de capitais como para o atendimento de emergências ocasionadas por fenômenos naturais. Por último, USD 65 milhões foram aprovados em participações acionárias e em fundos de cooperação técnica.

Com isso, o CAF demonstra a evolução na oferta de produtos e serviços que possam satisfazer a necessidade dos países, sendo uma fonte ágil de financiamento e um articulador para o intercâmbio de práticas bem-sucedidas que apoiaram a geração de inclusão e melhores oportunidades em toda a região.

**GRÁFICO 1. Aprovações totais (em milhões de USD)\***



\* Não inclui mobilização de recursos de terceiros (somente inclui tranches B)

**QUADRO 1. Aprovações por produto 2016 (em milhões de USD)**

<b>Soberano</b>	<b>6.497</b>
<b>Empréstimos</b>	<b>4.162</b>
Programas e projetos de investimento	2.202
Programáticos e <i>swaps</i>	1.960
<b>Linhas de crédito contingentes</b>	<b>1.500</b>
<b>Linhas de crédito</b>	<b>835</b>
<b>Não soberano</b>	<b>5.864</b>
<b>Empréstimos corporativos (inclui tranches A)</b>	<b>183</b>
<b>Tranches B</b>	<b>120</b>
<b>Linhas de crédito</b>	<b>5.549</b>
Corporativo	546
Financeiro	5.003
<b>Participações acionárias</b>	<b>13</b>
<b>Fundos de Cooperação</b>	<b>52</b>
<b>Total de aprovações</b>	<b>12.412</b>
<b>Mobilização de recursos de terceiros (exclui tranches B)*</b>	<b>654</b>
<b>Total</b>	<b>13.066</b>

\* Em relatórios anteriores eram denominadas “aprovações catalíticas”.

**REQUADRO 1. Fortalecimento estratégico**

Durante o ano 2016, consolidaram-se diversas iniciativas estratégicas com o objetivo de ter um maior impacto no desenvolvimento da região, através das intervenções do CAF. No setor privado foram realizadas ações orientadas a obter maior focalização dos esforços e recursos institucionais nos setores priorizados na estratégia corporativa, tendo a transformação produtiva como eixo transversal e visando o aumento da produtividade e a inovação. Desta forma, operações de apoio às PME com alto potencial foram priorizadas mediante intermediários financeiros que permitam reduzir as barreiras de acesso ao financiamento destas empresas; oportunidades em projetos de energia renovável foram exploradas para impulsionar a segurança energética na região; alianças com entidades do setor do agronegócio altamente especializadas foram estabelecidas, com o objetivo de conhecer em detalhe as cadeias agroindustriais de maior potencial; a mobilização de recursos de terceiros foi potencializada para apoiar projetos de infraestrutura de maior envergadura. Nesta mesma linha, fortaleceu-se a estratégia corporativa para impulsionar a mobilização de recursos de terceiros através de uma maior aproximação e coordenação com os principais aliados financeiros do CAF, mediante o estabelecimento de metas corporativas como incentivo para potencializar o papel catalítico da instituição.

Além do financiamento direto e dos empréstimos A/B aprovados, o CAF conseguiu mobilizar recursos de terceiros através de uma ampla gama de mecanismos catalíticos como cofinanciamentos, veículos de investimento temático e fundos de cooperação técnica, os quais chegaram a USD 654 milhões em 2016. Esta quantia supera em mais de 80% a meta planejada no início do ano, o que reflete o sucesso da nova estratégia de cofinanciamento e do impulso institucional ao tema do papel catalítico do CAF. Em especial, é preciso destacar os USD 49 milhões aprovados pelo Fundo Verde do Clima (GCF, em inglês) em favor da operação do Atacama Solar S.A. no Chile, sendo esta a primeira aprovação do GCF para o CAF. Além disso, foram realizadas vendas de portfólio por USD 53 milhões, permitindo abrir espaços para novas operações.



**QUADRO 2. Mobilização de recursos de terceiros 2016 (em milhões de USD)**

Cofinanciamentos Soberanos	214
Cofinanciamentos Não Soberanos	75
Veículos de Investimento Temático	350
Fundos Catalíticos	15
<b>Total de mobilização de recursos de terceiros</b>	<b>654</b>
Vendas de Portfólio	53

**Aprovações por país**

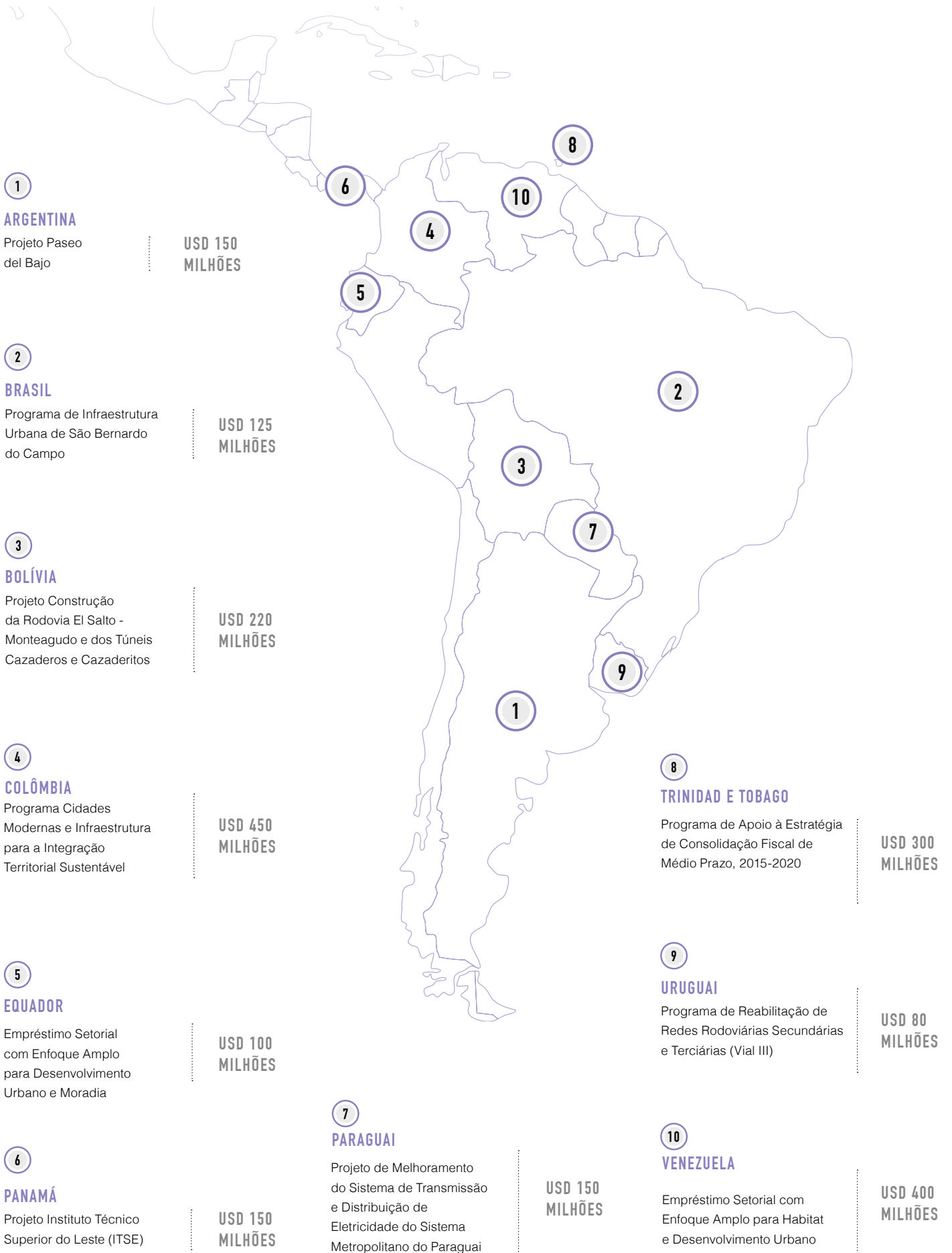
A distribuição por país das aprovações de 2016 mostra uma maior diversificação em relação aos anos anteriores. Em especial, neste ano foram concretizadas aprovações em 18 dos 19 países acionistas, com uma participação de 49% dos países fundadores (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela), de 36% dos países membros plenos (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai, Trinidad e Tobago e Uruguai) e de 15% dos países série C (Barbados, Chile, Costa Rica, Espanha, México, Portugal e República Dominicana) e operações multinacionais.

Neste ano, destaca-se a aprovação por USD 300 milhões para Trinidad e Tobago, sendo esta a primeira aprovação em favor do país. É importante ressaltar, ainda, que uma boa parte das aprovações do Brasil, da Colômbia e do Peru correspondeu a linhas de crédito corporativas, financeiras e contingentes, e por isso absorvem uma maior proporção das aprovações totais.

**QUADRO 3. Aprovações por país (em milhões de USD)**

País	2012	2013	2014	2015	2016	2012-16
Argentina	839	1.100	674	694	706	4.012
Bolívia	485	684	625	505	564	2.863
Brasil	1.903	2.234	1.903	1.234	1.371	8.646
Colômbia	841	1.563	1.552	2.008	2.077	8.041
Equador	766	835	800	814	766	3.981
México	82	380	549	522	575	2.107
Panamá	328	325	299	527	595	2.074
Paraguai	189	431	181	307	548	1.655
Peru	1.749	2.497	2.415	2.336	2.139	11.136
República Dominicana	10	43	60	66	16	194
Trinidad e Tobago	0	0	0	0	300	300
Uruguai	729	516	651	588	959	3.443
Venezuela	327	417	475	501	541	2.261
Outros países	1.027	851	1.438	1.436	1.258	6.009
<b>Total de aprovações</b>	<b>9.275</b>	<b>11.876</b>	<b>11.622</b>	<b>11.537</b>	<b>12.412</b>	<b>56.722</b>
Mobilização de recursos de terceiros (exclui tranches B)	22	245	170	718	654	1.809
<b>Total</b>	<b>9.297</b>	<b>12.121</b>	<b>11.792</b>	<b>12.255</b>	<b>13.066</b>	<b>58.531</b>

**MAPA 1. Principais aprovações 2016**



## Aprovações por setor econômico

Com relação às aprovações por setor econômico, destaca-se este ano o apoio oferecido à área de infraestrutura produtiva (energia, transporte e telecomunicações) em uma grande variedade de iniciativas alinhadas às estratégias de desenvolvimento dos países. No total, foram aprovados USD 2,1 bilhões para este setor, entre os quais se destacam os financiamentos a programas de infraestrutura rodoviária e projetos de geração e distribuição de energia elétrica. Em especial, é preciso mencionar o Projeto *Paseo del Bajo* [Passeio da Baixada] na Argentina; o Projeto de Construção da Rodovia El Salto – Monteagudo e dos Túneis Cazaderos e Cazaderitos na Bolívia; o Projeto de Melhoramento do Sistema de Transmissão e Distribuição de Eletricidade do Sistema Metropolitano no Paraguai; e o Programa de Reabilitação de Redes Rodoviárias Secundárias e Terciárias (*Vial III*) no Uruguai.

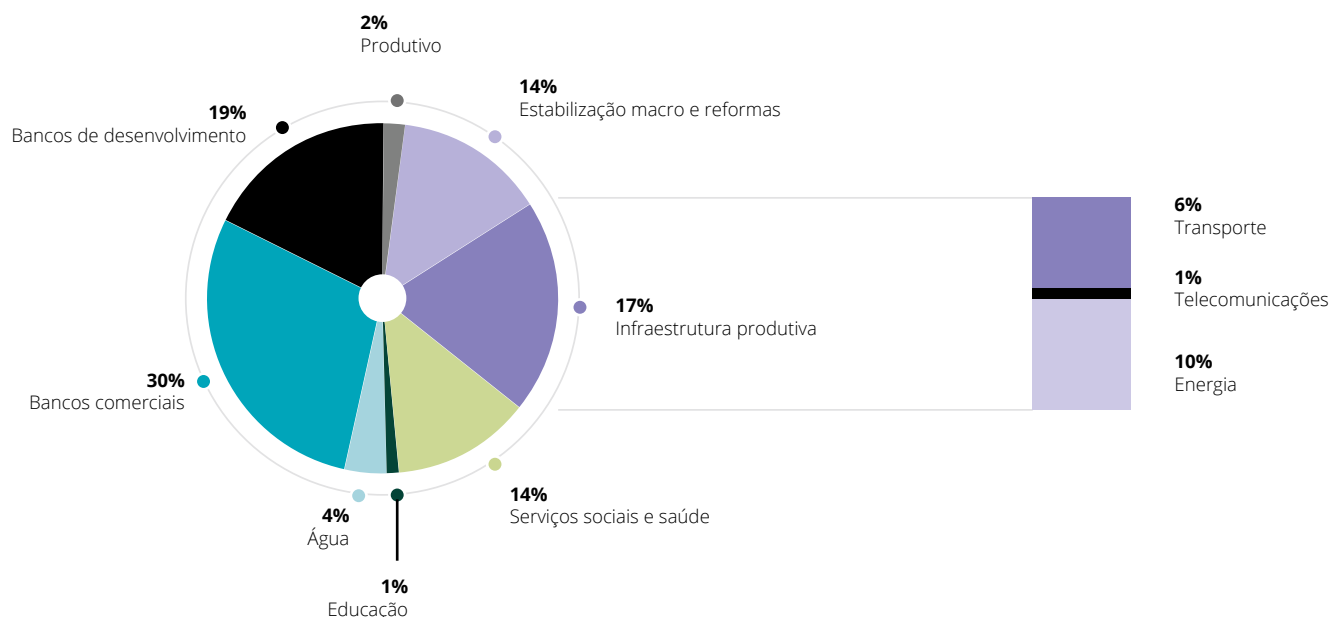
Na área de desenvolvimento social, foram aprovados USD 2,4 bilhões, entre os quais se destacam os USD 660 milhões destinados à área de infraestrutura social (água e saneamento, e educação). A quantia restante corresponde a projetos em desenvolvimento urbano e para o atendimento imediato de emergências ocasionadas por fenômenos naturais. Isso reflete o esforço do CAF em diversificar suas intervenções a fim de apoiar os países para enfrentar os desafios estruturais ainda existentes. Neste setor, destaca-se o Empréstimo de Infraestrutura Urbana de São Bernardo do Campo no Brasil; o Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para o Desenvolvimento Urbano e Moradia no Equador; o Projeto Instituto Técnico Superior do Leste (ITSE) no Panamá; e o Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Habitat e Desenvolvimento Urbano na Venezuela.

No que diz respeito às operações vinculadas a temas de estabilidade macroeconômica e reformas estruturais, neste ano foi aprovado USD 1,7 bilhão, que vai permitir acompanhar os países acionistas em seus programas contracíclicos. Neste setor, destacam-se o Programa Cidades Modernas e Infraestrutura para a Integração Territorial Sustentável na Colômbia; e o Programa de Apoio à Estratégia de Consolidação Fiscal de Médio Prazo, 2015-2020, em Trinidad e Tobago.

Por último, no setor produtivo e financeiro foram aprovados USD 6,3 bilhões em empréstimos e linhas de créditos a empresas e bancos, tanto públicos como privados, com o objetivo de fortalecer e estabelecer novos relacionamentos com clientes destes setores. Em especial, houve uma maior aproximação a entidades vinculadas ao setor agroindustrial e se aprofundou a presença no setor de desenvolvimento financeiro, mediante o estabelecimento de novas linhas de crédito ou o aumento das linhas já existentes. Desta quantia, destacam-se USD 2,3 bilhões que serão outorgados a bancos de desenvolvimento nacionais, facilitando o apoio às estratégias de desenvolvimento dos países acionistas através destes intermediários financeiros.

### QUADRO 4. Aprovações por setor econômico 2016 (em milhões de USD)

Transporte	707
Telecomunicações	100
Energia	1.275
Serviços sociais e saúde	1.692
Educação	150
Água	510
Estabilização macro e reformas	1.720
Produtivo	198
Bancos comerciais	3.741
Bancos de desenvolvimento	2.319
<b>Total de aprovações</b>	<b>12.412</b>



### Aprovações por tipo de risco

Pela primeira vez nos últimos cinco anos, em 2016 as aprovações com risco soberano foram superiores às aprovações sem risco soberano, ao representar 52% das aprovações totais, equivalentes a USD 6,5 bilhões. O montante é resultado de uma maior demanda de empréstimos soberanos, pela qual foram outorgados neste ano USD 4,2 bilhões, de modo a contra-arrestar o menor dinamismo experimentado pelo setor corporativo. Além disso, com risco soberano, foram aprovados USD 2,3 bilhões em linhas de crédito contingentes e linhas de crédito financeiras concedidas a entidades públicas de desenvolvimento.

Do total de aprovações com risco soberano, 44% (equivalente a USD 2,9 bilhões) foi destinado a operações que desempenham um papel contracíclico na região. Desta forma, durante este ano foram aprovados USD 820 milhões em empréstimos baseados em políticas públicas (PBLs, em inglês), USD 1,1 bilhão em empréstimos setoriais com enfoque amplo (SWAPs, em inglês) e USD 900 milhões em linhas de crédito contingentes de liquidez que sirvam como instrumentos preventivos de financiamento em caso de dificuldade de acesso aos mercados de capitais internacionais em condições competitivas.

QUADRO 5. Aprovações por tipo de risco (em milhões de USD)

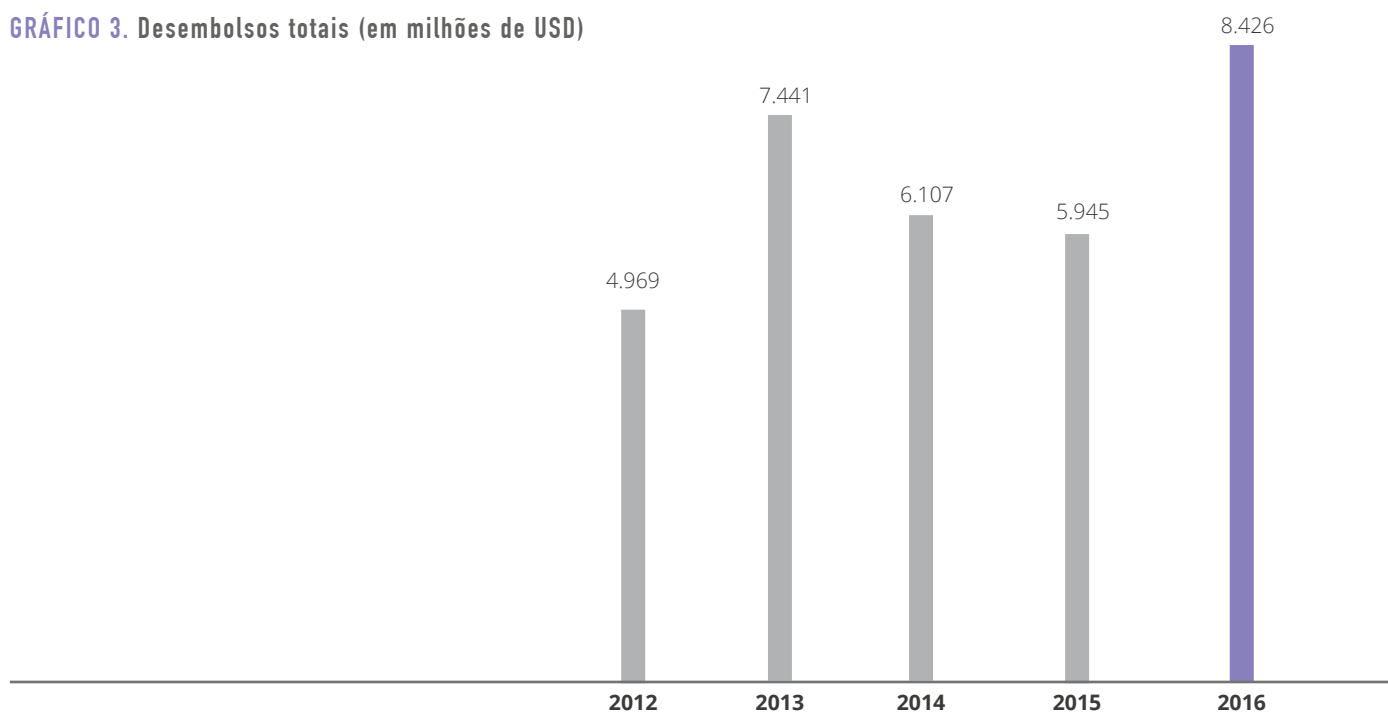
Risco	2012	2013	2014	2015	2016	2012-16
Soberano	4.586	5.453	5.052	5.616	6.497	27.204
Não soberano	4.689	6.423	6.570	5.921	5.916	29.518
<b>Total de aprovações</b>	<b>9.275</b>	<b>11.876</b>	<b>11.622</b>	<b>11.537</b>	<b>12.412</b>	<b>56.722</b>

## DESEMBOLSOS E PORTFÓLIO

### Desembolsos por produto

Durante 2016, a quantia desembolsada pelo CAF aos países acionistas aumentou para a USD 8,4 bilhões, os quais, assim como as aprovações deste ano, representam um montante histórico para a instituição. Esta quantia representa um incremento de 42% em relação aos desembolsos do ano anterior, equivalente a quase USD 2,5 bilhões. Em especial, os desembolsos de empréstimos soberanos corresponderam a USD 3,1 bilhões, o que constitui um aumento de quase USD 635 milhões em relação aos desembolsos do ano anterior.

**GRÁFICO 3. Desembolsos totais (em milhões de USD)**



Igualmente, neste ano as linhas de crédito de empresas e bancos de curto prazo tiveram maior dinamismo e rotação, como demonstra a quantia de desembolsos, que foi de USD 5,1 bilhões, cerca de 64% a mais que o desembolsado em 2015 nesta categoria.

**QUADRO 6. Desembolsos por produto 2016 (em milhões de USD)**

<b>Empréstimos de Médio e longo prazo</b>	3.230
Soberano	3.089
Programas e projetos de investimento	1.620
PBLs e SWAPs	1.469
Não soberano	141
<b>Linhas de crédito (empresas e bancos)</b>	5.090
<b>Participações acionárias</b>	71
<b>Fundos de cooperação</b>	35
<b>Total</b>	<b>8.426</b>

## REQUADRO 2. Marco Integral de Gestão Operacional e Contribuições ao Desenvolvimento (MIGOD)



Com o intuito de quantificar e dar seguimento às diferentes atividades dentro da instituição —através da definição, implementação, consolidação e monitoramento de indicadores—, em 2016 foi traçada a estratégia Marco Integral de Gestão Operacional e Contribuições ao Desenvolvimento (MIGOD). A metodologia visa quantificar o impacto no desenvolvimento das intervenções do CAF na região; aprender das intervenções através do seguimento contínuo de indicadores; apoiar a tomada de decisões estratégicas e operacionais; potencializar as vantagens comparativas da instituição; e fortalecer a prestação de contas interna e externa. As três frentes de ação do MIGOD estão relacionadas com os seguintes aspectos:

- **Contribuições ao desenvolvimento:** se referem ao impacto agregado do financiamento de projetos na região. Permite valorizar, de forma corporativa e quantitativa, os resultados de todos os projetos e programas financiados pelo CAF.
- **Qualidade das operações:** mede conceitos transversais prioritários, tais como adicionalidade, papel catalítico, transformação produtiva, meio ambiente, igualdade de gênero, desenvolvimento institucional e satisfação ao cliente.
- **Eficiência operacional:** quantifica as variáveis tradicionais do negócio, como montantes de aprovações, desembolsos, portfólio, indicadores financeiros, e o lapso de tempo transcorrido entre os principais eventos do processo do crédito.

### Desembolsos por país

Em 2016, o maior dinamismo das linhas de crédito fez com que os desembolsos por país se concentrassem no Brasil, na Colômbia e no Peru, com 51% do total desembolsado, seguindo a tendência de desembolsos dos últimos cinco anos. Por outro lado, os desembolsos soberanos contribuíram para que, em países como a Argentina, a Bolívia, o Uruguai ou a Venezuela, o montante de desembolsos fosse maior ao registrado nos anos anteriores. Este resultado é devido, principalmente, aos empréstimos programáticos e setoriais que são operações de rápido desembolso em apoio às necessidades prioritárias dos países acionistas.

Além disso, os desembolsos dos países fundadores concentraram 50% do montante total desembolsado no ano, por 34% dos países membros plenos e 16% dos países série C.

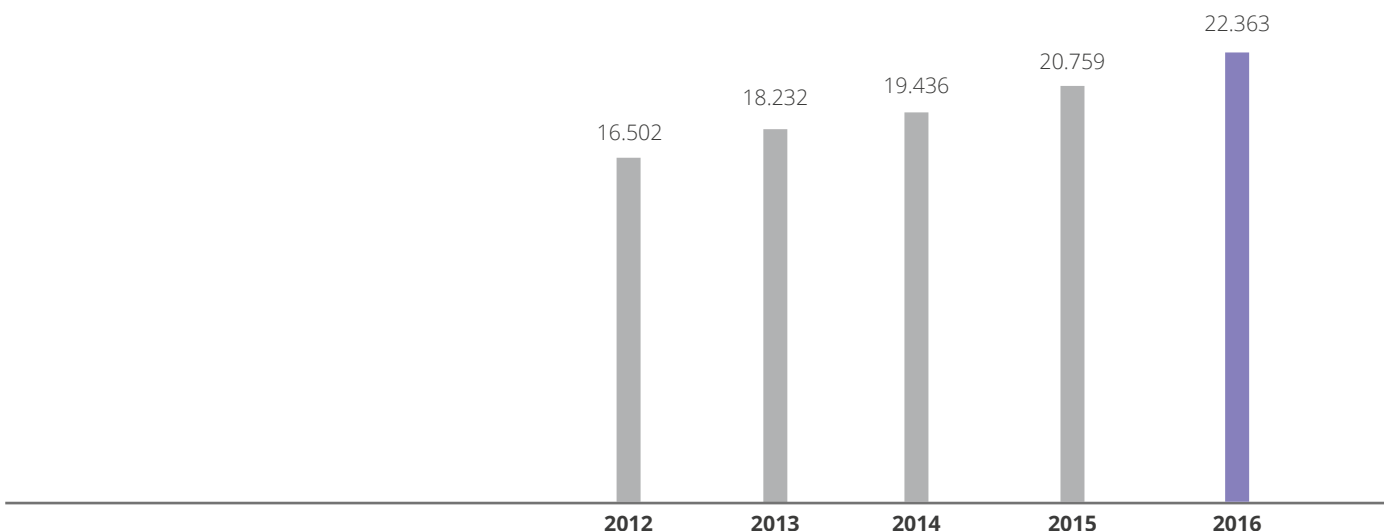
**QUADRO 7. Desembolsos por país (em milhões de USD)**

País	2012	2013	2014	2015	2016	2012-16
Argentina	464	585	560	481	486	2.576
Bolívia	338	323	322	315	407	1.705
Brasil	1.028	1.833	728	677	1.726	5.992
Colômbia	855	1.146	1.081	1.221	1.515	5.818
Equador	736	661	637	754	711	3.499
México	7	190	791	604	812	2.404
Panamá	256	326	420	155	223	1.380
Paraguai	47	73	96	102	82	400
Peru	618	1.403	525	545	1.039	4.130
República Dominicana	27	11	12	74	18	142
Uruguai	9	108	244	200	325	886
Venezuela	359	365	276	364	525	1.889
Outros países	224	418	416	452	555	2.065
<b>Total</b>	<b>4.969</b>	<b>7.441</b>	<b>6.107</b>	<b>5.945</b>	<b>8.426</b>	<b>32.887</b>

**Portfólio direto**

No final de 2016, o portfólio direto (empréstimos e investimentos) do CAF era de USD 22,4 bilhões, representando um crescimento de 7,7% em relação à quantia registrada no final de 2015, o que constitui um aumento líquido de USD 1,6 bilhão. Este crescimento é maior ao registrado nos anos 2014 e 2015, que foi de 6,6% e 6,8%, respectivamente. Retomou-se, assim, um ritmo de crescimento mais dinâmico, permitindo que o CAF atendesse as demandas priorizadas dos países acionistas sem descuidar a solvência financeira da instituição.

Assim como no ano anterior, o crescimento do portfólio em 2016 foi impulsionado, em boa medida, pelos empréstimos programáticos e setoriais que permitiram mitigar os impactos adversos do contexto econômico internacional sobre os países acionistas do CAF. Desta forma, o CAF continua oferecendo apoio aos países acionistas em um momento de debilidade econômica regional para ajudá-los a atingir seus objetivos de desenvolvimento estabelecidos.

**GRÁFICO 4. Portfólio direto (em milhões de USD)**

## Portfólio direto por país

Com relação à estrutura do portfólio direto por país, é importante destacar o esforço institucional que foi realizado ao longo do ano para obter uma melhor distribuição geográfica do portfólio direto. Graças a este esforço, a participação relativa de cada um dos países membros do CAF se manteve abaixo de 15% em cada um dos encerramentos mensais, bem como no encerramento de 2016. Além disso, 18 dos 19 países acionistas encerraram o ano 2016 com participação dentro do portfólio direto do CAF.

A distribuição do portfólio direto por região mostra que 61% dele está situado na região Norte (Barbados, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Portugal, Peru, República Dominicana e Venezuela), 38% na região Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), e 1% corresponde a operações multinacionais. Assim como no ano passado, neste ano, houve um maior crescimento do portfólio dos países fundadores da instituição, os quais absorveram 58% do crescimento do portfólio, contra 42% gerado pelos países não fundadores.

### REQUADRO 3. Qualidade das intervenções do CAF



Em 2016, o CAF continuou desenvolvendo diversos produtos e serviços para aumentar a qualidade de suas intervenções. Estas ferramentas fazem parte de um conceito denominado “adicionalidade não financeira” e permitem gerar um benefício ou valor agregado às operações que não pode ser oferecido por outras fontes de financiamento. Entre os componentes centrais para oferecer adicionalidade não financeira aos países e melhorar a qualidade das operações, destacam-se a mitigação de riscos financeiros para viabilizar projetos; a geração, transferência e difusão do conhecimento gerado em cada uma das intervenções; e o impulso a intervenções multissetoriais que possam se complementar entre si. Este último componente é muito importante, já que permite ao CAF promover políticas integrais para gerar maior inclusão social e produtividade nas cidades da América Latina. Um exemplo deste tipo de intervenções é o Programa Cidades com Futuro, cujo objetivo é acompanhar as autoridades latino-americanas a criar cidades cada vez mais inclusivas, conectadas, integradas espacial, econômica e socialmente, com acesso universal a serviços básicos, oportunidades de capacitação e ambientalmente responsáveis. Este trabalho é desenvolvido através da geração de conhecimento prático, facilitando a integração regional no âmbito local com intercâmbios entre as autoridades. Desta forma, os distintos setores se articulam dentro de uma visão territorial que orienta as operações para soluções integrais, gerando sinergias e situando o cidadão no centro do planejamento.



**QUADRO 8. Portfólio por país (em milhões de USD e porcentagens)**

País	2012	2013	2014	2015	2016	Dist. 2016
Argentina	2.117	2.459	2.720	2.773	2.840	12,7%
Bolívia	1.605	1.761	1.919	2.037	2.222	9,9%
Brasil	1.258	1.681	1.972	2.098	2.022	9,0%
Colômbia	1.850	1.848	1.832	2.142	2.409	10,8%
Equador	2.649	2.736	2.825	3.045	3.318	14,8%
México	29	212	159	274	471	2,1%
Panamá	479	783	1.155	1.177	1.306	5,8%
Paraguai	135	190	249	291	337	1,5%
Peru	2.670	2.493	2.347	2.310	2.286	10,2%
República Dominicana	176	178	172	224	212	0,9%
Uruguai	332	379	509	655	919	4,1%
Venezuela	2.816	2.962	3.002	3.094	3.321	14,8%
Outros países	387	551	575	639	699	3,1%
<b>Total</b>	<b>16.502</b>	<b>18.232</b>	<b>19.436</b>	<b>20.759</b>	<b>22.363</b>	<b>100,0%</b>

**Portfólio direto por setor econômico**

No final de 2016, o portfólio direto por setor econômico se concentrou majoritariamente em infraestrutura produtiva (energia, transporte e telecomunicações), com 60% do total, e em infraestrutura social (principalmente em água e educação), com 9% do total, situando em 69% o portfólio do CAF associado à infraestrutura. Igualmente, o portfólio direto no setor de serviços sociais e saúde chegou a 9% do total do portfólio direto do CAF. A concentração do portfólio nestes setores confirma o interesse estratégico da instituição em apoiar os segmentos menos favorecidos da população, através do fornecimento de serviços básicos como viação, transporte, energia, água potável, saneamento e desenvolvimento urbano. Além disso, esta concentração relativa do portfólio direto em infraestrutura permitiu que o CAF alcançasse uma expertise em conhecimento e assessoria técnica para posicionar-se como líder de projetos prioritários que impactam de forma positiva na produtividade global da região.

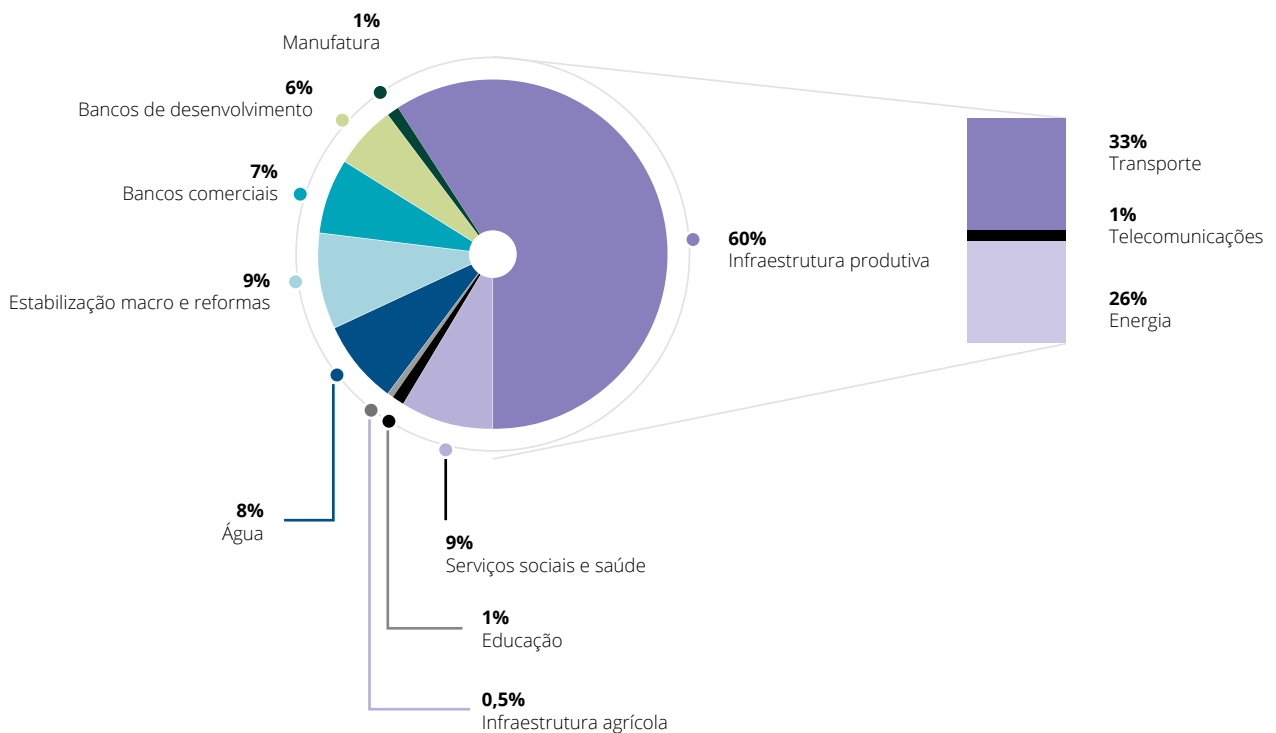
Por outro lado, o portfólio associado aos setores produtivo e financeiro se situou em 14%, o que reflete o maior dinamismo registrado neste ano nos bancos comerciais e de desenvolvimento da região. Por último, o portfólio correspondente a atividades de estabilidade macroeconômica e reformas estruturais foi de 9%, como consequência de uma maior demanda, por parte dos países acionistas, de empréstimos de apoio orçamentário de livre disponibilidade e rápido desembolso.

**REQUADRO 4. Otimização do processo de crédito**



Ao longo do ano, o CAF continuou executando a estratégia para a otimização do processo de crédito com uma visão transversal e integral, com o objetivo de potencializar os principais atributos que a instituição oferece a seus acionistas e clientes: agilidade, flexibilidade, eficiência, produtividade e orientação ao cliente. Neste sentido, foram elaboradas ferramentas para capturar e aproveitar de forma mais eficiente o conhecimento gerado nas operações de crédito, e se avançou no fortalecimento da etapa de administração de operações mediante a estandardização de atividades dentro da instituição. No final do primeiro ano de promoção, coordenação e implementação das melhoras transversais no processo de crédito, obtiveram-se resultados destacáveis, como a redução de 25% do tempo necessário para a aprovação de empréstimos soberanos, e a melhora da qualidade da documentação de suporte à avaliação dos créditos.

**GRÁFICO 5. Portfólio direto por setor econômico 2016 (em porcentagens)**



## Portfólio direto por tipo de risco

Com relação à estrutura do portfólio direto por tipo de risco, neste ano é preciso destacar uma maior participação do portfólio com risco soberano, que foi de 81% do total do portfólio direto do CAF. Esta participação é maior à registrada nos últimos anos, em decorrência da maior demanda tanto de aprovações como de desembolsos de empréstimos soberanos dos últimos dois anos. De fato, 96% do crescimento do portfólio direto da instituição se deve ao crescimento do portfólio com risco soberano.

### QUADRO 9. Portfólio direto por tipo de risco (em milhões de USD)

Risco	2012	2013	2014	2015	2016	Dist. 2016
<b>Soberano</b>	13.230	14.491	15.383	16.482	18.028	81%
<b>Não soberano</b>	3.273	3.740	4.054	4.277	4.335	19%
<b>Total</b>	<b>16.502</b>	<b>18.232</b>	<b>19.436</b>	<b>20.759</b>	<b>22.363</b>	<b>100%</b>

## FUNDOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O roteiro da cooperação internacional esteve fortemente marcado pela Agenda de Desenvolvimento Sustentável adotada pelos países, em setembro de 2015, no contexto das Nações Unidas. Esta agenda ambiciosa e universal de 17 objetivos e 169 metas associadas requer a mobilização de todos os esforços: domésticos e internacionais, públicos e privados.

Há vários anos, o CAF tem se posicionado perante as Nações Unidas, através do Clube de Bancos (IDFC, em inglês), como porta-voz das necessidades de seus países acionistas. Este posicionamento se reforçou através da firma de um Memorando de Entendimento com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), mediante o qual ambas as instituições se comprometeram em impulsionar e trabalhar de forma conjunta em iniciativas que contribuam para que a região alcance os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

Com este objetivo, desde o final de 2015 e durante todo o ano 2016, realizou-se um exercício de sistematização das ações de cooperação para o desenvolvimento do CAF, a fim de medir com maior precisão o nível de alinhamento em função de diversos critérios estratégicos de priorização. Estes critérios incluem atualmente, além da Agenda de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, os Objetivos Institucionais de Desenvolvimento (as linhas estratégicas de ação priorizadas pelo CAF; por exemplo: infraestrutura, desenvolvimento social, etc.), os Eixos Transversais (por exemplo: ambiente e mudanças climáticas, gênero, inovação, etc.) e os Campos de Ação (transformação produtiva, integração, etc.).

Por outro lado, para estes objetivos o CAF utiliza as seguintes fontes de recursos de natureza reembolsável e não reembolsável:

- Os Fundos Especiais provenientes do lucro líquido do CAF.
- Os recursos de terceiros administrados e/ou gerenciados pelo CAF, de natureza catalítica.

A maioria destes recursos financia operações que complementam a capacidade técnica dos países, contribuem para o impulso motivador da agenda renovada de desenvolvimento do CAF e geram conhecimento setorial para a região.

Em 2016, o total de aprovações com estes recursos foi de USD 67 milhões, considerando ambas as fontes: 78% com recursos dos Fundos Especiais e 22% proveniente de recursos de terceiros.

A seguir, descrevem-se os principais fundos administrados ou gerenciados pelo CAF:

### **Fundo de Cooperação Técnica (FCT)**

O Fundo de Cooperação Técnica (FCT) é a principal fonte de recursos de assistência técnica administrada pelo CAF e provém do lucro líquido. Em 2016, com recursos do FCT foram aprovadas operações por uma quantia total de USD 30 milhões, que corresponde a 45% do total dos recursos destinados a operações de cooperação técnica. Estas operações financiam programas, projetos e atividades orientados à geração e fortalecimento de capacidades individuais e institucionais, à transferência de conhecimento e boas práticas, à geração e divulgação de conhecimento em áreas ligadas ao desenvolvimento, à promoção e posicionamento dos países acionistas e da região em conjunto e, por último, ao acompanhamento, promoção e viabilização dos negócios do CAF.

Em 2016, destacaram-se programas de alcance regional orientados, principalmente, à transformação produtiva da região, à eficiência energética, à mitigação e adaptação às mudanças climáticas e ao desenvolvimento institucional, entre os quais cabe mencionar: Programa de Acesso a Serviços Financeiros; implementação do Programa de Pós-graduação sobre Integração Energética e Planejamento; Programa de Geração Elétrica através do Biogás (ProBio); Portfólio de Projetos de Geotermia na América do Sul; Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública; Programa Jovens Líderes 2016-2017; e Programa de Mobilidade Ativa.

### **Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)**

O objetivo principal do Fondeshu é contribuir para o desenvolvimento e o combate à pobreza, através do financiamento ou investimento em projetos que promovam o desenvolvimento humano sustentável entre os setores sociais marginalizados dos países acionistas do CAF, e que esses projetos tenham alto impacto demonstrativo. Por essa razão, este fundo constitui a principal ferramenta para viabilizar e impulsionar a Iniciativa de Inovação Social lançada pelo CAF em 2013.

As aprovações correspondentes ao Fondeshu em 2016 representaram 15% do total dos recursos, ou seja, aproximadamente USD 10 milhões entre operações de crédito e de cooperação técnica. Neste período tiveram destaque, entre outras, as seguintes operações: Eficiência Energética a Serviço do Social; Programa Sustentabilizar Lares, Desenvolvimento Comunitário e Inovação Social em Comunidades Indígenas da Guajira Binacional; implementação de um Programa Municipal de Negócios Inclusivos; Construindo um Modelo Humano para os Presídios no Paraguai; Plataforma de Impacto para a Inovação Social na América Latina; Meu Banheiro, Minha Cozinha, Meu Orgulho; e o Programa Liderança para a Transformação.

Além disso, com recursos deste fundo, em 2016 foram feitas operações de ajuda humanitária e atendimento a desastres naturais no Brasil e Equador.

### **Fundos de cooperação técnica de terceiros**

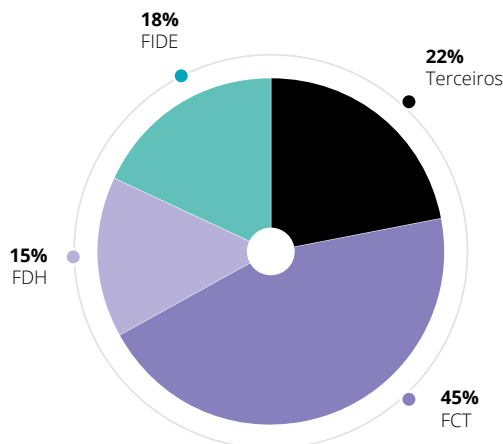
O CAF administra e/ou executa recursos de terceiros para financiar operações de cooperação técnica na região, principalmente destinados à contratação de consultorias e assistência técnica. Em 2016, foram canalizados USD 15 milhões de recursos de terceiros provenientes das seguintes fontes:

1. Programa de Associação Estratégica e Financeira com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD): em 2016, com recursos da AFD, foram aprovadas operações por um total aproximado de USD 200.000 para o cofinanciamento de iniciativas vinculadas a cidades sustentáveis e mudanças climáticas.
2. Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, em inglês): em 2016, o Fundo aprovou em favor do CAF recursos de doação por USD 10 milhões para o projeto *Andes Adaptation to Impacts of Climate Change on Water Resources* e recursos de doação em benefício da Colômbia por USD 3 milhões para o projeto de apoio à cadeia de valor da produção de rapadura.
3. Facilidade para Investimento na América Latina (LAIF), mediante a qual a Comissão Europeia aprovou em favor do CAF diversos programas que são administrados pelas agências de desenvolvimento alemã e francesa (KfW e AFD, respectivamente). Os recursos estão sendo investidos em estudos para os setores de transporte urbano, energia, água e saneamento e mudanças climáticas, exercendo um importante papel catalítico para a região. Os programas aprovados que se encontram em execução são os seguintes: *Public Transport Infrastructure* (AFD); *Urban Public Transportation Improvement Programme* (KfW); *Performance Based Climate Finance - Climate in Latin America* (KfW); *Water and Wastewater Investment Programme* (KfW); e *Urban Transport* (KfW). Durante o ano 2016, deu-se continuidade à execução destas facilidades, através da assinatura de contratos por uma quantia estimada de USD 2,1 milhões. Igualmente, em 2016, foi assinada uma nova facilidade administrada pela AFD por EUR 4,2 milhões, para estudos vinculados a cidades sustentáveis e mudanças climáticas.

Além disso, foram apresentados projetos para a consideração do Fundo de Adaptação das Nações Unidas, o Fundo Global para o Meio Ambiente e o Fundo Verde do Clima (GCF, em inglês), que esperam ser aprovados no próximo ano.

Por último, cabe mencionar que, a fim de continuar canalizando recursos para a região, o CAF solicitou iniciar o processo de credenciamento perante a facilidade *Caribbean Investment Facility* da Comissão Europeia.

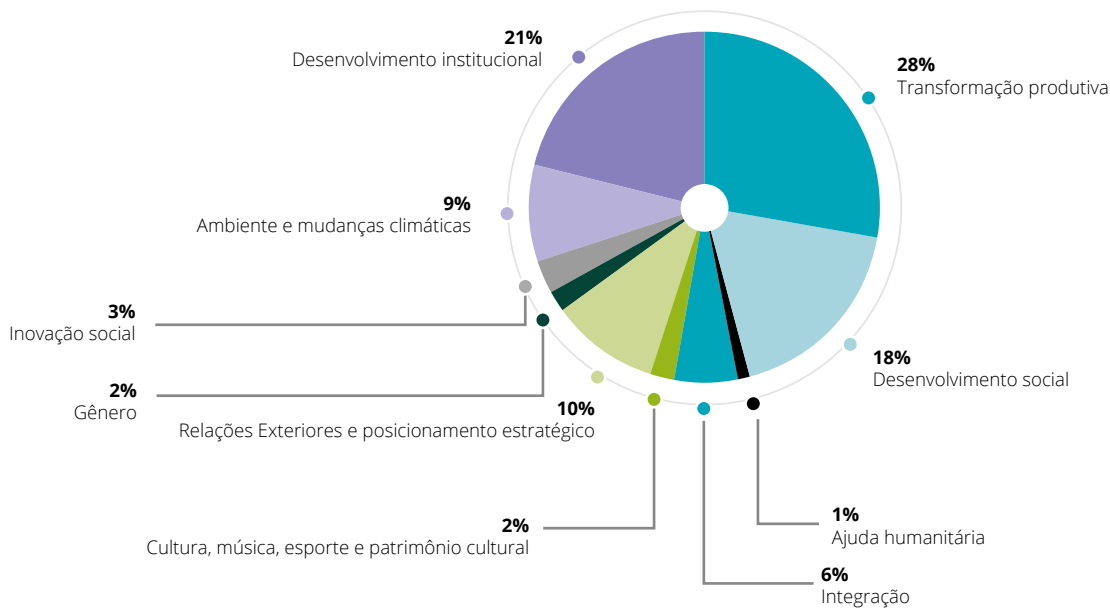
**GRÁFICO 6. Montante aprovado por Fundos de Cooperação (% do total)**



No gráfico seguinte, pode-se observar a distribuição das aprovações com recursos dos Fundos Especiais (FCT e FDH) por Campos de Ação. Os Campos de Ação são grupos de atividades que contribuem para promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional em um ambiente de estabilidade, competitividade, equidade e institucionalidade, mobilizando o capital social existente.

Destaca-se a importante ênfase dada a projetos orientados a: 1) transformação produtiva (28%), entendida como intervenções focalizadas em aumentar a produtividade dos setores gerando mais empregos de qualidade e economias de maior valor agregado integradas às cadeias globais; 2) desenvolvimento institucional (21%), entendido como a estruturação de mudanças planejadas, sistemáticas, coordenadas e assumidas pelas instituições da região, visando o aumento dos níveis de qualidade, equidade e pertinência dos serviços oferecidos; e 3) desenvolvimento social (18%), entendido como o desenvolvimento do capital humano e capital social em uma sociedade, com o fim último de incrementar o bem-estar e a qualidade de vida. Os restantes campos de ação representam 33% das aprovações.

**GRÁFICO 7. Montante aprovado por campos de ação (% do total)**



### Outros fundos especiais

O CAF apoia projetos e iniciativas através de outros fundos de natureza diferente a dos de cooperação técnica. Entre eles, destacam-se o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) e o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC).

#### Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE)

Contribui para o fortalecimento da pequena e média empresa (PME) e promove o desenvolvimento e regulação da indústria de capital de risco nos países acionistas do CAF. Poderá investir recursos de maneira direta em empresas ou indiretamente através de investimentos em fundos de capital de risco. Em 2016, foi aprovado um total de USD 12 milhões em investimentos patrimoniais com recursos do FIDE.

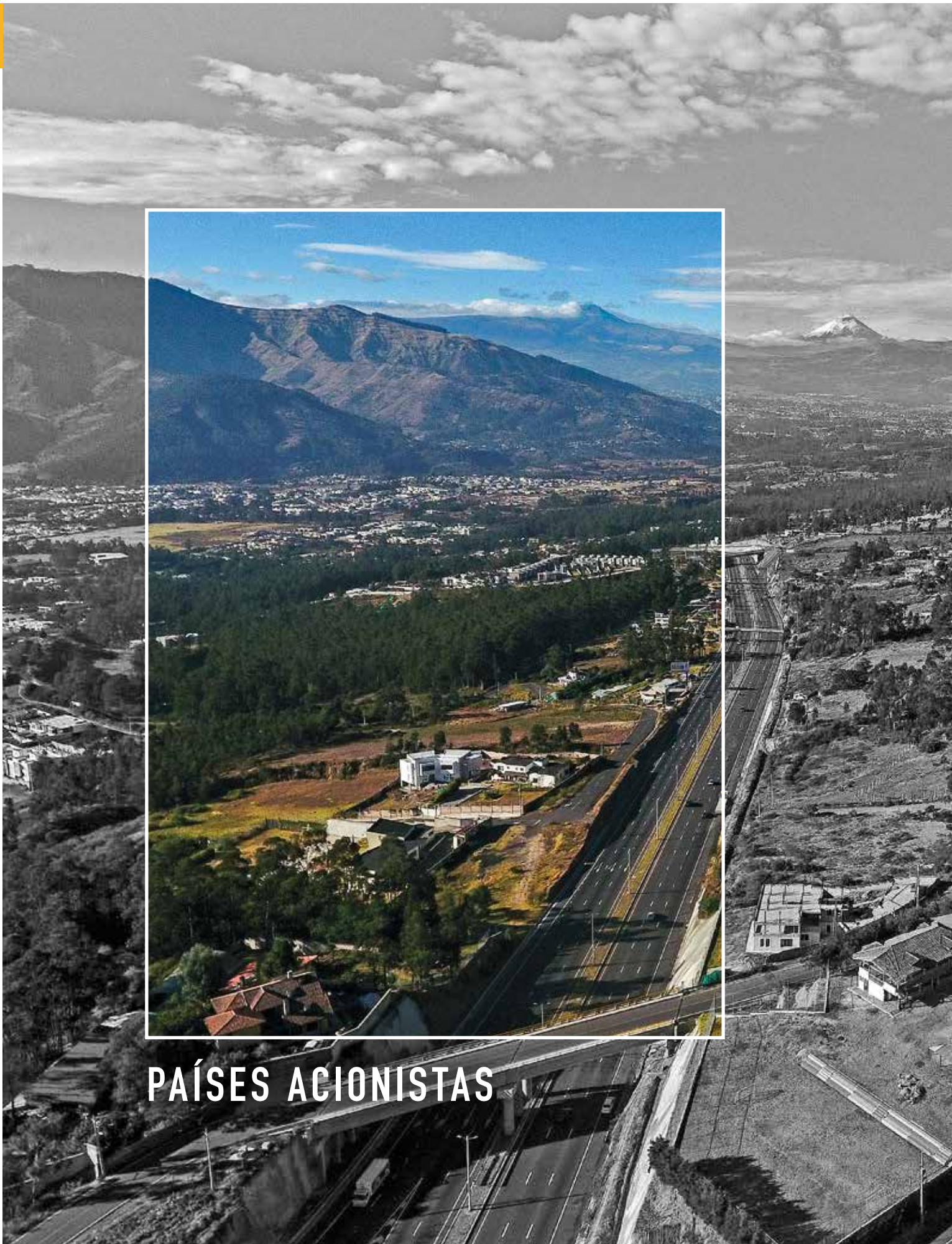
### **Fundo de Financiamento Compensatório (FFC)**

Reduz os custos financeiros dos empréstimos com risco soberano, seja diretamente, com um governo nacional, ou com governos subnacionais e empresas públicas, desde que tenham a garantia do respectivo governo nacional. Nos países de menor desenvolvimento relativo, serão priorizados os projetos que beneficiem diretamente as populações marginalizadas, nos setores de água potável e esgoto, saúde e saneamento ambiental, educação e desenvolvimento rural e comunitário. O FFC outorga um subsídio à margem financeira por um período de oito anos. Em 2016, o CAF aprovou empréstimos com direito ao subsídio do FFC por uma quantia de USD 4,2 bilhões. Igualmente, durante o ano, o FFC compensou aproximadamente USD 75 milhões de juros.

### **Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC)**

Para atender às necessidades da região em matéria de mudanças climáticas, uma quantia de USD 808.244 de recursos do fundo PLACC foi alocada em 2016 aos seguintes conceitos:

- Desenvolvimento de esquemas de mitigação tipo NAMA (Ações de Mitigação Nacionalmente Apropriadas) em diferentes países e em coordenação com as áreas de negócio do CAF em setores de transporte, eficiência energética, agroindústria e resíduos sólidos urbanos.
- Desenvolvimento de produtos de conhecimento aplicado, como um estudo de cidades e mudanças climáticas e três índices de vulnerabilidades climáticas no âmbito urbano em São Paulo (Brasil), Guayaquil (Equador) e Arequipa (Peru) para identificar possíveis projetos de adaptação climática a serem financiados pelo CAF.



# PAÍSES ACIONISTAS



# 48

## Países acionistas

- 50 Argentina
- 56 Bolívia
- 62 Brasil
- 68 Colômbia
- 74 Equador
- 80 Panamá
- 86 Paraguai
- 92 Peru
- 98 Trinidad e Tobago
- 100 Uruguai
- 106 Venezuela

# 112

## Outros países acionistas

- 113 Barbados
- 113 Chile
- 114 Costa Rica
- 114 Espanha
- 115 Jamaica
- 116 México
- 117 Portugal
- 117 Outras ações do CAF na Europa
- 118 República Dominicana
- 118 Multinacional

# ARGENTINA

DURANTE 2016, O CAF  
APROVOU OPERAÇÕES EM  
FAVOR DA ARGENTINA POR

**706**  
USD MILHÕES,

71% dos quais (USD 499 milhões)  
corresponderam a operações de risco  
soberano e 29% (USD 207 milhões) a  
operações de risco não soberano e de  
cooperação não reembolsável.

O projeto *Paseo del Bajo* [Passeio da Baixada] tem por objetivo otimizar a transitabilidade urbana e melhorar o sistema de mobilidade da Cidade Autônoma de Buenos Aires

Nas aprovações do ano se destacam aquelas vinculadas ao setor da água potável e o saneamento. Nesse setor, foi aprovado um financiamento em favor da província de Buenos Aires por USD 119 milhões para o Projeto Construção da Planta para Tratamento de Água nas comarcas de La Plata, Ensenada e Berisso, que permitirá melhorar a qualidade e incrementar a dotação de água potável para as três comarcas. Além disso, com o intuito de prevenir as enchentes dos rios, manejar os caudais de forma controlada e moderar o efeito das inundações na bacia do rio Luján, em 10 comarcas da província de Buenos Aires, o CAF aprovou uma operação de crédito em favor da Província por USD 100 milhões para o Projeto Implantação do Plano de Manejo Integral da Bacia do Rio Luján-Etapa I.

No que diz respeito ao desenvolvimento urbano integral, foi aprovada uma operação de crédito por USD 75 milhões para o Programa Integral de Habitat, com o propósito de contribuir para a qualidade de vida dos habitantes que moram em um subconjunto de localidades vulneráveis da região do Norte Grande da Argentina, através da melhora no acesso à água potável, saneamento básico no interior das moradias, a redução das condições de superlotação, a pavimentação, a construção e/ou melhoras de calçadas, iluminação pública, equipamento comunitário e espaço público, bem como a entrega de escrituras das moradias. Adicionalmente, o programa impulsionará atividades de desenvolvimento humano com o objetivo de promover a sustentabilidade social das intervenções mediante a capacitação, a educação e o empoderamento da comunidade.

Em matéria rodoviária, foi aprovada uma operação de crédito por USD 150 milhões para a construção do *Paseo del Bajo* [Passeio da Baixada] que tem por objetivo a otimização da transitabilidade urbana e a melhora do sistema de mobilidade da Cidade Autônoma de Buenos Aires, mediante a construção de um corredor rodoviário que permita uma melhora na conectividade norte-sul e sul-norte, bem como uma maior integração com a rede de transportes da região metropolitana.

Por último, foi aprovada uma operação de crédito por USD 55 milhões para o Projeto de Melhoramento da Conectividade Ferroviária a Constitución-Estrada de Ferro Belgrano Sur, cujo objetivo é melhorar a mobilidade e conectividade dos serviços de transporte da região metropolitana de Buenos Aires para a área central da Cidade de Buenos Aires.

Em relação à atividade de risco não soberano, o CAF aprovou um total de USD 205 milhões correspondentes a linhas de crédito, tanto para empresas quanto para bancos públicos e privados, para dar continuidade ao apoio para o financiamento de operações de comércio exterior, principalmente no setor agro-exportador.

Finalmente, foi aprovado USD 1,5 milhão em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para a ação financeira da instituição.

### ARGENTINA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>706</b>	<b>4.012</b>
Risco soberano	499	2.698
Risco não soberano	207	1.315
<b>Desembolsos</b>	<b>486</b>	<b>2.576</b>
Risco soberano	283	1.891
Risco não soberano	203	685
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>2.840</b>
Risco soberano		2.641
Risco não soberano		199

# APROVAÇÕES NA ARGENTINA

## Projeto Paseo del Bajo [Passeio da Baixada]

**Cliente/Executor:** República Argentina/  
Ministério dos Transportes

**Montante total:** USD 150 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Fornecer uma solução que melhore a mobilidade regional, a redução dos custos logísticos associados tanto ao comércio exterior quanto ao abastecimento interno e à melhora na segurança rodoviária.

## Projeto Construção de Planta para Tratamento de Água nas Comarcas de La Plata, Berisso e Ensenada

**Cliente:** Província de Buenos Aires /  
Ministério da Economia da Província de Buenos Aires

**Montante total:** USD 119 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Melhorar a eficácia e a eficiência do sistema de abastecimento de água potável para La Plata, Berisso e Ensenada, na província de Buenos Aires, através da construção de um novo sistema de potabilização complementar ao existente.

## Projeto de Implementação do Plano de Manejo Integral da Bacia do Rio Luján-Etapa I

**Cliente/Executor:** Província de Buenos Aires /  
Ministério da Economia da Província de Buenos Aires

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Prevenir as enchentes, manejar os caudais de forma controlada e moderar o efeito das inundações na bacia do Rio Luján, em 10 comarcas da província de Buenos Aires.

## Programa Integral de Habitat

**Cliente/Executor:** República Argentina/  
Ministério do Interior, Obras Públicas e Habitação

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Melhora do habitat mediante o acesso à água potável, o saneamento básico no interior das moradias, a pavimentação das ruas, a construção e melhora de calçadas e a iluminação pública, entre outros.

## Projeto de Melhoramento da Conectividade Ferroviária a Constitución-Estrada de Ferro Belgrano Sur

**Cliente/Executor:** República Argentina /  
Ministério dos Transportes

**Montante total:** USD 55 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Melhorar a mobilidade e a conectividade dos serviços de transporte da região Metropolitana de Buenos Aires para a área central da Cidade de Buenos Aires.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de Investimento e Comércio Exterior-BICE

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de crédito de clientes do banco, destinadas a comércio exterior e capital de trabalho. A linha foi incrementada de USD 50 milhões para USD 75 milhões.

## Programa de cofinanciamento no curto prazo para clientes corporativos do setor agroindustrial CAF – BNPP

**Cliente:** Vicentin S.A.I.C.

**Montante total:** USD 20 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de pré-exportação

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Santander S.A.

**Montante total:** USD 35 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de crédito de clientes do banco, destinadas a comércio exterior e capital de trabalho.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de Galicia y Buenos Aires S.A.

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, investimento e bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Ciudad S.A.

**Montante total:** USD 20 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de capital de trabalho, comércio exterior e investimentos e bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Supervielle S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de crédito de clientes do banco, destinadas a comércio exterior e capital de trabalho.

**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 1,5 milhão

**Prazo:** Vários

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Itaú Argentina, S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de crédito de clientes do banco, destinadas a comércio exterior e capital de trabalho.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

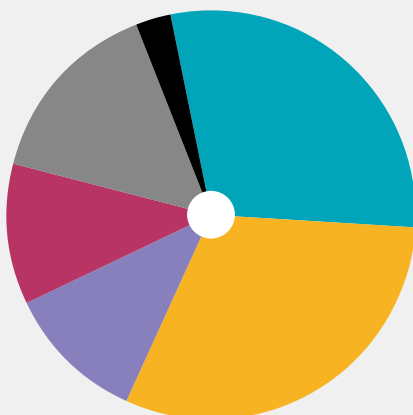
**Cliente:** Banco de la Provincia de Buenos Aires S.A.

**Montante total:** USD 5 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de crédito de clientes do banco no contexto do Programa de Financiamento a Fornecedores.

**Aprovações por setor econômico 2016**



- **31%** Infraestrutura social
- **29%** Infraestrutura produtiva
- **15%** Banca comercial
- **11%** Banca de desenvolvimento
- **11%** Serviços sociais e saúde
- **3%** Setor produtivo

**706**

**USD MILHÕES**

**Aprovações totais  
na ARGENTINA durante  
2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ARGENTINA

## INFRAESTRUTURA

- Apoio ao “Programa Integral dos Transportes” com o objetivo de desenhar políticas públicas para a gestão do transporte que incorporem critérios de sustentabilidade ambiental e social, ao incorporar o uso das tecnologias de produção e processamento de informação.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio na elaboração dos Linhamentos Estratégicos do Plano Belgrano, que contribuirá à preparação para fornecer um enquadramento e orientação às ações presentes e futuras do Plano Belgrano.

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Fideicomisso que articula um ecossistema público-privado, para melhoras habitacionais em comunidades vulneráveis do Grande Buenos Aires. Foram abertas organizações Bankomunal, uma ferramenta de autogestão financeira, mobilizando mais de USD 30.000.
- Adaptação da metodologia de “sustentabilização” para moradias vulneráveis em parceria com a Prefeitura de Bariloche. Foram realizados diagnósticos de eficiência energética, foram capacitados técnicos municipais e cooperativas da zona realizam melhoras habitacionais com impacto multidimensional em saúde, segurança habitacional, trabalho produtivo, conforto e poupança no orçamento familiar.
- Aprofundamento do movimento B por meio da certificação de 40 empresas, um projeto de lei em seu benefício e a vinculação de universidades à Academia B, rede global para gerar conhecimento e sistematizar modelos de negócio de Triplo Impacto.
- Impulso a partir da Plataforma de Inovação com Sentido a centros comunitários de economia remota, à alfabetização digital, à capacitação em empreendimentos e ao fortalecimento produtivo e artesanal em comunidades vulneráveis.
- Realização do Curso de Gestão de Voluntariado no contexto da União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana, além da abertura de um website como repositório de pesquisas. São organizados os primeiros cursos de especialização em Responsabilidade Social Universitária e é divulgada a temática de banca ética.
- Fortalecimento à rede Ashoka e impulso à escalabilidade de soluções por meio do programa Globalizer x Argentina.
- Foram impulsionadas práticas de criação de gado sustentável em Pilcomayo, Grande Chaco (Argentina, Bolívia, Paraguai), avançou-se na produção e comercialização de artesanato e foi fortalecida a comercialização ecoturística, além de se avançar em atividades de produção de artesanato, criação de gado sustentável e apicultura nos três países.



Apoio à infraestrutura educacional

## AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Desenvolvimento do Programa de Ações Ambientais Múltiplas para a Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Argentina (PAAM/ODS), com o objetivo de contribuir para a consecução desses objetivos através de múltiplas ações em matéria ambiental para a promoção global do desenvolvimento. Entre as ações se contam: a sistematização da informação ambiental, o desenvolvimento e a implantação da estratégia federal de manejo litorâneo e a geração de capacidades para incorporar novas tecnologias limpas para o sistema de transporte argentino.
- Apoio à implantação do Programa de Ações Estratégicas da Bacia do Prata com o propósito de desenvolver e aprofundar as atividades de pré-investimento e as linhas de ação, identificadas no contexto do Projeto GEF para a Bacia do Rio da Prata.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Apoio à Secretaria de Desenvolvimento e Investimentos da Província de Tierra del Fuego para potenciar o desenho de sua estrutura orgânica, de seus procedimentos de gestão e administrativos, bem como a definição de recursos humanos em suas tarefas e atividades próprias e incorporação de recursos tecnológicos indispensáveis para o desenvolvimento das funções.
- Apoio à Secretaria Geral da Governação da Província de Buenos Aires para o "Plano Integral de Readequação", como ferramenta para impulsionar o processo de reestruturação ministerial e fortalecer as capacidades institucionais.
- Execução dos Programas de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública com o apoio das Universidades de San Andrés e Católica nas sedes de Buenos Aires, Córdoba, Paraná, San Luis e Salta. Além disso, foi ministrado, pela primeira vez, o Programa Liderança para a Transformação, em parceria com a CEFAS/UNSAM, na Cidade de Buenos Aires, La Matanza, San Miguel, Resistencia e Salta.

## SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

- O CAF participou como principal promotor do Programa de Aceleração Regional FinTech em parceria com o NXTTP Labs, um fundo de aceleração de origem argentina, no qual foram acompanhadas 43 companhias da Argentina, da Colômbia, do Chile e do México, das quais foram aceleradas 13 empresas argentinas.
- Foi aprovado um patrocínio para o evento WeXchange 2016 de empreendedorismo feminino. O Fórum se baseou na plataforma WeXchange, fundada pelo Fundo Multilateral de Investimentos (FOMIN) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que busca potenciar o impacto das empreendedoras de alto crescimento da América Latina e o Caribe. O evento se focalizou em mulheres empreendedoras em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemáticas (STEM em inglês).

## SEGURANÇA CIDADÃ

- Apoio à Fundação Libertad, ao Instituto Nacional de Educação Técnica (INET) e ao Ministério da Justiça e Direitos Humanos da Argentina para o desenvolvimento de um programa de educação básica online para a reinserção social dos condenados.
- Organização junto com o Ministério da Justiça da Província de Buenos Aires, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) do seminário internacional "Cárcere, droga e reincidência: É possível cortar o círculo vicioso?" com o intuito de analisar lições aprendidas sobre o tratamento penitenciário da dependência química e acordar alianças de trabalho para a melhora sanitária psicológica dos reclusos.
- Assistência técnica na análise do crime e monitoramento de programas preventivos de segurança cidadã aos governos das províncias de Córdoba, Tucumán e à Prefeitura de Tres de Febrero da Província de Buenos Aires, para o qual foram realizadas jornadas de trabalho, seminários de atualização técnica e levantamentos de experiências de prevenção do crime.



1,5  
USD MILHÃO

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
À ARGENTINA

# BOLÍVIA

DURANTE 2016, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM FAVOR DA BOLÍVIA POR

**564**  
USD MILHÕES,

81% (USD 456 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 19% (USD 108 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Programa Mi Agua





O país continuou priorizando o financiamento para infraestrutura rodoviária de acordo com o Plano Nacional de Rodovias do Governo Nacional. Neste sentido, foi aprovado um empréstimo por USD 220 milhões para a rodovia El Salto-Monteagudo e os Túneis Cazaderos e Cazaderitos —parte da Diagonal Jaime Mendoza— a fim de coadjuvar na integração de Oruro, Potosí, Chuquisaca e Santa Cruz. Do ponto de vista da engenharia, este corredor rodoviário é um dos mais avançados entre os construídos no país, devido a que contempla taludes de corte de mais de 60 metros, dois túneis e a abertura de uma nova senda na qual a rodovia será construída. Adicionalmente, foi aprovado um financiamento por USD 75 milhões para a rodovia Anzaldo-Rio Caine, obra que permitirá a integração do departamento de Potosí e Cochabamba, bem como o desenvolvimento de um polo turístico potencial em Toro Toro.

Por outro lado, as operações destinadas ao desenvolvimento social da Bolívia representaram 20% do total das aprovações. A continuidade do Programa *Mi Agua IV-Fase II* [Minha Água IV-Fase II] com USD 30 milhões, que inclui medidas de sustentabilidade, capacitação e novos projetos, permitirá contribuir para a conquista das metas de desenvolvimento sustentável na Bolívia. Igualmente, com o intuito de contribuir para a segurança hídrica e alimentar do país, foram aprovados USD 61 milhões para o Programa de Presas, que tem por objetivo a construção de represas em zonas de alto potencial agrícola e produtivo a fim de incrementar o volume disponível de água, bem como incorporar oito mil hectares sob irrigação e beneficiar mais de 10 mil famílias.

A fim de desempenhar o papel anticíclico da instituição, numa situação desfavorável para a economia boliviana, o CAF aprovou o Programa de Apoio ao Planejamento e à Gestão do Investimento Público por um montante de USD 70 milhões, com o intuito de promover a eficiência e a ótima utilização de recursos fiscais destinados ao investimento público.

O CAF também destinou um total de USD 103 milhões para projetos nos setores corporativo, produtivo e financeiro. USD 15 milhões deste montante foram destinados à empresa Corporativa de Serviços Públicos Santa Cruz (SAGUAPAC) para o financiamento de infraestrutura de esgoto que beneficiará a população de baixa renda. No setor financeiro, foi aprovado um empréstimo subordinado por USD 7,5 milhões para o Banco FIE com o objetivo de fortalecer a instituição patrimonialmente. Adicionalmente, foram aprovados USD 80,5 milhões em linhas de crédito para a intermediação ao setor da pequena e média empresa, bem como para entidades que canalizam recursos ao setor microempresário.

Por outro lado, foram aprovados USD 4,8 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento à ação financeira da instituição.

Além do financiamento direto do CAF, conseguiu-se mobilizar recursos de terceiros por meio de um cofinanciamento de USD 82 milhões por parte do Banco Europeu de Investimento (BEI) para a Pista Dupla Caracollo-Colomi: Trecho 2B Confital-Bombeo, projeto que obteve um financiamento por parte do CAF em 2015.

**BOLÍVIA EM NÚMEROS (em milhões de USD)**

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>564</b>	<b>2.863</b>
Risco soberano	456	2.203
Risco não soberano	108	660
<b>Desembolsos</b>	<b>407</b>	<b>1.705</b>
Risco soberano	368	1.477
Risco não soberano	39	228
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>2.222</b>
Risco soberano		2.088
Risco não soberano		134

# APROVAÇÕES NA BOLÍVIA

## Projeto Construção da Rodovia El Salto-Monteagudo e dos Túneis Cazaderos e Cazaderitos

**Cliente/Executor:** Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Rodovias

**Montante total:** USD 220 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Favorecer uma eficiente conexão rodoviária regional mediante investimentos na reabilitação e construção do corredor rodoviário de integração exportadora oeste-sul do país, bem como no abastecimento interno e a melhora na segurança rodoviária.

## Programa de Presas

**Cliente/Executor:** Estado Plurinacional da Bolívia / Ministério do Meio Ambiente e Água

**Montante total:** USD 61 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Contribuir para o incremento da produção e da produtividade agrícola por hectare e por família beneficiada em forma sustentável, mediante o aumento e a regulação do volume disponível de água em reservatórios.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco FIE S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

## Pavimentação da Rodovia Km 25-Tarata-Anzaldo-Toro Toro

**Cliente/Executor:** Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Rodovias

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Melhorar as condições de infraestrutura rodoviária a fim de incrementar o aproveitamento turístico e econômico na área de influência do Parque Nacional Toro Toro.

## Programa Mais Investimento para a Água (MIAGUA) IV – Fase 2

**Cliente/Executor:** Estado Plurinacional da Bolívia / Ministério do Meio Ambiente e Água

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Contribuir para a melhora das condições de vida e de saúde da população, através do incremento do acesso e da qualidade no fornecimento do serviço de água e saneamento.

## Linha de crédito de curto prazo revolvente não comprometida

**Cliente:** ADM SAO S.A.

**Montante total:** USD 10,5 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

## Programa de Apoio ao Planejamento e à Gestão do Investimento Público

**Cliente/Executor:** Estado Plurinacional da Bolívia / Ministério do Planejamento do Desenvolvimento

**Montante total:** USD 70 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Contribuir, mediante apoio orçamentário de livre disponibilidade, para os esforços que o Governo da Bolívia vem realizando a fim de melhorar o planejamento e a gestão do investimento público dos três níveis de governo (nacional, regional e local).

## Empréstimo corporativo para o financiamento de infraestrutura de esgoto

**Cliente:** Cooperativa de Serviços Públicos "Santa Cruz" R.L. - SAGUAPAC

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** 12 anos

**Objetivo:** Melhora das condições de vida e do entorno social e ambiental de aproximadamente 68.700 moradores residentes na zona sul de Santa Cruz de la Sierra, mediante a construção de 239 km de coletores e redes de esgoto.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Los Andes ProCredit S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

## Empréstimo subordinado

**Cliente:** Banco FIE S.A.

**Montante total:** USD 7,5 milhões  
**Prazo:** 7 anos

**Objetivo:** Fortalecimento patrimonial da instituição.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Solidario S.A.

**Montante total:** USD 6,5 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Asociación Civil Crédito con Educación Rural - Crecer

**Montante total:** USD 5 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana. A linha foi incrementada de USD 3,5 milhões para USD 5 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Fundação Pro Mujer

**Montante total:** USD 3 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana. A linha foi incrementada de USD 2 milhões para USD 3 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Unión S.A.

**Montante total:** USD 20 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana. A linha foi incrementada de USD 10 milhões para USD 20 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Cooperativa Jesús Nazareno Ltda.

**Montante total:** USD 4 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco PyME Eco Futuro S.A.

**Montante total:** USD 1,5 milhão  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Ganadero S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

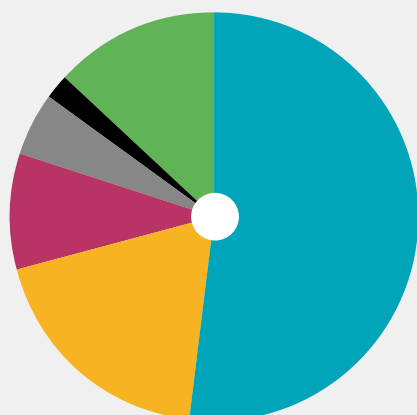
**Objetivo:** Financiamento de comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 4,8 milhões  
**Prazo:** Vários

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



- **52%** Infraestrutura produtiva
- **19%** Infraestrutura social
- **13%** Estabilidade macroeconômica e reformas estruturais
- **9%** Banca de desenvolvimento
- **5%** Banca comercial
- **2%** Setor produtivo

**564**

**USD MILHÕES**

**Aprovações totais na BOLÍVIA durante 2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA BOLÍVIA

## INFRAESTRUTURA

- Apoio à Administradora Boliviana de Rodovias na melhora das condições técnicas de construção da Rede Rodoviária Fundamental, mediante a assistência técnica sobre concreto asfáltico que permita melhorar a durabilidade dos pavimentos, bem como a promoção de métodos para a reciclagem de materiais que reduzam o impacto ambiental.
- Assistência técnica e institucional a cidades bolivianas para melhorar os sistemas de transporte urbano mediante a aprovação do Programa de Transporte Urbano para Cidades Bolivianas. Neste contexto, continuou-se apoiando a cidade de El Alto no desenvolvimento do sistema de transporte urbano Wayna Bus, otimizando seus roteiros e a manutenção de sua frota.
- Finalização dos estudos de pré-investimento, em forma conjunta com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), para a construção, o equipamento e implementação de sistemas integrados de transporte público nas cidades de Tarija e Sucre, com o objetivo de melhorar a mobilidade urbana e sua área de influência.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Fortalecimento das capacidades, através de estudos e assistência técnica para a melhora da sustentabilidade dos serviços de água e saneamento na área rural, com o propósito de criar um clima institucional e técnico propício para cumprir com as metas de cobertura previstas no Programa de Desenvolvimento Econômico e Social (PDES 2015-2020) a fim de contribuir para a segurança hídrica e alimentar do país.
- Apoio à implantação do Plano Nacional de Segurança de Presas com o objetivo de contribuir com os esforços do Ministério do Meio Ambiente e a Água na melhora da segurança hídrica no país.
- Apoio à arte contemporânea, através da galeria *Artespacio CAF* com a realização de oito exposições e a apresentação na X versão da Longa Noite dos Museus. Além do mais, foi realizado o lançamento de *Artespacio Virtual* com o intuito de divulgar as expressões artísticas expostas no Artespacio CAF, desde seu início em 2007.

## SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Realização do II Workshop de Formação Orquestral, no contexto do Programa Música para Crescer, com o objetivo de formar a rede de orquestras sinfônicas juvenis e infantis de Santa Cruz.
- Realização da VIII edição da Corrida La Paz 3600 10K, sob o lema: "Corro pela Paz maravilhosa", que contou com a participação de 10 mil atletas.



Consolidação de uma empresa social no presídio de Obrajes para a produção de tecidos da marca OUT

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Consolidação de uma empresa social no presídio de Obrajes, da mão de reclusas e autoridades, para a produção de produtos de padaria e tecidos. As mulheres foram capacitadas em confeitaria, culinária saltenha e em tecido, e a marca e coleção de tecidos OUT foi lançada com um desfile de alta costura. Com as contribuições da empresa, as reclusas receberam atendimento médico, assistência psico-emocional e atividades lúdicas foram realizadas.
- Impulso à gastronomia como ferramenta educacional e de inclusão, bem como de ativação da economia local, por meio da criação de quatro escolas Manq' em El Alto. 620 jovens se formaram como técnicos gastronômicos, 275 foram capacitados em empreendimento e negócios de cozinha e três refeitórios foram abertos. Esta iniciativa, mundialmente reconhecida como inovadora, contribui para a sustentabilidade social e ambiental, a criação de emprego, a saúde e a identidade cultural.
- Aprofundamento do modelo de organizações Bankomunal como ferramenta educacional, de organização comunitária e acesso a serviços financeiros com a formação de 80 grupos locais de autogestão financeira. Foi impulsionada a plataforma de desenvolvimento local, através do "Clube Bk" na qual os sócios têm acesso a seguro de proteção e vida, cobertura odontológica, *pasanaku* de alimentos —um sistema de compra e distribuição associativa de alimentos—, descontos em capacitações técnicas e bônus para medicinas.
- Práticas de criação de gado sustentável foram impulsionadas no rio Pilcomayo, Grande Chaco (Argentina, Bolívia, Paraguai). Avançou-se na produção e comercialização de artesanato e mel.

## AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Apoio ao governo municipal de La Paz, no desenvolvimento do Plano de Gestão Ambiental de Espaço Natural de Conservação da Água de Hampaturi (ENC), a fim de reduzir os riscos sobre as fontes de água, em quantidade e qualidade, para a cidade de La Paz, e promover oportunidades de intervenção a partir de uma perspectiva ecossistêmica.
- Apoio à estruturação da proposta de financiamento do Programa Gestão de Sistemas de Vida da Mãe Terra, no contexto da mitigação e adaptação conjunta às mudanças climáticas.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Realização do I Encontro de Formados da Bolívia dos Programas de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, e Liderança para a Transformação, realizado em La Paz, no qual 100 participantes refletiram sobre os valores públicos, o desenho de políticas públicas, gestão de conflitos e manejo das TIC para fortalecer o desenvolvimento regional.
- Fortalecimento municipal em temas de criminalidade mediante o apoio a um observatório modelo, orientado a prevenir o crime em Santa Cruz, Cochabamba, Tarija e El Alto. Esta atividade foi enquadrada no acompanhamento para elaborar a proposta do plano estratégico de segurança no município El Alto, que foi baseado em três eixos: Programa Escolas Seguras, Fortalecimento de Capacidade Policial na Fase Formativa e Investigativa e Observatório Municipal de Segurança Cidadã.



4,8  
USD MILHÕES

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
À BOLÍVIA

# BRA SIL

DURANTE 2016, O CAF  
APROVOU OPERAÇÕES EM  
FAVOR DO BRASIL POR

**1,4**  
USD BILHÃO,

35% (USD 477 milhões) dos quais  
corresponderam a operações de risco  
soberano e 65% (USD 893 milhões) a  
operações de risco não soberano e de  
cooperação não reembolsável.



Dentro das aprovações com risco soberano se destacam os financiamentos outorgados a operações relacionadas com o desenvolvimento urbano e a mobilidade urbana por um total de USD 405 milhões. Ao município de Hortolândia foram destinados USD 53 milhões para o Programa de Infraestrutura Urbana e Desenvolvimento Sustentável; ao município de Maceió foram outorgados USD 70 milhões para o Programa de Reabilitação Urbana em Bairros; para São Bernardo do Campo foi aprovado um empréstimo por USD 125 milhões para o Programa de Infraestrutura Urbana-PROINFRA; o Programa de Cidade Sustentável de Goiânia recebeu USD 100 milhões; e para o Programa de Mobilidade Urbana e Reurbanização da Margem de Jabotão dos Guararapes foram destinados USD 57 milhões.

Além disso, foi aprovado o Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em favor do Estado do Tocantins por USD 72 milhões, o qual busca dotar os polos turísticos prioritários do Estado de infraestrutura, bem como aumentar a competitividade do “Destino Tocantins” no mercado nacional, regional e internacional.

Por outro lado, foram renovadas as linhas de crédito rotativas ao setor financeiro com o intuito de financiar as operações de comércio exterior e capital de trabalho do setor produtivo.

Também, está sendo desenvolvido um fundo de infraestrutura no Brasil, para apoiar o mercado de capitais local nas emissões de dívida do setor de infraestrutura. Este fundo faz parte da estratégia do CAF para impulsionar produtos financeiros capazes de apoiar os países membros na redução das suas brechas em infraestrutura ao mobilizar fundos de terceiros. Com esse propósito foram assinados dois memorandos de entendimento. O primeiro, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e o segundo, com o BNP Paribas *Asset Management*, cujo encerramento financeiro está previsto para o primeiro trimestre de 2017.

Finalmente, foram aprovados USD 3,4 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para a ação financeira da instituição.

### BRASIL EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>1.371</b>	<b>8.646</b>
Risco soberano	477	2.637
Risco não soberano	893	6.008
<b>Desembolsos</b>	<b>1.726</b>	<b>5.992</b>
Risco soberano	146	1.317
Risco não soberano	1.580	4.675
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>2.022</b>
Risco soberano		1.315
Risco não soberano		707

# APROVAÇÕES NO BRASIL

## Programa de Infraestrutura Urbana de São Bernardo do Campo - PROINFRA

**Cliente/Executor:** Município de São Bernardo do Campo / Secretaria Municipal de Transportes e Vias Públicas

**Montante total:** USD 125 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Contribuir para o desenvolvimento e integração econômica e social do município mediante investimentos em obras rodoviárias, de mobilidade urbana e de drenagem.

## Programa Goiânia Cidade Sustentável

**Cliente/Executor:** Município de Goiânia / Gabinete Executivo para o Programa de Aceleração do Crescimento

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Melhorar as condições de mobilidade da população e o acesso a serviços públicos essenciais de saúde, através da implantação de um conjunto de ações integradas.

## Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Estado do Tocantins

**Cliente/Executor:** Estado do Tocantins / Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura

**Montante total:** USD 72 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Melhorar o desenvolvimento turístico do estado do Tocantins, mediante o fornecimento de infraestrutura sustentável, com o intuito de dinamizar a atividade econômica regional.

## Programa de Revitalização Urbana em Bairros de Maceió

**Cliente/Executor:** Município de Maceió / Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanização

**Montante total:** USD 70 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Ampliar o serviço de saneamento básico e melhorar as condições de mobilidade urbana do município, mediante a implantação de redes de esgoto sanitário, bem como a pavimentação e a construção de novas rodovias.

## Programa de Mobilidade Urbana e Reurbanização da Margem de Jaboatão dos Guararapes

**Cliente/Executor:** Município de Jaboatão dos Guararapes / Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Humana

**Montante total:** USD 57 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Favorecer o melhoramento das condições de habitabilidade do município, mediante intervenções urbanas integrais, necessárias para ampliar as oportunidades de mobilidade da população, melhorar os sistemas de drenagem pluvial da cidade e reconfigurar a margem de Jaboatão dos Guararapes.

## Programa de Infraestrutura Urbana e Desenvolvimento Sustentável do Município de Hortolândia – Via Viva

**Cliente/Executor:** Município de Hortolândia / Secretaria Municipal de Obras

**Montante total:** USD 53 milhões  
**Prazo:** 12 anos

**Objetivo:** Contribuir para o desenvolvimento e a integração econômica e social no município, através da melhoria da eficiência da mobilidade urbana, o incremento de áreas verdes, o aumento da oferta de centros escolares e de saúde, e a segurança pública.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Bradesco S.A.

**Montante total:** USD 250 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Itaú Unibanco S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Fomento da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Santander Brasil S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.



**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco do Brasil S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Fomento da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

**Montante total:** USD 40 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento em geral para o banco e seus clientes.

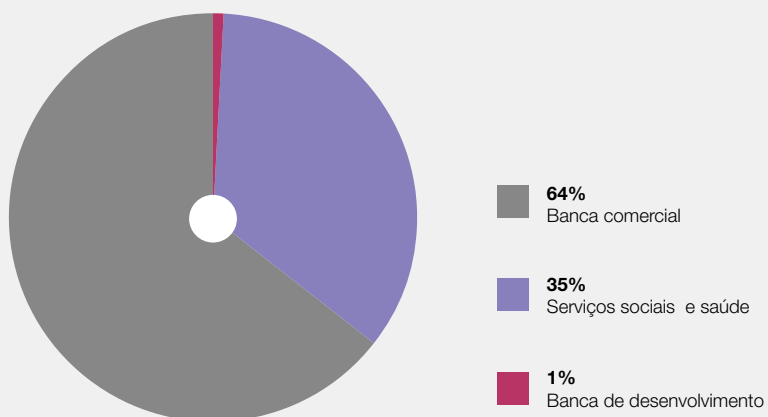
**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 3,4 milhões

**Prazo:** Vários

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



**1,4**

**USD BILHÃO**

**Aprovações totais no BRASIL durante 2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Aprofundamento do movimento B, através da certificação de 63 Empresas B; a formulação de um anteprojeto de lei para estas empresas; e a vinculação de quatro universidades à Academia B, rede global para gerar conhecimento sobre as Empresas B e sistematizar modelos de negócio de tripla impacto.
- Convocação da Prefeitura do Rio de Janeiro a 20.000 empresas da área metropolitana para medir o seu impacto socioambiental, através da ferramenta "Avaliação de Impacto B". Em torno de 40 empresas participaram do Laboratório Rio+B, a fim de gerar valor e inovação em seus negócios e desenvolver um plano de trabalho para a melhora do seu tripla impacto.

## AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Apoio ao V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial, organizado pela Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de promover o debate e a troca de experiências acadêmicas para contribuir para a divulgação das ideias e das obras que tentam construir uma sociedade mais sustentável.

## SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

- Apoio ao projeto de Ampliação do Programa "Tamo Junto" da Aliança Empreendedora (AE), onde foi gerada uma plataforma online para diminuir a distância entre os microempresários e os conhecimentos de que eles precisam para desenvolverem seus negócios.
- Apoio ao Congresso AVBCAP 2016, realizado pela Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital, onde se reuniram atores principais para debater sobre o atrativo do Brasil como um destino para investimentos de longo prazo.



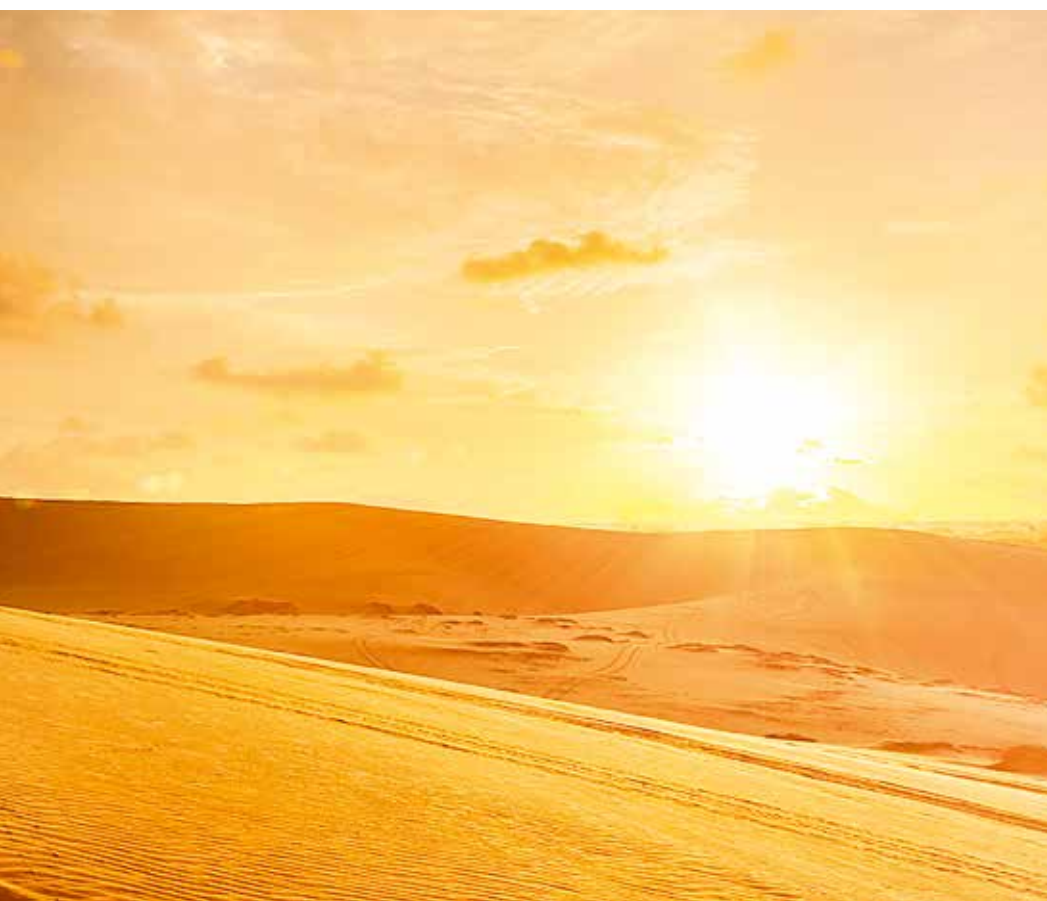
Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Estado do Tocantins

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, com o apoio da Fundação Getúlio Vargas, no qual 100 alunos se formaram.
- Apoio no Seminário Internacional Governança, Inovação e Desenvolvimento, organizado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do qual 50 funcionários brasileiros participaram para analisar casos inovadores em gestão pública e governança no âmbito nacional e metropolitano.
- Coorganização com a ENAP do Seminário Internacional "As Coletividades Territoriais e o Desenvolvimento Local na França", ministrado pela Fundação Escola de Governo (ENA) a fim de fornecer novos conhecimentos sobre governança territorial aos funcionários públicos brasileiros.

## INTEGRAÇÃO

- Apoio à agenda de trabalho comum para a integração do Mercosul com o propósito de impulsionar a integração regional com os principais conselhos de referência internacional da região CARI, CEBRI, CEPEI e Curi, através de propostas e ações de curto e médio prazo que contribuam para a formulação de políticas públicas.
- Apoio à VII Edição da Assembleia Geral da Organização das Regiões Unidas-Fórum Global de Associações de Regiões (ORU-Fogar), com o objetivo de promover a governança a partir do reconhecimento da diversidade das culturas e modos de vida; a participação dos governos regionais no desenho e na gestão de políticas de educação, saúde e a construção de infraestruturas sociais, bem como favorecer as relações transnacionais e transfronteiriças a partir das regiões.
- Apoio ao projeto Estudo Conselho de Energia do Brasil e Países do Cone Sul, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que busca gerar um estudo para a análise da viabilidade da implantação de um conselho energético nos países sul-americanos (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Além disso, esta iniciativa promoverá um diálogo entre os diferentes setores do setor privado e público.



**3,4**  
USD MILHÕES

**FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
AO BRASIL**

# CO LÔM BIA

DURANTE 2016, O CAF  
APROVOU OPERAÇÕES EM  
FAVOR DA COLÔMBIA POR

**2,1**  
USD BILHÕES,

22% (USD 450 milhões) dos quais  
corresponderam a operações de risco  
soberano e 78% (USD 1,6 bilhão) a  
operações de risco não soberano e de  
cooperação não reembolsável.



Com risco soberano, foi outorgado um empréstimo de longo prazo por USD 450 milhões para o Programa Cidades Modernas e Infraestrutura para a Integração Territorial Sustentável, com o objetivo de contribuir, mediante apoio orçamentário de livre disponibilidade, para os esforços realizados no país a fim de promover a integração urbano-rural e a consolidação de cidades como motores da economia.

Dentro das operações com risco não soberano se destaca a linha de crédito para o Banco Agrário por USD 40 milhões, com o propósito de apoiar a promoção de projetos agroindustriais e/ou agroexportadores, contribuir para o desenvolvimento do setor, a diversificação da matriz produtiva do país e a geração de emprego no setor rural. Por outro lado, foi aprovado um empréstimo corporativo para o Banco Pichincha por USD 15 milhões para apoiar o financiamento das PMEs e para a outorga de empréstimos educacionais. Além disso, foram renovadas várias linhas de crédito não comprometidas ao setor financeiro e corporativo por USD 1,6 bilhão, as quais têm como destino apoiar o setor produtivo e financeiro na Colômbia.

Por outro lado, foram aprovados USD 9,6 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento à ação financeira da instituição.

Além do financiamento direto do CAF, conseguiu-se a mobilização de recursos de terceiros por meio de um cofinanciamento de EUR 50 milhões (aproximadamente USD 57 milhões) por parte do KfW para o Programa Cidades Modernas e Infraestrutura para a Integração Territorial Sustentável.

### COLÔMBIA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>2.077</b>	<b>8.041</b>
Risco soberano	450	950
Risco não soberano	1.627	7.091
<b>Desembolsos</b>	<b>1.515</b>	<b>5.818</b>
Risco soberano	493	833
Risco não soberano	1.022	4.985
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>2.409</b>
Risco soberano		1.387
Risco não soberano		1.022

# APROVAÇÕES NA COLÔMBIA

## Programa Cidades Modernas e Infraestrutura para a Integração Territorial Sustentável

**Cliente/Executor:** República da Colômbia / Ministério da Fazenda e Crédito Público

**Montante total:** USD 450 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Contribuir, mediante um apoio orçamentário com recursos de livre disponibilidade, para os esforços que o Governo Colombiano vem realizando a fim de fortalecer sua política pública para a promoção de cidades modernas, a mobilidade urbana sustentável e a conectividade territorial.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Financiera de Desarrollo Territorial S.A. - Findeter

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Crezcamos S.A.

**Montante total:** USD 2 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Créditos para o setor da microempresa na Colômbia.

## Empréstimo de médio prazo ao Banco Pichincha S.A.

**Cliente:** Banco Pichincha S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** 5 anos

**Objetivo:** Incrementar o portfólio de empréstimos do banco no setor PME e em financiamento educacional.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Agrario de Colombia S.A.

**Montante total:** USD 40 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Bancolombia S.A.

**Montante total:** USD 310 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Ecopetrol S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de projetos de investimento e capital de trabalho, bem como investimentos em bens de capital de acordo com o plano de negócios da companhia.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de las Microfinanzas - Bancamía S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Créditos para o setor da microempresa na Colômbia.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Bancolombia (Panamá) S.A.

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de Comercio Exterior de Colombia - Bancoldex

**Montante total:** USD 250 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 200 milhões para USD 250 milhões.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco WWB, S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Créditos para o setor da microempresa na Colômbia.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de Bogotá S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 150 milhões para USD 200 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco de Bogotá S.A. (Panamá)

**Montante total:** USD 20 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** BBVA Colombia S.A.

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Colpatria Multibanca S.A.

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Davivienda S.A.

**Montante total:** USD 150 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 100 milhões para USD 150 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco de Occidente S.A.

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Corpbanca Colombia S.A.

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** Vários

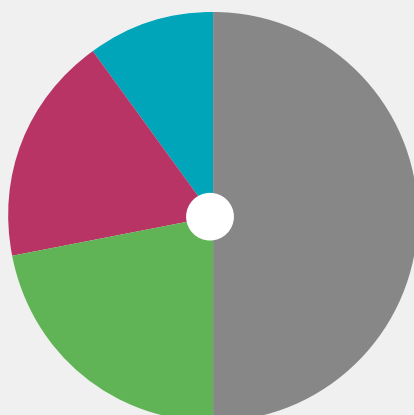
**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 9,6 milhões  
**Prazo:** Vários

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



- 50%**  
Banca comercial
- 22%**  
Estabilidade macroeconômica e reformas estruturais
- 18%**  
Banca de desenvolvimento
- 10%**  
Infraestrutura productiva

**2,1**  
**USD BILHÕES**

**Aprovações totais  
na COLÔMBIA durante  
2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COLÔMBIA

## INFRAESTRUTURA

- Fortalecimento institucional e financeiro do sistema integrado de transporte público de Bogotá, através dos estudos para viabilizar a migração dos atuais usuários do transporte público coletivo para o sistema integrado de transporte público, a fim de melhorar a cobertura e o serviço ao usuário, bem como estruturar, no nível da pré-factibilidade, os projetos-piloto para a construção e operação de equipamentos zonais do Transmilenio.
- Estruturação do sistema público de bicicletas da cidade de Cali com fundos catalíticos da Facilidade de Investimento da América Latina (LAIF, em inglês) e da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).
- Acompanhamento na elaboração do plano de segurança rodoviária para motociclistas na cidade de Bogotá. Desenvolvimento de diretrizes técnicas para a implantação de soluções de mobilidade que otimizem o espaço rodoviário existente em Bogotá.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio a iniciativas de educação para a paz na região do Ariari, junto com a Organização de Estados Ibero-americanos e a Corporação Vivamos Humanos.
- Contribuição para o desenvolvimento de ferramentas de paz para a reconstrução do tecido social do pacífico colombiano, a promoção de uma cultura de paz e espaços de inclusão, através do programa nacional de Escolas Oficinas da Colômbia.

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Aprofundamento do movimento B por meio da certificação de 38 Empresas B; a lei para empresas B, a vinculação de universidades para a Academia B; e o início do programa "Mede o importante".
- Impulso ao teatro como ferramenta terapêutica e apresentação de obras em festivais nacionais.
- Aprofundamento de Organizações Bankomunal como ferramenta educacional e de acesso a serviços financeiros. Foi impulsionada a plataforma de desenvolvimento local para fornecer seguros e melhoras de moradia.
- Formatura das primeiras auxiliares examinadoras táteis, formadas sob o modelo de *Discovering Hands*, que utiliza as habilidades sensoriais de mulheres com deficiência visual na detecção precoce do câncer de mama. É gerado interesse de réplica em vários países.
- Participação em eventos no contexto da União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA)
- Impulso de tecnologias sociais a partir da Plataforma de Inovação com Sentido.
- Fortalecimento de capacidades e de processos integrais de desenvolvimento em comunidades Wayúu. São impulsionadas soluções como enramadas, espaços comuns e hortas.



Apoio à produção agrícola



## AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Apoio na definição de medidas estruturais e não estruturais para a mobilidade ativa (bicicleta e caminhada) em cidades médias colombianas, entre as quais: Pasto, Maizales, Montería, Pereira-Dosquebradas, San Andrés e Valledupar.
- Implantação de uma agricultura climaticamente inteligente na América Latina, através do fortalecimento de capacidades de adaptação e mitigação das instituições públicas e privadas do setor agropecuário.

## SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

- Conceitualização do Sistema de Informação do Setor Agropecuário que permitirá reduzir os riscos no setor agroindustrial, agropecuário, de crédito e dos seguros.
- Apoio à entidade microfinanceira *Contactar* para fortalecer o setor microempresarial agropecuário no Departamento de Nariño, um dos mais pobres do país, localizado na fronteira com o Equador.
- Foi realizada a devida diligência do banco de projetos de Reconciliação Colômbia, que buscam fortalecer a construção de paz e a reconciliação através de projetos produtivos e sociais sustentáveis de alto impacto social em zonas afetadas pelo conflito armado.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, ministrado pela Universidad del Rosario, no qual se formaram 169 estudantes.
- Reunião de trabalho de Formados dos Programas de Governabilidade Política e Gestão Pública e de Liderança para a Transformação na Colômbia, na qual foram capacitados 20 formados em temas de comunicação e *networking*.
- Encontro Regional de Parlamentares Juvenis e Universitários: Os Jovens Andinos Respaldam a Paz da Colômbia, coorganizado com o Parlamento Andino. Mais de 200 parlamentares juvenis e universitários latino-americanos, dentre 13 e 23 anos, se reuniram para debater e elaborar uma proposta de trabalho que coadjuve no processo de negociação.



9,6  
USD MILHÕES

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
À COLÔMBIA

E C U A

# EQUA DOR

DURANTE 2016, O CAF  
APROVOU OPERAÇÕES EM  
FAVOR DO EQUADOR POR

**766**  
USD MILHÕES,

61% (USD 464 milhões) dos quais  
corresponderam a operações de risco  
soberano e 39% (USD 302 milhões) a  
operações de risco não soberano e de  
cooperação não reembolsável.

Programa de Obras Viárias em Guayaquil



Nas aprovações do ano se destaca a área de energia, para a qual foram destinados USD 300 milhões para a implantação do Plano Anual de Investimentos do Setor Elétrico. Além disso, foi aprovado um financiamento de USD 40 milhões para o programa Bairros para Melhor Viver na cidade de Cuenca e USD 24 milhões para obras viárias em Guayaquil. Vale destacar, também, o apoio imediato do CAF perante o terremoto, acontecido em abril de 2016, com um crédito por USD 100 milhões para apoiar o financiamento e a execução do programa de realocização, reconstrução da infraestrutura social e atendimento à população afetada por esse terremoto.

Por outro lado, durante 2016 se manteve o apoio à banca privada com operações em torno de USD 214 milhões destinados, principalmente, a apoiar o financiamento de mais de 1.200 pequenas e médias empresas. Foi aprovada, também, uma linha de crédito para a Corporação Financeira Nacional (CFN) por USD 20 milhões para financiar operações *Factoring* para o setor PME. Igualmente, foi aprovada uma linha de crédito por USD 3 milhões para a Cooperativa de Crédito Jardín Azuayo com o objetivo de cobrir necessidades de capital de trabalho e financiamento de PMEs, clientes da associação.

Em apoio ao setor corporativo, foi aprovado um empréstimo de longo prazo por USD 5 milhões para a Provefrut, uma empresa líder no mercado na produção e comercialização de vegetais congelados; esta operação permitirá incrementar os volumes de produção em 23% para o ano 2021, bem como elevar a qualidade dos produtos, entre outros benefícios. Adicionalmente, foi aprovada uma linha de crédito em favor da Ecuaquímica por USD 5 milhões, com o objetivo de financiar a compra de milho a pequenos e médios produtores agrícolas do país; e foram renovados USD 50 milhões em linhas de crédito a outras empresas do setor corporativo equatoriano.

Finalmente, foram aprovados USD 5 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para à ação financeira da instituição.

Com o apoio destes projetos e programas, o CAF continua como um ator-chave e importante no processo de modernização, transformação e desenvolvimento, atendendo a necessidades prioritárias para os setores mais vulneráveis do país.

### EQUADOR EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>766</b>	<b>3.981</b>
Risco soberano	464	2.392
Risco não soberano	302	1.589
<b>Desembolsos</b>	<b>711</b>	<b>3.499</b>
Risco soberano	465	2.030
Risco não soberano	247	1.469
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>3.318</b>
Risco soberano		3.091
Risco não soberano		227

# APROVAÇÕES NO EQUADOR

## Programa de Obras Viárias em Zonas Densamente Povoadas da Cidade de Guayaquil, FASE III

**Cliente/Executor:** Prefeitura de Guayaquil / Direção de Obras Públicas

**Montante total:** USD 24 milhões  
**Prazo:** 10 anos

**Objetivo:** Melhorar a qualidade de vida da população, fornecendo à Cidade de Guayaquil infraestrutura pública de qualidade, através da melhora das condições sanitárias e o acesso a suas casas, pontos de comércio e trabalho.

## Programa Bairros para Melhor Viver - Fase II

**Cliente/Executor:** Governo Autônomo Descentralizado Municipal do Cantão Cuenca / Unidade Executora de Projetos de Cuenca

**Montante total:** USD 40 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Fornecer aos bairros urbanos de Cuenca infraestrutura integral como: serviços de água, esgoto, rodovias pavimentadas, calçadas, drenagem, iluminação, redes de telecomunicações e espaços verdes.

## Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Eletricidade

**Cliente/Executor:** República do Equador / Ministério das Finanças

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Apoiar os investimentos em custos diretos de projetos de geração, transmissão e/ou distribuição de energia elétrica em todo o país, entre os anos 2014 e 2016.

## Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Eletricidade II

**Cliente/Executor:** República do Equador / Ministério das Finanças

**Montante total:** USD 200 milhões  
**Prazo:** 2 anos

**Objetivo:** Apoiar os investimentos em custos diretos de projetos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em todo o país, entre os anos 2015 e 2016.

## Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Desenvolvimento Urbano e Habitação

**Cliente/Executor:** República do Equador / Ministério das Finanças

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Apoiar a República do Equador no financiamento e na execução do programa de realocização, reconstrução da infraestrutura social e atendimento à população afetada pelo terremoto acontecido no dia 16 de abril de 2016.

## Empréstimo corporativo para a Provefrut S.A.

**Cliente:** "Provefrut", Procesadora de Vegetales y Frutas Tropicales S.A.

**Montante total:** USD 5 milhões  
**Prazo:** 7 anos

**Objetivo:** Aquisição de maquinarias e equipamentos destinados a melhorar os níveis de eficiência e produtividade em linhas de produção e a qualidade de seus produtos.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Ecuquímica, Ecuatoriana de Productos Químicos C.A.

**Montante total:** USD 5 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiar a compra de milho a pequenos e médios produtores do Equador. O milho comprado será utilizado pela agroindústria nacional, que elabora alimentos balanceados para frango, porco, gado e camarão.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Otecel S.A.

**Montante total:** USD 25 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito multilatina revolvente não comprometida

**Cliente:** Grupo Duferco CEC

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital para as empresas que formam o grupo: Ipac S.A., Ipacer S.A., Agofer S.A., Acetesa S.A. e Galpesa S.A. A linha foi reduzida de USD 20 milhões para USD 15 milhões.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Procesadora Nacional de Alimentos C.A. - Pronaca

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Corporação Financeira Nacional, CFN

**Montante total:** USD 20 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de "factoring eletrônico" destinadas a capital de trabalho de médias e pequenas empresas.

## Linha de crédito multilatina revolvente não comprometida

**Cliente:** Corporação de Desenvolvimento de Mercado Secundário de Hipotecas - CTH

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de compra de portfólio hipotecário para mobilizar recursos em favor da habitação e infraestrutura relacionada.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Cooperativa de Poupança e Crédito Jardín Azuayo Ltda.

**Montante total:** USD 3 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de microcrédito e PMEs equatorianas urbanas, rurais e produtores agrícolas.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco de Guayaquil S.A.

**Montante total:** USD 35 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 30 milhões para USD 35 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco del Pacífico S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Pichincha C.A.

**Montante total:** USD 45 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 35 milhões para USD 45 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco de la Producción S.A. - Produbanco

**Montante total:** USD 34 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Procredit S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi reduzida de USD 15 milhões para USD 10 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Internacional S.A.

**Montante total:** USD 35 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 25 milhões para USD 35 milhões.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Bolivariano C.A.

**Montante total:** USD 25 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

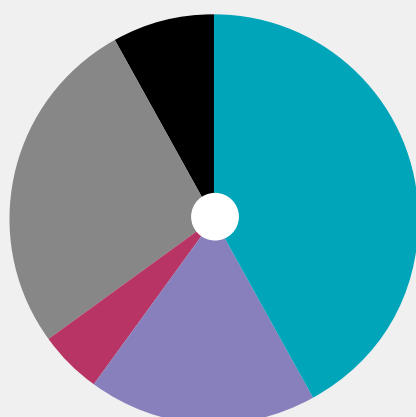
**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco General Rumiñahui S.A.

**Montante total:** USD 5 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento a produtores e empresas do setor agropecuário, clientes do banco, financiamento de operações de curto prazo do setor PME.

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



- **42%** Infraestrutura produtiva
- **27%** Banca comercial
- **18%** Serviços sociais e saúde
- **8%** Setor produtivo
- **5%** Banca de desenvolvimento

**766**

**USD MILHÕES**

**Aprovações totais  
no EQUADOR durante  
2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO EQUADOR

## INFRAESTRUTURA

- Apoio ao desenvolvimento de estudos de factibilidade e complementares para a construção do Centro Logístico de Distribuição Urbana da cidade de Loja (CLDU), como uma estratégia para promover o desenvolvimento comercial e a competitividade.
- Apoio ao Governo Autônomo Descentralizado da Província Bolívar para realizar os estudos de pré-investimento de reabilitação e melhoramento de 51 km de rodovias.

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Melhoramento em produção e processamento de cacau por meio de capacitações em tecnologias sustentáveis. Sistemas de rastreabilidade são fortalecidos e jovens são incluídos como fiscais de controle interno. Uma planta de produtos semielaborados em Guayaquil é equipada, duas escolas de turismo comunitário são criadas e a transição de fundação para empresa social da Maquita Agro é culminada.
- Através da plataforma de Inovação com Sentido são fortalecidas organizações de recicladores em Quito.
- Impulso às Empresas B em Quito e Guayaquil, a fim de contribuir para a solução de problemas sociais e ambientais a partir do setor privado.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Depois do terremoto do dia 16 de abril, o CAF ratificou seu compromisso de apoio econômico e contribuiu com USD 200 mil para o atendimento imediato da emergência em duas províncias do país.
- O CAF e o KfW apoiaram a iniciativa regional Facilidade de Investimento da América Latina (LAIF) para apoiar estudos de pré-investimento no setor da água potável e saneamento. Neste contexto, foi apoiada a Empresa Pública Municipal das Telecomunicações, Água Potável, Esgoto e Saneamento de Cuenca –(ETAPA EP), na execução de estudos definitivos para projetos de abastecimento regional de água.
- O CAF participou do desenvolvimento do Habitat III, evento internacional que é realizado a cada 20 anos, no qual foram avaliadas a situação e as perspectivas do desenvolvimento urbano mundial, com o objetivo de reforçar o compromisso dos países com a urbanização sustentável. O município de Quito foi apoiado, e se participou em vários eventos e na divulgação de conhecimento e de experiências.

## SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Continuou-se com o fortalecimento da gestão e a passagem de fundação para empresa social da Maquita Agro; dotação de equipamento e gestão para o funcionamento de sua planta de produtos semielaborados de cacau; e o fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade e inclusão de jovens como fiscais de controle interno. Além disso, foi apoiada a integração deste setor com o turismo a fim de contribuir para o desenvolvimento das comunidades em seis províncias.



O CAF na Conferência Habitat III, realizada em Quito.

### AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Foi dado início à segunda fase de Medição da Pegada de Carbono de Produtos de Exportação do Equador, a fim de analisar os processos produtivos e de avaliar a quantidade de emissões geradas nos setores de flores, madeira, sementes, hortaliças e plástico do país.

### SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

- Através da participação do CAF no Fideicomiso Agroinvestidores, conseguiu-se o financiamento de 600 pequenos produtores agrícolas para melhorar a sua produtividade e a sua renda familiar.
- Fortalecimento institucional do Programa Progressar com a Corporação Financeira Nacional (CFN), a fim de incrementar a produtividade das PMEs, melhorar e tornar mais eficientes os processos internos de crédito, incorporar requerimentos relativos ao meio ambiente, bem como desenvolver e implementar novos produtos financeiros e não financeiros.
- Implantação do Programa de Excelência Exportadora do Equador, que como uma parceria público-privada (ProEcuador e Fedexpor), visa desenvolver as capacidades e a inteligência comercial de pequenas e médias empresas exportadoras.

### GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, ministrado pela Universidade de Cuenca e a Escola Superior Politécnica do Litoral (ESPOL) em Guayaquil, Cuenca, Quevedo, Vices, Babahoyo e Portoviejo, no qual se formaram 103 alunos, ao passo que 248 alunos se formaram do Programa de Liderança para a Transformação.
- Apresentação do projeto "Jovem Protagonista", uma plataforma virtual de vídeos e cursos online que visa apoiar e vincular os jovens ibero-americanos com experiências reais de aprendizagem, desenvolvido pela Federação Ibero-americana de Jovens Empresários (FIJE). A iniciativa foi apresentada no contexto do VII Congresso Ibero-americano de Jovens Empresários (CIJE), realizado em Guayaquil.



5,0  
USD MILHÕES

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
AO EQUADOR

# PANAMÁ

DURANTE 2016, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM FAVOR DO PANAMÁ POR

**595**

USD MILHÕES,

62% (USD 370 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 38% (USD 225 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Em 2016, foi inaugurada a ampliação do Canal do Panamá





Nas aprovações soberanas do ano se destaca o apoio outorgado ao setor de infraestrutura e qualidade educacional, através do projeto Estudo, Desenho e Construção do Instituto Técnico Superior do Leste –ITSE por USD 150 milhões. Este projeto integral compreende o desenvolvimento de oferta educacional, um modelo de gestão e governança, bem como a construção de um complexo educacional para seu funcionamento.

O CAF destinou, igualmente, recursos por USD 145 milhões para o Projeto de Saneamento da Cidade e Baía do Panamá, a fim de atender às necessidades do setor ocidental da área metropolitana da Cidade do Panamá, melhorando a saúde pública e a qualidade de vida da população.

Adicionalmente, foram outorgados USD 75 milhões para o Programa Nacional de Investimentos para a Infraestrutura da Rede Viária, com o objetivo de melhorar a conectividade do país e reativar as atividades econômicas nos setores da agricultura, o transporte, o turismo e a logística.

No que diz respeito às operações não soberanas, um dos principais eixos estratégicos foi o apoio aos setores financeiros e produtivos do país com efeitos em escala local e regional. No âmbito produtivo, a ação do CAF se concentrou em setores de importância estratégica para melhorar a competitividade, como o elétrico e o logístico. A instituição orientou, ainda, esforços para a inclusão e a transformação produtiva, como o apoio ao setor agropecuário alinhado com a estratégia de crescimento do país. Vale destacar o empréstimo de longo prazo outorgado a Gás Natural Atlântico por USD 50 milhões, que tem por objetivo incrementar a capacidade e a estabilidade da geração elétrica do país.

Quanto ao sistema financeiro, o apoio concentrou-se no oferecimento de produtos que cobrissem necessidades não satisfeitas da banca local. Adicionalmente, foram estabelecidas operações para incrementar a participação da banca local em setores sensíveis da economia, como o agropecuário. Durante o ano, foram aprovados USD 174 milhões em linhas de crédito para bancos, USD 65 milhões dos quais foram encaminhados a linhas novas e USD 108 milhões, a renovações, incluindo as linhas vinculadas com o setor agropecuário e o financiamento de operações verdes e de eficiência energética.

Finalmente, foi aprovado USD 1,4 milhão em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para à ação financeira da instituição.

### PANAMÁ EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>595</b>	<b>2.074</b>
Risco soberano	370	1.247
Risco não soberano	225	827
<b>Desembolsos</b>	<b>223</b>	<b>1.380</b>
Risco soberano	147	817
Risco não soberano	76	564
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>1.306</b>
Risco soberano		894
Risco não soberano		413

# APROVAÇÕES NO PANAMÁ

## Projeto Instituto Técnico Superior do Leste do Panamá - ITSE

**Cliente/Executor:** República do Panamá / Ministério da Presidência

**Montante total:** USD 150 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Construção, estruturação e início de funcionamento do primeiro instituto de educação técnica superior no Panamá. O projeto compreende o desenvolvimento de oferta educacional, um modelo de gestão e governança e a construção de um complexo educacional para seu funcionamento.

## Projeto de Gestão de Esgotos para Burunga e Arraiján Cabecera

**Cliente/Executor:** República do Panamá / Ministério da Saúde

**Montante total:** USD 95 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Melhorar as condições de vida dos moradores da jurisdição de Burunga e as condições ambientais de seu território, através de um sistema integral para a coleta, tratamento e disposição de esgotos.

## Programa Nacional de Investimentos para a Infraestrutura da Rede Viária do Panamá

**Cliente/Executor:** República do Panamá / Ministério das Obras Públicas

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Melhorar as condições da infraestrutura viária em zonas de produção agropecuária, turística e econômica do território nacional.

## Programa de Saneamento das Comarcas de Arraiján e La Chorrera

**Cliente/Executor:** República do Panamá / Ministério da Saúde

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** 16 anos

**Objetivo:** Melhorar as condições de vida e o entorno social e ambiental de cerca de 188.000 pessoas, mediante a construção de um sistema de coleta, tratamento e disposição de esgotos.

## Empréstimo de longo prazo

**Cliente:** Gas Natural Atlántico, S. de R.L. y Costa Norte LNG Terminal S. de R.L.

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** 18 anos

**Objetivo:** Incrementar a capacidade e a estabilidade de geração elétrica no Panamá, mediante um terminal de recepção de gás natural liquefeito e instalações de armazenagem e regaseificação.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Multibank, Inc.

**Montante total:** USD 35 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 30 milhões para USD 35 milhões.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Global Bank Corporation

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banistmo S.A.

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Davivienda Panamá S.A.

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Credicorp Bank S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** La Hipotecaria S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento do portfólio hipotecário do banco e outorga de garantias em favor de credores que financiem a sua subsidiária na Colômbia.

**Linha de crédito multilatino revolvente não comprometida**

**Cliente:** Soluciones de Microfinanzas S.A.

**Montante total:** USD 1 milhão

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Panameño de la Vivienda S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de crédito ao setor agrícola, agroindustrial e agropecuário.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Delta S.A.

**Montante total:** USD 3 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. A linha foi incrementada de USD 2 milhões para USD 3 milhões.

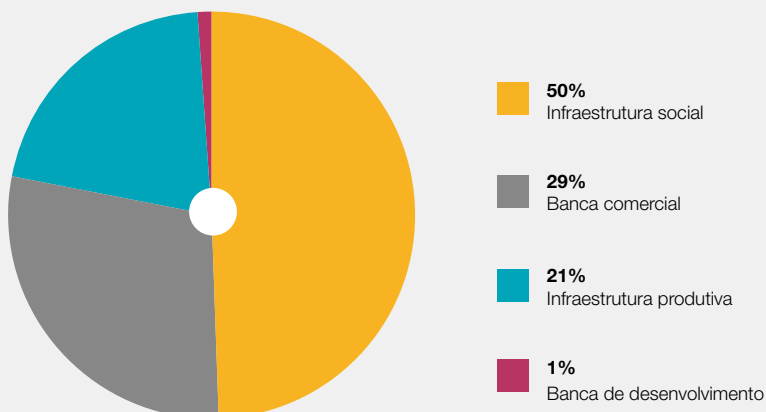
**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 1,4 milhão

**Prazo:** Vários

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



**595**

**USD MILHÕES**

**Aprovações totais no PANAMÁ durante 2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO PANAMÁ

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio na elaboração do Roteiro para o desenvolvimento e implantação do desenho conceitual e operacional do Instituto Técnico Superior do Leste (ITSE) do Ministério da Presidência, com o qual a oferta educacional técnica será ampliada e melhorada em setores estratégicos e os vínculos entre o sistema educacional e o setor produtivo serão fortalecidos.
- Apoio à formação do Centro de Capacidades e Certificação Técnica Profissional em Logística e Construção, a fim de gerar uma proposta formativa privada com a identificação do orçamento de investimento na Universidade Católica de Santa María la Antigua.
- Apoio ao Fórum Empresarial Formação Técnica, Emprego Juvenil e Segurança Cidadã, do Conselho do Setor Privado para a Assistência Educacional em matéria de emprego juvenil, Educação Técnica e Formação Profissional.
- Apoio ao desenho conceitual, operacional e financeiro da versão-piloto do programa de promoção do voluntariado juvenil Serviço País no Panamá, que emprega formados universitários como gestores para o desenvolvimento de projetos dirigidos a construir capacidades em comunidades em situação de pobreza, através da Fundação Voluntários do Panamá, em convênio com o Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Trabalhista.
- Apoio para identificar alternativas institucionais e de gestão que garantam a qualidade e a sustentabilidade dos investimentos, com prestação eficiente e de longo prazo dos serviços de esgoto sanitário e tratamento e disposição das águas residuais.



Projeto de Saneamento da Cidade e Baía do Panamá

## COMPETITIVIDADE

- Apoio à criação e funcionamento do primeiro Centro Nacional de Competitividade com recomendações de políticas públicas e ações para impulsionar a transformação produtiva e a competitividade em regiões com potencial, e apoio à realização do Fórum de Competitividade.
- Criação e apoio ao funcionamento do Observatório Visão País 2025, através da Associação Panamenha de Executivos de Empresas.
- Apoio no evento de Expo Logística 2016, do qual mais de 200 empresas expositoras participaram, através da Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, ministrado pela Universidade do Panamá, no qual se formaram 98 estudantes.
- Realização do workshop para a Alta Direção Pública "Os Três Quê para a Modernização do Governo e da Gestão Pública para a Alta Gerência Social", no qual se capacitaram 49 servidores públicos da alta gerência social.
- Implantação do projeto de melhora das capacidades locais de três cidades panamenhas na província de Chiriquí –Barú, David e Tierras Altas–, com o objetivo de melhorar o desempenho municipal e promover a criação de instrumentos de gestão compartilhada que fomentem a integração regional.
- Apoio na elaboração de um projeto de estruturação do Sistema Nacional de Planejamento para o Desenvolvimento Territorial e o fortalecimento das capacidades técnicas da Direção de Planejamento Regional do Panamá. O objetivo é contar com um sistema com instrumentos de acompanhamento e coordenação dos planos de desenvolvimento elaborados por municípios com incidência no equilíbrio territorial e socioeconômico.



1,4  
USD MILHÃO

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
AO PANAMÁ

# PARAGUAI

DURANTE 2016, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM FAVOR DO PARAGUAI POR

**548**  
USD MILHÕES,

61% (USD 335 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 39% (USD 213 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Apoio à transmissão e distribuição elétrica



No que diz respeito a operações de risco soberano, o CAF forneceu apoio técnico e financeiro ao setor energético. Desta maneira, foram aprovadas as Fases I e II do Projeto de Melhoramento do Sistema de Transmissão e Distribuição de Eletricidade do Sistema Metropolitano por um montante de USD 150 milhões cada uma. Estas aprovações continuam com o financiamento estratégico ao setor da energia do Paraguai, constituindo a terceira e a quarta operação, cujo prestatário e executor é a Administração Nacional de Eletricidade (ANDE).

Igualmente, foi aprovado um total de USD 76 milhões em linhas de crédito a diversas instituições financeiras do país a fim de contribuir para o financiamento de diversos setores, nos quais se destacam os agronegócios e as PMEs. Também aparecem as aprovações de duas operações na modalidade de cofinanciamento e/ou empréstimos A/B por um montante total de USD 170 milhões para o Banco Regional e para o Banco Continental, com o objetivo de apoiar o financiamento dos diferentes elos da cadeia produtiva do setor agroindustrial para projetos de transformação produtiva.

Por outro lado, foi aprovado USD 1,5 milhão em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento à ação financeira da instituição.

Além do financiamento direto do CAF, conseguiu-se mobilizar recursos de terceiros por meio de cofinanciamentos soberanos por USD 75 milhões. O primeiro, por USD 32 milhões, por parte do Fundo OPEP para o Desenvolvimento Internacional (OFID) para a Fase I do Projeto de Melhoramento do Sistema de Transmissão e Distribuição de Eletricidade do Sistema Metropolitano. O segundo, por USD 43 milhões, por parte do FONPLATA, para o Projeto de Habilitação da Rede Viária Pavimentada, o qual conta com um financiamento do CAF aprovado em 2015.

### PARAGUAI EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>548</b>	<b>1.655</b>
Risco soberano	335	1.007
Risco não soberano	213	648
<b>Desembolsos</b>	<b>82</b>	<b>400</b>
Risco soberano	79	233
Risco não soberano	4	167
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>337</b>
Risco soberano		261
Risco não soberano		76

# APROVAÇÕES NO PARAGUAI

## Projeto de Melhoramento do Sistema de Transmissão e Distribuição de Eletricidade do Sistema Metropolitano do Paraguai

**Cliente/Executor:** Administradora Nacional de Eletricidade / Unidade Coordenadora do Projeto

**Montante total:** USD 150 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Incrementar a capacidade e o fortalecimento do sistema de transmissão, bem como melhorar as redes de distribuição, a fim de minimizar os elevados índices de falhas no Sistema Metropolitano, mediante a construção de obras de ampliação, melhoras e reforços das redes elétricas de transmissão e distribuição.

## Projeto de Melhoramento do Sistema de Transmissão e Distribuição de Eletricidade do Sistema Metropolitano do Paraguai – Fase II

**Cliente/Executor:** Administradora Nacional de Eletricidade / Unidade Coordenadora do Projeto

**Montante total:** USD 150 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Incrementar a capacidade de transformação e transmissão do sistema elétrico que abastece a área metropolitana de Assunção e os departamentos de Caaguazú e Alto Paraná, bem como diminuir o índice de falhas e interrupções no abastecimento de energia elétrica no sistema de distribuição da área metropolitana.

## Empréstimo direto de longo prazo em cofinanciamento

**Cliente:** Banco Continental S.A.E.C.A.

**Montante total:** USD 90 milhões  
**Prazo:** 7 anos

**Objetivo:** Financiamento dos diferentes elos da cadeia produtiva a clientes do banco, dentro do setor agropecuário e agroindustrial, para projetos de transformação produtiva. O empréstimo é de USD 30 milhões em cofinanciamento, por um montante máximo de USD 90 milhões.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Agência Financeira de Desenvolvimento (AFD)

**Montante total:** USD 35 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento dos diferentes elos da cadeia produtiva dentro do setor agropecuário e agroindustrial para projetos de transformação produtiva, bem como financiamento de investimentos em infraestrutura.

## Empréstimo A/B

**Cliente:** Banco Regional S.A.E.C.A.

**Montante total:** USD 80 milhões  
**Prazo:** 7 anos

**Objetivo:** Financiamento para os clientes do banco, dentro do setor agropecuário e agroindustrial, para projetos de transformação produtiva. A parte A é de USD 20 milhões e a parte B é de USD 60 milhões.



**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Grupo Internacional de Finanzas S.A.E.C.A. (Interfisa Banco)

**Montante total:** USD 3 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento para a pequena e média empresa paraguaia.

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco BBVA Paraguai S.A.

**Montante total:** USD 15 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Operações de comércio exterior, financiamento de investimento e bens de capital, e financiamento de projetos.

**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 1,5 milhão  
**Prazo:** Vários

**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** Banco Itaú Paraguay S.A.

**Montante total:** USD 20 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Operações de comércio exterior, financiamento de investimento e bens de capital, e financiamento de projetos.

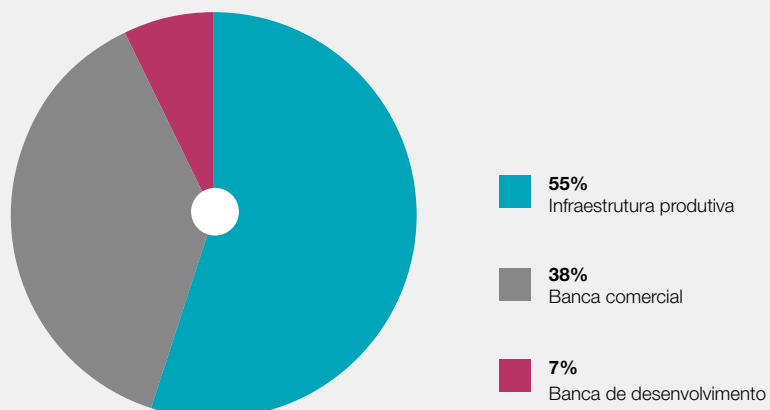
**Linha de crédito revolvente não comprometida**

**Cliente:** BANCOP (Banco para la Comercialización y la Producción S.A.)

**Montante total:** USD 3 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento para a pequena e média empresa paraguaia.

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



**548**  
**USD MILHÕES**

**Aprovações totais no PARAGUAI durante 2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO PARAGUAI

## INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Programa Regional para o Desenvolvimento das Hidrovias Sul-americanas.
- Apoio ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações para a elaboração de um programa de infraestrutura rodoviária.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio à Associação Casa Virgem de Caacupé, em parceria com a Fundação Real Madrid e o programa SOMOS do CAF, com o objetivo de promover o esporte em crianças e jovens em situação de risco.
- Apoio ao programa Música para Crescer que utiliza a música como ferramenta de inclusão social, e contribui para a formação integral de crianças e jovens em situação de pobreza.
- Apoio à ONU Mulheres para o fortalecimento das organizações socioprodutivas de mulheres rurais.
- Ajuda humanitária pela emergência diante das inundações no Paraguai.

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Implantação do Semáforo da Pobreza, criado pela Fundação Paraguuaia, metodologia que permite às próprias famílias medirem seu nível de pobreza. A metodologia incorpora um *software*, mediante o qual as famílias aplicam um autodiagnóstico, definem seus problemas para depois desenharem e executarem suas próprias soluções, melhorando seus indicadores de pobreza.
- Criação de uma empresa social de tecidos e bordados em um presídio de mulheres da mão das reclusas e com o apoio do Ministério da Justiça e a sociedade civil. Os produtos são comercializados através da marca Muã. Trabalha-se na esquematização de um modelo de negócio para incluir outros presídios.
- Apoio ao concurso inovador "Meu banheiro, minha cozinha, meu orgulho", criado pela Fundação Paraguuaia para melhorar indicadores de saneamento, renda, emprego, empoderamento e dimensões invisíveis. Desta iniciativa participaram 700 famílias e foram entregues prêmios em duas categorias (banheiro e cozinha).
- Realização do monitoramento satelital dos níveis de desmatamento no Grande Chaco e a digitalização das licenças de uso do solo, através da Plataforma de Inovação com Sentido.
- Impulso da criação de gado sustentável, no contexto da Iniciativa Trinacional de Desenvolvimento Local no Pilcomayo, Grande Chaco (Argentina, Bolívia, Paraguai). Avançou-se no acesso à água, à produção e à comercialização de produtos de artesanato, e foram instalados lotes-piloto de cultura de hortaliças.



Programa Música para Crescer

## SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

- Apoio ao Ministério da Fazenda, à Agência Financeira de Desenvolvimento e ao Banco Central do Paraguai para a criação do Fundo de Garantias de Crédito para as MPMEs.
- No contexto do Programa Integral de Bancos de Desenvolvimento foi realizado, junto com a Agência Financeira de Desenvolvimento (AFD), o workshop para a avaliação de projetos na modalidade de *Project Finance*, e do workshop para a implantação de melhoras na gestão da área de tesouraria.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, ministrado pela Universidade Columbia, em Assunção, do qual participaram 149 funcionários públicos e líderes da sociedade civil do Paraguai.
- Apoio à Direção Nacional de Cadastro do Ministério da Fazenda do Paraguai na modernização do Cadastro Nacional, com o objetivo de melhorar o potencial arrecadador do Estado mediante um sistema central coordenado com os 250 governos municipais.
- Jornada de trabalho em "El Cántaro", bio-escola popular de desenvolvimento cultural e socioambiental de formação de jovens líderes em Areguá, na qual foi desenhado um projeto de fortalecimento institucional para melhorar o funcionamento da escola.



1,5  
USD MILHÃO

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
AO PARAGUAI

# PERU

DURANTE 2016, O CAF  
APROVOU OPERAÇÕES EM  
FAVOR DO PERU POR

**2,1**  
USD BILHÕES

33% (USD 700 milhões) dos quais  
corresponderam a operações de risco  
soberano e 67% (USD 1,4 bilhão) a  
operações de risco não soberano e de  
cooperação não reembolsável.

Projeto de Construção da Linha 2 e Ramal AV. Faucett-  
Gambetta da Rede Básica do Metrô de Lima e Callao



Em 2016, destaca-se a assinatura do segundo contrato do empréstimo outorgado à República do Peru, destinado a cofinanciar a terceira etapa do projeto Chavimochic. A execução do projeto permitirá ampliar a fronteira agrícola com 63.000 hectares de terras novas e melhoras a irrigação em outros 48.000 hectares no Vale de Chicama, beneficiando 15.000 pequenos e médios agricultores bem como empresas agroindustriais e gerando 150.000 novos postos de trabalho.

Da mesma forma, o CAF continuou com seu apoio aos setores de transporte urbano e infraestrutura, desembolsando, durante o ano, USD 122 milhões para o Projeto de Construção da Linha 2 e Ramal AV. Faucett-Gambetta da Rede Básica do Metrô de Lima e Callao. O projeto coadjuvará a implantar um sistema de transporte eficiente no eixo leste-oeste (Ate-Lima-Callao), a fim de reduzir os tempos de viagens, favorecer o incremento da atividade produtiva, elevar o nível de serviço do transporte público e reduzir os custos de operação veicular, acidentes e níveis de poluição.

Foi aprovada, do mesmo modo, a renovação de duas linhas de crédito contingente para a República do Peru por um total de USD 700 milhões. A primeira, por um montante de USD 400 milhões, é destinada a apoiar a estratégia de gestão da dívida pública para mitigar riscos derivados dos mercados financeiros internacionais; a segunda, por um montante de USD 300 milhões, busca apoiar o atendimento de desastres ocasionados por fenômenos naturais.

Igualmente, continuou-se com o apoio à agroindústria, através de linhas de crédito a instituições financeiras relacionadas com a agricultura, com o intuito de fornecer facilidades de crédito por meio destas instituições e focar a estratégia do setor privado de transformação produtiva nesse setor. As aprovações e renovações de linhas de crédito corporativas e financeiras atingiram USD 1,4 bilhão. Neste mesmo contexto, o CAF aprovou um investimento patrimonial no Fundo Microfinanças Peru por USD 3 milhões, o qual oferecerá instrumentos de dívida subordinada de longo prazo às melhores instituições de microfinanças do Peru.

Finalmente, foram aprovados USD 4,1 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para à ação financeira da instituição.

### PERU EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>2.139</b>	<b>11.136</b>
Risco soberano	700	3.751
Risco não soberano	1.439	7.385
<b>Desembolsos</b>	<b>1.039</b>	<b>4.130</b>
Risco soberano	218	568
Risco não soberano	821	3.562
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>2.286</b>
Risco soberano		1.566
Risco não soberano		721

# APROVAÇÕES NO PERU

## Linha de crédito contingente não comprometida e não revolvente

**Cliente/Executor:** República do Peru / Ministério da Economia e Finanças

**Montante total:** USD 400 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Respaldar os esforços do governo nacional na execução da sua estratégia de dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país, na hipótese de não ter acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

## Linha de crédito contingente, não comprometida e não revolvente para o atendimento de desastres ocasionados por fenômenos naturais

**Cliente/Executor:** República do Peru / Ministério da Economia e Finanças

**Montante total:** USD 300 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Facilitar, oportunamente, recursos para realizar atividades de prevenção, reabilitação e reconstrução de possíveis perdas de capital físico, natural e social que possam ser ocasionadas por fenômenos naturais.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Telefónica del Perú S.A.A.

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior e capital de trabalho de curto prazo.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Petróleos del Perú - Petroperú S.A.

**Montante total:** USD 75 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior e capital de trabalho de curto prazo.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Refinería La Pampilla S.A.A.

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior e capital de trabalho de curto prazo.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Mota Engil Perú S.A.

**Montante total:** USD 25 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Garantir as obrigações e responsabilidades da Mota Engil Perú S.A. e/ou Subsidiárias para projetos de infraestrutura.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Aeropuertos del Perú S.A.

**Montante total:** USD 3 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de estudos de pré-investimento e planos diretores para levar adiante a modernização e a ampliação nos aeroportos de Chiclayo, Piura e Iquitos.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Corporación Financiera de Desarrollo S.A. COFIDE

**Montante total:** USD 350 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de empréstimos, avais e facilidades rotativas para operações de curto prazo, bem como garantias parciais para o pagamento de empréstimos de médio e longo prazo.

## Linha de crédito multilatino revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de la Microempresa S.A. (MiBanco)

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento às MPMEs no Peru. A linha foi incrementada de USD 15 milhões para USD 30 milhões.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Agropecuario S.A. - Agrobanco

**Montante total:** USD 30 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento em geral para o Agrobanco e seus clientes, bem como para a emissão de garantias e/ou avais.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Leasing Perú S.A.

**Montante total:** USD 25 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de arrendamento financeiro e empréstimos de clientes da entidade, emissão e confirmação de cartas de crédito e emissão de garantias e/ou avais.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Financiera Confianza S.A.A.

**Montante total:** USD 10 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento às MPMEs no Peru. A linha foi incrementada de USD 6 milhões para USD 10 milhões.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** Compartamos Financiera S.A.

**Montante total:** USD 6 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento à microempresa no Peru.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** Banco de Crédito Del Perú S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** Banco Interamericano de Finanzas - BANBIF

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** Cooperativa de Poupança e Crédito Abaco

**Montante total:** USD 2,5 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento às MPMEs do setor rural no Peru, através do modelo de "banco de segundo andar" da Abaco e financiamento de cadeias produtivas agropecuárias.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** BBVA Banco Continental S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Investimento Patrimonial no Fundo Microfinanças Peru**

**Cliente:** Fundo Microfinanças Peru

**Montante total:** USD 3 milhões

**Prazo:** 11 anos

**Objetivo:** O Microfinanças Peru é um fundo de investimento que oferecerá instrumentos de dívida subordinada de longo prazo às melhores instituições de microfinanças do Peru.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** Scotiabank Perú S.A.

**Montante total:** USD 200 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**Linha de crédito revolvante não comprometida**

**Cliente:** Banco Internacional del Perú S.A. - Interbank

**Montante total:** USD 75 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

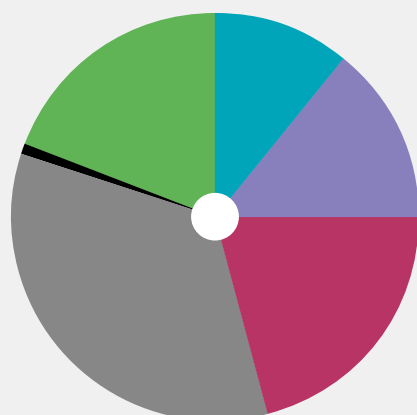
**Outras operações com recursos de cooperação**

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 4,1 milhões

**Prazo:** Vários

**Aprovações por setor econômico durante 2016**



- 34%** Banca comercial
- 21%** Banca de desenvolvimento
- 19%** Estabilidade macroeconômica e reformas estruturais
- 14%** Serviços sociais e saúde
- 11%** Infraestrutura produtiva
- 1%** Setor produtivo

**2,1**  
USD BILHÕES

**Aprovações totais no PERU durante 2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO PERU

## INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) para o desenvolvimento da proposta de Política Nacional de Transporte Urbano, como ferramenta para as autoridades locais no planejamento ordenado e eficiente de seus projetos de transporte urbano.
- Foi finalizado o estudo de estruturação do Sistema Público de Bicicletas, entre as prefeituras de San Isidro, San Borja e Miraflores, e continuou o apoio para o desenho conceitual de ciclovias de conexão interdistrital.
- Apoio técnico contínuo para a execução da linha 2 do metrô de Lima e acompanhamento do desenho conceitual das linhas 3 e 4.
- Apoio à Autoridade Autônoma do Sistema Elétrico de Transporte Maciço de Lima e Callao (AATE) na identificação de necessidades e acessibilidade urbana da rede de metrô de Lima e Callao, bem como atividades de fortalecimento institucional.

## ENERGIA

- Foi finalizado o estudo Determinação do Portfólio de Projetos Hidrelétricos das Bacias de Ucayali e Amazonas no Peru, elaborado no contexto do convênio de cooperação técnica não reembolsável com o Ministério da Energia e Minas (MINEM).

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio ao Ministério da Habitação, Construção e Saneamento (MVCS) para a contratação da consultoria que desenvolverá a proposta de uma nova cidade no território de influência direta do Projeto Majes Siguan II.
- Apoio ao Programa de Intervenção Territorial no Peru (PITP) para desenvolver o núcleo de formação musical do Governo regional de Ica, que beneficiará mais de 500 crianças de baixos recursos na formação coral e instrumental.





## INOVAÇÃO SOCIAL

- Início da construção de um modelo de acesso a telecomunicações 3G para populações indígenas no Amazonas, baseado em tecnologia inovadora e custo eficiente sob a figura de operador de infraestrutura móvel rural, que supera a telemedicina tradicional.
- Lançamento de Sistema B com seis empresas certificadas e duas universidades vinculadas à Academia B, rede global para gerar conhecimento sobre as Empresas B e sistematizar modelos de negócio de triplô impacto.
- Realização do Primeiro Workshop Internacional de Inovação Social e Gestão Universitária em parceria com a Universidade do Pacífico, no contexto da União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA).
- Criação de uma empresa social no presídio Castro Castro, com a colaboração dos reclusos, do Ministério da Justiça e da sociedade civil, com produtos de padaria e de cerâmica. É incorporada a reciclagem como negócio e melhoramento de higiene e salubridade. Como experiência inédita é criada uma organização Bankomunal, manejada pelos reclusos com créditos superiores a USD 50.000 em um ano. Adicionalmente, a marca Maki Llinka é cocriada para facilitar a comercialização dos produtos de cerâmica elaborados no presídio.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica do Peru, na qual 515 estudantes se formaram.
- Aliança com o Departamento do Estado, *Partners of the Americas* e Sempra, para a realização do primeiro concurso de inovação entre universidades do Peru e dos Estados Unidos, como parte do Fundo de Inovação *100.000 Strong in the Americas*, com o intuito de promover a cooperação e o desenvolvimento regional.
- Execução do Programa Liderança para a Transformação, ministrado pela Universidade San Martín de Porres, na qual 352 estudantes se formaram.
- Realização do II Encontro de Formados de Governabilidade e Liderança do Peru em Cusco, no qual 100 formados analisaram projetos de integração de territórios e a melhora da coordenação entre municípios para promover o desenvolvimento local e regional.

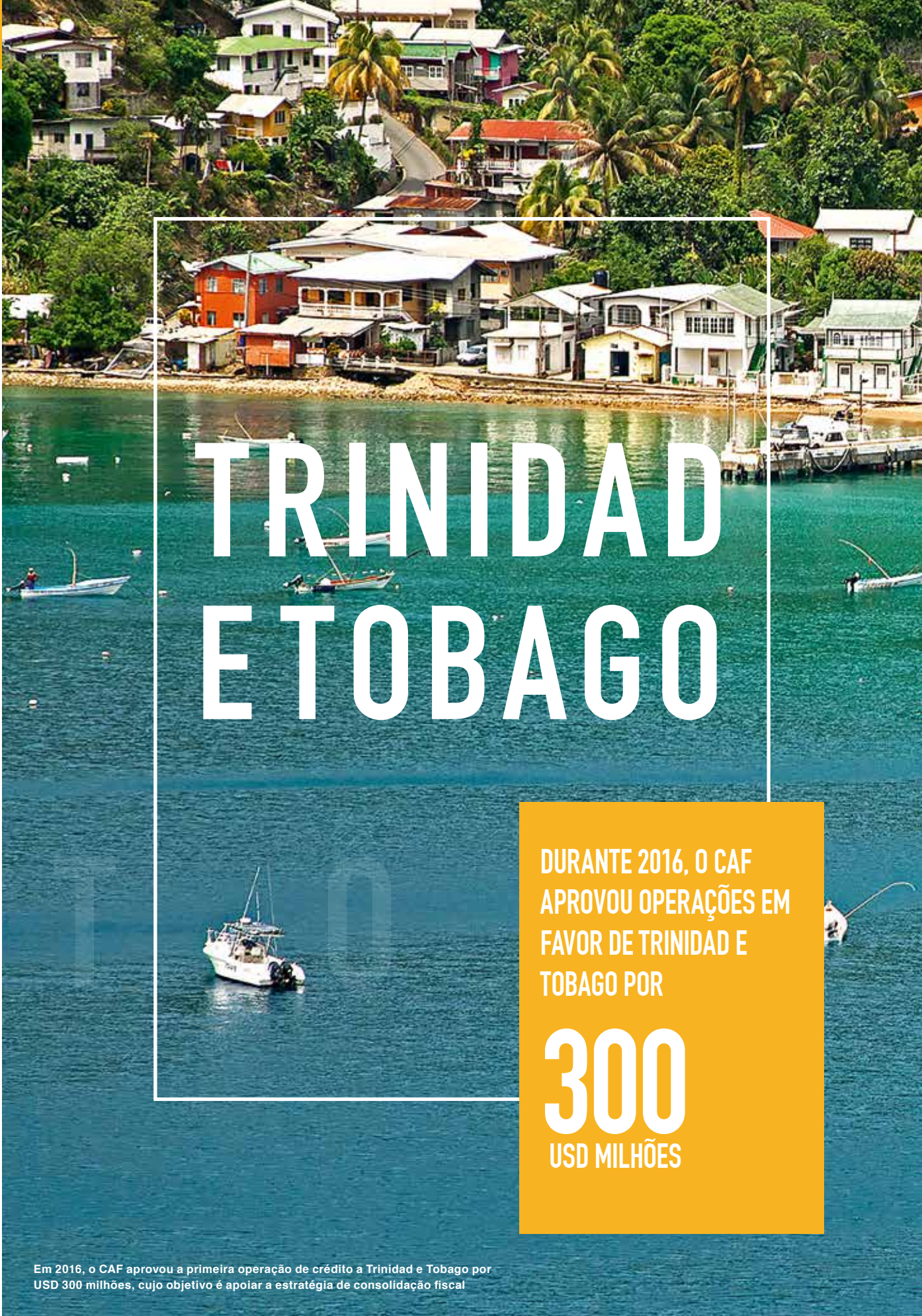
## COMPETITIVIDADE

- Apoio para o fortalecimento dos serviços de inovação e transferência tecnológica do Centro de Inovação Tecnológica (CITE) Agroindustrial localizado na região do Ica.
- Aliança com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) para apoiar o Ministério da Economia e Finanças no desenho do sistema de monitoramento e avaliação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF).
- Apoio ao projeto de Metodologia e Avaliação dos Projetos de Investimento Público para o Fortalecimento do Sistema Nacional de Investimento Público Peruano, e à realização do seminário internacional "As melhores práticas e inovações dos Sistemas Nacionais de Investimento Público (SNIP) do mundo e seu crescimento econômico", em conjunto com o Ministério da Economia e Finanças (MEF).



4,1  
USD MILHÕES

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
AO PERU



# TRINIDAD E TOBAGO

DURANTE 2016, O CAF  
APROVOU OPERAÇÕES EM  
FAVOR DE TRINIDAD E  
TOBAGO POR

**300**  
USD MILHÕES

Em 2016, o CAF aprovou a primeira operação de crédito a Trinidad e Tobago por USD 300 milhões, cujo objetivo é apoiar a estratégia de consolidação fiscal

Em 2016, Trinidad e Tobago finalizou o cumprimento das condições para ser Membro Pleno em Condições Especiais, aspecto que foi ratificado pela Assembleia de Acionistas. Com isso, o país exerceu seu direito ao voto na eleição do novo Presidente Executivo 2017-2022, e participou, pela primeira vez, de uma Reunião da Diretoria de Acionistas.

O país solicitou e conseguiu a aprovação da primeira operação de crédito, correspondente a um empréstimo programático para apoiar a estratégia de consolidação fiscal de médio prazo 2015-2020 por um montante de USD 300 milhões. Este empréstimo tem por objetivo impulsionar o processo de consolidação das contas fiscais do país, aumentar a eficiência nas despesas públicas e induzir um processo de diversificação da economia.

Além disso, foram aprovadas duas operações de cooperação técnica: uma para consolidar a integração de Trinidad e Tobago nas iniciativas de desenvolvimento da indústria do cacau de ordem regional, e a outra para impulsionar a divulgação e inovação nas festas do Carnaval. Ambas se enquadram dentro do eixo estratégico para promover a competitividade e a diversificação econômica do país.

Durante 2016, igualmente, trabalhou-se na identificação das prioridades de política e investimento dos setores de infraestrutura, energia, desenvolvimento social, comércio e indústria. Esta informação contribuirá para a elaboração de um programa de operações para os anos seguintes, coerente com as prioridades do país e as linhas estratégicas do CAF.

## TRINIDAD E TOBAGO EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
Risco soberano	300	300
Risco não soberano	0	0
<b>Desembolsos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Risco soberano	0	0
Risco não soberano	0	0
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>0</b>
Risco soberano		0
Risco não soberano		0

# APROVAÇÕES EM TRINIDAD E TOBAGO

### Programa de Apoio à Estratégia de Consolidação Fiscal de Médio Prazo, 2015-2020

**Cliente/Executor:** República de Trinidad e Tobago / Ministério das Finanças

**Montante total:** USD 300 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Apoiar os esforços de consolidação fiscal, mediante o apoio à gestão orçamentária dos anos fiscais 2016 e 2017.

### Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 0,1 milhão  
**Prazo:** Vários

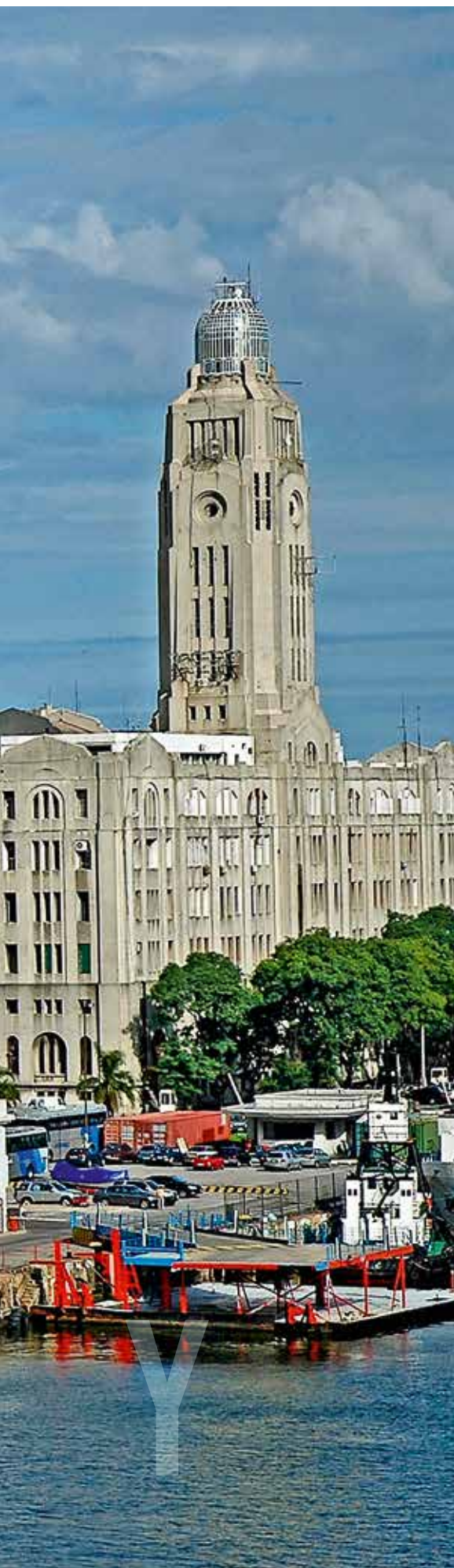
# URUGUAI

DURANTE 2016, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM FAVOR DO URUGUAI POR

**959**  
USD MILHÕES

94% dos quais (USD 905 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 6% (USD 54 milhões), a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável

Estudo para a elaboração de um Plano Diretor do Sistema Nacional dos Portos do Uruguai



No que diz respeito a operações com garantia soberana, foram aprovados USD 80 milhões para financiar o Programa de Reabilitação de Redes Rodoviárias Secundárias e Terciárias-Vial III, cujo objetivo é melhorar os níveis de serviço da rede rodoviária mediante a reconstrução de estradas, a construção de pontes e a implantação de ações de segurança rodoviária. Do mesmo modo, foram aprovados USD 25 milhões para o financiamento parcial da compra e reacondicionamento de material rolante por parte da empresa operadora de cargas ferroviárias Servicios Logísticos Ferroviarios (SELF). Adicionalmente, foi outorgado ao Ministério da Economia e Finanzas (MEF) um empréstimo por USD 300 milhões para financiar parcialmente o reordenamento financeiro e institucional da empresa estatal Administración Nacional de Combustíveis, Álcool e Portland (ANCAP).

Por outro lado, foi renovada a linha de crédito contingente, outorgada ao Ministério da Economia e Finanzas por USD 500 milhões, cujo objetivo é respaldar a estratégia de gestão da dívida pública, mediante um instrumento preventivo de financiamento.

Com risco não soberano, foi aprovada uma linha de crédito de USD 50 milhões para o Banco Hipotecário do Uruguai (BHU), a fim de outorgar garantia de liquidez e fornecimento de fundos para o financiamento de operações de eficiência energética.

Por outro lado, foram aprovados USD 3,5 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento à ação financeira da instituição.

Além do financiamento direto do CAF, conseguiu-se mobilizar recursos de terceiros por USD 350 milhões. Estes recursos foram obtidos após o encerramento financeiro do Fundo de Dívida para Infraestrutura no Uruguai – CAF I, o qual mobilizou recursos de investidores institucionais (administradoras de fundos de pensão) para financiar obras de infraestrutura, fundamentalmente desenvolvida sob a modalidade de parceria público-privada (PPP).

### URUGUAI EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>959</b>	<b>3.443</b>
Risco soberano	905	2.945
Risco não soberano	54	498
<b>Desembolsos</b>	<b>325</b>	<b>886</b>
Risco soberano	312	680
Risco não soberano	13	207
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>919</b>
Risco soberano		814
Risco não soberano		105

# APROVAÇÕES NO URUGUAI

## Projeto de Reordenamento Institucional e Financeiro da ANCAP

**Cliente/Executor:** República Oriental do Uruguai / Administração de Combustíveis, Alcool e Portland (ANCAP).

**Montante total:** USD 300 milhões  
**Prazo:** 12 anos

**Objetivo:** Apoiar o reordenamento dos passivos e o fortalecimento da gestão financeira da ANCAP.

## Começo e início de funcionamento da operadora ferroviária

**Cliente/Executor:** Servicios Logísticos Ferroviarios S.A. / Unidade Executora do Projeto

**Montante total:** USD 25 milhões  
**Prazo:** 12 anos

**Objetivo:** Contribuir para a redução de custos logísticos de transporte a partir da consolidação da recente reforma do subsetor do transporte ferroviário.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Hipotecário do Uruguai (BHU)

**Montante total:** USD 50 milhões  
**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Garantia de liquidez e fornecimento de fundos para o financiamento de operações do banco em matéria de eficiência energética.

## Programa de Reabilitação de Redes Rodoviárias Secundárias e Terciárias – Vial III

**Cliente/Executor:** Corporação Nacional para o Desenvolvimento / Corporação Rodoviária do Uruguai

**Montante total:** USD 80 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Melhorar os níveis de serviço da rede rodoviária mediante a reabilitação e reconstrução de rodovias, a construção de pontes e a implantação de obras e ações de segurança rodoviária, que contribuam para a redução dos custos logísticos do transporte no país.

## Linha de crédito contingente não comprometida e não revolvente

**Cliente/Executor:** República Oriental do Uruguai / Ministério da Economia e Finanças

**Montante total:** USD 500 milhões  
**Prazo:** Vários

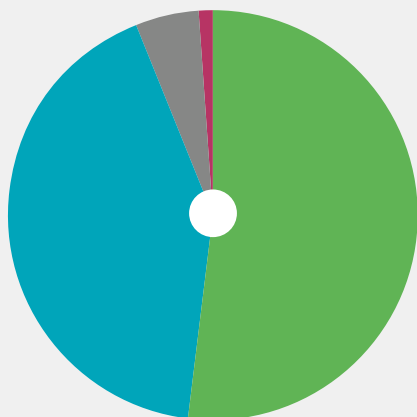
**Objetivo:** Respaldar a estratégia de gestão da dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento, que forneça recursos financeiros ao país na hipótese de não se ter acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 3,5 milhões  
**Prazo:** Vários

**Aprovações**  
por setor econômico durante 2016



- 52%**  
Estabilidade macroeconômica e reformas estruturais
- 42%**  
Infraestrutura produtiva
- 5%**  
Banca comercial
- 1%**  
Banca de desenvolvimento

**959**  
USD MILHÕES

**Aprovações totais no  
URUGUAI durante 2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO URUGUAI

## INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Instituto Nacional de Logística (INALOG) no desenvolvimento e início de funcionamento de um sistema de informações para consolidar bases de dados do setor logístico, obter informações de interesse e desenvolver ferramentas de análise para o setor.
- Realização do workshop internacional sobre logística urbana sustentável com o intuito de apoiar as autoridades departamentais de Montevidéu na definição de um plano de logística urbana para a cidade.

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Impulso ao movimento B no país com sete Empresas B certificadas, 40 novos multiplicadores B e universidades vinculadas à Academia B, rede global para gerar conhecimento e sistematizar modelos de negócio de tripla impacto.
- Apresentação do livro *Dimensiones faltantes en la medición de la pobreza* [Dimensões faltantes na medição da pobreza] como nova ferramenta de medição em parceria com a Universidade de Oxford, no contexto da ALCADCECA.
- Divulgação da temática de banca ética, através da palestra "A banca como agente de mudança social", ministrada por Joan Melé, em parceria com o Banco Central e a Associação de Bancos Privados do Uruguai.

## ENERGIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Melhora dos serviços de energia e água do Uruguai, através de um enquadramento normativo, a fim de desenvolver instrumentos reguladores que contribuam para a qualidade dos serviços regulados.

- A partir da plataforma de Inovação com Sentido, foram assinados convênios com as prefeituras de Rivera e Maldonado, a fim de impulsionar tecnologias sociais de relatórios de qualidade dos serviços públicos.
- Adaptação da metodologia de "sustentabilização" para moradias vulneráveis em Montevidéu, em parceria com o Ministério da Indústria, Energia e Mineração, bem como outros atores públicos e privados, mediante a qual são realizadas reparações custo-eficientes com impacto multidimensional em saúde, eficiência energética, conforto, segurança habitacional, trabalho produtivo e poupança no orçamento familiar.





## COMPETITIVIDADE

- Atualização do mapa do ecossistema empreendedor do Uruguai para identificar as debilidades do mercado nos diferentes níveis do empreendimento. Esta atualização contempla o desenho e início de funcionamento de uma aplicação móvel para empreendedores.
- Fortalecimento de três redes de investidores anjos uruguaios para contribuir para o desenvolvimento da atividade dinâmica e inovadora no país e promover uma cultura de empreendimento.
- Apoio na implantação de melhoras no mercado de capitais do Uruguai com as recomendações derivadas do diagnóstico da estrutura e organização do mercado de valores.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, em parceria com a Universidade da República, que contou com a participação de 100 estudantes das cidades de Montevideú e Salto.
- Reunião, em Montevideú, com autoridades da Associação Latino-americana de Integração (ALADI) e do Escritório Sub-regional do Cone Sul da SEIGB para definir ações no contexto do projeto "Fortalecimento da Integração Regional, o Empreendimento e os Governos Locais".
- Realização do I Encontro Nacional de Líderes em Montevideú, no qual mais de 20 jovens empreendedores no âmbito político, econômico, social e cultural trocaram visões e ideias para o desenvolvimento.



**3,5**  
USD MILHÕES

**FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
AO URUGUAI**

# VENEZUELA

DURANTE 2016, O CAF APROVOU OPERAÇÕES EM FAVOR DA VENEZUELA POR

**541**  
USD MILHÕES

81% (USD 440 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 19% (USD 101 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Apoio ao projeto de modernização da Central Hidrelétrica Simón Bolívar



Em continuidade com a ação anticíclica do CAF na Venezuela, iniciada em 2015, e em resposta ao prolongado ciclo de preços baixos do petróleo durante 2016, o CAF aprovou uma operação de apoio orçamentário mediante o Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Habitat e Desenvolvimento Urbano por USD 400 milhões. Esta operação visa facilitar a continuidade dos esforços desenvolvidos pelo Estado, a fim de melhorar a qualidade de vida de populações urbanas em condições de vulnerabilidade social, através de processos de urbanização, o acesso a serviços básicos, o reassentamento de populações localizadas em zonas de risco e a construção e democratização de espaços públicos, mediante o reconhecimento dos investimentos realizados nesse setor durante o período compreendido entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015.

Nessa mesma ordem de ideias, também foi aprovado um Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Água e Saneamento por USD 40 milhões com o objetivo de apoiar o esforço setorial levado a cabo pela República Bolivariana da Venezuela para dar continuidade aos investimentos dirigidos a incrementar a disponibilidade e o aumento da qualidade da água potável no país. Este empréstimo setorial reconheceu investimentos executados pelo Governo Nacional durante o triênio 2014-2016, no contexto do Plano Nacional da Água.

Por outro lado, foi renovada a linha de crédito por USD 100 milhões ao Banco de Desenvolvimento Social e Econômico da Venezuela (BANDES) para financiar projetos de desenvolvimento e expansão de empresas, tanto públicas quanto privadas, nos setores associados a infraestrutura, energia, petróleo, telecomunicações, tecnologia, agrícola e alimentos, entre outros.

Finalmente, foi aprovado USD 1,2 milhão em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para à ação financeira da instituição.

### VENEZUELA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>541</b>	<b>2.261</b>
Risco soberano	440	1.955
Risco não soberano	101	306
<b>Desembolsos</b>	<b>525</b>	<b>1.889</b>
Risco soberano	524	1.885
Risco não soberano	1	4
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>3.321</b>
Risco soberano		3.321
Risco não soberano		0

# APROVAÇÕES NA VENEZUELA

## Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para Habitat e Desenvolvimento Urbano

**Cliente/Executor:** República Bolivariana da Venezuela / Ministério do Poder Popular para a Banca e Finanças

**Montante total:** USD 400 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Financiamento dos programas de investimento desenvolvidos em todo o país, no setor de habitat e desenvolvimento urbano, mediante o reconhecimento dos investimentos realizados nesse setor, durante os anos 2014 e 2015.

## Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para a Modernização, Expansão e Reabilitação dos Sistemas de Água Potável e Saneamento da Venezuela

**Cliente/Executor:** República Bolivariana da Venezuela / Companhia Anônima Hidrológica da Venezuela

**Montante total:** USD 40 milhões  
**Prazo:** 15 anos

**Objetivo:** Restituir os investimentos executados pelo Governo Nacional no Plano Nacional de Água para o período 2014-2016 que contribuam para o incremento da cobertura, qualidade e continuidade dos serviços de água potável nos estados com as maiores densidades de população.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela - BANDES

**Montante total:** USD 100 milhões  
**Prazo:** Vários

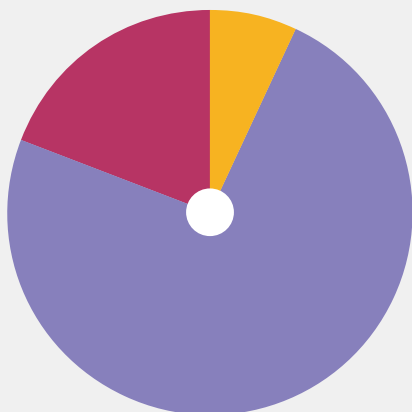
**Objetivo:** Financiamento de projetos de desenvolvimento e expansão de empresas públicas e privadas, nos setores associados a infraestrutura, energia, petróleo, turismo, MPMEs, entre outros.

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 1,2 milhão  
**Prazo:** Vários

**Aprovações**  
por setor econômico durante 2016



- 74%**  
Serviços sociais e saúde
- 19%**  
Banca de desenvolvimento
- 7%**  
Infraestrutura social

**541**

**USD MILHÕES**

**Aprovações totais na  
VENEZUELA durante  
2016**

# OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA VENEZUELA

## INFRAESTRUTURA

- Apoio à Prefeitura de Sucre para propiciar a transformação da rotatória de Petare em um nó central (*hub*) de transporte ordenado, mediante a análise e o diagnóstico integral do transporte e segurança rodoviária do setor, bem como com a elaboração de um plano integral de mobilidade da rotatória com um horizonte futuro de planejamento de até 15 anos. Espera-se que com esta assistência seja conseguido um espaço com uma mobilidade melhorada e isso ocasione uma maior qualidade do espaço público no Município Sucre.
- Contribuição para o início do funcionamento de um Plano Integral de Mobilidade para a Região Metropolitana de Caracas. Com esta proposta visa-se desenvolver um plano integral de uso de solos e transporte, acompanhado de um plano de capacitação e formação de diversos setores sociais e pessoal técnico das diferentes prefeituras que formam a Área Metropolitana de Caracas (AMC). Este esforço se propõe contar com um roteiro atualizado em matéria de mobilidade, lineamentos e propostas prioritárias encaminhadas a uma implantação sustentável para os próximos 15 anos.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Contribuição para a promoção do desenvolvimento local mediante a adoção de um enfoque de inclusão econômica e social que permita implantar com sucesso negócios inclusivos, tanto no setor agrícola quanto no turismo. A localização destes negócios será nas zonas rurais de Filas de Turgua, Los Naranjos e El Calvario do Município de El Hatillo. Espera-se que esta iniciativa favoreça 500 famílias na área rural e 300 na área urbana e se estima que, graças a esta operação, estas famílias beneficiárias aumentem a sua renda, em termos reais, em no mínimo 20%.
- Apoio à Fundação *La Margarita Posible*, que, em parceria com a Fundação para a Capacitação e Inovação para Apoiar a Revolução Agrária (CIARA), busca empoderar 90 mulheres artesãs e chefes de família, criando um modelo sustentável de geração de renda para melhorarem suas condições econômicas no Estado Nueva Esparta. Esta cooperação compreende um conjunto de capacitações em empreendimentos artesanais com ênfase no manejo das finanças empresariais e a associatividade. Com isso, espera-se melhorar a qualidade de vida das beneficiárias diretas e a das suas comunidades.

## ENERGIA

- Apoio à Corporação Elétrica Nacional (Corpoelec) para a contratação de um laboratório internacional independente com o objetivo de levar a cabo as provas de aceitação dos modelos hidráulicos nas turbinas do grupo 2 (unidades 4, 5 e 6). Este grupo de turbinas faz parte do projeto de

modernização da Central Hidrelétrica Simón Bolívar (CHSB), a qual conta com um financiamento do CAF de até USD 380 milhões e visa incrementar em mais de 1.500 MW a capacidade de geração do Sistema Elétrico Nacional.



Iniciativa "Cultura culinária Margaritense como eixo de inovação social", realizada na Ilha Margarita

## INOVAÇÃO SOCIAL

- Impulso da gastronomia, através da iniciativa Cultura Culinária Margaritena como eixo de inovação social e ferramenta de inclusão social, trabalhista e de ativação da economia local. Além disso, foram capacitados 50 empreendedores em gestão ambiental, melhoramento de qualidade, desenvolvimento de produtos e de habilidades culinárias e comunicacionais para potencializar a produção e comercialização dos seus produtos. Foram realizadas 25 feiras gastronômicas temáticas.
- Fortalecimento de capacidades e melhora de processos educacionais a 800 jovens de setores populares de Caracas, com o intuito de evitar a sua deserção escolar e contribuir para a sua integração social, através de espaços de acesso a oportunidades de desenvolvimento, produtivas, acadêmicas e uma comunidade de aprendizagem permanente de jovens, voluntários e aliados. Foi sistematizado o modelo "Queremos Formar-nos" para a sua réplica como franquia social.
- Apresentação da publicação *Dimensiones faltantes en la medición de la pobreza* [Dimensões faltantes na medição da pobreza], na conferência regional realizada pelo Centro Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), como nova ferramenta de medição elaborada em parceria com a Universidade de Oxford.

## SETOR PRODUTIVO E FINANCIERO

- Contribuição para potencializar iniciativas de empreendimento e avaliar os efeitos sobre o sucesso do empreendimento, após receber consultas especializadas antes de novos negócios.
- Contribuição para a realização de um fórum sobre turismo sustentável na América Latina, a fim de analisar profundamente algumas experiências bem-sucedidas de turismo na Colômbia e na Venezuela, no qual foram apresentadas lições e aprendizagens decorrentes do Circuito da Excelência, na Venezuela, e da Estrada do Café, na Colômbia.

## AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Apoio à Fundação de Pesquisas Marítimas Francisco de Miranda para o desenho de um Sistema de Informação para a Ilha dos Mosquises (Arquipélago Los Roques), com o objetivo de melhorar a preservação do patrimônio aquático e subaquático da Ilha. Esta ferramenta permitirá o uso da informação documental e científica obtida dos arquivos históricos, arqueológicos e patrimoniais de jazidas localizadas nos ecossistemas dos espaços aquáticos da República Bolivariana da Venezuela e, em particular, dos localizados na Ilha dos Mosquises.

## GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Formação de 240 líderes no contexto do Programa de Governabilidade que visa capacitar autoridades de governos locais, equipes técnicas e pessoas da sociedade civil, a fim de que possam exercer as suas funções com um enfoque de desenvolvimento, sustentabilidade, visão estratégica e eficácia pública.
- Apoio ao Programa de Liderança para a Transformação, através da capacitação integral a líderes das comunidades da Venezuela, que leve a construir um novo estilo de liderança. Com esta capacitação, visa-se fortalecer o exercício da liderança em questões de direitos humanos, valores morais, luta contra a corrupção e gestão, entre outros.
- Assistência técnica para a elaboração de uma metodologia de priorização de projetos que contribua para um melhor desempenho das operações potenciais de financiamento soberano, a fim de cobrir estudos de pré-investimento, incluindo estudos de pré-factibilidade, factibilidade, engenharia básica, engenharia de detalhe, desenho final, atualização tecnológica, estudos de impacto ambiental, avaliação de riscos, planos de operação e manutenção, bem como assessorias técnicas externas especializadas, entre outros.



1,2  
USD MILHÃO

FUNDOS DE  
COOPERAÇÃO TÉCNICA  
OUTORGADOS PELO CAF  
À VENEZUELA



# OUTROS PAÍSES ACIONISTAS

O CAF aprovou operações para o México por USD 575 milhões



## BARBADOS / CHILE / COSTA RICA / ESPANHA / JAMAICA / MÉXICO / PORTUGAL / REPÚBLICA DOMINICANA

### BARBADOS

Em 2016, o CAF continuou incrementando a sua presença em Barbados ao desembolsar USD 35 milhões, correspondentes ao saldo remanescente dos dois empréstimos soberanos de apoio orçamentário aprovados em 2015. Adicionalmente, foi elaborado um programa de trabalho com as autoridades barbadenses para os próximos 3 anos e se avançou na avaliação de duas operações do setor da água e do setor da logística fiscal e alfandegária.

O programa de trabalho estabelecido foi enriquecido com as missões técnicas que foram feitas de forma conjunta com as autoridades do país, a fim de avançar na avaliação de vários projetos de investimento.

Finalmente, foram aprovados USD 2 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para à ação financeira da instituição.

### CHILE

Em 2016, o CAF consolidou a sua presença no Chile ao aprovar um total de USD 253 milhões em diversas operações. Merecem destaque as aprovações e/ou renovações de sete linhas de crédito por um valor total de USD 245 milhões, destinadas ao sistema financeiro chileno, com o qual o CAF visa consolidar a sua presença neste setor, ao passo que pretende promover melhoras nas instituições financeiras não bancárias, particularmente as vinculadas com os setores de arrendamento financeiro. Adicionalmente, foi aprovada uma linha de crédito para a empresa Exportadora Subsole por USD 7,5 milhões com o objetivo de financiar as exportações de produtos agrícolas.

Em complemento com a ação exercida pelo financiamento, o CAF aprovou cooperações técnicas para a Fundação Espaço Público, que visa fortalecer os mecanismos de prestação de contas e a transparência no uso dos fundos públicos,

### OUTROS PAÍSES ACIONISTAS EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2016	2012-2016
<b>Aprovações</b>	<b>1.848</b>	<b>8.311</b>
Risco soberano	1.100	5.119
Risco não soberano	748	3.191
<b>Desembolsos</b>	<b>1.386</b>	<b>4.612</b>
Risco soberano	808	2.419
Risco não soberano	578	2.193
		<b>2016</b>
<b>Portfólio</b>		<b>1.382</b>
Risco soberano		650
Risco não soberano		732

bem como para o Serviço de Cooperação Técnica (Sercotec) com o objetivo de melhorar as instituições de microsseguros.

Em matéria de inovação social, o CAF apoiou um projeto liderado pela Universidade Tecnológica Metropolitana, em conjunto com a Associação de Municípios Rurais e o Programa de Habitabilidade do Fundo de Solidariedade e Investimento Social (FOSIS) do Ministério do Desenvolvimento Social, para promover a eficiência energética com impacto multidimensional em 300 moradias pertencentes a lares vulneráveis do Chile, realizando reparações custo-eficientes em comunidades rurais e urbanas de Santiago do Chile com impacto multidimensional em saúde, segurança habitacional, trabalho produtivo, conforto e poupança no orçamento familiar. Também foi aprofundado o movimento B no país, com 85 empresas certificadas e 87 acadêmicos de 15 universidades chilenas vinculadas à Academia B. O CAF participou também do Fórum Latino-americano de Inovação Social e Responsabilidade Social Universitária, onde o papel da academia foi impulsionado na construção do desenvolvimento sustentável.

Por último, vale salientar a mobilização de recursos de terceiros por USD 75 milhões para o projeto de Atacama Solar, os quais foram obtidos do Fundo Verde do Clima (GCF, em inglês) e do Banco BICE Chile.

## COSTA RICA

Em 2016, o CAF continuou com o apoio ao setor microfinanceiro da Costa Rica com a renovação da linha de crédito ao Banco Improsa por USD 10 milhões, destinada a atender às pequenas e médias empresas do país. Também foram realizadas diversas missões e reuniões de alto nível para impulsionar oportunidades de financiamento e de assistência técnica nos próximos anos.

Em matéria de inovação social, foi fornecido apoio à realização do “II Encontro Latino-americano de Inovação Social do Setor Público”, a fim de impulsionar o talento coletivo, o empreendimento social e a participação cidadã como dinamizadores da inovação social. Igualmente, a partir da Plataforma de Inovação com Sentido, foram impulsionadas tecnologias para a mudança social e o desenvolvimento da plataforma de dados abertos.

## ESPANHA

Em 2016, no âmbito institucional, o CAF reforçou e ampliou a relação com seus aliados estratégicos mediante a renovação de convênios com organismos públicos e privados, e com as principais instituições acadêmicas do país, através do desenho de agendas de trabalho integrais, com perspectivas de longo prazo.

Neste sentido, foi renovado o Convênio com a Casa da América, uma entidade que contribui para o melhor entendimento entre a Espanha e a América Latina e que salienta os vínculos culturais, sociais, políticos e econômicos existentes nos dois lados do Atlântico. O CAF, como membro do Alto Patronato, realizou eventos para promover o conhecimento regional e trocar experiências com instituições líderes em questões de desenvolvimento.

No contexto da relação com a Fundação Carolina, foi organizado o “I Programa de Liderança Pública Ibero-americana”, alinhado com a estratégia de fortalecimento de funcionários e potenciais líderes de países membros latino-americanos. O CAF faz parte do Conselho Assessor Empresarial do Real Instituto Elcano (RIE) e fornece apoio em eventos do *Think Tank* como “Espanha na agenda de desenvolvimento sustentável 2016-2030”, e “*The Geopolitics of TTIP*”, este último dedicado a analisar as oportunidades e os desafios que o *Transatlantic Trade and Investment Partnership* gera para a Espanha e a América Latina.

Além disso, foi aprofundada a relação com a Fundação Real Madrid, sócia do projeto do CAF Somos, e com a Fundação Scholas, uma iniciativa de Sua Santidade o Papa Francisco para a inclusão social e a educação de crianças e jovens em toda a região, que contou com a presença do presidente executivo, Enrique García, na abertura do programa Scholas Cidadania em Madri.

No âmbito empresarial, a atividade do escritório da Europa focou-se na consolidação do objetivo estratégico de globalizar os negócios do CAF e tornar-se o enlace entre a Europa e a América Latina e o Caribe, especialmente com a Espanha e Portugal.

A situação econômica da Espanha e as necessidades do setor empresarial espanhol mudaram de forma considerável durante os últimos anos. Em 2016, a tarefa do CAF se focou no fortalecimento de iniciativas que contribuem para dar resposta aos requerimentos das empresas espanholas.

A aliança estratégica com o Instituto de Crédito Oficial (ICO) é um exemplo da capacidade de adaptação. Graças à sólida relação existente com o ICO e ao contínuo esforço por explorar novas vias de apoio ao setor empresarial espanhol e latino-americano, bem como aproveitar as possibilidades e oportunidades existentes em ambas as regiões, em 2016 foi assinada uma linha de crédito, pela qual o ICO concede ao CAF USD 300 milhões para a canalização de financiamento a empresas espanholas com presença na América Latina, a fim de financiar projetos de investimento e cobrir necessidades de liquidez para exportações de médio e longo prazo na região. Adicionalmente, o CAF renovou a linha de crédito outorgada ao ICO por USD 300 milhões.

Nesta tarefa de apoio, e a fim de atender o crescente interesse do setor empresarial espanhol em Cuba, foi aprovada uma cooperação técnica para a Companhia Espanhola de Financiamento do Desenvolvimento (COFIDES) por USD 500.000, a fim de apoiar empresas espanholas com investimento na ilha para formar funcionários cubanos com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de talento.

Por outro lado, e em decorrência da nova estratégia do setor privado no CAF para a agroindústria, o Escritório da Europa procurou sócios, boas práticas e oportunidades de negócio com instituições espanholas neste setor. Nesse sentido, avançou-se no diálogo com as principais instituições agroalimentares espanholas e europeias como a Federação Espanhola de Indústrias de Alimentação e Bebidas (FIAB) e foi realizada uma missão de empresários do setor latino-americano ao vale do Ebro.

A IV edição do programa Futuro em Espanhol, resultado da aliança com o grupo Vocento, ofereceu uma plataforma de encontro entre a Espanha e a América Latina em diversos setores de interesse, como inovação, cidades, agronegócios, infraestrutura e jornalismo. Na edição de 2016, foram celebradas diversas jornadas nas cidades de Madri, Santander e Gijón, Málaga, Logroño, Valencia e Santiago do Chile.

Finalmente, na área de conhecimento, a tarefa do escritório esteve dedicada à consolidação da Rede Acadêmica Europeia com o lançamento do website (<https://www.caf.com/red-academica/>). Esta Rede é composta de prestigiados centros acadêmicos da Espanha (Universidade de Alcalá e Universidade de Salamanca), França (Sciences Po), Portugal (Universidade de Lisboa), Reino Unido (Universidade de Oxford e *London School of Economics*) e Alemanha (GIGA).

## JAMAICA

Em 2016, continuou-se com o processo de identificação de oportunidades de operações prioritárias para o desenvolvimento do país que possam contar com o apoio do CAF. Adicionalmente, foram destinados esforços para examinar a agenda de assistência técnica em Jamaica, a fim de impulsionar intervenções de valor agregado que complementem a ação financeira da instituição.

## MÉXICO

Durante 2016, o CAF aprovou operações em favor do México por USD 575 milhões, 87% (USD 500 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 13% (USD 75 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

As operações aprovadas para o setor soberano correspondem à renovação das linhas de crédito para o Bancomext e para a Nacional Financiera (NAFIN) por USD 200 milhões e USD 300 milhões, respectivamente, orientadas ao financiamento de capital de trabalho, comércio exterior e financiamento de projetos de seus clientes.

No que diz respeito ao setor não soberano, foi aprovada uma linha de crédito de USD 50 milhões outorgada ao Fundo Especial para Financiamentos Agropecuários (FEFA), o qual outorga financiamento a toda a cadeia de valor do setor agrícola. Por outro lado, foi aprovado um empréstimo sênior sindicado de USD 15 milhões à Unifin Financiera S.A.B. para apoiar o crescimento de portfólio do cliente, focada no setor de pequenas e médias empresas com escasso acesso ao financiamento.

Adicionalmente, foram aprovados USD 4,8 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento como complemento à ação financeira da instituição. Com estes recursos de cooperação, o CAF apoiou a Associação Mexicana de Transporte e Mobilidade (AMTM) para o desenvolvimento do “8º Congresso Internacional de Transporte”, com o objetivo de impulsionar a promoção do desenvolvimento integral, participativo e competitivo do setor dos transportes no México.

Igualmente, foi dado apoio à Secretaria de Energia para o desenvolvimento da “Conferência Internacional sobre Eficiência Energética em Cidades 2016”, para aprofundar no conhecimento e entendimento das bases e elementos que faltam para incrementar a eficiência energética, como um elemento-chave para cidades inteligentes e sustentáveis.

Por outro lado, foi fornecido apoio ao Centro Mario Molina para a preparação de uma análise de gestão do risco e vulnerabilidade perante as mudanças climáticas e eventos extremos para o setor rodoviário do México, a fim de propor estratégias de ação e medidas específicas de adaptação e gestão do risco, que contribuam para a prevenção de desastres e para o aumento da resiliência da infraestrutura rodoviária.

A ProMéxico recebeu apoio para uma iniciativa focada no desenvolvimento de um modelo operacional com o propósito de promover o encadeamento produtivo das PMEs mexicanas e a sua integração em cadeias globais de valor, através da sua vinculação industrial em diferentes níveis para potenciar o acesso a mercados em setores estratégicos da Aliança do Pacífico.

Em matéria de políticas públicas, a Secretaria de Desenvolvimento Social foi apoiada para a realização da “4ª Reunião de Alto Nível da Rede de Colegas para a Medição Multidimensional da Pobreza”. Por outra parte, a Secretaria de Governo da Cidade do México foi acompanhada na formulação da proposta para a Assembleia Constituinte sobre o tema de ordenamento territorial e urbano.

Para a realização do “IV Encontro de *Think Tanks* Latino-americanos”, o Conselho Mexicano de Assuntos Internacionais foi financiado, com o objetivo de apoiar o posicionamento dos *think tanks* da América Latina como organizações fundamentais no desenvolvimento dos países da região, através da avaliação e implementação de políticas públicas.

Em matéria de Inovação Social, através do apoio à CO\_Plataforma, foram abertas operações no Sistema B, que conta com 15 empresas B certificadas e 30 novos multiplicadores B. Além disso, foi apoiada a Kaya Impacto, uma consultora financeira que assessora empreendedores sociais na obtenção de capital, entre eles, a Bolsa Rosa, a Pixza e a Hipocampus. Por sua vez, foi apoiado o fortalecimento à rede global de empreendedores sociais Ashoka e o impulso à escalabilidade de soluções a problemas sociais, através do programa Globalizer X México. Finalmente, no contexto do projeto DIA-Democratizando a Inovação nas Américas, impulsionado pelo CAF, em parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Microsoft, a Western Union e *The Trust for the Americas*, foi inaugurado o Laboratório de Inovação Inclusiva na Universidade Tecnológica de Santa Catarina em Nuevo León, México.

Com esta iniciativa, foram capacitados 492 jovens e 122 professores em inovação, e 73 projetos foram avaliados, 28 dos quais receberam fundos semente para seu desenvolvimento e implantação. Adicionalmente, mais de 1.200 jovens foram beneficiados com o acesso ao Laboratório de Inovação e dois centros POETA foram fortalecidos com cursos de inovação e empreendedorismo.

## PORTUGAL

Durante o ano 2016, destaca-se o fortalecimento da aliança com o Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL), uma entidade que tem por objetivo promover as relações entre Portugal e a América Latina. Igualmente, o CAF participou do V encontro “Triângulo Estratégico: América Latina-Europa-África”, organizado pelo IPDAL.

A atividade no âmbito institucional focou-se na consolidação das relações com a Secretaria de Estado do Ministério das Finanças e com o Banco Central de Portugal e, no âmbito empresarial, no estreitamento de laços com a Caixa Geral de Depósitos e a Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (SOFID), instituições com as quais o CAF mantém uma linha de crédito e um investimento patrimonial, respectivamente.

Enquanto isso, no âmbito acadêmico, no contexto do convênio estabelecido com a Universidade de Lisboa, foi apresentada a RED 2015 “Um Estado Mais Efetivo: capacidades para o desenho, a implementação e aprendizagem de políticas públicas”.

Finalmente, no setor financeiro foi renovada a linha de crédito à Caixa Geral de Depósitos por USD 50 milhões, cujo objetivo é financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho dessa instituição financeira.

## OUTRAS AÇÕES DO CAF NA EUROPA

O escritório para a Europa tem a missão de apoiar o processo de globalização do CAF, portanto, trabalha-se com uma visão regional em um espaço de ação global.

Ao longo de 2016, o presidente executivo do CAF, Enrique García, realizou uma turnê institucional por vários países europeus, com o apoio do Escritório da Europa e da Secretaria e Relações Exteriores. No Reino Unido, a crescente presença do CAF foi ratificada com a condecoração da Canning House, uma medalha que foi outorgada ao presidente executivo como reconhecimento à instituição e à sua figura por promover o aprofundamento das relações entre o Reino Unido e a América Latina. Dentro dessa viagem de missão, manteve reuniões com diversos organismos e agências britânicos com interesse na América Latina como o *Foreign Office* e a *London School of Economics* (LSE), onde inaugurou a III Conferência Anual do CAF-LSE e participou de outros dois eventos organizados e desenvolvidos no campus: a conferência “*From Tailwinds to Headwinds. Can Latin American Weather the Storm?*” e na mesa redonda “*Leadership in times of uncertainty: the role of regional development banks in Latin America*”.

Além disso, o presidente executivo participou de eventos na Itália e na França, contribuindo para um maior conhecimento do CAF na Europa. Na Itália, o presidente executivo participou da Audiência concedida por sua Santidade o Papa Francisco, em Roma. Na França, ele participou da cerimônia de lançamento do Programa Regional para a América Latina e o Caribe, uma iniciativa da OCDE para apoiar à região no avanço de sua agenda de reformas para aumentar a produtividade, promover a coesão social e fortalecer as instituições e a governança, onde o CAF participa ativamente junto com outros organismos multilaterais.

O CAF mantém, igualmente, uma agenda com os máximos organismos representativos da União Europeia, como a Comissão Europeia (CE), através da Direção-Geral da Cooperação Internacional e o Desenvolvimento (DEVCO), e do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE); e o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Por outro lado, o CAF se tornou um referencial na geração de conteúdos e troca de experiências e boas práticas em assuntos relacionados com a América Latina e o Caribe.

A principal ferramenta que permitiu posicionar o CAF como referencial acadêmico em temas latino-americanos é a Rede Acadêmica Europeia, que se consolidou e reforçou ao longo de 2016 com a renovação de convênios com as Universidades de *London School of Economics* (LSE), *Sciences Po*, *University of Oxford* e a *Universidade de Alcalá*, bem como com a anexação do *German Institute of Global and Area Studies* (GIGA), como membro da rede.

Estas alianças estratégicas permitiram realizar diversas atividades de interesse para a troca de conhecimentos entre regiões, como a III Conferência Anual CAF-LSE "A Governança Global em uma era de incerteza"; a III Conferência CAF-Oxford "Os desafios da informalidade na América Latina"; a Conferência Oxford-CAF em Brasília "O futuro das políticas sociais na América Latina: As boas notícias estão acabando?"; o Seminário Internacional *Sciences Po*-CAF em Bogotá "A governança do espaço público nas cidades latino-americanas, uma perspectiva comparada"; e a Apresentação da RED 2015 *Um Estado mais efetivo* na Universidade de Salamanca (Espanha), a Universidade de Lisboa (Portugal), e a Universidade de *Sciences Po* (Paris).

## REPÚBLICA DOMINICANA

Em 2016, o CAF e a República Dominicana assinaram um novo convênio de capital por USD 50 milhões, com o objetivo de ampliar o espectro de ação da instituição no país para os próximos anos. O novo convênio estabelece um cronograma de pagamentos de 3 anos e permitirá, a partir do ano 2019, contar com um portfólio potencial adicional de até USD 200 milhões.

Adicionalmente, foi renovada a linha de crédito ao Banco BHD León por USD 15 milhões, destinada a dar apoio à transformação produtiva e ao crescimento econômico mediante o financiamento de investimentos de longo prazo.

Finalmente, em matéria de inovação social, com o apoio da Rádio Marién como instrumento educacional com alcance regional, foram desenvolvidas campanhas de saúde em matéria de prevenção contra a malária e a febre chikungunya. Além disso, continuou-se com a implantação do modelo de organizações Bankomunal como ferramenta educacional, de organização comunitária e acesso a serviços financeiros, replicada com sucesso do outro lado da fronteira, em Haiti.

## MULTINACIONAL

No âmbito multinacional, durante 2016, foi aprovado um empréstimo corporativo à *Latin American Agribusiness Development Corporation* por USD 25 milhões, com o objetivo de apoiar o financiamento de projetos agrícolas privados na América Latina e o Caribe em todas as suas fases: produção, armazenagem, serviço, tecnologia e marketing. Adicionalmente, foi aprovado um investimento patrimonial no *Darby Latin American Private Debt Fund III*, o qual tem por objetivo outorgar dívida estruturada a empresas médias que operem no Brasil, na Colômbia, no México e no Peru em setores econômicos de alto crescimento esperado, tais como infraestrutura, manufatura, saúde e educação.

Por outro lado, foi renovada a linha de financiamento contingente regional por USD 300 milhões, cujo objetivo é financiar a prevenção e o atendimento de eventos extremos do clima, sismos, acidentes poluentes e epidemias. Foram renovadas, ainda, quatro linhas de crédito a diversas instituições financeiras regionais, por um montante total de USD 300 milhões, com a finalidade de apoiar o financiamento de projetos de infraestrutura na América Latina e o Caribe.

Finalmente, foram aprovados USD 6,6 milhões em operações com recursos de cooperação para o desenvolvimento, como complemento para à ação financeira da instituição.

# APROVAÇÕES EM BARBADOS

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 2 milhões

**Prazo:** Vários

# 2

**USD MILHÕES**

Aprovações totais em  
BARBADOS durante 2016

# APROVAÇÕES NO CHILE

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Eurocapital S.A.

**Montante total:** USD 5 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Aumentar a capacidade prestável da companhia para operações de curto prazo, permitindo-lhe, além disso, a diversificação de fontes de financiamento.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, Chile (BBVA)

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de capital de trabalho e comércio exterior do banco e seus clientes.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Exportadora Subsole S.A.

**Monto total :** USD 7,5 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento das exportações do cliente, principalmente de uva de mesa, quiuí, abacates, cerejas, tangerinas, laranjas, castanhas, nozes, etc.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Banco Itaú Corpbanca

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de capital de trabalho e comércio exterior do banco e seus clientes.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Banco Santander Chile

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de capital de trabalho e comércio exterior do banco e seus clientes.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Tanner Servicios Financieros S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Fornecimento de fundos para o financiamento das operações de leasing, factoring e créditos para o segmento PME.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Banco de Crédito e Inversiones - BCI

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de capital de trabalho e comércio exterior do banco e seus clientes.

## Linha de crédito revolvante não comprometida

**Cliente:** Banco BICE S.A.

**Montante total:** USD 30 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de capital de trabalho e comércio exterior do banco e seus clientes.

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 0,8 milhão

**Prazo:** Vários

# 253

**USD MILHÕES**

Aprovações totais no  
CHILE durante 2016

## APROVAÇÕES NA COSTA RICA

### Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Improsa S.A.

**Montante total:** USD 10 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento às MPMEs na Costa Rica

### Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 0,01 milhão

**Prazo:** Vários

**10**  
USD MILHÕES  
Aprovações totais na  
COSTA RICA durante 2016

## APROVAÇÕES NA ESPANHA

### Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Instituto de Crédito Oficial - ICO

**Montante total:** USD 300 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Apoiar uma instituição que promove o tecido empresarial do estado espanhol, dando resposta às suas necessidades de financiamento. Com isso, é favorecido o desenvolvimento de novos projetos e são respaldados os processos de internacionalização, em especial MPMEs espanholas e latino-americanas.

### Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 0,9 milhão

**Prazo:** Vários

**301**  
USD MILHÕES  
Aprovações totais na  
ESPANHA durante 2016

## APROVAÇÕES NO MÉXICO

### Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Nacional de Comercio Exterior S.N.C. - Bancomext

**Montante total:** USD 200 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

### Empréstimo sênior sindicado

**Cliente:** Unifin Financiera S.A.B. de C.V.

**Montante total:** USD 15 milhões

**Prazo:** 3 anos

**Objetivo:** Potenciar o crescimento do portfólio de leasing do cliente para apoiar pequenas e médias empresas com escasso acesso ao financiamento.

### Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Consejo de Asistencia al Microempendedor S.A.

**Montante total:** USD 5 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento às MPMEs no México. A linha foi incrementada de USD 3 milhões para USD 5 milhões.

### Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Nacional Financiera S.N.C. - NAFIN

**Montante total:** USD 300 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho, investimentos em bens de capital e operações de financiamento de cadeias produtivas e projetos de energia.

### Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Fondo Especial para Financiamientos Agropecuarios - FEFA

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Os recursos serão utilizados para o financiamento dos clientes do FEFA (intermediários e financeiros), os quais, por sua vez, financiam toda a cadeia de valor do setor agrícola.

### Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 4,8 milhões

**Prazo:** Vários

**575**  
USD MILHÕES  
Aprovações totais no  
MÉXICO durante 2016



# APROVAÇÕES EM PORTUGAL

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Caixa General de Depósitos

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

**50**  
**USD MILHÕES**  
Aprovações totais em  
PORTUGAL durante 2016

# APROVAÇÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Banco BHD León

**Montante total:** USD 15 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 0,5 milhão

**Prazo:** Vários

**16**  
**USD MILHÕES**  
Aprovações totais na REPÚBLICA  
DOMINICANA durante 2016

# APROVAÇÕES MULTINACIONAL

## Linha de Financiamento Contingente Regional para Eventos Extremos do Clima, Sismos, Acidentes Poluentes e Epidemias

**Cliente:** Países acionistas do CAF ou entidades subnacionais com garantia soberana

**Montante total:** USD 300 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiar a prevenção e/ou o atendimento de eventos externos do clima, sismos, acidentes poluentes e epidemias.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Banco Latinoamericano de Comercio Exterior S.A. Bladex

**Montante total:** USD 150 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Apoiar a canalização de capital para promover o desenvolvimento da América Latina e o Caribe, e fornecer soluções integradas que promovam as exportações da região.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Mota Engil SGPS S.A.

**Montante total:** USD 50 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Apoiar a expansão das operações do grupo Motal Engil no Peru, no México e na Colômbia, promovendo o desenvolvimento do setor de infraestrutura na região.

## Empréstimo corporativo

**Cliente:** Latin American Agribusiness Development Corporation S.A. - LAAD

**Montante total:** USD 25 milhões

**Prazo:** 5 anos

**Objetivo:** Apoiar o financiamento de projetos agrícolas privados na América Latina e o Caribe em todas as suas fases de produção, armazenagem, serviço, tecnologia e marketing.

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Corporación Interamericana para el Financiamiento de Infraestructura S.A. - CIFI

**Montante total:** USD 25 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento inicial de projetos de infraestrutura na América Latina e o Caribe

## Outras operações com recursos de cooperação

**Cliente:** Vários

**Montante total:** USD 6,6 milhões

**Prazo:** Vários

## Linha de crédito revolvente não comprometida

**Cliente:** Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata - Fonplata

**Montante total:** USD 75 milhões

**Prazo:** Vários

**Objetivo:** Financiamento de projetos de infraestrutura física, social e de desenvolvimento produtivo nos países membros do Fonplata.

## Investimento Patrimonial em Fundo de Capital

**Cliente:** Darby Latin American Private Debt Fund III, L.P.

**Montante total:** USD 10 milhões

**Prazo:** 5 anos

**Objetivo:** O Fundo tem por objetivo outorgar dívida estruturada a empresas médias que operem no Brasil, na Colômbia, no México e no Peru em setores econômicos de alto crescimento esperado, tais como infraestrutura, manufatura, saúde e educação.

**641**  
**USD MILHÕES**  
Aprovações totais  
MULTINACIONAIS durante 2016



# AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

127

Infraestrutura

157

Ambiente e mudanças  
climáticas

139

Energia

163

Setor produtivo  
e financeiro

143

Desenvolvimento social

167

Pesquisa  
socioeconômica

Iniciativa de  
inovação social

151

Desenvolvimento  
institucional

171

# AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A VISÃO INTEGRADA DO CAF SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É PRODUTO DE UM IMPORTANTE PROGRAMA DE PESQUISA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM TEMAS DE DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

127	INFRAESTRUTURA
139	ENERGIA
143	DESENVOLVIMENTO SOCIAL
151	INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL
157	AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
163	SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO
167	PESQUISA SOCIOECONÔMICA
171	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

## **A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral**

visa a conquista de um crescimento alto, sustentado, sustentável e de qualidade na América Latina: alto, para corrigir a brecha de desenvolvimento em comparação com países de alta renda e para compensar o crescimento populacional; sustentado, para garantir a continuidade do progresso econômico e das melhoras sociais ao longo do tempo; sustentável, para garantir a viabilidade intergeracional do capital natural, respeitar a diversidade cultural e sustentar a governabilidade democrática na região; e de qualidade, porque deve beneficiar a maior proporção da população de uma maneira equitativa a favor dos segmentos menos favorecidos.

Por sua vez, a melhora da eficiência e da produtividade microeconômicas deve ser sustentada por uma transformação das economias da América Latina para otimizar a sua produtividade e acrescentar valor às vantagens comparativas nacionais.

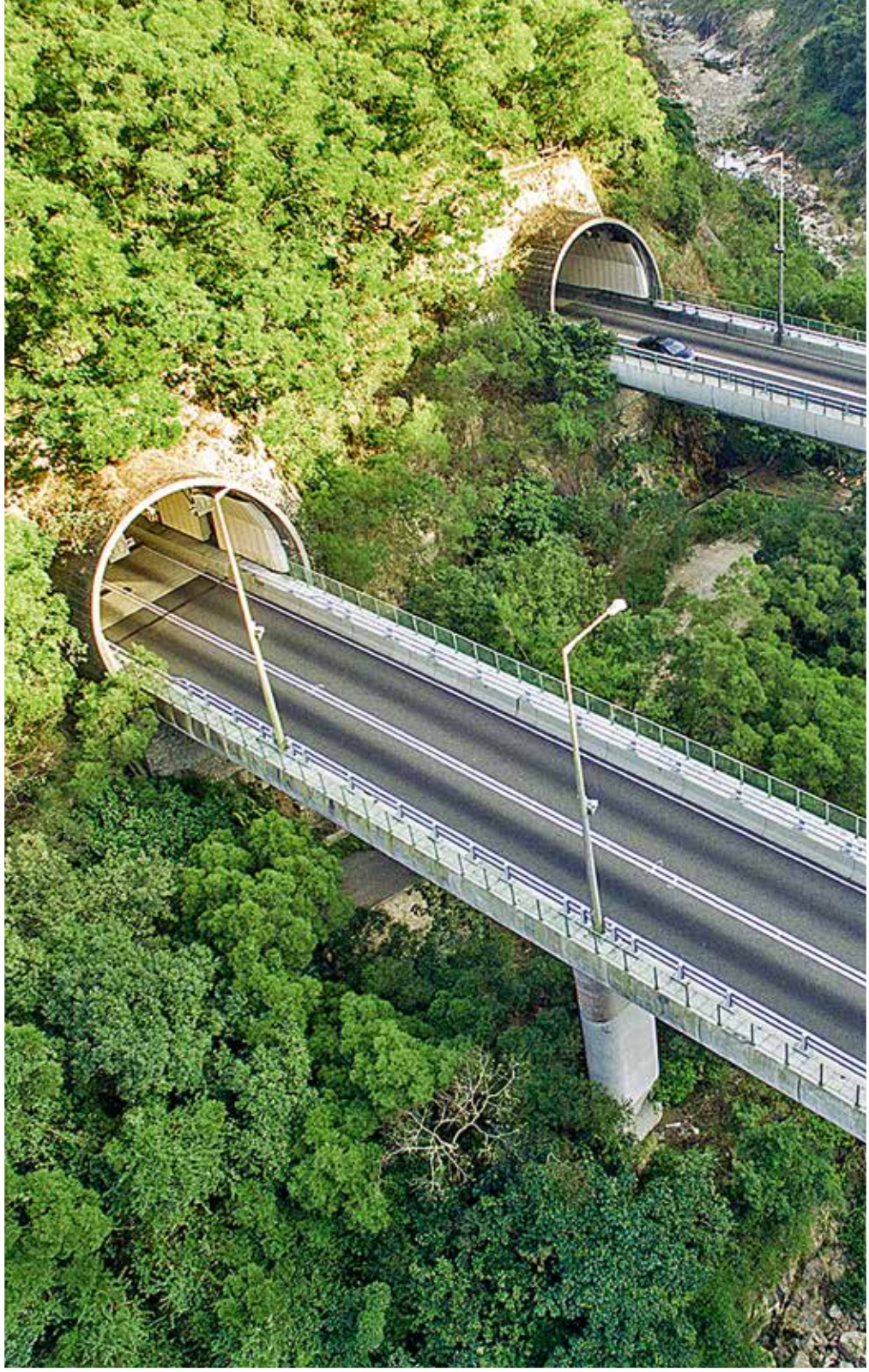
Isso requer aumentar o investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro, já que para aumentar a produtividade e diminuir as brechas sociais é necessária uma maior disponibilidade e qualidade das diversas formas de capital.

Por outro lado, os múltiplos processos de integração e inserção regional e internacional que estão em andamento na América Latina e que são promovidos pelo CAF adquirem especial importância para gerar um crescimento econômico menos dependente das condições mutáveis do ambiente econômico internacional.

De fato, a partir do início da década dos anos '90, o CAF se adiantou aos processos mais amplos de integração sul-americana e latino-americana mediante uma ampliação de seu grupo de acionistas, que hoje são 19 países, o qual permite desempenhar um papel integracionista.

Os processos de integração possuem dimensões políticas, sociais e econômicas. No âmbito econômico, têm por objetivo a conquista de economias de escala que facilitem avanços de eficiência e produtividade e promovam, ao mesmo tempo, uma inserção internacional competitiva, através do desenvolvimento de mercados regionais integrados que se transformem em grandes mercados "internos" dos países latino-americanos.

A visão integrada do CAF sobre o desenvolvimento sustentável é produto de um importante programa de pesquisa e divulgação do conhecimento em temas de desenvolvimento e políticas públicas, sustentado tanto no esforço intelectual da própria instituição, quanto nos processos de interlocução com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos que são apresentados a seguir respondem a esta visão.



# INFRAESTRUTURA

Como uma das principais fontes de financiamento multilateral de infraestrutura na América Latina, a agenda de Infraestrutura do CAF tem por objetivo melhorar a dotação e a qualidade da infraestrutura de transporte, logística e comunicações para conseguir desenvolver e articular o território física, econômica e socialmente.

Sob a premissa de que uma infraestrutura de qualidade é um fator fundamental no desenvolvimento de sociedades mais inclusivas e competitivas, propõem-se ações estratégicas para seu desenvolvimento, reconhecendo a importância de promover esquemas inovadores de cooperação entre o Estado e as empresas privadas, a fim de incrementar o investimento em projetos de interesse público desenvolvidos através de mecanismos de participação privada; impulsionando a geração e a divulgação de conhecimento; destinando recursos de cooperação técnica para o desenho e a preparação de projetos e facilitando assessorias técnicas especializadas.

Durante 2016, o CAF tem contribuído para o desenvolvimento das infraestruturas, impulsionando estudos que enriquecem o conhecimento setorial, promovendo e executando atividades no contexto de programas de Vialidade, Mobilidade Urbana Sustentável, Segurança Rodoviária, Tecnologias da Informação e das Comunicações, Logística, Hidrovias, GeoSUR (Cartografia Digital Latino-americana), Geópolis (Cidades e Riscos da América Latina), Parcerias Público-Privadas, Integração Regional e o Programa IIRSA-COSIPLAN.

## VIALIDADE

O objetivo deste programa é impulsionar o desenvolvimento rodoviário da região, fomentando melhores práticas de desenho, construção, conservação, manutenção e gestão rodoviária, incorporando aspectos prioritários como a segurança rodoviária, a sustentabilidade e a inovação.

Em 2016, esta iniciativa focalizou-se em temas associados com a adaptação das rodovias ao clima e de novas técnicas de construção para um melhor aproveitamento dos materiais. Foi iniciada a elaboração de um *Guia de Boas Práticas para a adaptação das rodovias à variabilidade e às mudanças climáticas*. A colaboração com a Associação Mundial da Estrada (PIARC) foi consolidada, com o objetivo de compartilhar experiências e conhecimento sobre políticas do transporte por rodovias, desenho, construção e gestão do patrimônio rodoviário e estratégias de adaptação.

No que diz respeito à assistência técnica aos projetos, vale salientar especialmente o trabalho iniciado no Brasil com a implantação de um sistema de acompanhamento para o portfólio de projetos rodoviários, no qual é incluída uma base de dados de preços por região. Na Bolívia, o apoio à Administradora Bolivariana de Carreteras (ABC) se sintetiza na contratação de especialistas que contribuem para a melhora das técnicas e processos no fornecimento de infraestrutura rodoviária, bem como no apoio de iniciativas e âmbitos de conhecimento que garantem o desenvolvimento de rodovias sustentáveis. Na Colômbia, está sendo apoiado o financiamento da estruturação e implantação da fase inicial da política de gestão da rede terciária. Como em anos anteriores, continua o trabalho com a Universidade Tecnológica do Panamá (UTP) e com a Pontifícia Universidade Católica do Equador (PUCE) na definição de workshops e seminários sobre gestão e segurança rodoviária.

## MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Este programa se concentra na construção e consolidação de sistemas de mobilidade sustentáveis, eficientes, seguros, inclusivos, integrados e limpos que melhorem a acessibilidade, competitividade e qualidade de vida das urbes da região.

Em 2016, foi atendida a crescente demanda das cidades da região que, através de uma diversidade de assistências técnicas, visaram avançar em questões como fortalecimento institucional, sustentabilidade em todas as dimensões e planejamento e desenvolvimento tecnológico de seus diferentes sistemas de transporte. No Brasil, foram atendidos projetos com o apoio à estruturação de um novo sistema de transporte desenvolvido na região, chamado de Aeromóvel e anteprojeto para uma linha de *Bus Rapid Transit* (BRT), em Fortaleza. Na Bolívia, foram finalizados os projetos para a integração do sistema de transporte público em Sucre e Tarija e a reestruturação do sistema de ônibus em El Alto. No Chile, está sendo apoiada a implantação da Zona Verde de Transporte de Santiago do Chile-NAMA. Na Colômbia, foram finalizados os projetos para a integração do sistema de transporte público em Montería e Valledupar. No Equador, foi iniciado o estudo de integração tarifária para a cidade de Quito, assistência técnica para a integração urbana do bonde de Cuenca e o estudo de um sistema de transporte sustentável em Loja. No Peru, com o desenvolvimento da política de transporte urbano a escala nacional, foi apoiada a rede de metrô de Lima, o anteprojeto do BRT de Trujillo e a definição do sistema principal de transporte de Arequipa. No Paraguai, está sendo apoiado o Plano de Recuperação do Centro Histórico de Assunção. No Uruguai, é realizada a enquete de mobilidade da Área Metropolitana de Montevidéu, bem como o estudo para a substituição da frota de transporte por tecnologias alternativas, e na Venezuela, com o desenho do Plano de Mobilidade de El Hatillo, foi apoiado um dos cinco municípios de Caracas.

Foi finalizada a atualização de dados do Observatório de Mobilidade Urbana (OMU), que, até hoje, soma 29 cidades latino-americanas que contribuem com informações que servem de base para analisar e entender a realidade da mobilidade urbana destas cidades. Além disso, foram consolidadas as ações que têm sido desenvolvidas em matéria de mobilidade não motorizada e mobilidade sustentável como: sistemas públicos de bicicletas (destacam-se o sistema interdistrital em Lima e a estruturação e renovação dos sistemas de Pasto, Montería, Valledupar e Cali), desenvolvimentos orientados para o transporte, captura de valor em sistemas de transporte, mobilidade compartilhada, planos empresariais de mobilidade, entre outros. Foram iniciados, ainda, dois estudos. Um deles visa compreender melhor as relações entre o transporte público e a segurança das mulheres em Buenos Aires, Quito e Santiago, promovendo a igualdade de gênero e visando gerar recomendações de política pública que melhorem a inclusão e a equidade das mulheres. O segundo estudo analisa as barreiras do transporte colaborativo, utilizando plataformas e a explosão dos telefones inteligentes, com base em um estudo piloto na cidade de Bogotá.







## SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Seguindo com o compromisso de promover mudanças positivas na segurança rodoviária da região, o CAF apoia a inovação tecnológica e a transferência de boas práticas, com ênfase na redução da frequência de acidentes rodoviários e suas consequências.

Em 2016, várias cidades foram acompanhadas na elaboração de Planos de Mobilidade Urbana que considerassem a sustentabilidade ambiental e a segurança rodoviária, introduzindo o enfoque de “sistema rodoviário seguro”.

Considerando que o fenômeno do transporte em motocicleta é uma realidade crescente na região, foi elaborado o *Guia de Boas Práticas para a Segurança de Motociclistas* e foi iniciado o *Estudo de caracterização do transporte de crianças de motocicleta*. Concretamente, foi formulado o Plano de Segurança Rodoviária de Motociclistas para Bogotá e se avançou em sete municípios da área metropolitana do Rio de Janeiro, como resposta às cidades, a fim de diminuir a frequência de acidentes dos usuários das rodovias mais vulneráveis.

Além disso, foi publicado o *Guia de Atendimento a Vítimas de Acidentes de Trânsito*, que promove a criação de unidades de atendimento a vítimas para serem assessoradas pela Federação Ibero-americana de Associações de Vítimas contra a Violência Viária (FICVI), iniciando o assessoramento na Argentina.

Foi ministrada, também, a primeira parte do curso para auditores de segurança rodoviária, como piloto em Cuba, e se avançou no planejamento para ministrá-lo com universidades locais no Equador, no Panamá e no Brasil. Foi desenvolvida uma capacitação para funcionários do Ministério do Transporte, do Instituto Nacional de Rodovias, da Superintendência de Transporte e do Departamento Nacional de Planejamento da Colômbia, a fim de promover o uso da avaliação da segurança da rede rodoviária da Colômbia, com a metodologia IRAP em 11.000 km de rodovias nacionais.

Em 2016, foram acompanhadas várias cidades na elaboração de Planos de Mobilidade Urbana com o enfoque “sistema rodoviário seguro”.

Junto com a CEPAL e a GSMA foi lançado um programa de capacitação digital (CE-Digital), orientado para os reguladores e as autoridades do setor TIC na América Latina.

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES

Com o objetivo de expandir o ecossistema e a economia digital na América Latina, a fim de favorecer o processo de transformação produtiva na região, por meio do desenvolvimento de infraestrutura de comunicações de banda larga que suportem a extensão de serviços baseados na Internet para lares e empresas, o CAF tem se afeiçoado como um dos atores mais importantes dentro da Agenda Digital para a América Latina e o Caribe (eLAC 2018), que concentra seus esforços para estabelecer um mercado digital integrado em toda a região. No contexto desta agenda digital, junto com sócios estratégicos, em 2016 avançou-se nos estudos relacionados com o Desenho de Estratégia para a Construção de um Mercado Único Digital; o Desdobramento do IPv6 para o desenvolvimento socioeconômico na América Latina e o Caribe; e a eliminação de barreiras ao desdobramento da banda larga móvel no nível subnacional. Foi desenhado e desenvolvido um ranking que permite avaliar as condições do ambiente para o desdobramento de infraestruturas em telecomunicações nas diversas cidades; e foi concluído um estudo que analisa a indústria das telecomunicações na América Latina. Além disso, encontra-se em andamento um estudo sobre o retorno de investimentos do setor, em comparação com outros setores da atividade econômica.

Junto com a CEPAL e a GSMA, foi lançado um programa de capacitação digital (CE-Digital), orientado para os reguladores e as autoridades do setor TIC na América Latina.

Por outro lado, entrou-se na fase final de desenho e lançamento do Observatório do Ecossistema Digital do CAF. Este observatório, que apresenta o Índice Integral de Desenvolvimento TIC (IIDT), busca tornar-se um insumo-chave para todas as áreas de negócio do CAF, em função da integração das tecnologias digitais nos diversos setores produtivos da economia.

Em assistências técnicas se destaca o apoio para o desenvolvimento de Centros de Agregação de Demanda (CAD), no Peru, para potenciar a inovação e tecnificação do setor produtivo em zonas em que estão sendo desdobradas redes de última milha com tecnologia de banda larga. No Panamá, foi apoiada a avaliação de localização de um centro regional IXP que consolide a função do país como Hub de interconexão de dados, utilizando infraestrutura compartilhada com o serviço elétrico.

## LOGÍSTICA

Com a finalidade de promover o conceito de logística integral, inclusiva e sustentável, o CAF apoia os países da região na construção de uma agenda de logística na América Latina, destacando atividades na Argentina com a elaboração do Perfil Logístico, que contribui com conhecimento para apoiar o desenvolvimento dos portos; na Bolívia, com o apoio ao *Foro Nacional de Logística* [Fórum Nacional de Logística]; no Brasil, trabalhou-se na identificação de investimentos em portos; na Colômbia, com a participação na mesa técnica do Plano Mestre de Logística; no Equador, com a promoção das Plataformas Logísticas; no Panamá, contribuindo com a integração tecnológica do canal e a estratégia integral do desenvolvimento portuário; o Paraguai foi apoiado na implementação do Plano de Logística Nacional; no Peru, com a composição de um Roteiro Prioritário, e no Uruguai, no desenho do sistema de informação logística e o plano diretor de portos.

Da mesma forma, foi estruturado um novo programa sobre Logística Urbana Sustentável (LOGUS), que permita ao CAF adquirir um papel de liderança regional em matéria de logística e distribuição urbana de mercadorias. No contexto desta iniciativa, foi realizado o primeiro workshop internacional sobre estratégias de logística urbana sustentável, em Montevidéu.

Como parte da agenda de Logística, os setores portuário e aeroportuário têm sido atendidos mediante a análise e a estimativa dos futuros investimentos que são requeridos na América Latina para este setor. Em um horizonte de longo prazo 2040 foram identificados 101 projetos de portos e 220 de aeroportos, que fazem parte do Universo Referencial de Investimentos em portos e aeroportos que a região requer, a fim de atender a demanda futura. Um avanço desta análise foi apresentado no Congresso da Federação de Associações Nacionais de Agentes de Carga e Operadores Logísticos Internacionais da América Latina e o Caribe (ALACAT), dentro do Salão Internacional da Logística (SIL) em Barcelona, Espanha.

## PROGRAMA REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HIDROVIAS SUL-AMERICANAS

Com o propósito de apoiar o impulso regional de estímulo e desenvolvimento das Hidrovias da região, o Programa Regional para o Desenvolvimento das Hidrovias Sul-americanas foi apresentado às autoridades e à comunidade portuária da região durante um evento realizado na cidade de Montevideu. No contexto deste programa foram estabelecidas conversas com entidades regionais como o Fonplata e a CEPAL, a fim de encontrar espaços de trabalho conjunto em um futuro imediato. Como primeiros resultados desta iniciativa, vale mencionar o apoio fornecido à Prefeitura de Cerro Largo, Uruguai, para definir a localização de um empreendimento portuário na zona, bem como o apoio que o CAF outorgou para o desenvolvimento e fortalecimento institucional do Comitê do Rio Uruguai. Ambas as atividades se enquadram em uma das diferentes áreas temáticas incorporadas no Programa de Hidrovias.

### GEOSUR

Com nove anos de operação, o geoportal do programa GeoSUR tem se consolidado como a rede principal de informações geográficas sobre a América Latina e o Caribe, útil para planejar e analisar atividades de desenvolvimento na região. Entre as adições ao catálogo, destaca-se a elaboração do Mapa Integrado Andino do Norte (MIAN) como uma nova sub-região que, junto com o mapa digital integrado da América Central, visa contribuir para a construção do primeiro Mapa Digital Integrado das Américas. O portal conta com mapas de enchentes ocorridas na região a partir do ano 2000 e informações sobre os eventos ocorridos nas duas últimas semanas e dispõe de medição remota do caudal dos rios na região.

### GEÓPOLIS

O programa se concentra na criação de capacidades institucionais e na geração de conhecimento em torno da gestão de riscos de desastres na região, como ferramenta de resiliência e sustentabilidade da infraestrutura em países membros do CAF.

Em 2016, o programa focou-se no âmbito da engenharia sísmica com os estudos sobre afetação de pontes e vias de comunicação como consequência de sismos, sistemas construtivos sísmo-resistentes para moradias de interesse social de 1 e 2 andares, e o uso de isolantes sísmicos e dissipadores de energia. Na gestão de riscos de desastres (GRD) foram realizados workshops para o fortalecimento institucional no setor das telecomunicações do Peru, infraestrutura rodoviária na Colômbia, e rodovias e transporte urbano em Guayaquil, Equador.

## INFRAESTRUTURA NO DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA (IDEAL)

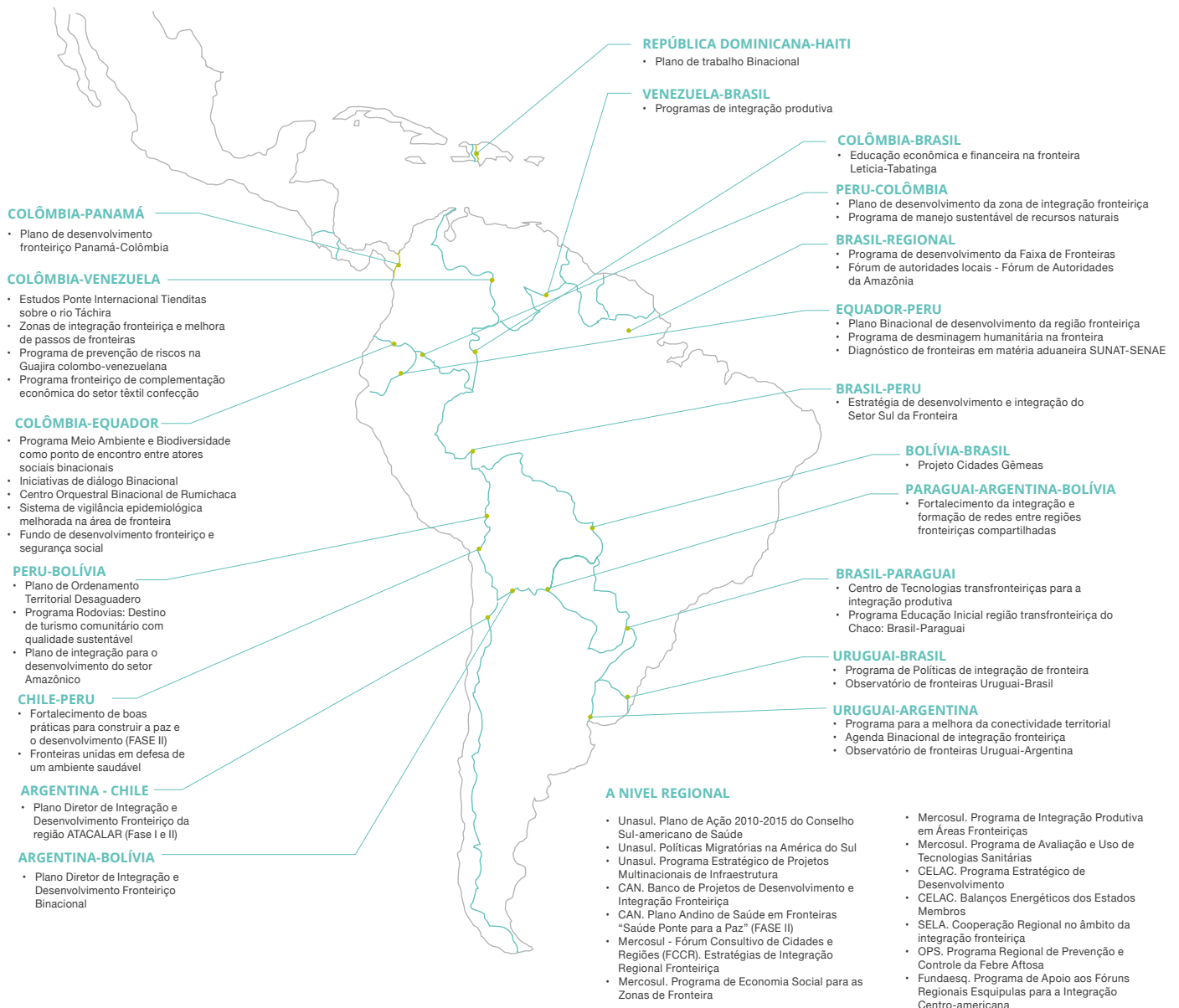
O relatório *Infraestrutura no Desenvolvimento da América Latina (IDEAL)* é uma publicação anual que reflete um diagnóstico estratégico multisetorial sobre a situação da infraestrutura na América Latina em transporte, água e saneamento, energia e telecomunicações. Os resultados apresentados no estudo são utilizados como uma ferramenta que gera maior impacto e aproveitamento do estado atual da infraestrutura nos países da região.

Neste ano 2016, foi desenvolvido o relatório IDEAL 2015, que além de apresentar as tendências e novidades gerais da infraestrutura na região, inclui uma análise sobre o papel e a estrutura dos subsídios para assegurar o acesso aos serviços e sua sustentabilidade financeira e a infraestrutura para uma inserção internacional no turismo. Junto com a CEPAL e o BID, foi lançado o portal web *Infralatam*, que oferece os números dos investimentos dos setores público e privado em infraestrutura, realizados por 15 países da região para o período 2008-2013.

## PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA (PADIF)

O CAF impulsiona uma visão estratégica da integração fronteiriça que permita a seus países acionistas planejar e articular programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo, bem como a confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Através do PADIF, o CAF promove Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e a criação de Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF), bem como políticas sub-regionais dos países da Unasul, o CAN, o Mercosul, a CELAC e o Projeto Mesoamérica, encaminhados a promover o ordenamento territorial, o planejamento e a priorização de projetos em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e do tecido comunitário, que fomente o diálogo e a cooperação nas regiões de fronteira.



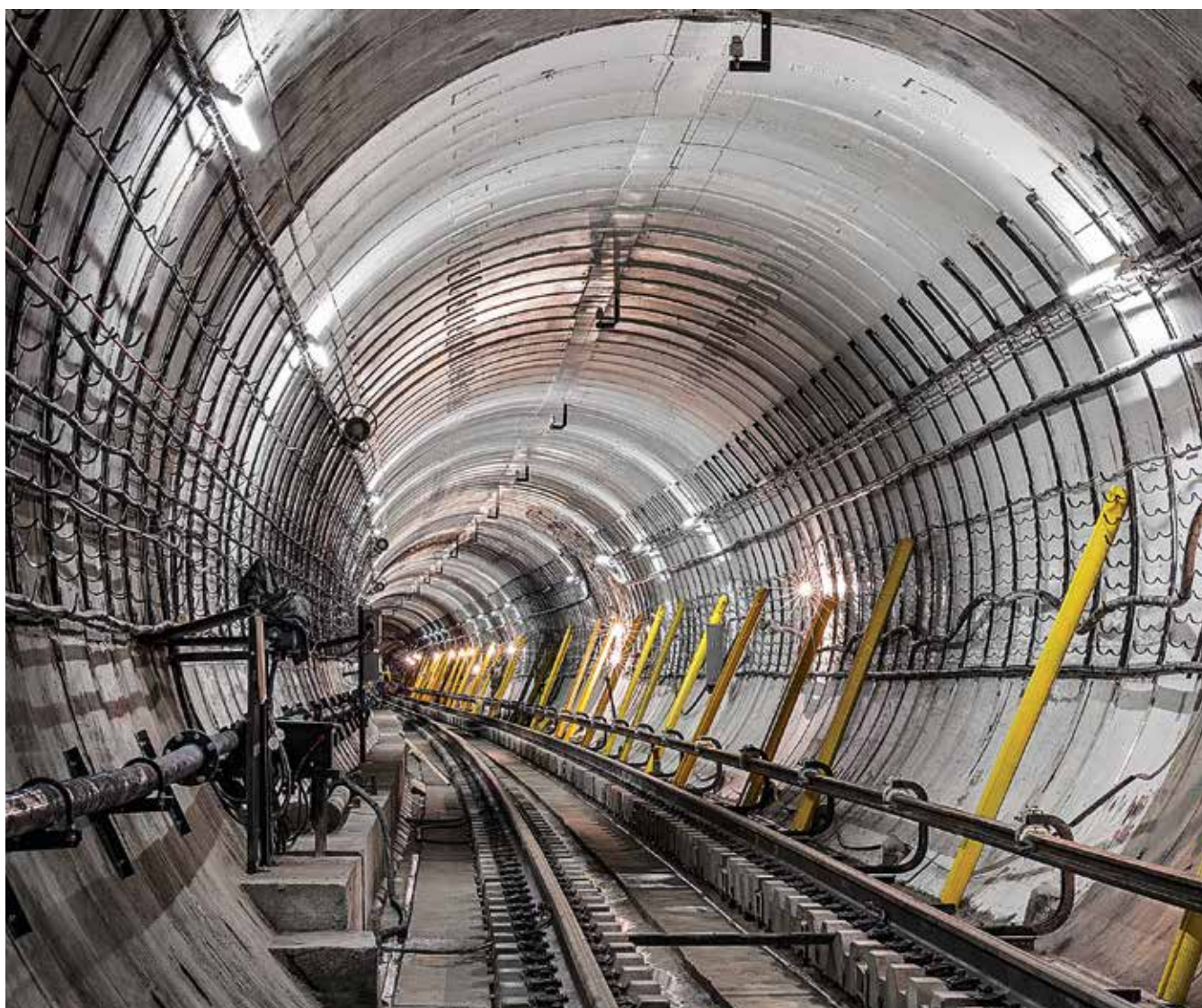
## PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

O programa se baseia em dar apoio aos governos latino-americanos para a preparação de projetos a serem executados mediante parcerias público-privadas, promovendo a geração de conhecimento e fortalecimento institucional dos diferentes atores envolvidos no planejamento e gestão de parcerias público-privadas (PPP).

Em Buenos Aires, foi realizado um workshop para o setor público, no qual foram apresentadas as melhores práticas e as lições aprendidas em estruturação e gestão de projetos PPP de países convidados como a Colômbia, o Chile, a Espanha, o Peru e o Uruguai. Além disso, finalizou-se a cooperação técnica no Paraguai para o fortalecimento da Unidade de Participação Público Privada (UPPP) da Secretaria Técnica de Planejamento. Na Colômbia, estão sendo procuradas fórmulas para auxiliar a Agência Nacional de Infraestruturas (ANI), a fim de reforçar sua estrutura organizacional, e foi realizado um workshop sobre “Avaliação técnica de projetos” para a Financeira de Desenvolvimento Nacional (FDN). Igualmente, o CAF está trabalhando com o Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey (TEC) na criação de um curso massivo online (MOOC) sobre a gestão e o acompanhamento de projetos de PPP.

## IIRSA/COSIPLAN

No contexto da Iniciativa IIRSA/COSIPLAN, durante 2016 houve avanços no PTI Túnel Binacional Agua Negra, na conceitualização e tratamento do Transporte de Carga e Logística e na análise dos corredores ferroviários bioceânicos Paranaguá-Antofagasta e Bioceânico Central.



# PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELO CAF NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Contribuição do CAF Total investimento (Milhões de USD)

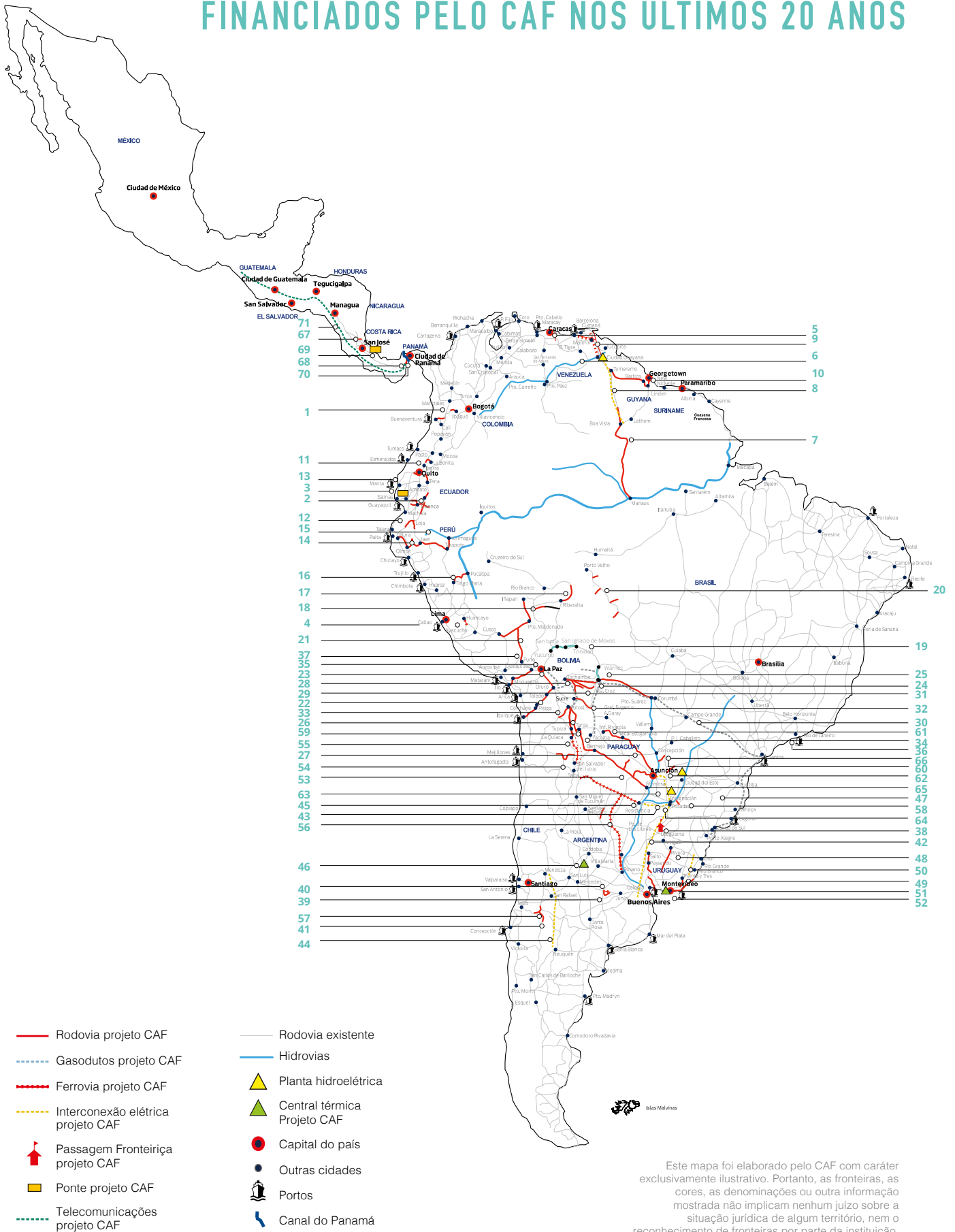
	Contribuição do CAF	Total investimento (Milhões de USD)
<b>Eixo Andino</b>		
1	Colômbia: Corredor Rodoviário Bogotá-Buenaventura	447,0 1.116,6
2	Equador: Enlace Amazônico com a Colômbia e o Peru (Rodovia Troncal do Oriente)	93,8 152,7
3	Equador: Projeto Ponte Segmentar sobre o Rio Babahoyo	123,0 133,9
4	Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica	14,9 18,8
5	Venezuela: Enlace ferroviário de Caracas com a Rede Nacional	360,0 1.932,0
6	Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure	10,0 14,3
<b>Eixo do Escudo Guianense</b>		
7	Brasil: Interconexão Rodoviária Venezuela-Brasil	86,0 168,0
8	Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86,0 210,9
9	Venezuela: Estudos Ferrovia Ciudad Guayana-Maturín-Estado Sucre	2,6 2,6
10	Venezuela: Estudos Rodovia Ciudad Guayana (Venezuela)-Georgetown (Guiana)	0,8 0,8
<b>Eixo do Amazonas</b>		
11	Equador: Conexão Trasadina Central	33,7 54,5
12	Equador: Corredor Trasadino do Sul	70,0 110,2
13	Equador: Porto de transferência internacional de carga no Equador no Porto de Manta	35,0 525,0
14	Peru: Corredor Rodoviário Amazonas Norte	110,0 328,0
15	Peru: Pré-investimento região fronteira com o Equador	5,3 8,7
16	Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytía-Pucallpa)	3,5 13,6
<b>Eixo Peru - Brasil - Bolívia</b>		
17	Bolívia: Rodovia Guayaramerín-Riberalta	42,0 45,5
18	Bolívia: Rodovia Porvenir-Puerto Rico	138,8 198,3
19	Bolívia: Rodovia Yucumo-Trinidad	234,9 335,7
20	Brasil: Programa Rodoviária de Integração, Estado de Rondônia	56,4 134,2
21	Peru: Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1.004,5 2.091,0
<b>Eixo Interoceânico Central</b>		
22	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Chile	404,7 649,2
23	Bolívia: Pista Dupla La Paz-Oruro	250,0 265,1
24	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Santa Cruz-Puerto Suárez (trechos 3, 4 e 5)	280,0 585,5
25	Bolívia: Pista Dupla Santa Cruz-Warnes	86,1 160,6
26	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	422,2 792,9
27	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	599,5 919,5
28	Bolívia: Programa Rodoviário o "Y" de Integração	176,9 296,3
29	Bolívia: Reabilitação rodovia La Guardia-Comarapa	153,2 224,8
30	Bolívia / Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215,0 2.055,0
31	Bolívia: Programa de Apoio ao Setor Transporte PAST IV	22,4 32,3
32	Bolívia: Gasoduto YPFB Transporte	128,0 350,4
33	Bolívia: Obras Rodoviárias Complementares	70,0 73,0
34	Bolívia: Programa Setorial de Transporte	150,0 221,2
35	Bolívia: Programa Revisão de Rodovias	75,0 107,1
36	Brasil: Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro	200,0 334,0
37	Perú: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Peru	48,9 176,6

		Contribuição do CAF	Total investimento (Milhões de USD)
<b>Eixo Mercosul - Chile</b>			
38	Argentina / Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguiana	10,0	10,0
39	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante rodoviária Laguna La Picasa)	10,0	10,0
40	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante ferroviária Laguna La Picasa)	35,0	50,0
41	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos ao Passo Pehuenche, RN40 e RN 145)	106,7	188,1
42	Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400,0	635,0
43	Argentina: Linha de Transmissão Rincón Santa María-Resistencia	150,0	345,8
44	Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200,0	414,0
45	Argentina: Programa de Obras Rodoviárias de Integração entre a Argentina e o Paraguai	110,0	182,0
46	Argentina: Extensão Vida Útil Central Nuclear Embalse	240,0	1.026,7
47	Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
48	Uruguai: Megaconcessão das principais rodovias de conexão com a Argentina e o Brasil	25,0	136,5
49	Uruguai: Programas de Infraestrutura Rodoviária	240,0	757,1
50	Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150,0	621,0
51	Uruguai: Projeto Central Térmica e Central de Ciclo Combinado Punta del Tigre	208,0	814,4
52	Uruguai: Projeto de Dragagem e Gasoduto em Punta Sayago	86,2	104,2
<b>Eixo de Capricórnio</b>			
53	Argentina: Pavimentação RN81	90,2	126,2
54	Argentina: Acesso ao Passo de Jama (Argentina - Chile)	54,0	54,0
55	Argentina: Estudos para reabilitação Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1,0	1,0
56	Argentina: Recuperação e Melhoria da Ferrovia General Belgrano	326,0	408,0
57	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Fase II: Rodovia Nacional N° 40	168,0	240,0
58	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II, III e IV	410,0	585,0
59	Bolívia: Programa Rodovia Tarija-Bermejo	74,8	200,0
60	Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 e RN11 e obras complementares	19,5	41,9
61	Paraguai: Programa de Corredores de Integração e reconstrução rodoviária	222,1	285
62	Paraguai: Segunda Linha de 500 Kw Yacyretá-Villa Hayes	50,0	297,2
<b>Eixo da Hidrovia Paraguai - Paraná</b>			
63	Estudos para a melhora da navegabilidade, gestão institucional e esquema financeiro de operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0,9	1,1
64	Argentina: Programa de obras Ferroviárias de Integração entre a Argentina e o Paraguai	100,0	166,0
65	Paraguai: Projeto de transporte fluvial de minério de ferro para a integração produtiva e comercial entre Brasil e Argentina	33,0	63,3
66	Paraguai: Projeto de Habilitação da Rede Rodoviária Pavimentada	100,0	142,7
<b>Mesoamérica</b>			
67	Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico	60,0	80,2
68	Panamá: Programa de reabilitação e melhoras rodoviárias de rodovias	80,0	125,6
69	Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixaola	5,5	13,4
70	Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão	300,0	5.250,0
71	Multinacional: Rede Centro-americana de Telecomunicações	14,0	30,0
<b>Outros</b>		210,0	812,0
<b>Total</b>		10.562,6	29.121,7

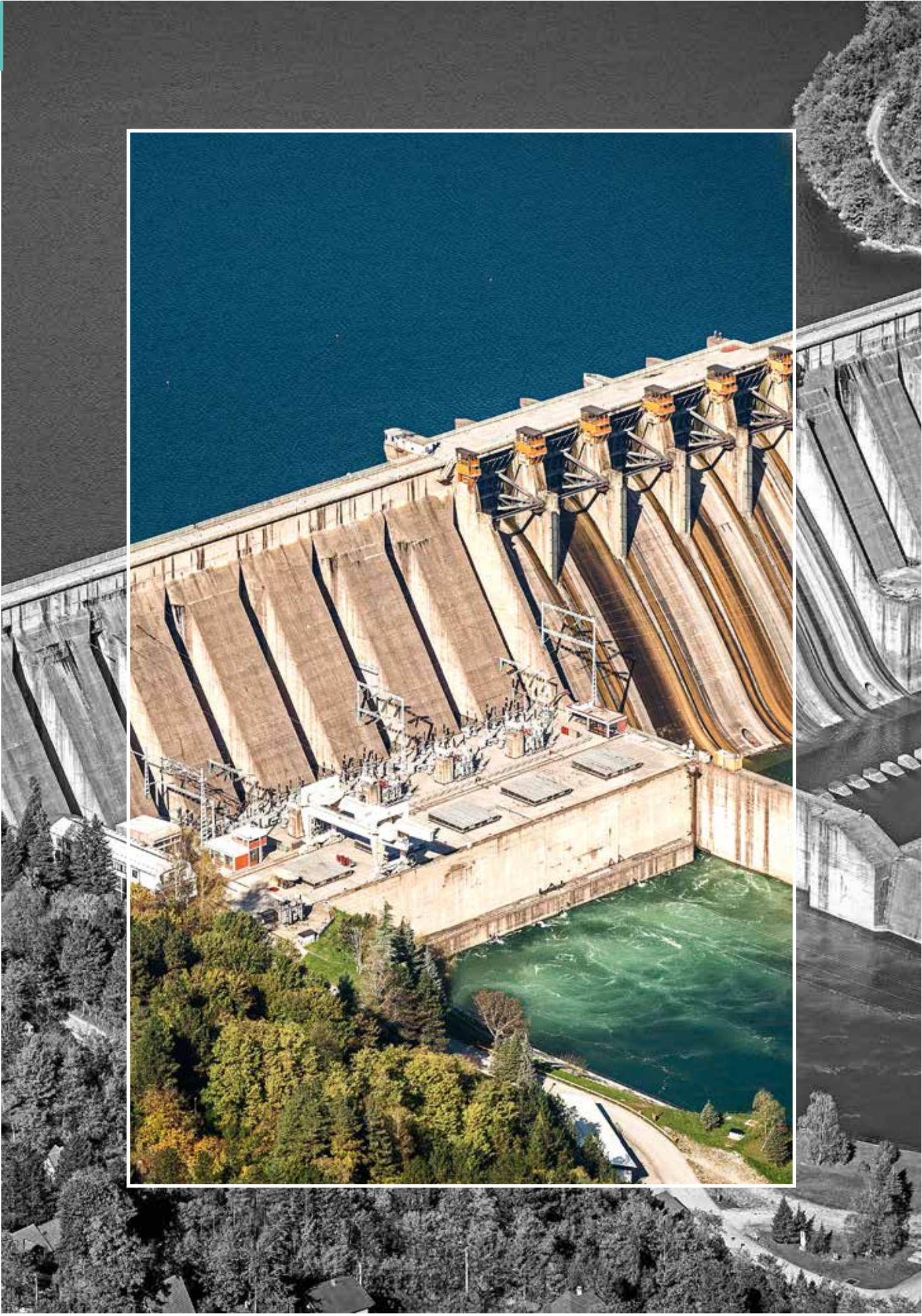




# PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELO CAF NOS ÚLTIMOS 20 ANOS



Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de algum território, nem o reconhecimento de fronteiras por parte da instituição.



# ENERGIA

A agenda do CAF em matéria de energia manteve o enfoque conforme seus linhamentos estratégicos, priorizando sua ação no apoio ao desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis e nos programas que estão alinhados com a integração regional.

Com relação ao financiamento de infraestrutura energética, em 2016 o CAF continuou apoiando o desenvolvimento de infraestrutura energética da América Latina e o Caribe, tomando como prioridade a segurança do abastecimento energético regional, a ampliação do acesso à energia e a otimização da matriz energética dos países sócios, a fim de encontrar um balanço adequado no uso racional de seus recursos naturais disponíveis.

Em questões de articulação de redes regionais e apoio à segurança energética, avançou-se com o estudo de Projetos Estratégicos para a Segurança Energética Regional (PRESER). Foram identificados 20 projetos, 10 do setor elétrico e 10 de petróleo e gás, que são considerados mais prioritários para garantir a segurança energética da região. Além disso, está sendo implantado um curso de pós-graduação em integração energética regional, que começará no ano 2017. Da mesma maneira, foi desenhado um curso online sobre formulação e avaliação de projetos elétricos orientados para profissionais de diferentes áreas, que começará no ano seguinte. Igualmente, continuou-se apoiando a iniciativa para a construção de uma agenda comum de trabalho entre instituições, nas quais se encontram as seguintes: OLADE, CIER, ARPEL, CEPAL, OEA, ALADI, WEC e CAF. Também serão alavancados fundos de terceiros para o desenvolvimento de estudos com a participação do KfW, AFD, OFID, entre outros.

Na promoção de energia renovável e limpa, foi elaborado o estudo sobre a estimacão do potencial hidrelétrico da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela sob o Programa de Hidroenergia Sustentável. No Peru, foi elaborado um portfólio de 290 novos e potenciais projetos de centrais hidrelétricas nas bacias do Amazonas e Ucayali. Com a ENDE e a Eletrobras foi assinado um convênio tripartite com o intuito de formalizar a cooperação e de elaborar estudos de levantamento do potencial hidrelétrico na bacia do Rio Madera, bem como condições de troca de eletricidade para sua interconexão.

Por outro lado, também está sendo desenvolvido um estudo de Reabilitação de Centrais Hidrelétricas no Peru, de modo a incrementar a vida útil de algumas centrais.

Com relação ao desenvolvimento do Programa Regional de Resfriamento Urbano, deu-se continuidade aos estudos em quatro países: Colômbia, Jamaica, Panamá e República Dominicana. A partir deles, espera-se determinar um portfólio de projetos para a incorporação de tecnologias de resfriamento urbano com água do mar.

Sob o Programa Regional de Geotermia, foram realizadas conversas com os governos da Bolívia, através da Empresa Nacional de Eletricidade (ENDE), para impulsionar os recursos geotérmicos na gestão de projetos associados ao recurso. Por outro lado, foram iniciados diálogos com o Ministério da Eletricidade e Energia Renovável (MEER) do Equador para encaminhar as facilidades que o programa para a consecução de projetos geotérmicos oferece e para potenciar a matriz energética renovável do país. Além disso, foram realizadas reuniões com o KfW que formalizaram, avaliaram e estruturaram temas de cooperação financeira entre a Alemanha e o CAF, relacionados com a linha de geotermia na região.

No contexto do Programa Regional de Biogás, foram iniciados os estudos para analisar e identificar o estado da arte da geração de energia elétrica, e outros derivados através do biogás, a fim de encontrar oportunidades de apoio e financiamento em países da região.



Em uma etapa inicial, o Uruguai está sendo apoiado, especificamente o Departamento de San José. Da mesma forma, os estudos estão avançando na Argentina, no Chile e no Paraguai.

Em eficiência energética (EE), foi finalizado o apoio à Secretaria Nacional de Energia do Panamá, que em forma conjunta com a Empresa de Transmissão Elétrica Panamenha, elaborou o Plano Energia 2050. Também, foi finalizada a auditoria energética à ENAP, cujo resultado geral estimou que, com a aplicação de medidas eficientes, podem ser atingidas economias que superem os USD 67 milhões anuais. No contexto do Programa Regional de Eficiência Energética, foram feitos estudos de pré-factibilidade e factibilidade na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, de modo a captar oportunidades de melhora em cada mercado, de forma de construir um pipeline regional de projetos bancáveis de EE.

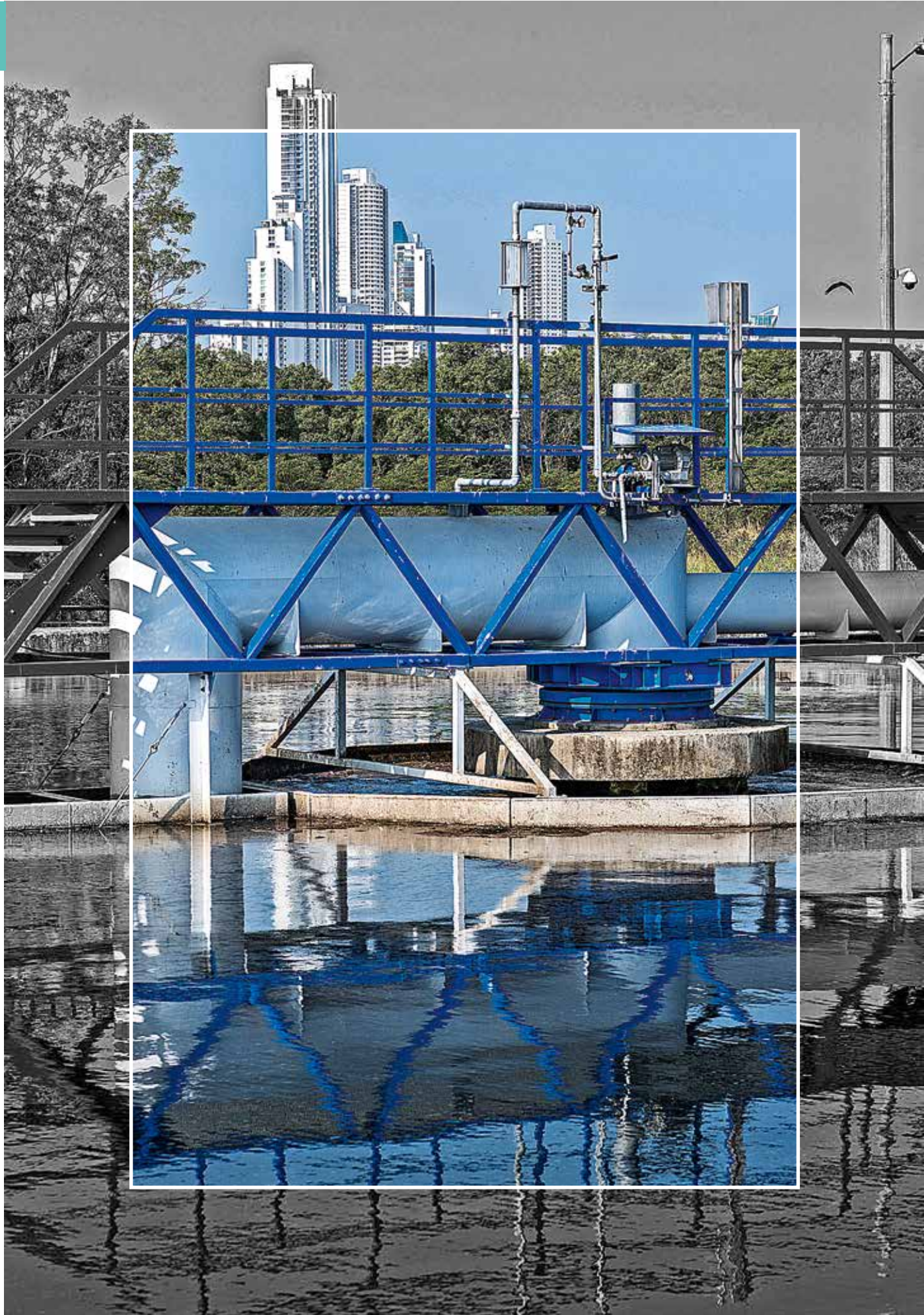
Em inovação tecnológica, foi desenvolvido o Método CAF para o Desenvolvimento Acelerado de Patentes, com o qual foram realizados dois workshops intensivos e a



Em eficiência energética foi finalizado o apoio à Secretaria Nacional de Energia do Panamá, que em forma conjunta com a Empresa de Transmissão Elétrica Panamenha, elaborou o Plano Energia 2050.

Primeira Maratona de Patentes Tecnológicas, em agosto, que contou com mais de 100 participantes. Nestes workshops, o Panamá gerou um total de 218 conceitos tecnológicos patenteáveis, 52 dos quais já foram submetidos como solicitações internacionais junto ao Tratado de Cooperação em matéria de Patentes (PCT) da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Estes números transformam o Panamá no quarto país ibero-americano com maior geração de solicitações internacionais de patentes via PCT, ficando só atrás da Espanha, do Brasil e do México. Com esta iniciativa, passou-se de 15 solicitações PCT no ano 2014, para 218, em 2017.

Em temas de integração foi finalizado o estudo de Interconexões Elétricas da Bolívia com seus países limítrofes para identificar e avaliar projetos de infraestrutura e integração energética, que identificou os projetos mais relevantes, dos quais decorrem importantes lucros para os países envolvidos na interconexão, como Bolívia-Brasil e Bolívia-Argentina, entre outros. Este estudo foi apresentado pelo CAF em um encontro com as autoridades da Bolívia e participação do KfW, e no contexto do IX Congresso Internacional Bolívia Gás e Energia 2016.



# DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O CAF acompanha os países da região no desenvolvimento de projetos e programas que promovem a inclusão social, a redução da pobreza e o acesso a bens e serviços públicos de qualidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

A fim de conseguir este propósito a partir de uma perspectiva integral, o CAF conta com três instrumentos operacionais:

- Financiamento de projetos e programas de investimento para melhorar as condições de vida da população, especialmente da mais vulnerável.
- Assistência técnica para fortalecer a institucionalidade dos setores sociais e assegurar a pertinência, a qualidade e a sustentabilidade das intervenções.
- Geração de conhecimento em áreas sociais através da pesquisa, sistematização e divulgação das melhores práticas internacionais em projetos de desenvolvimento e políticas públicas.

Neste contexto, o CAF estrutura sua agenda de Desenvolvimento Social em torno de um conjunto de eixos estratégicos de acordo com as prioridades e necessidades de seus países acionistas.

## GESTÃO INTEGRADA DA ÁGUA

A partir de uma visão de gestão integral do ciclo da água, o CAF apoia iniciativas que visam garantir a qualidade e sustentabilidade dos serviços básicos, incluindo componentes de gerência de projetos e fortalecimento da institucionalidade das empresas prestadoras e entidades responsáveis do manejo da água na região.

Em 2016, foram outorgadas operações de empréstimo para a melhora na qualidade do serviço de água potável nas cidades de La Plata e Bahía Blanca, bem como para o manejo e o controle de enchentes na bacia do rio Luján, na Argentina. Na Bolívia, foi financiada a expansão dos sistemas rurais de água potável e saneamento, a execução de um programa de presas e irrigação tecnificada a escala nacional e a construção de redes de esgoto sanitário em Santa Cruz de la Sierra. No Panamá, igualmente, foram aprovados projetos para o saneamento dos distritos de Arraiján e La Chorrera na província de Panamá Oeste.

O CAF também orienta a gestão de conhecimento no setor a gerar valor para as operações e incrementar seu impacto. Em 2016, foi desenvolvida a análise setorial do Peru e foi aprofundado o diálogo setorial com a Bolívia. Com recursos de cooperação técnica, foram apoiadas iniciativas de fortalecimento institucional e estudos de pré-investimento na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Com o intuito de reforçar as capacidades na região, foram consolidadas alianças estratégicas, especialmente com o Banco Mundial e o Governo da Espanha.

A estratégia de posicionamento do CAF visa aproximar a região das melhores práticas em desenho de projetos e políticas públicas, modelos de gestão e

Durante 2016, o CAF continuou financiando a criação, ampliação e adequação de infraestrutura educativa, a dotação de equipamento escolar e materiais educacionais.

mecanismos inovadores de financiamento. Neste contexto, o CAF participou de fóruns nacionais, regionais e internacionais relevantes, como a conferência LATINOSAN, no Peru, a Semana Mundial da Água de Estocolmo, a Conferência dos Diretores de Água da Ibero-américa, no México, os Diálogos da Água América Latina-Espanha, em Madrid, e como governador no Conselho Mundial da Água.

## EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA

A educação é um elemento essencial para promover o crescimento econômico, a igualdade de oportunidades e a redução da pobreza. Sob estes princípios, o CAF formulou sua Agenda Educativa 2016-2020, cujos eixos são: i) aumentar o acesso à educação, especialmente, da população de menor renda; ii) melhorar a qualidade da educação em todos os níveis, com ênfase na equidade; e iii) fortalecer a pertinência da educação, através da melhora do vínculo entre as habilidades desenvolvidas, no sistema educativo e as requeridas no mundo do trabalho.

Durante 2016, o CAF continuou financiando a criação, ampliação e adequação de infraestrutura educativa, a dotação de equipamento escolar e materiais educacionais e a incorporação de tecnologias aplicadas à educação, bem como o fomento à capacidade empreendedora em áreas de alta tecnologia. Com recursos de cooperação técnica, foram aprovados projetos de fortalecimento institucional no Paraguai, a fim de reduzir a desvinculação dos jovens do sistema educativo, a desigualdade no acesso e na aprendizagem, e para melhorar o desenvolvimento profissional dos professores na região. Foram impulsionados, ainda, projetos de apoio ao desenho de um programa de voluntariado profissional de jovens e à criação de centros e institutos de educação técnica e formação profissional no Panamá.

Desta maneira, o CAF contribuiu para o posicionamento da educação na agenda pública da região, com a geração e difusão de conhecimento através de workshops, seminários e publicações. Em 2016, realizou um seminário internacional sobre Educação Técnica e Formação Profissional em Buenos Aires, apoiou a realização, em Lima, de um seminário de medição do desenvolvimento infantil na América e participou ativamente de eventos regionais e internacionais sobre educação, como a reunião do grupo de educação do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC, em inglês), em Lima, o Fórum Aberto de Ciências da América Latina e o Caribe, em Montevidéu, e o Fórum COSPAE, no Panamá.

## DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRAL

Em 2016, o CAF continuou aprofundando a promoção do desenvolvimento urbano integral e a melhora de assentamentos humanos precários nos países da América Latina, através de programas de investimento e gestão do conhecimento.

Durante 2016, foram aprovados programas para a reabilitação urbana nas cidades de Maceió e Jabotão dos Guararapes, bem como um programa integral de habitat para a Argentina. Igualmente, foram estruturados programas de enfoque amplo na Venezuela e na Colômbia, levando em conta as políticas e investimentos para o desenvolvimento urbano integral levadas adiante por ambos os países. Também foram realizadas cooperações e visitas técnicas para promover novos investimentos no Paraguai e no Peru.

Na alínea de gestão do conhecimento, o CAF foi selecionado pelas Nações Unidas para liderar a mesa de trabalho "Direito à Cidade e Cidade para Todos", em desenvolvimento da Nova Agenda Urbana (NAU), e participou ativamente da III Conferência sobre Habitação e Assentamentos Humanos (Habitat III), realizada em Quito. Além disso, participou de eventos internacionais em Bogotá, Cidade do México, Chiriqui, Cuenca, Gijón, La Paz, Lima, Nova Iorque, Praga, Quito, Santa Fe, Santander, São Paulo e Toluca.





## HABITAT III

Em 2016, a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, Habitat III, foi realizada, pela primeira vez na América Latina, em Quito, Equador, com o objetivo de renovar o compromisso mundial com a urbanização sustentável e centrar-se na implantação de uma Nova Agenda Urbana (NAU) global.

O CAF, como aliado fundamental dos governos nacionais e locais da região na promoção de uma agenda de desenvolvimento urbano sustentável, participou, de maneira ativa e propositiva, do processo de discussão e promoção e fez contribuições no processo de construção e discussão da NAU.

Em 2015, o CAF foi selecionado para liderar a primeira de 10 mesas de trabalho a escala mundial. Posteriormente, em 2016 apresentou recomendações técnicas aos 198 países membros das Nações Unidas para o desenvolvimento da NAU. A mesa de trabalho “Direito à Cidade e Cidade para Todos” abordou, em forma transversal, os desafios da inclusão social no âmbito urbano e foi composta de 20 especialistas internacionais de todas as regiões do mundo. Além disso, o CAF foi representado, em qualidade de especialista, na Unidade de Política 9 sobre “Serviços Urbanos e Tecnologia”.

Durante a Conferência de quatro dias em Quito, o CAF participou de mais de 20 eventos. A delegação liderada por Enrique García, presidente executivo, destacou-se em sua participação em seis painéis de alto nível, 13 eventos paralelos e de networking, bem como em diversas palestras em universidades e eventos no contexto da Conferência, como o Transport Day. Além do mais, foi realizado o evento “CAF Day: Construindo Cidades Inclusivas e Produtivas”, que contou com a presença de ministros, prefeitos e representantes da sociedade civil e da academia do mais alto nível a escala mundial, no qual foi debatida a agenda de desenvolvimento urbano da região, e as contribuições e boas práticas geradas na América Latina foram socializadas com outras regiões do mundo.

O CAF manteve um papel ativo e protagônico no desenvolvimento urbano, não só desde o início do debate para a Habitat III, mas também na formulação de conceitos, linhamentos de política pública, formas de intervenção e gestão do conhecimento relevantes em variados campos da gestão urbana como: transporte e conectividade, água e saneamento, educação, resiliência e mudanças climáticas, espaço público, produtividade e crescimento inclusivo. Desta maneira, o CAF está posicionado para acompanhar os países da região na implantação e avaliação da NAU, com o propósito de atingir um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e produtivo das cidades da América Latina.



## IGUALDADE DE GÊNERO

Foram fortalecidas as capacidades de liderança e empoderamento econômico das mulheres.

Com a aprovação do Plano Estratégico de Gênero (PEG), em janeiro de 2016, os objetivos do CAF em matéria de equidade de gênero focaram-se em três âmbitos:

- Sensibilização: foi iniciado o processo de capacitação e sensibilização do pessoal diretivo e executivo da instituição, proporcionando conhecimentos que contribuam para a transversalização dos assuntos de gênero.
- Transversalização do enfoque de gênero nos projetos e programas: foi aprovada a Salvaguarda de Gênero como parte das Salvaguardas Ambientais e Sociais do CAF para implementá-las nas operações.
- Posicionamento e conhecimento: com o propósito de contribuir para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi impulsionado um trabalho coordenado com a ONU Mulheres e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Além disso, manteve-se uma presença estratégica na Assembleia Geral das Nações Unidas, no Painel de Alto Nível do Secretário Geral sobre Empoderamento Econômico das Mulheres, na conferência Habitat III, na XIII Conferência Regional da Mulher, no Terceiro Fórum Global de Empresas pela Igualdade de Gênero, e no Grupo de Trabalho de Gênero dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento.

Por outro lado, durante 2016 foram impulsionados projetos de cooperação técnica sobre formação profissional, gestão empresarial e inclusão financeira na Colômbia; na Argentina, Bolívia, Equador e Paraguai foram fortalecidas as capacidades de liderança e empoderamento econômico das mulheres; no Uruguai e na Venezuela foram incorporadas meninas e garotas nos programas de esportes para o desenvolvimento; e na Bolívia foi promovida a participação de mulheres na gestão de serviços de água potável e saneamento.

## SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A agenda de sustentabilidade do CAF enfatiza os programas que fortalecem capacidades sócio-produtivas, criam tecido social e favorecem a inclusão e educação em cidadania das populações vulneráveis, vinculadas com os investimentos financiados.

### Programa “PASOS” para a inclusão sócio-produtiva

O CAF impulsiona a transformação social das populações vulneráveis, localizadas nas áreas de influência dos projetos de infraestrutura econômica e social que financia. Assim, mediante a promoção de mecanismos de nivelção de renda, sustentáveis e replicáveis, incide no desenvolvimento de capacidades humanas, sociais e produtivas que melhoram a qualidade de vida dessas populações.

Durante 2016, o Programa “PASOS” executou o projeto de negócios inclusivos de El Hatillo, na Venezuela, que beneficiou em torno de 800 pessoas, capacitando agricultores para melhorar sua produção e organização e potenciar o turismo comunitário em zonas urbanas. Foi apoiado, também, o Programa Nacional de Escolas-Oficina da Colômbia, que beneficia 125 jovens em estado de alta vulnerabilidade, por meio da capacitação em empreendimento e ofícios associados ao patrimônio cultural. No Equador, o Programa Mulheres liderou o desenvolvimento inclusivo sustentável na província de Loja, que contribui para o empoderamento econômico de cinco organizações de mulheres; e o Projeto Formação de Estudantes de Ensino Médio que visa melhorar as oportunidades de empregabilidade para realizar uma proposta de novo currículo para o ensino médio técnico-artístico do Equador.

Foi executado o projeto de negócios inclusivos de El Hatillo, na Venezuela, que beneficiou em torno de 800 pessoas, capacitando agricultores para melhorar sua produção, organização e potenciar o turismo comunitário.



## Vit@I, uma iniciativa para a inclusão tecnológica da América Latina

Com o propósito de oferecer o acesso ao serviço de saúde especializada em comunidades vulneráveis, o CAF finalizou seu plano piloto para o desenvolvimento de um modelo de negócio sustentável, baseado em microsseguros, deixando uma capacidade instalada no Equador, com o apoio de sistemas médicos da Universidade San Francisco de Quito e retomando a relação com a Fundação Mulher e Família Andina, nas províncias de Esmeraldas e Chimborazo. Com esta experiência, foi possível identificar que a opção mais viável para gerar a sustentabilidade do projeto é através de parcerias público-privadas.

## SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

SOMOS celebrou, em Bogotá, os 12 anos do CAF, apoiando o esporte na região com o Fórum Internacional “Esporte para o Desenvolvimento | SOMOS muitos, sejamos mais”. Neste fórum, foi explicado como o esporte para o desenvolvimento contribui



para melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens em situação de risco social, através do futebol, mediante a educação em valores e habilidades sociais, equidade de gênero e saúde. Além disso, foi aberto o espaço para que outras organizações da região se somassem a esta iniciativa. A SOMOS conta com três aliados estratégicos (Olimpíadas Especiais América Latina, Fundação Real Madrid e Unicef), 25 parceiros locais, mais de 1.900 treinadores e líderes comunitários capacitados, e mais de 78.000 crianças e jovens foram beneficiados em 10 países da região.

## Música para Crescer

Durante o período 2016, o CAF beneficiou mais de 1.800 crianças e jovens e capacitou mais de 400 professores locais com a metodologia de ensino do sistema venezuelano e da Fundação Schola Cantorum. Adicionalmente, foi realizado, em Caracas, o primeiro workshop de formação de líderes musicais, onde 58 professores dos países aliados ao programa receberam formação musical, gerencial e de liderança. Continuou-se, além disso, com o trabalho das orquestras no Panamá e no Paraguai e foi impulsionada a criação da Rede de Orquestras de Santa Cruz, na Bolívia.





# INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL

A Iniciativa CAF de Inovação Social (IIS) constitui um espaço de experimentação que captura ideias, dinâmicas e/ou modelos para o desenvolvimento de soluções úteis e sustentáveis a desafios sociais que a região tem, particularmente de coletivos vulneráveis. Trabalha-se na construção de alianças estratégicas e de ecossistemas nos quais se articulam atores de diversos setores e disciplinas para gerar impacto coletivo.

Durante 2016, o trabalho da IIS-CAF centrou-se em dois âmbitos:

## INOVAÇÃO SOCIAL POR MEIO DE ALIANÇAS ESTRATÉGICAS

Impulso a tendências de mudança, captura de conhecimento, formas inovadoras de medição de impacto e participação em redes.

### **Movimento B: “As melhores empresas do mundo e para o mundo”**

Aliança para consolidar o ecossistema de Empresas B na América Latina por meio de: i) Legislação para Empresas B. Há duas propostas de lei na Argentina e na Colômbia, e dois anteprojatos no Brasil e no Chile; ii) Impulso à Academia B em parceria com 60 universidades, rede de conhecimento para sistematizar modelos de negócio de triplo impacto; iii) Difusão da ferramenta de “Avaliação de Impacto B”, utilizada por mais de 50.000 empresas no mundo; iv) Expansão do modelo B, através de eventos e publicações.

### **Plataforma de Inovação com Sentido**

Lançamento da Plataforma de Inovação com Sentido em parceria com as fundações Alfredo Zolezzi e Avina, *Social Progress Imperative* e *World-Transforming Technologies*, que articula inovação social, tecnológica e de negócios para acelerar a luta contra a pobreza e gerar mudanças de escala. Com presença em 21 países da região e com mais de 7.000 organizações aliadas de todos os setores, avança-se no monitoramento do desmatamento, em conectividade em 14 centros de economia remota no Grande Chaco, na capacitação produtiva e artesanal em comunidades indígenas e em tecnologias para a mudança social por meio de plataformas de controle cidadão.

### **Responsabilidade Social Universitária (RSU)**

Foi lançada a União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA) para formular uma visão e plano de ação em torno da RSU e construir pontes entre a academia, setores público e privado, e a sociedade civil. Abriu-se um website como espaço de encontro e repositório de pesquisas e foram iniciados bacharelados e mestrados correspondentes.

Foi apoiado o Prêmio “Meu banheiro, minha cozinha meu orgulho”, mediante o qual são empoderadas as mulheres de setores vulneráveis do Paraguai, que, agrupadas em comitês e com recursos próprios, dignificam sua vida, a de suas famílias e comunidades, através da melhora de banheiros e cozinhas em suas moradias para superarem as precárias condições de saneamento e salubridade de suas casas.

### Dimensões faltantes na medição da pobreza

Divulgação do estudo “*Las dimensiones faltantes en la medición de la pobreza*” [As dimensões faltantes na medição da pobreza]. Em parceria com Oxford, que apresenta uma visão multidimensional da pobreza, para além dos âmbitos tradicionais de renda, saúde e educação. São descritas seis novas dimensões –empoderamento, segurança física, capacidade de ir pela vida sem vergonha, qualidade do emprego, conectividade social e bem-estar psicológico– para gerar políticas públicas em matéria de pobreza mais efetivas. O estudo foi apresentado no Uruguai e na Venezuela.

### Redes que lideram a mudança social

Fortalecimento da rede global de empreendedores por meio do Ashoka e o Programa Globalizer X na Argentina e no México, a fim de apoiar soluções para problemas sociais com potencial de escala.

### Semáforo da pobreza

Com a Fundação Paraguaia foi implementada uma metodologia que permite às famílias medirem seus níveis de pobreza e identificarem soluções próprias a suas carências. O Semáforo incorpora um software para georreferenciar as casas e gerar mapas comunitários, com o fim de atribuir e alavancar recursos de forma mais eficiente em áreas com problemas.

## INOVAÇÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO

Fortalecimento, a partir de um enfoque de direitos e de gênero, de capacidades de coletivos vulneráveis e de inovadores sociais, com o intuito de gerar oportunidades de inclusão.

### Com reclusos em centros penitenciários

- **Empresas de Liberdade (Bolívia, Paraguai, Peru).** Foi consolidada uma empresa social no interior do Centro de Obrajes em La Paz, junto com as reclusas e as autoridades, com produtos de padaria e tecidos da marca OUT, comercializados por uma rede de parentes e voluntários. Foi replicado, com sucesso em Assunção, com bordado e padaria, e em Lima, com cerâmica, reciclagem e inclusão financeira. As rendas geradas pelas vendas foram reinvestidas em ações para o interior do recinto, especialmente em programas de saúde física e psico-emocional.
- **Teatro de Liberdade (Colômbia).** A fim de ensaiar formas de reabilitação diferentes, foi incorporado o teatro no interior dos presídios como ferramenta terapêutica e de resgate social. Apresentações públicas foram realizadas no Festival de Teatro Carcerário e no XV Festival Internacional de Teatro de Bogotá.

### Com pessoas com deficiência

- **Mãos que salvam vidas (Colômbia).** Avançou positivamente um projeto que usa as capacidades sensoriais de mulheres com deficiência visual na detecção precoce de câncer de mama, para aliviar um problema de saúde pública e gerar oportunidades de emprego em uma população tradicionalmente excluída do mercado de trabalho. Depois de finalizar a capacitação teórico-prática em hospitais, estas mulheres se incorporaram como “assistentes táteis” em hospitais e centros de saúde públicos. Conclui um estudo clínico que valida o modelo, e é explorada sua réplica no México, bem como uma possível expansão, na Colômbia, por meio de franquia social.





## Com empreendedores sociais

- **Cultura culinária como eixo de inovação social (Bolívia, Venezuela).** Em El Alto e na Ilha Margarita é utilizada a gastronomia como ferramenta educacional, de inclusão social e trabalhista, de ativação da economia local e fortalecimento de identidade e valores. As escolas Manç'a no planalto são reconhecidas como solução inovadora por causa de seu impacto multidimensional, oferecendo educação empresarial em saúde e nutrição a jovens de baixa renda. Na Ilha Margarita foram fortalecidos grupos de empreendedores em gestão ambiental, melhora de qualidade, formação culinária e capacidade de marketing. Foram realizadas feiras gastronômicas para promover a comercialização dos produtos, todos eles incorporando ingredientes autóctones.
- **Mais valor e mais sabor com os roteiros do cacau (Equador).** Foi fortalecido o processamento de cacau por meio de capacitações em tecnologias sustentáveis a pequenos produtores, foram melhorados os sistemas de rastreabilidade em centros de armazenamento comunitário e foram incorporados novos jovens como inspetores de controle interno. Foi equipada uma planta de produtos semi-elaborados de cacau e foram inauguradas duas escolas de turismo comunitário. Além disso, foi finalizada, com sucesso, a transição de fundação para empresa social da Maquita Agro.
- **Prêmio "Meu banheiro, minha cozinha, meu orgulho (Paraguai).** Foi realizada uma parceria com a Fundação Paraguuaia, com o intuito de entregar um prêmio mediante o qual são empoderadas as mulheres de setores vulneráveis que, agrupadas em comitês e com recursos próprios, dignificam sua vida, a de suas famílias e comunidades, através da melhora de banheiros e cozinhas em suas moradias para superarem as precárias condições de saneamento e salubridade de suas casas.

Consolidação de uma empresa social no interior do Centro de Obrajes em La Paz, junto com as reclusas e as autoridades, com produtos de padaria e tecidos da marca OUT.



Foram fortalecidos os processos integrais de desenvolvimento nas comunidades Wayúu, por meio da construção de capacidades cidadãs e de liderança.

#### Com jovens em alto risco

- **Queremos Formar-nos (Venezuela).** Foram fortalecidas as capacidades e foram melhorados os processos educacionais de jovens em bairros de Caracas, a fim de contribuir para seu sucesso escolar e integração social. Avançou-se no voluntariado de “Jovens por Jovens” e em uma plataforma de conexões para ter acesso a oportunidades produtivas e acadêmicas.

#### Com indígenas

- **Desenvolvimento comunitário e inovação social em La Guajira binacional (Colômbia, Venezuela).** Foram fortalecidos os processos integrais de desenvolvimento nas comunidades Wayúu, por meio da construção de capacidades cidadãs e de liderança, bem como de soluções comunitárias de água, construção de ramadas, desenvolvimento de hortas e produtos locais para a nutrição materno-infantil.
- **Iniciativa Trinacional no Pilcomayo, Grande Chaco (Argentina, Bolívia, Paraguai).** Foi impulsionado um modelo de desenvolvimento local, através de práticas de pecuária sustentável, produção de mel e hortaliças para autoconsumo e nutrição, soluções comunitárias de água, produção e comercialização de artesanato com a rede trinacional de mulheres artesãs. Foi iniciado o intercâmbio de aprendizagens com atores públicos, privados e do terceiro setor.

## SERVIÇOS BÁSICOS PARA AS MAIORIAS

### Educação e inclusão financeira para as maiorias, alcance regional

Foi ampliado o modelo de organizações Bankomunal na Argentina, Bolívia, Colômbia, Peru, Haiti e República Dominicana como ferramenta educacional, de organização comunitária e de inclusão financeira com mais de 10 mil créditos outorgados por mais de USD 1,2 milhão. Como experiência inédita, foi criada uma organização bankomunal no interior de um presídio do Peru com alto potencial de réplica. Além disso, as despesas



familiares foram redirecionadas, a fim de promover o consumo com sentido em saúde e microsseguros, como amortecedores da pobreza.

### **Inovação social com conectividade e saúde (Peru)**

Foi construído um modelo de acesso a telecomunicações 3G para populações indígenas no Amazonas, baseado em tecnologia inovadora e custo eficiente, sob a figura do Operador de Infraestrutura Móvel Rural (OIMR) para melhorar os sistemas locais de atendimento primário em saúde, por meio de aplicações tecnológicas que superam a telemedicina tradicional.

### **Melhora habitacional na base da pirâmide (Argentina)**

Foi criado um fideicomisso que articula um ecossistema público-privado no Grande Buenos Aires com participação dos vizinhos de Moreno, o investimento do governo central e atores privados para financiar melhoras habitacionais que incluem eficiência energética.

### **Eficiência energética ao serviço do social (Argentina, Chile, Uruguai)**

Com três projetos, um deles em Bariloche, junto com a Prefeitura; outro em Montevideu, com o Ministério da Indústria, Energia e Mineração; e outro em Santiago do Chile, com a UTEM, a Associação de Municípios Rurais (AMUR) e o Ministério do Desenvolvimento Social, foi adotada uma metodologia inovadora e provada de “sustentabilização” para moradias vulneráveis, por meio da qual são realizadas reparações de custo eficiente, com impacto em saúde, segurança, trabalho produtivo, economia, conforto, convivência familiar e eficiência energética.

### **Eventos**

A IIS participou de encontros na Cidade do Saber; a XX Conferência Anual CAF-Diálogo Interamericano; o Congresso Mundial de Centros de Inovação; o II Encontro Latino-americano de Inovação Social a partir do Setor Público; o *Council of the Americas*; o Fórum Latino-americano de Responsabilidade Social Universitária; o Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação; o Encontro Latino-americano de Empresas B e conversatórios sobre o setor privado como agente de mudança.



# AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O CAF incorpora transversalmente a sustentabilidade ambiental e as mudanças climáticas na região, através de programas, projetos e ações que promovem a transformação produtiva sustentável e a infraestrutura verde nos países acionistas.

Durante 2016, o CAF potencializou as capacidades técnicas existentes para apoiar a gestão de recursos de financiamento ambiental e verde internacional dirigidos à conservação do capital natural e às mudanças climáticas, facilitando nos países acionistas a migração para uma economia baixa em carbono e resiliente às mudanças climáticas, com inclusão social e igualdade de oportunidades.

## UNIDADE DE GESTÃO AMBIENTAL INSTITUCIONAL

A Unidade de Gestão Ambiental Institucional (UGAI) atendeu 1.118 serviços distribuídos da seguinte forma: 85 deles correspondem a operações em fase de originação (Critérios Técnicos CNC); 69 Relatórios Ambientais e Sociais (IAS e IDDAS) de operações em fase de avaliação; 36 serviços relacionados com revisão documentária em fase de formalização; 94 missões de acompanhamento e 834 critérios técnicos para as operações na fase de administração. Esta gestão é informada e monitorada permanentemente por meio do Programa de Acompanhamento de Operações (PSO).

Foram atualizadas as normas e procedimentos: (i) Manual dos Processos de Avaliação e Acompanhamento Ambiental e Social de Operações de Crédito; (ii) Procedimentos para a Avaliação e o Acompanhamento Ambiental e Social de Operações de: Infraestrutura e Desenvolvimento Ambiental e Social, Indústria e Operações Corporativas e Especiais; bem como uma série de guias para a gestão ambiental e social de projetos setoriais.

## Programa de Gestão Ambiental e Social para Instituições Financeiras (PGASIF)

O programa fortalece o setor financeiro da região, incorporando de forma sistemática e transversal uma estratégia de sustentabilidade em seus processos, as ações de impacto realizadas durante 2016 foram:

1. **Capacitação de Análise de Risco Ambiental e Social (ARAS)**, cursos online ministrados a 47 funcionários de 16 instituições financeiras, em sete países, e um curso presencial no Chile, dirigido a gestores de riscos, oficiais de créditos e analistas de bancos.
2. **Execução de seis eventos:**
  - Prêmio Finanças Sustentáveis no contexto dos Prêmios América Latina Verde.
  - Dois eventos de Finanças Sustentáveis que levaram a assinar o Protocolo Verde da Banca do Equador.
  - Evento “Promovendo Finanças Sustentáveis no Cone Sul” em Santiago do Chile.
  - Workshop Regional de *Ecobanking* na cidade de Guayaquil.
  - Desenho e financiamento do curso online de Financiamento de Moradias Verdes, no contexto do Projeto *Ecobanking* Fase 2.

## Programa Institucional de Gestão Ambiental (PIGA)

Foram melhoradas a sustentabilidade institucional, a redução da pegada de carbono e o processo de sensibilizar o pessoal.

A pegada de carbono total do CAF, em 2016, foi de 11.348,76 toneladas de CO<sub>2</sub>. Em março foi implementado um software que automatiza o cálculo da pegada de carbono institucional, sistematiza a informação e permite atualizar os fatores de emissão.

Em outubro foi iniciado o projeto de diagnóstico, desenho e implantação do Sistema de Gestão Ambiental e o Sistema de Relatório de Sustentabilidade, sob as normas ISO 14001 e ISO 26000, respectivamente.

## Gestão do Conhecimento

Programa Pegada de Água e Carbono de Cidades em 11 cidades em cinco países.

## UNIDADE DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Apoia os países da região a incorporar transversalmente em políticas, normativas, planos, programas, projetos e instrumentos econômicos e financeiros, a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas, que lhes permita cumprir com seus compromissos internacionais vinculativos ao Acordo de Paris, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Metas de Biodiversidade de Aichi.

### Programa de Mudanças Climáticas:

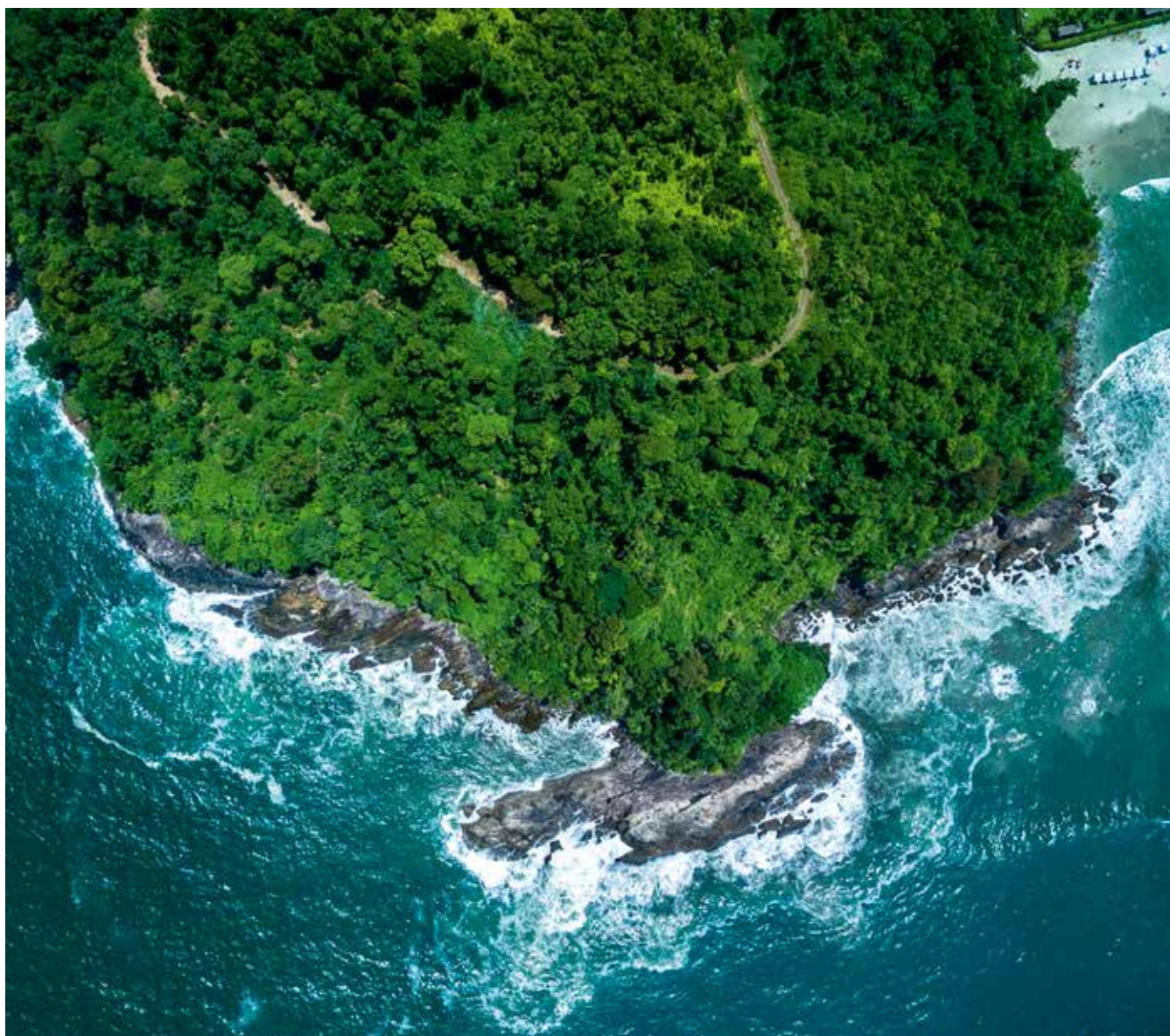
- Facilidade de Financiamento Climática baseada no desempenho (PBC) em cooperação com o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW). Trabalhou-se no desenho e implementação de projetos piloto no setor dos resíduos sólidos, no Equador, e na implantação do mecanismo no setor das energias renováveis e eficiência energética na Colômbia.

- Apoio na estruturação de Ações Nacionais de Mitigação Apropriadas (NAMAs) de Resíduos Sólidos Urbanos na Argentina, e da Zona Verde para o Transporte em Santiago do Chile.
- Estudos de Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas de Arequipa Metropolitana, Peru e Guayaquil, Equador, desenvolvidos com o intuito de identificar e priorizar medidas de adaptação às mudanças climáticas a fim de reduzir a vulnerabilidade social, econômica, territorial e ambiental destas cidades.

## Cidades e Mudanças Climáticas

Foi aprovada a Facilidade de Investimento da América Latina (LAIF) com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), que promove o desenho e a execução de projetos urbanos através de programas de assistência técnica.

Além do mais, o CAF participou como coorganizador do Fórum Latino-americano de Mudanças Climáticas e do Workshop Regional LEDES-LAC, na cidade do Panamá. Também apoiou o evento regional Nexos + 1 “Uma janela para os negócios do futuro”. Durante a COP 22 do Marrocos, foi realizado o Dia CAF, no qual foram apresentados os compromissos de mudanças climáticas dos países latino-americanos, a partir da perspectiva nacional, setorial e de cidades. Adicionalmente, a instituição participou de vários fóruns de mudanças climáticas, destacando a participação do Presidente Executivo no *Sustainable Investment Forum*, em Nova Iorque durante a Semana do Clima, em setembro.



## GESTÃO DE PROJETOS AO FUNDO VERDE PARA O CLIMA

No âmbito da COP22, no Marrocos, o CAF e o Fundo Verde para o Clima (GCF, em inglês) assinaram o primeiro Acordo-Quadro de Credenciamento para desenvolver projetos resilientes e de baixa emissão de carbono nos países da América Latina. Em meados do ano, a Diretoria do GCF aprovou um projeto do CAF para apoiar o desenvolvimento de energia solar na Região de Tarapacá, Chile. O GCF investirá USD 49 milhões no Projeto Solar de Atacama, cofinanciado pelo CAF e outros investidores.



## UNIDADE DE NEGÓCIOS VERDES

Apoia os países da região em políticas, normativa, planos, programas, projetos e instrumentos econômicos e financeiros de Negócios Verdes baseados no capital natural, para o cumprimento dos acordos internacionais vinculativos Metas de Aichi e Nagoya, Acordo de Paris e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs). Da mesma forma, promoveu uma plataforma de gestão de conhecimento reconhecida pela comunidade latino-americana para apoiar o ciclo das operações de negócios CAF.

### Programa Estratégico de Biodiversidade (BioCAF)

- Iniciativa Latino-americana do Cacau (ILAC), que cataliza o desenvolvimento do cacau premium fino e de aroma como atividade econômica sustentável e elemento integrador dos povos, favorecendo o ingresso do cacau latino-americano em mercados que privilegiam o biocomércio e a oferta de qualidade, integrado formalmente por oito países.
- Iniciativa Latino-americana de Serviços Ecossistêmicos, em que foram publicados documentos elaborados pelo CAF, pelo Convênio de Diversidade Biológica (CBD) e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, em inglês).
- Projeto de Valorização de Serviços Ecossistêmicos Marinho-Costeiros: Publicações “*Los servicios Ecosistêmicos Latinoamericanos: pesca y ecoturismo*” [Os serviços Ecossistêmicos Latino-americanos: pesca e ecoturismo] e “*Beneficios de los océanos: el Biocomercio azul*” [Benefícios dos oceanos: o Biocomércio azul].

O CAF participou da Conferência “Economia dos Oceanos”, organizada pela UNCTAD e pelo *Commonwealth* na cidade de Genebra, sobre o conceito de economia dos oceanos e relações com o comércio, em particular o biocomércio. Coorganizou, junto com a UNCTAD e a ONU Ambiente, a COP 13 de Biodiversidade, realizada em Cancun, sobre conservação e uso sustentável da biodiversidade, bem como o cumprimento do Plano Estratégico para a Diversidade Biológica 2011-2020 e as Metas de Aichi.



## Programa Estratégico CAF Bosques

O programa fortalece o desenvolvimento sustentável do setor florestal e a conservação dos bosques, através da economia verde, no nível local. Os avanços do programa de bosques focaram-se em:

- Bosques Urbanos e Espaços Verdes: avalia a ecoeficiência da indústria florestal para a estruturação de sete projetos na Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai. Esta iniciativa promove a elaboração de uma ferramenta para o levantamento, a sistematização e o resumo de dados pertencentes às seguintes variáveis: frequência de acidentes, consumo acumulado de água, consumo acumulado de energia, emissões de gases de efeito estufa, potencial de poluição da água e do solo, resíduos sólidos, matérias-primas e uso da terra.

## Gestão de fundos ambientais

A mobilização e gestão de fundos ambientais possibilita canalizar recursos e esforços globais para a geração de sinergias e a massificação do impacto gerado a favor da conservação e uso sustentável do capital natural.

- O CAF, como agência implantadora de projeto GEF, tem focalizado seus esforços na formação de um portfólio de projetos de negócios verdes comprometidos com a valorização da biodiversidade, a gestão sustentável dos serviços ecossistêmicos e a migração para uma economia baixa em emissões de carbono.
- Apoio à geração de produtos verdes mediante iniciativas orientadas para o Programa de Eficiência Energética a partir da Demanda (EE-D) e Negócios Verdes (NV) com Instituições Financeiras (IF's).





# SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

Após o ciclo expansivo dos recursos naturais, que permitiu altas taxas de crescimento do produto e da renda na América Latina e o Caribe, persistem os baixos níveis de produtividade relativa que mantêm a região em defasagem em relação a outras regiões de países emergentes e das economias em desenvolvimento. Esta situação obriga o CAF a continuar promovendo a transformação produtiva como condição necessária para atingir um desenvolvimento alto e sustentável na região.

Para somar neste objetivo, em 2016 consolidou-se a estratégia de apoio ao setor privado da região. Neste sentido, o CAF joga um papel de liderança nas atividades de financiamento, investimento, assistência técnica e conhecimento focalizadas em dois setores: o setor financeiro, como habilitador da transformação produtiva e transversal a toda a economia, e o setor produtivo com ênfase nas cadeias agroindustriais. A estratégia se baseia no apoio aos setores referidos com intervenções de caráter integral, a fim de atender às falhas de mercado de nível regulador, setorial e de firma. Além disso, continuou-se com o esforço de apoio aos segmentos tradicionais de PME e microempresa, com operações de segundo nível, bem como se começou a trabalhar na cadeia dos agronegócios com atividades que combinam a intervenção financeira tradicional com apoios complementares, que garantem um impacto no crescimento e no desenvolvimento.

## TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA

Com o propósito de reforçar a estratégia do setor privado, as tarefas em matéria de Transformação Produtiva durante 2016, orientaram-se para o desenvolvimento da produtividade da região, sob um enfoque setorial priorizado. Nesse sentido, foram desenvolvidas diversas intervenções de assistência técnica e políticas públicas que atendessem a necessidades de desenvolvimento financeiro e do setor agroindustrial.

Entendendo que a inovação representa até 75% da taxa de crescimento nos países desenvolvidos, o Programa de Inovação Empresarial do CAF desenvolveu suas atividades de fortalecimento de capacidades no nível da firma, como o caso da Processadora Nacional de Alimentos (Pronaca), uma empresa agroindustrial equatoriana muito prestigiada, que implantou a metodologia de *Design Thinking*. Contribuindo para o fortalecimento dos sistemas nacionais de inovação empresarial, foi realizada uma segunda série de workshops de alinhamento de agenda nos setores público, privado e de conhecimento, no Equador.

A inovação  
representa até

# 75%

da taxa de  
crescimento nos  
países desenvolvidos.

Como parte das atividades previstas na estratégia de setor privado do CAF, que determinou priorizar o apoio à agroindústria da região, foram apoiadas empresas como a Agrícola La Venta, no Peru, para um piloto em quatro cultivos de exportação; a Aditmaq (Equador), para o desenvolvimento de novas linhas de produção, e a Proquinoa (Equador), para a articulação e certificação de seus fornecedores de quinoa orgânica.

Em apoio ao objetivo estratégico de desenvolvimento financeiro foram realizados estágios na Colômbia e no Equador, em instituições no setor de poupança e crédito para funcionários do BANSEFI [Banco da Poupança Nacional e Serviços Financeiros], um workshop de *Project Finance*, bem como estágios na tesouraria do CAF para a Agência Financeira de Desenvolvimento do Paraguai. Por outro lado, foram acrescentados recursos de cooperação técnica para o fortalecimento das estratégias nacionais, de inclusão e educação financeira, da Colômbia e do Peru.

Como parte das atividades previstas na estratégia de setor privado do CAF, que determinou priorizar o apoio à agroindústria da região, foram apoiadas empresas como a Agrícola La Venta, no Peru, para um piloto em quatro cultivos de exportação



Também foi realizada a enquete de medição das capacidades financeiras no Chile, apoiou-se o Paraguai, na expedição da Lei do Fundo de Garantia para as PMEs, e a República Dominicana, na Lei de Mercado de Valores. Além disso, foram realizados estudos sobre as determinantes sócio-econômicas da educação financeira na região, a revolução internacional das *FinTech*, o modelo de inovação aberta e a estratégia do BBVA, o sobreendividamento em microempresas, o caso de sucesso de Cajamar Caja Rural da Espanha, entre outros.

Para promover as boas práticas, a iniciativa de governo corporativo, em parceria com o Bancoldex, desenvolveu um programa de capacitação para médios empresários. Neste ano, a Cidade do México foi sede do encontro da Rede Latino-americana de Governo Corporativo para Empresas Estatais, da qual o CAF é impulsor desde o início.





# PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA

A pesquisa aplicada aos problemas de desenvolvimento enfrentados pela América Latina constitui um elemento importante da estratégia do CAF, já que essa pesquisa dá à instituição a possibilidade de intervir de forma construtiva nos debates sobre políticas públicas. Nesse sentido, visa-se impulsionar o desenho e a execução de políticas e estratégias de desenvolvimento dos países da região através da geração e da divulgação do conhecimento.

Durante 2016, foi publicado o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) “Mais Habilidades para o trabalho e a vida: as contribuições da família, da escola, do ambiente e do mundo laboral”. Foi publicado também, em formato digital, um resumo executivo em espanhol e português. O RED foi apresentado em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia); Brasília e São Paulo (Brasil); Santiago do Chile (Chile); Bogotá (Colômbia); Quito (Equador); Lima (Peru) e Montevidéu (Uruguai).

Por outro lado, na série de documentos de trabalho do CAF foram publicados os seguintes títulos de pesquisa: *Slum growth in Brazilian cities* de Guillermo Alves; *Social Housing Policy And Labor Market Outcomes: Experimental Evidence from Argentina* de M. L. Alzúa, J. Amendolagine, G. Cruces e C. Greppi; *Education, Signaling and Mismatch* de L. Arozamena e H. Ruffo; *Valuation of public amenities and differences in quality of life among Latin American cities* de M. L. Arrosa e N. Gandelman; *Moving Citizens and Deterring Criminals: Innovation in Public Transport Facilities* de G. Canavire-Bacarreza, J. C. Duque, J. A. Urrego; *The effect of the Kangaroo Mother Care program (KMC) on wages: A structural model* de D. Cortés, O. Attanassio, J. Gallego, D. Maldonado, P. Rodríguez, N. Charpak, R. Tessier, J. G. Ruiz, T. Hernández e F. Uriza; *Economic Shocks and Crime: Evidence from the Crash of Ponzi Schemes* de D. Cortés, J. Santamaría e J. Vargas; *Exploring the potential of machine learning for automatic slum identification from VHR imagery* de J. C. Duque, J. E. Patino e A. Betancourt; *Integrating Early-life Shocks and Human Capital Investments on Children’s Education* de V. Duque e M. F. Rosales Rueda; *Income Segregation and Urban Spatial Structure: Evidence from Brazil* de M. A. García-López e A. I. Moreno-Monroy;

## CAF também lançou um concurso de propostas de pesquisa sobre Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento na América Latina.

*What is the Role of Urban Growth on Inequality, and Segregation? The Case of Urban Argentina's Urban Agglomerations* de C. Goytia e G. Dorna; *Habilidades no cognitivas en América Latina. Una medición desde pruebas estandarizadas* de C. Marchioni; *Moving "Away" from Opportunities?: Homeownership and Employment* de P. Navarrete e N. Navarrete; *City Size, Distance and Formal Employment Creation* de N. O'Clery e E. Lora; *Rural Property Tax Revenue in the Face of Economic Concentration and Political Competition: Evidence from Colombia* de J. F. Vargas e M-J. Villaveces.

Tendo em vista o ano 2017, começou-se a trabalhar no Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) 2017, que estudará as condições do habitat e o desenvolvimento urbano na América Latina. Como insumo principal do relatório, foi realizada a Enquete CAF 2016, em 11 grandes cidades da América Latina para medir os principais fatores e determinantes que afetam a qualidade de vida de seus habitantes e, adicionalmente, enquetes em assentamentos informais em Bogotá, Buenos Aires, Caracas, Cidade do México e Fortaleza. Além disso, foi realizada a 13ª edição do Concurso de Pesquisa, na qual foram recebidas 252 propostas, cinco das quais foram selecionadas: *Social Housing Policy and Labor Market Outcomes: Experimental Evidence from Argentina* de M. L. Alzúa, J. Amendolaggine, G. Cruces e C. Greppi; *Effect of socio-economic stratification on house value in Bogota* de J. M. Gallego, S. Montoya e C. E. Sepúlveda; *Moving "Away" from Opportunities?: Homeownership and Employment* de P. Navarrete e N. Navarrete; *Slum Growth in a System of Developing World Cities* de G. Alves; *Estimating the Costs of Traffic Congestion in Bogota* de P. A. Akbar e G. Duranton.

Foi realizado, ainda, um concurso de propostas de pesquisa sobre transformação produtiva na América Latina. Foram avaliadas mais de 80 propostas, cinco das quais foram selecionadas. A fim de fomentar esta linha de pesquisa, foi organizado o workshop *Understanding the Productivity Gap in Latin America na Universidade Torcuato Di Tella (Buenos Aires, Argentina)*, no qual foram apresentados tanto trabalhos de nossos pesquisadores, quanto de autores convidados.

O CAF também lançou um concurso de propostas de pesquisa sobre Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento na América Latina. Foram recebidas 240 propostas, quatro das quais foram selecionadas.

Durante o ano, continuaram as atividades destinadas a divulgar as principais conclusões e lições do *RED 2015 Un Estado más efectivo. Capacidades para el diseño, la implementación y el aprendizaje de políticas públicas* em apresentações realizadas no Centro de Altos Estudos Universitários-OEI, Buenos Aires (Argentina); na Universidade dos Andes, Bogotá (Colômbia); Brookings Institution, Washington D.C. (Estados Unidos); na Casa das Américas, Madri (Espanha); na VI Conferência CAF-ILAS, Beijing (China); Tsinghua University, Beijing (China); Latin American Centre, Universidade de Oxford (Reino Unido); no L'Institut d'études politiques Science Politiques –Sciences Po– (França) e no Global South Unit do London School of Economics (Inglaterra).

O CAF também participou da XXI Reunião Anual da Associação de Economia da América Latina e o Caribe (LACEA, em inglês), celebrada em Medellín, Colômbia. Este fórum reúne, atualmente, os principais pesquisadores e acadêmicos da região. Neste evento, o CAF patrocinou uma sessão sobre Habitat e Desenvolvimento Urbano, outra sobre produtividade e uma outra sessão, na qual foi apresentado o RED 2016.



## AVALIAÇÃO DE IMPACTO

O CAF criou a Direção de Avaliação de Impacto e Aprendizagem de Políticas com o propósito de ajudar a melhorar a efetividade do Estado no fornecimento de serviços, através da avaliação do impacto de seus programas e políticas, bem como a identificação de oportunidades de melhora em sua implantação.

Em 2016, a instituição consolidou um processo de priorização de avaliações de operações de crédito, envolvendo diversas áreas da organização, a fim de oferecer depois ao cliente final os serviços de avaliação do impacto como valor agregado. A Argentina e a Bolívia mostraram interesse na realização de avaliações do impacto associadas a seus projetos com o CAF.

Igualmente, foi feita a primeira chamada aberta para avaliações de iniciativas em gestão pública na Colômbia, em aliança com o Departamento Nacional de Planejamento (DNP). Foram recebidas 60 propostas e foram selecionadas seis, que visam avaliar o impacto das iniciativas de gestão para o interior das instituições como: incentivos a docentes para eles se deslocarem para zonas rurais; desenho de um processo de atualização de informação nas bases de dados de buscadores de vagas de emprego em Bogotá; desenvolvimento de um processo de registro de trâmites de escala nacional; apoio na intermediação trabalhista para pessoas de difícil colocação, bem como o uso de recursos para o investimento em projetos de cultura e trâmites para registro de títulos no exterior.

Da mesma forma, foi realizado o CAF SEMIDE, na cidade de Medellín (Seminário de Avaliação de Impacto para o Desenvolvimento), do qual participaram 35 funcionários do CAF, com o objetivo de posicionar o assunto dentro da organização e torná-lo um serviço habitual para os países.

No encerramento de 2016, o CAF contava com 40 projetos ativos, 10 dos quais correspondem a projetos relacionados com operações de crédito ou cooperações técnicas. Além disso, foram finalizados três projetos de avaliação, cujos resultados foram entregues às contrapartes com o intuito de fornecer-lhes informações para a tomada de decisões.

Como parte dos esforços da instituição de aproximar o conhecimento dos fazedores de políticas públicas, foi realizada uma aliança com as organizações Campbell Collaboration e 3IE para a tradução para o espanhol e a divulgação dos seus documentos sobre avaliação de impacto.

Em 2016, foi feita a primeira chamada aberta para avaliações de iniciativas de gestão pública na Colômbia, em parceria com o Departamento Nacional de Planejamento, e 60 propostas foram recebidas.



# DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A governabilidade foi entendida pelo CAF como o ambiente adequado para a legitimação das ações de governo. Em 2016, foi aprofundada em três áreas de ação: melhorar a gestão pública, promover as lideranças jovens e emergentes, e fortalecer a segurança cidadã.

## MELHORA DA GESTÃO PÚBLICA E QUALIDADE INSTITUCIONAL

Em parceria com 21 universidades e diferentes centros de estudos, o CAF ministra os programas de formação de Governabilidade, Liderança e Alta Condução na região.

### Programa Liderança para a Transformação (LPT)

Diante da necessidade de formar agentes de mudança sociais que contribuam a promover uma mudança na relação entre o Estado e as comunidades, o CAF desenhou, no ano 2000, o Programa Liderança para a Transformação, que atualmente conta com o apoio da Universidade de Salamanca (Espanha). Entre 2012 e 2015, 28.654 participantes se formaram.

Em 2016, 2.759 participantes foram capacitados. Desde o começo, a iniciativa já atingiu 2.352 municípios.

### Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública

Com o propósito de formar funcionários públicos, equipes técnicas e líderes da sociedade civil vinculados a temas de governo e gestão local, com uma visão integral ética das políticas públicas, o CAF desenhou o Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública. Desde seu início em 2001, a iniciativa conta com o acompanhamento acadêmico da George Washington University (GWU).

Entre o período 2001-2005 se formaram 15.372 participantes.

Durante 2016, foram capacitadas 2.006 pessoas. Desde o começo, a iniciativa já atingiu 923 municípios.

### Programa de Capacitação para a Alta Condução Latino-americana

Este programa de formação executiva visa dirigir a solidez técnica e as competências dos diretores encarregados de desenhar e implantar políticas públicas. Para tanto, o CAF conta com o apoio de reconhecidas instituições acadêmicas, que implementam as opções de formação.

Em 2016 foram  
capacitados  
**2.759**  
participantes no  
Programa de Liderança  
para a transformação.

A parceria entre o CAF e o CLAD consolidou-se para a promoção na geração de conhecimento em gestão pública.

Em 2016, foram realizados:

- II edição do Programa de Capacitação Executiva em Liderança e Gestão da Mudança na Escola Nacional de Administração (França), que combinou jornadas acadêmicas com visitas técnicas a instituições francesas do setor energético.
- Programa Ibero-americano de Liderança Pública coorganizado com a Fundação Carolina (Espanha), foram alternadas sessões acadêmicas e visitas para conhecer as últimas tendências em matéria de transparência.
- II edição do Programa Executivo para Prefeitos Latino-americanos em Gestão e Comunicação de Governo para fortalecer a prestação de contas, bem como conhecimentos e técnicas em atividade de porta-voz e comunicação de governo.
- Programa Virtual de Formação para a Alta Gerência Pública Latino-americana, desenhado pela Universidade Austral (Argentina), a fim de promover conhecimentos em matéria de segurança pública, gestão judicial, governo aberto, liderança, orçamento público e gestão pública municipal.
- Workshop para a Alta Direção Pública *Los Tres qué* para a modernização do governo e da gestão pública para a alta gerência social organizada, na Cidade do Panamá, junto com o Ministério do Desenvolvimento Social, no qual foram capacitados 49 funcionários públicos panamenhos.

### Rede Latino-americana de Governabilidade (RLG)

Dirigida aos 50.000 formados dos programas de Governabilidade e Liderança, foi desenvolvida a Rede Latino-americana de Governabilidade (RLG), que contempla atividades presenciais dirigidas aos ex-alunos, entre as quais, a realização de seis encontros nacionais e um regional, e três reuniões de trabalho com os coordenadores acadêmicos.

Por sua vez, o componente virtual oferece ferramentas que dinamizam o acesso à informação e permitem a interação em um grupo fechado no Facebook e um aplicativo móvel (GobCAF) para formados, um espaço de trabalho colaborativo para os coordenadores dos programas e o website [www.gobernabilidadcafc.com](http://www.gobernabilidadcafc.com).

### Acompanhamento aos países sócios no fortalecimento de sua gestão pública

No que diz respeito à gestão pública e à qualidade institucional, o CAF acompanha os países e suas instituições no fortalecimento de suas capacidades.

Neste âmbito de ação, foi consolidada a aliança entre o CAF e o Centro Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD) para a promoção na geração de conhecimento em matéria de gestão pública, através de encontros virtuais e workshops presenciais.

Além disso, atendendo às novas tendências em gestão pública, foi desenvolvida uma estratégia que visa fortalecer e impulsionar a adoção de políticas e ações de “governo aberto” mediante o fortalecimento de redes e atores, a geração e divulgação de conhecimento sobre a temática. Para tanto, é promovida a capacitação de agentes públicos e da sociedade, através de atividades que permitam impulsionar o “governo aberto” na região com um enfoque inovador na dimensão setorial e na territorial. Desta maneira, foi apoiado o Programa para a Promoção de Governos Abertos nas Américas, da Organização dos Estados Americanos (OEA) para a promoção de governos abertos nas Américas, com o propósito de fomentar o debate sobre o governo aberto e seu impacto.

## JOVENS E LIDERANÇAS EMERGENTES

### Programa #JovenCAF

No contexto do fortalecimento institucional, o CAF realiza um acompanhamento ativo aos líderes e impulsiona a consolidação de uma agenda compartilhada. Desde o ano 2010, o CAF organiza encontros de líderes para gerar espaços de debate que promovam propostas para o progresso de seu país e a região, gerando a construção de consensos que fortaleçam a participação democrática.

Em 2016, foram realizadas reuniões nacionais de jovens líderes na Argentina, Bolívia, Colômbia, Espanha e Uruguai, bem como um encontro regional centro-americano.

### Atividades destacadas

Há 10 anos, o CAF vem coparticipando com a Universidade Georgetown no *Global Competitiveness Leadership Program* (GCL), para trabalhar na formação de jovens ibero-americanos dos âmbitos público, empresarial e social.

A aliança com o Organismo Internacional da Juventude Ibero-americana (OIJ) permite a geração de conhecimento sobre a população jovem latino-americana e o desenho de políticas públicas focalizadas em suas necessidades. Destaca-se a organização do “Encontro Internacional de Empreendimento e Juventude” em 2016, o acompanhamento nas reuniões preparatórias para a XXV Cúpula Ibero-americana de Presidentes e Chefes de Estado que, pela primeira vez, abordou a temática de “Juventude, empreendedorismo e educação” e a elaboração do pacto Ibero-americano de Juventude impulsionado pelo OIJ.

Junto com a organização Scholas Occurrentes, o CAF trabalha para potencializar ações aceleradoras de projetos de integração social, através da educação na região e melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade. Além disso, destaca o acompanhamento na realização do Encontro Intercontinental de Jovens, no qual o Papa Francisco e o presidente executivo, Enrique García, renovaram seu compromisso de trabalhar com as populações mais desfavorecidas da região.

## BUSCA DE SOLUÇÕES À PROBLEMÁTICA DE SEGURANÇA CIDADÃ

A insegurança tornou-se um condicionante significativo para o desenvolvimento da América Latina. Consciente dessa realidade e com um trabalho colaborativo com diversos níveis governamentais e o apoio de instituições como o *Woodrow Wilson Center*, a Organização dos Estados Americanos (OEA), *Terre des Hommes* e o UNODC e o CAF promovem iniciativas de segurança cidadã e visam fortalecer as instituições com este propósito em seus países parceiros.

Nesse sentido, as ações se orientam para o fortalecimento da gestão de informação municipal sobre criminalidade, apresentação de soluções de melhora contínua aos planos de segurança e serviços penitenciários de governos nacionais e locais sob um enfoque preventivo e comunitário e situacional, bem como a promoção de instâncias de formação destinadas tanto à profissionalização policial quanto ao aumento da participação cidadã.

O CAF impulsiona, ainda, a elaboração de estudos e a organização de seminários para analisar os avanços na matéria, bem como identificar e sociabilizar experiências bem-sucedidas de prevenção do crime implantadas por governos da região.

# PROMOÇÃO REGIONAL E RELACIONAMENTO INTERNACIONAL

# PRESENÇA DO CAF NOS PRINCIPAIS FÓRUMS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Ao longo de 2016, o CAF continuou apoiando ativamente a agenda dos diversos mecanismos e instâncias de integração regional, e contribuiu, de maneira substantiva, para o fortalecimento dos espaços de diálogo e concertação na América Latina e o Caribe.

Mediante a definição e implantação de programas integrais de trabalho com os diversos organismos e esquemas regionais, a instituição contribuiu decididamente para a implementação das agendas sub-regionais, regionais e hemisféricas de integração e concertação. Da mesma forma, durante 2016, o CAF se consolidou como uma importante ponte para o fortalecimento da agenda de integração entre a América Latina, a Europa e a Ásia.

A participação e o apoio técnico permanente no desenvolvimento da agenda integracionista da região, bem como a presença do presidente executivo do CAF, Enrique García, em cada uma das cúpulas presidenciais, permitiram que a instituição se tornasse uma peça-chave para consolidar projetos prioritários nos objetivos de integração dos países acionistas. O CAF promoveu projetos, principalmente em matéria de infraestrutura física, mercados energéticos, mercados financeiros, cadeias produtivas de valor, desenvolvimento ambiental, social, educacional e cultural, bem como inúmeros programas de integração e cooperação transfronteiriça binacionais e sub-regionais, focalizados na coesão social e na redução de assimetrias.

Vale salientar a presença e a participação do CAF na IV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) em San José, Costa Rica; a XI Cúpula da Aliança do Pacífico, em Puerto Varas, Chile; a VII Cúpula da Associação de Estados do Caribe, em Havana, Cuba; a XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, em Cartagena, Colômbia; bem como nas Reuniões de Ministros da CELAC; os Conselhos de Ministros da União de Nações Sul-americanas (Unasul); nos diversos encontros de trabalho e as Sessões da Comissão da Comunidade Andina de Nações (CAN); do Sistema Andino de Integração; do Parlamento Andino; do Mercosul; da Aliança do Pacífico; e da Direção Executiva e a Presidência Conjunta do Projeto Meso-América.

Mediante um enfoque integral, de complementariedade e convergência, ao longo de 2016, o CAF impulsionou programas de trabalho e cooperação acordados com diversas secretarias e organismos de integração regional, entre as quais se destacam a Secretaria Geral da Organização de Estados Americanos (OEA); a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB); o Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América e a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação; o Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste; a Secretaria Geral da Unasul; a CAN; o Parlamento Andino e o Organismo Andino em Saúde Convênio Hipólito Unanue; do Grupo do Mercado Comum do Mercosul e do Instituto Social do Mercosul; principalmente.



IV Cúpula da CELAC. Quito, Equador, 26 e 27 de janeiro de 2016

Adicionalmente, o CAF continuou adiantando programas de trabalho com a Presidência Pro Tempore dos países da Comunidade Ibero-americana; da CELAC; do Mercosul e do Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul; Mercocidades; do Projeto Mesoamérica, da Aliança do Pacífico e da Associação de Estados do Caribe, entre outros.

Finalmente, vale salientar que foi estabelecida uma importante rede de instituições multilaterais, entidades acadêmicas e organizações sociais que promovem a integração regional como a Organização Latino-Americana de Energia (OLADE); do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA); do Sistema Econômico Latino-americano (SELA); da Comissão Econômica para a América Latina (CELAC); da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO); da Fundação Getúlio Vargas (FGT); da Fundação Esquipulas para a Paz, Democracia, Desenvolvimento e Integração (Fundaesq); da Fundação Global Democracia e Desenvolvimento (Funglode); e do Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR); entre outros.

Desta maneira, através de seus programas estratégicos de alcance regional e visão integracionista, as atividades do CAF têm se orientado, principalmente, a dar respostas efetivas para os grandes desafios da região.



## PROJEÇÃO GLOBAL

Um dos aspectos mais notáveis do crescimento do CAF nos últimos anos tem sido a sua consolidação como um banco de desenvolvimento da América Latina, com projeção global e presença em todos os espaços prioritários para cumprir com seus objetivos institucionais. Este posicionamento outorga ao CAF um papel no fortalecimento da projeção internacional da América Latina, na medida em que uma inserção inteligente da região no dinâmico cenário global constitui um dos pilares fundamentais para seu desenvolvimento sustentável.

Em 2016, a instituição impulsionou uma agenda integral para fortalecer sua ação externa, a qual se articula em torno de três linhas estratégicas: (1) o fortalecimento da presença geográfica da instituição; (2) o estabelecimento de alianças para o conhecimento; e (3) o apoio à captação de recursos e geração de oportunidades de comércio e investimento.

Nesse contexto, merecem destaque como marcos da gestão anual:

- A ativa presença do CAF em fóruns das Nações Unidas, inclusive a Assembleia Geral, as Cúpulas do Clima e Habitat III, o qual demonstra seu compromisso com os temas-chave da agenda internacional e sua relevância na coordenação de políticas públicas para o desenvolvimento.
- O alcance das “Conferências CAF” realizadas em Washington (XX Conferência CAF), Londres (III Conferência CAF-LSE) e Oxford (III Conferência CAF-Oxford), as quais têm se consolidado como espaços de diálogo de alto nível que fortalecem o posicionamento institucional no âmbito global.
- As ações para construir pontes entre centros acadêmicos de prestígio internacional e universidades latino-americanas, através de seminários sobre políticas públicas organizados na região pela Universidade de Oxford, Sciences Po e LSE.
- A participação institucional em importantes fóruns de investidores nas principais praças financeiras no nível global, com o propósito de alavancar recursos orientados a fornecer um apoio eficaz aos países acionistas.

Adicionalmente, as relações de cooperação com a OEA, o World Economic Forum, o World Strategic Forum, Brookings Institution, o Council of the Americas, o Instituto das Américas, Latin Finance, Latin Trade e América Economía se aprofundaram.

Em síntese, em 2016, o CAF conseguiu atingir uma ampla presença global, através de sua participação em inúmeras atividades orientadas para a promoção de uma inserção internacional inteligente da América Latina. Destaca-se a presença institucional nos seguintes eventos:

A instituição impulsionou uma agenda integral para fortalecer sua ação externa, a qual se articula em torno de três linhas estratégicas: (1) o fortalecimento da presença geográfica da instituição; (2) o estabelecimento de alianças para o conhecimento; e (3) o apoio à captação de recursos e geração de oportunidades de comércio e investimento.

**III Conferência CAF-LSE**  
**“A governança global em uma era de incerteza”,**  
**organizada pelo CAF e a *London School of***  
***Economics***

**Londres, Reino Unido, janeiro 15.**

Este evento analisou os desafios da governança global, a partir da perspectiva das instituições internacionais e das regiões emergentes, por meio de um diálogo de alto nível entre autoridades e acadêmicos da América Latina, a Ásia e a Europa. O discurso de ordem foi oferecido por Leonel Fernández, ex-presidente da República Dominicana.

**II Reunião da Rede Acadêmica Europeia do CAF**  
**Madri, Espanha, janeiro 18.**

As universidades parceiras do CAF, na Europa, mantiveram a sua segunda reunião anual com a instituição, a fim de realizarem um balanço das atividades adiantadas em matéria de troca de conhecimentos sobre políticas públicas e fortalecimento das relações acadêmicas entre ambas as regiões.

***World Economic Forum (WEF) Annual Meeting 2016***  
**Davos, Suíça, janeiro 20-23.**

A edição deste ano focou-se no tema de “A Quarta Revolução Industrial”, a fim de analisar os desafios gerados pelas profundas mudanças tecnológicas em andamento no âmbito global. O Presidente Executivo do CAF participou de sessões especiais sobre as perspectivas da América Latina em matéria de conhecimento econômico e inovação tecnológica.

**IV Cúpula da CELAC**  
**Quito, Equador, janeiro 27.**

A quarta cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos aprovou importantes acordos políticos e adotou um plano de ação para impulsionar a integração regional. O Equador transferiu a presidência do bloco para a República Dominicana.

**II Reunião do Conselho Ibero-americano para a**  
**Produtividade e Competitividade**  
**Madri, Espanha, fevereiro 19.**

Líderes políticos e empresariais da Ibero-América debateram sobre estratégias para impulsionar a transformação produtiva da região.

***Brookings Global Leadership Council***  
**Washington, D.C., Estados Unidos, março 2.**

O Presidente Executivo foi o convidado de honra do prestigiado centro de pensamento norte-americano, que reuniu seu conselho assessor, a fim de avaliar as principais tendências políticas e econômicas da globalização.

**Seminário do Conselho RIAL**  
**Cidade do Panamá, março 7-8.**

Representantes do Conselho das Relações Internacionais da América Latina se reuniram para analisar assuntos geopolíticos e cenários futuros dos processos de integração regionais e globais.

**Seminário CAF-Oxford “O futuro das políticas**  
**sociais na América Latina”**  
**Brasília, Brasil, março 14.**

O CAF, o IPEA e a Universidade de Oxford se aliaram para debater sobre o desafio que representa preservar os significativos progressos sociais conquistados pela região durante a década passada no novo contexto econômico internacional.

**Conferências “*Latin American Cities*”**  
**São Paulo, Brasil, abril 5.**

*Americas Society / Council of the Americas (AS/CoA)* desenvolveu este ciclo de conferências com o intuito de fomentar um debate público sobre as perspectivas políticas e econômicas da região. O CAF patrocinou as reuniões realizadas em Santiago (28 de abril), Cidade do México (13 de maio), Bogotá (9 de junho), Cidade do Panamá (29 de junho), Buenos Aires (25 de agosto), Monterrey (12 de setembro) e Lima (3 de outubro).



XX Conferência Anual CAF. Washington D.C., Estados Unidos, 7 e 8 de setembro de 2016

#### **LVII Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID**

**Nassau, Bahamas, abril 7-10.**

O CAF desenvolveu uma nutrida agenda de encontros bilaterais, diálogos sobre os desafios do desenvolvimento e assinatura de acordos de cooperação no contexto do principal evento anual do BID.

#### **VI World Strategic Forum**

**Miami, Estados Unidos, abril 11-12.**

Este ano, o CAF se uniu a este importante fórum internacional, na qualidade de patrocinador e copresidente dos debates, a fim de aprofundar a análise e a prospectiva sobre o impacto da globalização na governança e nos mercados das Américas.

#### **Global Empowerment Meeting 2016**

**Cambridge, Estados Unidos, abril 13-14.**

O Centro para o Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard realiza este evento anual para refletir sobre os aspectos-chave para o progresso da humanidade. O tema central deste ano foi a aprendizagem como ferramenta para a inclusão social.

#### **Conferência “Latin America: A World Leader in Renewable Energy and Sustainable Technologies?”**

**Londres, Reino Unido, abril 20.**

Este encontro anual, organizado pela Canning House, permitiu apresentar a um público composto de analistas e empresários, as oportunidades de investimento nos setores de energias renováveis e tecnologias sustentáveis na América Latina.



*Council of the Americas Symposium and BRAVO Business Awards.  
Miami, Estados Unidos, 28 de outubro de 2016*

**XLIX Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento**  
Frankfurt, Alemanha, maio 2-5.

O encontro anual da instituição multilateral asiática serviu como plataforma para a troca de conhecimentos e experiências sobre estratégias para reduzir a pobreza e promover a sustentabilidade.

**Seminário internacional “A conexão chinesa na política exterior do Peru no século XXI”**  
Lima, Peru, maio 4.

O LSE e a Universidade Católica do Peru organizaram este fórum, patrocinado pelo CAF, para analisar a evolução e os desafios da política externa do Peru para a China, com a participação de altos funcionários, acadêmicos e empresários.

**CAF Investors and Analysts Reception**  
Londres, Reino Unido, maio 9.

O *LatinFinance* organizou este encontro do CAF com analistas e investidores baseados em um dos maiores mercados de capitais de escala global, a fim de trocar pontos de vista sobre a estratégia financeira institucional.

**III Latin America – Europe Investors Forum**  
Londres, Reino Unido, maio 10.

Este encontro forneceu um cenário propício para fomentar o interesse dos investidores europeus em setores estratégicos para o desenvolvimento da América Latina.



III Conferência CAF-LSE: "A governança global em uma série de incerteza", Londres, Reino Unido, 15 de janeiro de 2016

**Seminário CAF-ILAS: "Um Estado mais efetivo. Capacidades para o desenho, a implantação e a aprendizagem de políticas públicas"**  
Beijing, China, maio 16.6.

O RED 2015 do CAF foi debatido em Beijing, com o propósito de trocar conhecimentos com acadêmicos chineses sobre a construção de capacidades estatais.

**XLVI Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco de Desenvolvimento do Caribe**  
Montego Bay, Jamaica, maio 16-20

O CAF participa, na qualidade de observador, da principal reunião anual da instituição financeira multilateral dos países do Caribe.

**XLVI Reunião Ordinária da Assembleia Geral da ALIDE**  
Rio de Janeiro, Brasil, maio 18-20.

A Associação Latino-americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento realizou sua assembleia geral sobre o tema "Para onde a América Latina e o Caribe vão? Crescimento, Investimento, Financiamento e o Banco de Desenvolvimento".

**XXV Conferência Anual sobre Energia**  
La Jolla, Estados Unidos, maio 25-26.

Este evento, organizado pelo *Institute of the Americas*, propiciou a análise dos principais desafios energéticos do Hemisfério com base em um diálogo entre atores-chave dos setores público e privado.

### **III Fórum Colômbia – União Europeia “Olhando para o futuro”**

**Bogotá, Colômbia, maio 26-27.**

A Fundação Euroamérica organizou este fórum sobre as relações entre a Colômbia e a União Europeia com o propósito de avaliar oportunidades para fomentar o comércio e os investimentos, bem como para fortalecer a cooperação no contexto do acordo de paz. Participou, como orador principal, o Presidente da República, Juan Manuel Santos.

### **Primeiro Encontro Intercontinental da Juventude**

**Roma, Itália, maio 27-29.**

A Fundação Scholas Ocurrentes convidou o CAF a participar deste encontro, no qual jovens do mundo inteiro apresentaram à Sua Santidade o Papa suas propostas sobre o cuidado do ser humano e do meio ambiente; o consumo e a produção responsável; a participação dos jovens e seu papel protagônico na luta contra o terrorismo.

### **Lançamento do Programa Regional da OCDE para a América Latina e o Caribe**

**Paris, França, junho 1.**

No contexto da reunião anual do Conselho de Ministros da OCDE, foi lançado o “Programa Regional LAC”, uma iniciativa que tem por objetivo apoiar a região no fortalecimento da produtividade, a inclusão social e a governança. A cerimônia contou com a presença da Presidente do Chile, Michelle Bachelet, como oradora principal.

### **III Seminário Internacional da Rede Acadêmica América Latina e o Caribe e a China**

**Cidade do México, maio 30-31.**

O encontro acadêmico realizado na UNAM favoreceu a troca de conhecimentos entre pesquisadores e especialistas de prestigiados centros de estudos das Américas e a China sobre o estado atual e as perspectivas das relações da região com o país asiático.

### **Semana Atlântica IADG**

**Madri, Espanha, maio 30 – junho 2.**

O Instituto Atlântico de Governo (IADG) convocou renomados especialistas para avaliar novos mecanismos de cooperação transatlântica em matéria de energia, segurança, educação e novas tecnologias, com ênfase nas oportunidades existentes para a América Latina.

### **II Latin America – Japan Investors Forum**

**Tóquio, Japão, junho 1-2.**

O *LatinFinance* realizou a segunda edição desta conferência com o intuito de atrair mais investimento japonês para a América Latina. Foram abordadas as oportunidades nos mercados financeiros, a infra-estrutura e o setor manufatureiro.

### **XLVI Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos (OEA)**

**Santo Domingo, República Dominicana, junho 13-15.**

O CAF esteve presente na reunião anual dos Ministros das Relações Exteriores dos Estados membros da OEA, cujo tema central de discussão foi o “fortalecimento institucional para o desenvolvimento sustentável”.

### **World Economic Forum on Latin America: “Reativando o crescimento inclusivo da América Latina”**

**Medellín, Colômbia, junho 16-17.**

Nesta oportunidade, o WEF focou-se na proposta de fórmulas que permitam à região aproveitar os novos fenômenos políticos, econômicos e sociais, a fim de gerar um conhecimento inclusivo. O Presidente Executivo do CAF apresentou as novas ferramentas que a instituição desenhou para apoiar o financiamento dos setores de infraestrutura e energia.

### **Inauguração do Canal Ampliado Cidade do Panamá, junho 26**

O CAF esteve presente no histórico ato de inauguração da ampliação do Canal do Panamá, obra que contribuiu para financiar, em parceria com outras instituições multilaterais. A cerimônia foi liderada pelo Presidente do Panamá, Juan Carlos Varela.

### **XI Cúpula da Aliança do Pacífico Puerto Varas, Chile, julho 1.**

O CAF ratificou seu apoio a este dinâmico processo de integração que visa aprofundar as relações econômicas entre seus Estados membros, através da facilitação do comércio, a livre mobilidade das pessoas, o investimento em infraestrutura e o fomento à inovação e às PMEs.

### **XI Conferência Internacional de Estudos Econômicos Cartagena das Índias, Colômbia, julho 21-22..**

Este encontro, organizado pelo FLAR, permitiu avaliar os desafios dos bancos centrais dos países da América Latina, a partir de um diálogo entre autoridades e destacados economistas.

### **II Fórum sobre Hidrovias para o Desenvolvimento e a Integração Sul-americana Montevidéu, Uruguai, julho 22.**

Organizado pelo CAF, este fórum internacional focou-se na apresentação de um estudo para potencializar as hidrovias sul-americanas como ferramenta de desenvolvimento e integração. Mais de 200 representantes dos governos, do setor privado e dos organismos de integração coincidiram na importância de fortalecer a infraestrutura e a logística desse meio de transporte para melhorar a competitividade da região.

### **Conferência Magistral na Universidade de Havana Havana, Cuba, setembro 1-3.**

O Presidente Executivo deu uma palestra magistral sobre os desafios do desenvolvimento da América Latina, na qual assinalou a necessidade de construir uma agenda de longo prazo para conseguir uma integração regional, baseada em um crescimento estrutural e uma maior equidade social. Por ocasião desta visita, também manteve reuniões bilaterais com autoridades do governo de Cuba e assinou um acordo de cooperação entre o CAF e o Banco Central desse país.

### **XX Conferência Anual CAF, organizada pelo CAF, o Diálogo Interamericano e a OEA Washington, D.C., Estados Unidos, setembro 7-8.**

Mais de mil e quinhentos líderes políticos, altos funcionários, acadêmicos, jornalistas e representantes da sociedade civil das Américas, Europa e Ásia analisaram as principais tendências políticas e econômicas do Hemisfério, a arquitetura financeira global, o investimento em infraestrutura, a paz na Colômbia, o futuro de Cuba, o papel social da gastronomia e a liderança dos jovens. O discurso de ordem foi dado por Joe Biden, Vice-presidente dos Estados Unidos.

### **Toronto Global Forum Toronto, Canadá, setembro 12-14.**

Este encontro se tornou uma valiosa plataforma para avaliar as perspectivas econômicas do hemisfério com prestigiados analistas e representantes das principais empresas canadenses. O Presidente Executivo deu uma palestra sobre as oportunidades de investimento na região e os desafios do setor da infraestrutura.

### **Institute of the Americas “Energy Roundtables” Lima, Peru, setembro 15.**

Este evento foi realizado no contexto de uma série de mesas redondas sobre energia e sustentabilidade na região. O CAF também patrocinou as sessões realizadas no México (13 de outubro) e na Colômbia (9 de novembro).



VII Latin America – China Investors Forum. Beijing, China, 12 de outubro de 2016

### **Cúpula de Inovação Empresarial** La Romana, República Dominicana, setembro 16.

O patrocínio do CAF à iniciativa “Inovadores da América” permite identificar e reconhecer as conquistas de cidadãos latino-americanos que, através de sua criatividade e empreendimento, contribuem para o desenvolvimento da região.

### **LXXI Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas** Nova Iorque, Estados Unidos, setembro 19-23.

O CAF realizou inúmeras atividades no contexto do Debate Geral e das reuniões de alto nível do máximo órgão deliberante das Nações Unidas. Merece destaque a sua participação no Fórum de Investimento Sustentável e a assinatura de um Memorando de Entendimento com o PNUD.

### **X Fórum Latino-americano e do Caribe do Carbono (FLACC)**

**Cidade do Panamá, setembro 28-30.**

Por décimo ano consecutivo, este fórum reuniu agências de cooperação internacional e atores públicos e privados da região, com o intuito de avaliar os desafios e as oportunidades que a implantação do Acordo de Paris expõe.

### **Fórum Internacional “Esporte para o Desenvolvimento”**

**Bogotá, Colômbia, setembro 29.**

O CAF organizou este fórum com o propósito de fomentar a troca de experiências entre instituições públicas, fundações privadas e atores sociais que promovem o esporte como ferramenta de desenvolvimento e inclusão social. Mereceu destaque a contribuição da iniciativa SOMOS, do CAF, como uma experiência bem-sucedida neste campo.





Conferências “Latin American Cities”. Cidade do Panamá, 29 de junho de 2016

**Seminário CAF-Sciences Po “A governança do espaço público nas cidades latino-americanas”  
Bogotá, Colômbia, setembro 30.**

O CAF, a *Sciences Po* e a Universidade Externado realizaram uma jornada de reflexão sobre os desafios da gestão do espaço público urbano, de ponto de vista multidimensional, com o intuito de extrair lições e identificar melhores práticas.

**Mesa de Diálogo do Conselho Ibero-americano para a Produtividade e a Competitividade  
Bogotá, Colômbia, setembro 30.**

Reconhecidos especialistas trocaram pontos de vista com líderes das principais empresas colombianas, com o intuito de contribuir para o desenho de estratégias, a fim de fortalecer a competitividade do país.

**VI Conferência Internacional RIBEI: “Ibero-américa: Labirintos e Alternativas”  
Bogotá, Colômbia, outubro 3-5.**

Os membros da Rede Ibero-americana de Estudos Internacionais se reuniram com o propósito de analisar o estado da cooperação entre os países ibero-americanos e propor alternativas para fortalecer a unidade regional.

**VIII Encontro de Ministros das Finanças das Américas  
Washington, D.C., Estados Unidos, outubro 5.**

Esta reunião anual favorece a coordenação entre altas autoridades econômicas do Hemisfério, com o propósito de encontrar fórmulas para encarar os desafios que o complexo entorno regional e global apresenta.



III Conferência CAF-Universidade de Oxford "Os desafios da informalidade na América Latina: dimensões políticas, econômicas e sociais". Oxford, Reino Unido, 4 de novembro de 2016

### **Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM)**

**Washington, D.C., Estados Unidos, outubro 7-9.**

O principal encontro anual das instituições multilaterais foi o cenário de importantes discussões, das quais o CAF participou, sobre o estado das finanças globais.

### **Reunião Anual do *International Development Finance Club (IDFC)***

**Washington, D.C., Estado Unidos, outubro 9.**

O CAF é um membro destacado do clube de bancos de desenvolvimento, organismo que reúne importantes instituições financeiras internacionais com o propósito de fortalecer a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, com ênfase no financiamento verde e na luta contra as mudanças climáticas.

### ***Global Meeting of the Emerging Markets Forum***

**Washington, D.C., Estados Unidos, , outubro 9-11.**

Líderes e especialistas dos países emergentes trocaram pontos de vista sobre os principais desafios da economia global, em um contexto marcado pela desaceleração chinesa, o "Brexit" e as eleições presidenciais nos Estados Unidos.

### ***VII Latin America – China Investors Forum***

**Beijing, China, outubro 12.**

O *LatinFinance* convidou empresários, investidores e representantes governamentais da América Latina e a China a debaterem sobre os setores que oferecem as melhores oportunidades de investimento na região e os veículos mais adequados para realizá-las.

### **Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) Quito, Equador, outubro 17-20.**

As Nações Unidas realizam esta conferência a cada vinte anos para encarar, em forma conjunta, os desafios da vida nas grandes cidades. Nesta ocasião, que assentou as bases para o lançamento de uma Nova Agenda Urbana, o CAF realizou uma sólida contribuição, através de suas colaborações técnicas e da organização de eventos paralelos sobre temas de inclusão, produtividade, gênero e mudanças climáticas, entre outros.

### **VI Fórum Multilatino Santiago, Chile, outubro 19-20**

Organizado pela América e economia, com o patrocínio do CAF, este fórum congregou os líderes das empresas latino-americanas mais internacionalizadas, com o propósito de fomentar uma troca de pontos de vista em torno dos seus desafios estratégicos e das novas tendências em áreas-chave, como inovação e sustentabilidade.

### **Apresentação do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED 2016) do CAF Lima, Peru, outubro 24.**

A Universidade do Pacífico acolheu o evento de apresentação do RED 2016 do CAF “Habilidades para a vida e o trabalho: políticas para a acumulação de capital humano na América Latina”. Esta publicação representa uma contribuição para o desenho e a implantação de melhores políticas públicas em educação.

### **Council of the Americas Symposium and BRAVO Business Awards Miami, Estados Unidos, outubro 28.**

O fórum anual da aliança entre o *Council of the Americas* e a revista *Latin Trade* reuniu um grupo seleto de atores públicos e privados que impulsionam transformações econômicas e sociais na região. Além disso, nesta ocasião foi realizada a 22ª entrega dos prêmios de negócios BRAVO, na qual a tarefa de importantes líderes da região ganhou reconhecimento.

### **XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo Cartagena das Índias, Colômbia, outubro 28-29.**

O CAF teve uma dinâmica presença nesta cúpula, que reúne todos os seus países accionistas. O tema central abordado pelos participantes neste ano teve a ver com a juventude, o empreendimento e a educação.

### **III Conferência CAF-Universidade de Oxford “Os desafios da informalidade na América Latina: dimensões políticas, econômicas e sociais” Oxford, Reino Unido, novembro 4.**

Esta conferência focou-se no impacto da informalidade nas economias da região e as políticas implantadas para enfrentá-la, e contou com a participação de mais de 250 altos funcionários, especialistas, acadêmicos e estudantes. O discurso de ordem foi dado por Rebeca Grynspan, Secretária Geral Ibero-americana.

### **Seminário Internacional “América Latina nos novos cenários regionais e globais” Santiago, Chile, novembro 7.**

O Ministério das Relações Exteriores do Chile promoveu um diálogo de alto nível sobre os desafios políticos e econômicos da região no novo panorama global. Participou a presidente do Chile, Michelle Bachelet.

### **Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 22) Marrakech, Marrocos, novembro 7-18.**

O CAF desenvolveu uma nutrida agenda de atividades durante este encontro internacional, que se concentrou no estudo das vias para conseguir uma implantação efetiva do Acordo de Paris.

### **Leadership for the Americas Awards Gala Washington, D.C., Estados Unidos, novembro 16.**

Esta reunião de gala forneceu o contexto para a entrega de um reconhecimento à liderança do presidente executivo do CAF, Enrique García, por sua tarefa em favor do desenvolvimento sustentável e a integração da América Latina.

### **Budapest Water Summit 2016 Budapest, Hungria, novembro 28-30.**

O CAF representou a América Latina neste encontro organizado pelo *World Water Council* com o propósito de reunir esforços dos governos e a sociedade civil em torno do objetivo de que a água seja uma fonte de cooperação, paz e desenvolvimento sustentável para os povos.

# DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

AS PUBLICAÇÕES DO CAF APOIAM A IMPLANTAÇÃO DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, IMPULSIONADA PELA INSTITUIÇÃO. A SEGUIR, SÃO APRESENTADOS OS TÍTULOS PUBLICADOS EM 2016, OS QUAIS ESTÃO DISPONÍVEIS EM **SCIOTECA.CAF.COM**



**RED 2016. Mais habilidades para o trabalho e a vida: as contribuições da família, a escola, o ambiente e o mundo do trabalho**

As habilidades constituem o sustento do capital humano. Elas são capacidades com as quais uma pessoa conta para resolver diversos problemas de maneira eficaz. Elas não só incluem o conhecimento ou o raciocínio abstrato, mas também aspectos da personalidade, crenças e, inclusive, destrezas físicas. Este relatório mostra que ter mais habilidades significa um trabalho de melhor qualidade e ser mais produtivo, contar com um melhor estado de saúde física e mental, participar mais ativamente da vida cívica, completar mais anos de educação, sentir maior satisfação com a própria vida, entre outros aspectos do bem-estar pessoal. Além disso, destaca que, diferentemente do capital humano medido por anos de educação, as habilidades para o trabalho e a vida não só se formam nas instituições educacionais. A família, o ambiente físico e social (por exemplo, o bairro ou a comunidade) e o mundo do trabalho também constituem âmbitos de crucial importância na acumulação de habilidades.

**Número de páginas:** 366  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 980-6810-01-5



**Políticas PRO-INCLUSÃO. Ferramentas práticas para o desenvolvimento integral das cidades na América Latina**

As cidades da América Latina constituem o núcleo do desenvolvimento econômico e social da região. Elas concentram mais de 80% da população e geram mais de 60% do PIB. Adicionalmente, constituem uma das principais testemunhas da identidade, dos costumes e da história. Porém, dos altos índices de urbanização na América Latina, gerados mediante processos desorganizados e sem planejamento nas décadas passadas, tem decorrido uma significativa concentração de exclusão social no âmbito urbano. Na atualidade, entre 25% e 50% dos cidadãos mora em zonas marginais com um limitado acesso a bens, serviços e oportunidades de trabalho de qualidade. Por isso, melhorar o acesso integral à educação, ao espaço público, a bons sistemas de transporte, à segurança, à habitação digna, à saúde e a serviços de água potável e rede de esgoto, entre outros direitos, tornam-se elementos-chave para maximizar o potencial de desenvolvimento das cidades e seus moradores. Com esta publicação, o CAF põe à disposição ferramentas práticas para facilitar o desenho de políticas integrais, do ponto de vista local, em coordenação com as estratégias de desenvolvimento dos Estados a escala nacional, que geram maior inclusão social nas cidades.

**Número de páginas:** 224  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-041-8



**Observatório de Mobilidade Urbana: Relatório 2015-2016**

Este segundo Relatório do Observatório de Mobilidade Urbana apresenta as características e condições de mobilidade e transporte de 29 áreas metropolitanas da América Latina. O Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) para a América Latina do CAF visa dar resposta à carência de informações sólidas, confiáveis e atualizadas sobre o transporte e a mobilidade na região. O OMU constitui uma ferramenta de análise que permite: a) conhecer as principais características do transporte e as áreas urbanas que atende; b) melhorar a compreensão da relação do transporte com a acessibilidade, a mobilidade e o desenvolvimento urbano; c) melhorar a capacidade de formulação e gestão de política de transporte urbano por parte de organismos locais envolvidos na tomada de decisões sobre investimento, produção e controle social; d) promover a troca de informações e boas práticas entre sistemas de transporte e suas cidades; e) orientar os debates na matéria e permitir a participação dos atores relevantes; f) atuar como catalizador de ações de apoio às cidades para financiar projetos e fortalecer suas capacidades; e g) estabelecer redes de cooperação regionais, entre profissionais, autoridades, associações e usuários.

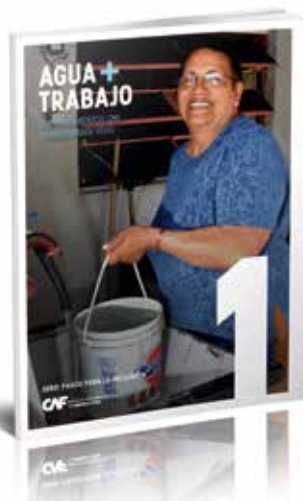
**Número de páginas:** 35  
**Idioma:** Espanhol



### As dimensões faltantes na medição da pobreza

Esta publicação apresenta uma visão multidimensional da pobreza. Um exercício acadêmico de alto nível para a compreensão integral de todos seus domínios, inclusive de aspectos como o bem-estar e o desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo, são introduzidos novos critérios e elementos para definir políticas públicas e ações inovadoras que contribuam para a resolução sustentável de muitos problemas sociais da América Latina. Este estudo visa obter uma perspectiva mais completa, uma análise profunda, orientada a expandir as capacidades das pessoas, especialmente da população pobre, além de facilitar perspectivas mais amplas sobre a pobreza e de acompanhar aqueles que desenham políticas públicas para que promovam iniciativas que melhorem a vida dos mais desfavorecidos; inovar na medição do impacto de programas de desenvolvimento humano que visam gerar capacidades e inclusão social e compreender os impactos sociais gerados por iniciativas promovidas por instituições como o CAF.

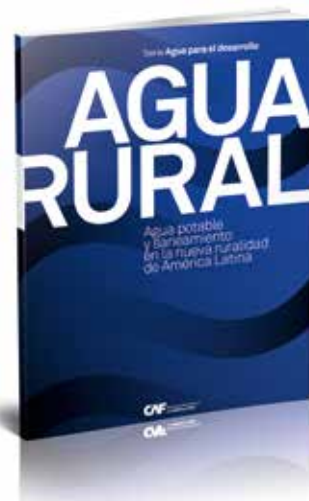
**Número de páginas:** 142  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-016-6



### Água+Trabalho. Empreendimentos que transformam vidas

No ano 2004, mais de 95% da população da Argentina tinha acesso a uma fonte de água: da água fornecida em casa, até poços, perfurações ou mananciais protegidos, segundo números do Banco Mundial. Porém, a modalidade do acesso varia de acordo com a região do país. Na Argentina rural, 4 de cada 10 casas careciam de conexão para fornecimento de água. Entre as províncias mais afetadas por esta problemática se encontravam Buenos Aires, Santiago del Estero e Misiones. Por outro lado, em matéria de desemprego, quatro milhões de argentinos economicamente ativos não contavam com um emprego formal. A partir desta realidade, e com o objetivo de beneficiar 4.500 pessoas da área metropolitana de Buenos Aires, surgiu o projeto Água + Trabalho, a fim de mitigar o risco sanitário e de promover a empregabilidade. Este projeto, de duplo propósito, visou expandir os serviços de água potável e saneamento e, ao mesmo tempo, gerar fontes de emprego através de cooperativas apoiadas pelo setor público local e a empresa executora Água e Saneamentos Argentinos (AySA).

**Número de páginas:** 24  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-039-5



### Água potável e saneamento na nova ruralidade da América Latina

Os países da América Latina e o Caribe avançam rumo a uma maior urbanização, porém, a população rural não desaparecerá. Estima-se que, em 2030, alguns países terão uma população rural superior a 30%. Por sua vez, o conjunto das mudanças sociais, econômicas e políticas estão desenhando a denominada "nova ruralidade". O acesso à água e ao saneamento é um direito humano. Apesar dos avanços conquistados nas duas últimas décadas, as brechas de cobertura entre áreas rurais e urbanas, bem como entre acesso à água e ao saneamento, se mantêm. No entanto, existem experiências bem-sucedidas, validadas em programas com um amplo componente de participação comunitária, como os do Equador, a Bolívia, Honduras, a Nicarágua e o Peru. Com este livro, o CAF reafirma seu compromisso com os países da região, a fim de ajudá-los a cumprirem com sua agenda de desenvolvimento, uma agenda alinhada com os postulados estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos sobre Água Potável e Saneamento.

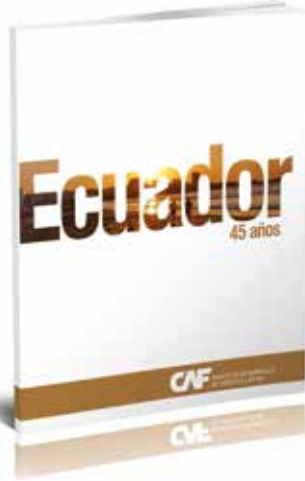
**Número de páginas:** 500  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-038-8



### **Hidroviás para o desenvolvimento e a integração sul-americana**

Atualmente, os países da região enfrentam a necessidade de melhorar a sua produtividade e de diversificar a sua economia, acrescentando, cada vez mais, valor à produção, a fim de atingir uma maior e melhor inserção nos mercados internacionais. Nessa cadeia de valor, um dos elos mais importantes é constituído pelo custo do transporte e logística. As hidroviás constituem um elemento natural para promover a integração econômica e o desenvolvimento social de suas áreas de influência. Embora de forma incipiente, durante os últimos anos, diversos esforços foram feitos para que o uso dos rios se torne um elemento de efetivo apoio impulsor do desenvolvimento econômico e social da região. Este documento põe em perspectiva a importância e a magnitude dos recursos hídricos da região, insistindo no papel de primeira linha que estes recursos podem exercer para impulsionar o desenvolvimento e a integração regional. Em segundo lugar, descreve o Programa Regional para o Desenvolvimento das Hidroviás Sul-americanas do CAF, apresenta as ferramentas necessárias e o roteiro para tornar realidade a integração fluvial do continente sul-americano.

**Número de páginas:** 44  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-043-2



### **CAF Equador 45 ANOS**

O Equador, como país sócio e fundador, tem recebido um apoio constante para a implantação de programas e projetos dirigidos aos setores público e privado nos temas críticos do desenvolvimento, como infraestrutura, energia, desenvolvimento social, produtividade e fortalecimento institucional, com um enfoque de integração e sustentabilidade ambiental. Com esta publicação, o CAF mostra sua participação no desenvolvimento do Equador, por mais de quatro décadas, a qual foi guiada por uma agenda integral que visa promover um crescimento alto, sustentado, sustentável e de qualidade, através da sinergia entre quatro elementos-chave: estabilidade macroeconômica, eficiência microeconômica, equilíbrio ambiental e equidade social. Além disso, visa-se apresentar, de maneira retrospectiva e, ao mesmo tempo, com projeção de futuro, a sua atuação no país com o desafio e o compromisso de assumir a aprendizagem de todas estas décadas e torná-la um legado.

**Número de páginas:** 103  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-9978-369-75-3



### **Metrô de Lima: o caso da Linha 1**

A Linha 1 do Metrô de Lima foi identificada, pela primeira vez, por estudos concluídos em 1972, que recomendavam construir uma linha de metrô que ligasse pontos extremos e estratégicos da cidade. As últimas considerações levaram a construir um metrô elevado que percorresse Lima de Villa El Salvador até San Juan de Lurigancho. O CAF outorgou um empréstimo de USD 300 milhões para financiar a culminação do denominado Trecho 1 (inicial, entre Villa El Salvador e a Avenida Grau), e um segundo empréstimo de mais USD 300 milhões para ampliar a linha até San Juan de Lurigancho (com mais de 1 milhão de habitantes). A Linha 1 completou 34 quilômetros de traçado. Esta publicação apresenta uma análise do contexto e a execução deste projeto, além das lições aprendidas e os desafios futuros da construção de uma obra que começa a mudar o rosto de Lima.

**Número de páginas:** 114  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-035-7



### **Regimes políticos. Orígenes e efeitos**

Com o propósito de contribuir para a superação de obstáculos, e no contexto de uma estratégia geral de expansão da oferta de diversas modalidades de capacitação dirigidas às gerências públicas dos países de nossa região, o CAF impulsiona a publicação desta série de volumes sobre Estado, Gestão Pública e Desenvolvimento na América Latina. Seu objetivo é promover a criação de uma cultura generalizada de excelência na gestão pública e compartilhar experiências que permitam apoiar aqueles que participam no processo do desenho e a execução de políticas públicas associadas ao fortalecimento institucional. Esta publicação constituirá uma contribuição para enriquecer a gestão do conhecimento nesta temática, contribuir para o debate e uma maior compreensão dos principais desafios que a institucionalidade regional tem para o futuro.

**Número de páginas:** 431  
**Idioma:** Espanhol e inglês  
**ISBN:** 978-980-6810-67-9



### **Guia ibero-americano de atendimento total a vítimas de acidentes de trânsito**

Este guia oferece uma explicação do acontecimento, focada no âmbito jurídico e psicológico, com o objetivo de proporcionar às autoridades implicadas nos acidentes de trânsito informações reais para compreender melhor o que acontece com as vítimas e seus parentes ao sofrer um evento tão traumático. Com esta publicação visa-se fornecer aos governos da região a possibilidade de estabelecer protocolos de atuação integral que sirvam para diminuir o sofrimento dos afetados após as trágicas e difíceis consequências de um acidente de trânsito. O guia abrange diversas etapas, como a comunicação da “má notícia”, o atendimento de emergência, os cuidados médicos e a reabilitação. Ele também descreve, numa linguagem acessível e clara, as fases em que as vítimas e suas famílias terão de lutar diariamente para superar um luto doloroso e ao mesmo tempo se relacionar com o sistema judicial em busca de uma justiça que, acima de tudo, seja reparadora para as vítimas e preventiva para a sociedade.

**Número de páginas:** 114  
**Idioma:** Espanhol, inglês e português  
**ISBN:** 978-980-422-036-4



### **Crescimento inclusivo nas cidades: desafios e oportunidades**

No âmbito global, diariamente se acrescentam 180.000 novos habitantes às cidades. Para 2050, espera-se um número total de 3,5 bilhões de habitantes urbanos novos, o qual significa a duplicação do número de habitantes urbanos. Para entender a dinâmica local de cada cidade é preciso identificar como a desigualdade está afetando seu desempenho econômico e quais são os principais obstáculos para a inclusão social. Nesse sentido, o papel que os governos locais jogam no desenvolvimento dos países é fundamental, já que se encontram em um lugar central para participar do desenho e implantação de políticas que abram o caminho para uma sociedade mais sustentável e que coloquem os cidadãos como protagonistas do desenvolvimento. O enfoque do CAF é apoiar de perto a tarefa das autoridades com ferramentas práticas que facilitem a sua gestão. Atendendo à necessidade de gerar uma linha de conhecimento sobre os principais aspectos que influem no desenvolvimento urbano sustentável, no contexto da construção da Nova Agenda Urbana, o CAF apresenta este documento que esclarece como gerar maior crescimento, a partir de políticas públicas que catalizam a inclusão sustentada de todos os cidadãos nos espaços produtivos de nossas cidades.

**Número de páginas:** 96  
**Idioma:** Espanhol e inglês  
**ISBN:** 978-980-422-047-0





**As cidades como aceleradoras do crescimento: Fomentando políticas bem-sucedidas de desenvolvimento nacional e urbano**

O propósito deste documento de trabalho é explorar as políticas territoriais para alcançar os objetivos nacionais de desenvolvimento. As estratégias nacionais visam aumentar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e melhorar o bem-estar de um segmento amplo da sociedade. Este relatório é organizado da seguinte forma: o capítulo um detalha as tendências de urbanização a escala mundial no contexto do desempenho econômico e as dinâmicas regionais; o capítulo dois descreve as tendências de urbanização mais destacadas na América Latina, inclusive as dinâmicas de expansão demográfica, econômica e física, bem como os desafios de governabilidade; o capítulo três salienta como o desenvolvimento urbano e o crescimento econômico estão estritamente entrelaçados com a geografia do comércio na América Latina, o capítulo quatro se focaliza nos problemas de política pública. Em especial, são examinadas as áreas nas quais as intervenções oportunas da parte do CAF ou de outros atores poderiam causar, mediante as suas contribuições para o crescimento econômico e o desenvolvimento social, um impacto significativo sobre a qualidade da urbanização.

**Número de páginas: 60**  
**Idioma: Espanhol inglês**



**PERLOG-LATAM e PERLOG PAÍSES**



O CAF apoia os países da região no desenvolvimento de novos planos, projetos e programas orientados a intervir em todos os elementos que compõem os sistemas logísticos nacionais. Neste contexto, foi criado o Programa de Desenvolvimento Logístico Regional para a América Latina (CAF-LOGRA) com o objetivo de identificar, analisar, promover, realizar e divulgar projetos e programas que contribuam para o desenvolvimento e o desempenho competitivo dos sistemas logísticos nacionais na região, nos âmbitos econômicos, sociais, setoriais e do meio ambiente. No contexto do CAF-LOGRA foi elaborado o “Perfil Logístico da América Latina” (PERLOG), que contribui para a análise da situação atual e o desenvolvimento potencial no

**Número de páginas: 84**  
**Idioma: Espanhol**  
**ISBN: 978-980-422-018-0**

futuro do Sistema Logístico Regional Latino-americano sob um enfoque de sistema logístico, formado pelos seguintes elementos: infraestrutura, serviços, processos, sistemas de informação, capacidades de gestão, institucionalidade e regulação. En sua primeira etapa (2014), o PERLOG é complementado com os perfis logísticos mais detalhados de oito países da região (Bolívia, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai). Desta maneira, o CAF apoia os países da região no desenvolvimento de novos planos, projetos e programas, orientados a intervir em todos os elementos que compõem os sistemas logísticos nacionais.



**Um Sistema Público de Bicicletas para Lima: Distritos de Miraflores, San Borja e San Isidro**

Este documento constitui a síntese do estudo “Estruturação de um Sistema Público de Bicicletas para Lima (Distritos de Miraflores, San Borja e San Isidro)”, financiado pelo CAF, o qual define a inserção de um sistema de transporte entre distritos com bicicletas emprestadas nestes distritos da cidade, considerando os diversos elementos que intervêm no planejamento e na operação do sistema e que foram apresentados, inicialmente, no Guia prático para implantação de sistemas públicos de bicicletas para a América Latina, publicado pelo CAF, em 2015. Os Sistemas Públicos de Bicicletas (SPB) contam com uma grande expansão global, com uma diversidade de equipamentos e diferentes alternativas tecnológicas.

**Número de páginas: 60**  
**Idioma: Espanhol**



**Rumo à estratégia para o mercado único digital da América Latina**

Este relatório tem por objetivo identificar e analisar as possíveis dificuldades relativas ao alcance, às oportunidades e às principais questões reguladoras e legais, associadas ao lançamento de uma estratégia para formar um Mercado Único Digital (MUD) na América Latina. A publicação expõe a fundamentação, os objetivos e as propostas da estratégia da Comissão para o mercado único digital da UE. Além disso, são abordados os temas a partir de uma perspectiva latino-americana, e também é examinada a participação atual das organizações regionais e sub-regionais em debates ou iniciativas específicos no que diz respeito a cada um dos temas analisados. São resumidas, também, as principais conclusões e mencionados os grandes obstáculos que foram identificados para a criação de um mercado único digital próspero na América Latina.

**Número de páginas: 160**  
**Idioma: Espanhol e inglês**



**Os novos desafios da América Latina: a visão dos líderes emergentes 2015**

Os Programas de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública e de Liderança para a Transformação são iniciativas do CAF que impulsionam a formação e o fortalecimento das capacidades dos funcionários públicos, bem como dos atores sociais com quem eles interagem. Este relatório apresenta um olhar sobre a situação atual e as perspectivas de desenvolvimento que a América Latina exhibe para o futuro; bem como os desafios em matéria de qualidade institucional, transparência, confiança nos poderes públicos, pobreza, equidade e governabilidade democrática, entre outros temas. O relatório contribui para o desenho de novas políticas e a adequação de algumas já existentes e visa refletir as perspectivas e visões sobre o desenvolvimento presente e futuro de lideranças emergentes da América Latina na atualidade.

**Número de páginas: 40**  
**Idioma: Espanhol**  
**ISBN: 978-980-422-046-3**



**Determinantes socioeconômicos da educação financeira. Evidência para a Bolívia, a Colômbia, o Equador e o Peru. Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva**

A presente análise permite identificar os principais determinantes socioeconômicos da educação financeira, através de informações relevantes para estes quatro países mediante a construção de três indicadores (economia do lar, atitudes e condutas, e conceitos e conhecimentos) que são utilizados para medir a educação financeira dos indivíduos. As políticas públicas necessárias para impulsionar a transformação produtiva se baseiam tanto no desenvolvimento daquelas capacidades orientadas para a implantação de boas práticas quanto em apoios específicos para a melhora da gestão empresarial e a produtividade. Nesse sentido, o CAF põe à disposição seu conhecimento e sua experiência, fornecendo um apoio eficiente a diversos setores, ao passo que gera documentação e pesquisas de casos de sucesso relevantes para a região.

**Número de páginas:**105  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-040-1



**A revolução das empresas FinTech e o futuro dos bancos. Disrupção tecnológica no setor financeiro. Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva**

Este documento explora o setor das empresas *FinTech* e seu potencial disruptivo na indústria bancária, bem como as tendências que estão definindo os bancos do futuro. A indústria financeira está mudando, devido à concorrência das empresas *FinTech* e seus novos modelos de negócio. Na primeira seção, são identificadas as principais características das empresas *FinTech*. Na segunda, são debatidas as forças que jogam a favor e em contra da disrupção dos bancos. As tendências que definirão o modelo de negócio bancário do futuro são debatidas na terceira seção, destacando a migração de operações e clientes para os bancos digitais; os canais interconectados (*omnichannel*); a mudança no papel das agências bancárias; a necessidade de entender o cliente e oferecer-lhe serviços sob medida; a abertura de plataformas tecnológicas; e a mudança de modelos de negócio. A quarta e última seção analisa a colaboração entre os bancos e as empresas *FinTech*.

**Número de páginas:** 43  
**Idioma:** Espanhol  
**ISBN:** 978-980-422-044-9

## ARTE E CULTURA

CONSCIENTE DO PODER TRANSFORMADOR DA ARTE E DE SEU POTENCIAL NA INTEGRAÇÃO CULTURAL LATINO-AMERICANA, O CAF TEM SIDO, AO LONGO DA SUA HISTÓRIA, UM PROMOTOR PERMANENTE DO INTERCÂMBIO E DA PROMOÇÃO DA CULTURA E A ARTE DOS SEUS PAÍSES PARCEIROS ATRAVÉS DA GALERIA CAF NA SEDE EM CARACAS, VENEZUELA, E *ARTESPACIO* NO PRÉDIO DO CAF EM LA PAZ, BOLÍVIA.



Título: **Luz da vida**. Artista: **Gil Imaná**



Título: **Nº 12, 1958**. Artista: **Elsa Gramcko**



Título: **El Manco de Lepanto ea Santa Liga**. Artista: **Fernando Wamprechts**



Título: **Sem título**. Artista: **Mary Brandt**

Em 2016, foi celebrado o vigésimo aniversário da Galeria CAF. Esta comemoração serviu de palco para a exposição “Pioneiras”, na qual foram reunidas as obras de quatro artistas plásticas venezuelanas: Mary Brandt, Elsa Gramcko, Luisa Palacios e Maruja Rolando.

Também foram expostas a natureza e a cultura dos povos da Amazônia na Galeria CAF. “Amazônia arte e design” é o nome da exposição que registrou os atributos da região, mostrando o valor da arte contemporânea latino-americana, cuja origem data das tradições mais antigas e as inter-relações culturais.

A temporada de exposições continuou com “Imaginando Cervantes”, uma exibição na qual diversos artistas plásticos contemporâneos destacaram e interpretaram a enigmática fisionomia de Miguel de Cervantes.

Por sua vez, a galeria *Artespacio* ofereceu ao público as apresentações: “Alquimia dos Sonho”, de Alejandro Zapata, “Geometria, matéria e vazio”, mostra coletiva; “Kyanos”, de Daniela Lorini e a centésima exposição de Gil Imaná. Este espaço também foi o palco da IX Bienal da Arte SIART 2016 e da X Longa Noite dos Museus, na Bolívia.

# ESPORTE E INTEGRAÇÃO



Em 2016, foi realizado o I concurso de Fotografia da Maratona CAF. A vencedora foi Kala Madriz.

Em torno de 11 mil corredores de 36 países se encontraram na quinta edição da Maratona CAF-Caracas. Colômbia, Venezuela, Peru e Quênia conquistaram os primeiros lugares.

A maratona se posicionou como uma das principais do circuito sul-americano com as certificações da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), a Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Longa Distância (AIMS) e a Federação Venezuelana de Atletismo. Em 2016, a competição foi novamente indicada como Campeonato Nacional de Maratona da Venezuela, classificatória para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

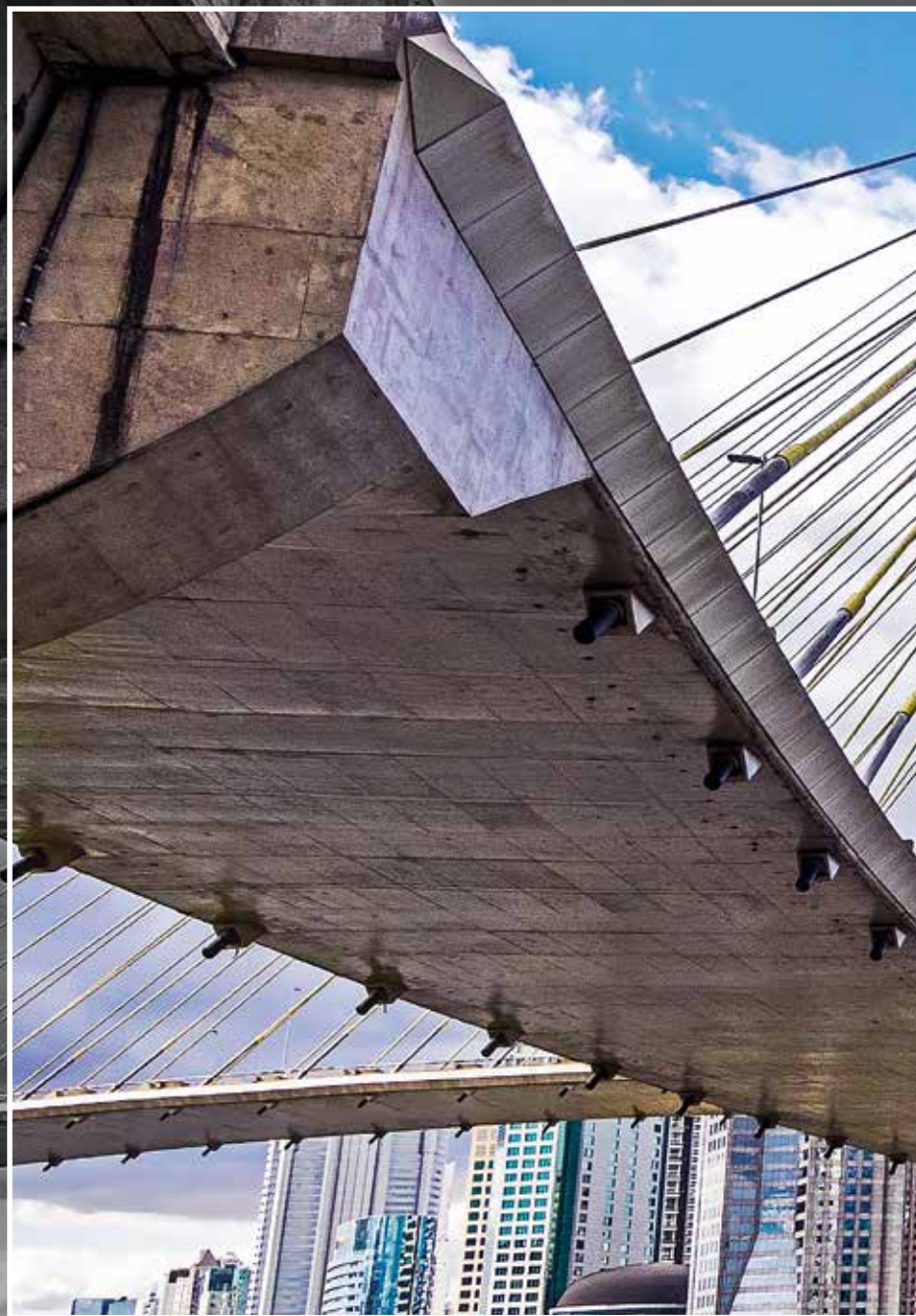
Durante esta edição foi realizado o I Concurso de Fotografia da Maratona CAF 2016, com o objetivo de documentar em imagens a festa pela integração latino-americana, através do retrato de uma manhã diferente em Caracas. A iniciativa, em parceria com *Roberto Mata Taller de Fotografía*, reuniu mais de 200 participantes, que enviaram mais de 450 fotografias. A iniciativa salientou a qualidade fotográfica e a narrativa das histórias, que não só refletiram o esforço dos corredores, mas também transcendeu a corrida para mostrar o valor da cidade e de sua gente. Na primeira *#FotoMaratónCAF* foram premiados o primeiro, o segundo e o terceiro lugar, respectivamente, e além disso houve menções honoríficas.

Por outro lado, a Bolívia realizou a oitava edição da Corrida La Paz 3600 10K, com a participação de cerca de 10 mil corredores. Sob o lema "Corro pela Paz Maravilhosa", a corrida prestou homenagem à cidade de La Paz, indicada como uma das sete cidades-maravilha do mundo.

Vale salientar que a Corrida La Paz 3600 10K é a única na Bolívia certificada pelo Conselho para o Esporte Responsável (CRS em inglês), organização sem fins lucrativos que avaliza os benefícios sociais do evento e a sua contribuição para a redução do impacto ambiental negativo.

Desta maneira, o CAF promove o desenvolvimento e a integração latino-americana, através do esporte como ferramenta de inclusão social, no contexto da sua agenda de desenvolvimento integral.





**ENFOQUE ESPECIAL**  
**CAF: DE INSTITUIÇÃO ANDINA A BANCO DE**  
**DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA**



# 202

## CAF: De instituição andina a banco de desenvolvimento da América Latina

202 O CAF nos seus inícios

# 204

## Evolução do CAF nos últimos 25 anos

A expansão regional do CAF 204 204

A evolução operacional 204 204

A diversificação de produtos e serviços 206 206

O desenvolvimento financeiro 207

A projeção internacional do CAF 207

## Os fatores fundamentais para a transformação do CAF

# 209

209 Um convênio constitutivo visionário

209 Uma missão institucional e uma agenda integral de desenvolvimento

210 Identidade regional

211 O acesso aos mercados de capitais

211 Governo corporativo

212 Gestão interna e cultura corporativa

## Olhando para o futuro: desafios estruturais da América Latina

# 212

# 216

## 25 anos em números

216 1992-2016 Recorde em operações

217 Diversificação em áreas de interesse estratégico dos países acionistas

218 Diversificação geográfica do portfólio

219 25 anos de ótimo desempenho financeiro 1992-2016

219 Emissor latino-americano com as mais altas qualificações de risco

# CAF: DE INSTITUIÇÃO ANDINA A BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

Enrique García conclui sua gestão de 25 anos como presidente executivo do CAF (1991-2016). No seguinte texto, García faz um resumo do caminho percorrido pela instituição durante este período e comenta os desafios enfrentados, as conquistas obtidas e as lições aprendidas.



Este texto foi extraído do *Relatório de gestão 25 anos*, disponível em [scioteca.caf.com](http://scioteca.caf.com).

## O CAF NOS SEUS INÍCIOS

O CAF foi criado por acordo dos governos da Bolívia, Chile<sup>1</sup>, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, e iniciou suas operações em 1970 com o objeto de tornar-se um instrumento financeiro do processo de integração dos países membros do Grupo Andino. O CAF foi constituído com um capital autorizado de USD 100 milhões e um capital subscrito de USD 25 milhões.

Em sua primeira década, a instituição financiou, principalmente, projetos de expansão dirigidos, em sua maioria, a empresas pequenas no contexto dos acordos de programação industrial acordados pelos órgãos reitores do Grupo Andino, com o propósito de incentivar a produção e as exportações andinas.

Como consequência da crise da dívida latino-americana no início dos anos oitenta, a banca multilateral introduziu importantes mudanças na política de financiamento aos países latino-americanos com problemas de balanço de pagamentos e desempenhou um papel importante no financiamento adicional aos países altamente endividados. Isso foi feito por meio de operações de ajuste estrutural e outros instrumentos anticíclicos, baseados em condicionantes de política e de caráter institucional.

Nesse ambiente internacional e seguindo o mesmo tom dos outros organismos multilaterais, o CAF aprovou uma nova política operacional que lhe permitiu ampliar seu campo de ação para setores e atividades não necessariamente vinculados com os acordos de programação industrial do Grupo Andino, bem como expandir a sua presença nos países andinos com produtos mais apropriados para mitigar a séria crise que a região enfrentava. A partir daquele momento, os órgãos diretivos do CAF (Assembleia de Acionistas, Diretoria e Presidência Executiva) assumiram plena autonomia para o exercício das competências do seu Convênio Constitutivo.

Nesse contexto, o CAF desempenhou um importante papel no financiamento do comércio entre os países andinos, em momentos em que os canais de financiamento tradicionais, provenientes da banca comercial, estavam completamente fechados e a demanda para financiar projetos de investimento havia diminuído substancialmente como consequência da recessão imperante.

1. Chile se retirou do CAF em 1977 e se reincorporou em 1992 como acionista da série C.



Com isso, a instituição abriu a porta, não só para se tornar o braço financeiro do processo de integração andina decorrente dos acordos de programação industrial, mas também para apoiar de forma mais ampla e integral o desenvolvimento dos seus países acionistas.

No início da década de noventa, depois da traumática década perdida dos anos oitenta, renasceu um sentimento de otimismo na América Latina para retomar o caminho do crescimento e impulsionar um desenvolvimento integral que promovesse a inclusão social, a equidade e a sustentabilidade ambiental. Para isso, era contemplado um balanço apropriado entre a ação pública e privada que, além disso, procurasse eficiência e competitividade para inserir a região no mundo. Nesse ambiente, também foram fortalecidos os principais esquemas de integração regional, especialmente na América do Sul, com o enfoque de um regionalismo aberto; e o Grupo Andino e o Mercosul deram os passos iniciais para atingirem uma convergência.

Até esse momento, o financiamento do CAF concentrado nos cinco países andinos e em operações de comércio, embora fosse importante em momentos em que as fontes tradicionais de financiamento deste tipo de atividades haviam se fechado, não era comparável com a relevância que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial tinham no apoio à sub-região.

No meio dos processos de reformas estruturais empreendidos pela maioria dos países da região para essa época, as principais fontes de financiamento multilateral —o Banco Mundial e o BID— continuaram apoiando as políticas de ajuste estrutural mediante operações programáticas de rápido desembolso e orientaram o financiamento do investimento prioritariamente para programas e projetos de educação, saúde e proteção social, além de programas de modernização do Estado. Nesse cenário, o apoio a projetos de infraestrutura econômica diminuiu em termos relativos, sob o suposto de que, com as reformas empreendidas, o financiamento para esse tipo de investimento proviria dos mercados e da iniciativa privada.

Foram fortalecidos os principais esquemas de integração regional, especialmente na América do Sul, com o enfoque de um regionalismo aberto.

## EVOLUÇÃO DO CAF NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

Perante o contexto regional da década de noventa e a prevalente operação do Banco Mundial e do BID, o CAF se propôs, em 1991, fazer uma mudança significativa em sua orientação programática e institucional. Em primeiro lugar, foi estabelecida uma missão baseada em uma visão estratégica do desenvolvimento que compatibilizasse os objetivos de estabilidade, eficiência, equidade e equilíbrio ambiental. Em segundo lugar, propôs-se estender a membresia para outros países da América Latina. Em terceiro lugar, incursionar mais decididamente no financiamento de projetos de investimento e, por último, obter acesso aos mercados internacionais de capitais, a fim de potenciar os seus próprios recursos e ampliar a sua capacidade operacional. Para estes fins, era preciso obter, previamente, uma qualificação de grau de investimento.

A partir daquele momento, o CAF iniciou o seu processo de transformação de banco sub-regional andino para Banco de Desenvolvimento da América Latina.

### A EXPANSÃO REGIONAL DO CAF

Nos últimos 25 anos, o CAF passou de ter cinco a ter 19 países acionistas. Com efeito, além da Bolívia, da Colômbia, do Equador, do Peru e da Venezuela, entre seus acionistas se contam: Argentina, Barbados, Brasil, Chile, Costa Rica, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e 13 bancos privados da região. Além disso, uma modificação do Convênio Constitutivo, que entrou em vigor em 2008, permitiu a adesão de novos países da América Latina e o Caribe como membros plenos, condição adquirida por Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai, Uruguai e Trinidad e Tobago, que os coloca em pé de igualdade com os fundadores andinos. Com a incorporação destes novos países membros, consolidou-se a identidade latino-americana do CAF e seu campo de operação na região se expandiu consideravelmente. Neste processo, o CAF passou de ser uma instituição andina a ser um Banco de Desenvolvimento da América Latina.

Ao mesmo tempo, nos dois últimos anos, além das conversas iniciadas com outros países da região, um aspecto importante foi ter conseguido uma aproximação estratégica com Cuba, através da assinatura de um Memorando de Entendimento que abre a possibilidade de outorga de cooperação técnica e de participação em operações de cofinanciamento com governos e instituições nacionais e multilaterais interessadas em apoiar o processo de transição que o país está levando adiante. Tudo isso, com o intuito de criar as condições necessárias para a incorporação de Cuba como país membro do CAF no futuro.

### A EVOLUÇÃO OPERACIONAL

O CAF contava, em 1991, com um capital autorizado de USD 2,05 bilhões e um patrimônio líquido de USD 576 milhões. Hoje, o capital autorizado atinge USD 15 bilhões, e o capital pago mais as reservas derivadas das utilidades retidas (patrimônio líquido) atinge mais de USD 10,5 bilhões. Os ativos da instituição, ainda, passaram de USD 1,14 bilhão, em 1991, para USD 35,67 bilhões na atualidade.

Algo semelhante acontece com o incremento das suas operações em favor dos países acionistas. Na década de setenta, o CAF aprovou operações cujo valor total médio anual era de cerca de USD 50 milhões e de USD 300 na década de oitenta. Tão somente no último quinquênio (2012-2016), o total de aprovações foi de USD 56,63 bilhões, cerca de USD 11 bilhões médios anuais. Os quatro aumentos de

Nos últimos 25 anos,  
o CAF passou de ter  
cinco a ter 19 países  
acionistas.

capital subscritos pelos países nos últimos 10 anos, que somam USD 11,05 bilhões, permitirão que o CAF aprove novos financiamentos por mais de USD 100 bilhões no período 2016-2022.

Do mesmo modo, a partir dos anos noventa ampliou de forma significativa seu âmbito de ação de financiamento, principalmente de comércio exterior, para infraestrutura, desenvolvimento social, meio ambiente, aprofundamento dos mercados de capitais, apoio a atividades industriais, mineiras e de turismo e fortalecimento institucional, tanto no âmbito público quanto no privado. No início dos anos noventa, cerca de 40% do portfólio de empréstimos correspondia a operações de financiamento de comércio, e o restante, a programas e projetos. Atualmente, mais de 85% do portfólio é composto de programas e projetos nos setores referidos acima.

O CAF é a principal fonte de financiamento multilateral dos cinco países fundadores e se tornou uma das mais importantes fontes da América Latina, junto com o BID e o Banco Mundial. Enquanto na década de oitenta representava menos de 5% do financiamento multilateral para a região, hoje proporciona aproximadamente 30% desse financiamento, destacando-se, além disso, o fato de que o CAF ocupa, nos últimos anos, o primeiro lugar em aprovação de operações de apoio a infraestrutura. Também se posiciona como um financiador relevante do setor privado.

# 11

bilhões de dólares  
em média anual de  
aprovações



O CAF aumentou consideravelmente a sua participação no financiamento dos setores sociais, em meio ambiente e na promoção das MPMEs.

## A DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

A partir da década de noventa, o CAF empreendeu um processo de diversificação de seus produtos e serviços para atender às necessidades mutáveis de seus clientes. Em decorrência disso, além de priorizar o financiamento de projetos e programas de investimento no setor de infraestrutura, em anos recentes, a instituição aumentou consideravelmente a sua participação no financiamento dos setores sociais, em meio ambiente e na promoção das MPMEs, tanto de forma direta quanto através de uma cadeia de instituições financeiras públicas e privadas e de fundos especializados criados com esse propósito. Também intensificou a sua atividade de assessoramento e estruturação financeira, bem como de utilização de instrumentos catalíticos, tais como garantias parciais, cofinanciamento, financiamento estruturado de projetos, empréstimos subordinados, participação em fundos de investimento, por mencionar somente alguns deles.

No plano anticíclico, como resultado das mais recentes crises do final da primeira década do novo milênio e dos últimos anos, o CAF, como os outros organismos multilaterais, introduziu instrumentos que tiveram um grande impacto, como as linhas de crédito contingente, empréstimos com enfoque setorial amplo, além de incrementar substancialmente as linhas de crédito para comércio e capital de trabalho aos sistemas financeiros da região.

Mais recentemente, o CAF criou uma administradora de ativos (CAF-AM) com o propósito de fomentar a criação e participar na administração de fundos de investimento. Sob este esquema, já foi formalizada a criação dos fundos de investimento nacionais (Colômbia e Uruguai) e a criação de outros está em processo de formalização. Vale salientar que, com este instrumento, o CAF está potenciando significativamente a sua função catalítica, ao mobilizar importantes recursos de fundos de pensões, companhias de seguros e outras fontes internas e externas, várias vezes superiores a seus próprios recursos comprometidos nesses instrumentos.

Um campo no qual o CAF consolidou a sua liderança é o do apoio à integração pragmática regional, já que nos últimos 20 anos apoiou técnica, institucional e financeiramente a execução de cerca de 70 projetos de integração física entre países por um investimento próximo dos USD 30 bilhões e um financiamento direto superior a USD 10 bilhões. Trata-se de projetos de estradas, transporte, comunicações, energia, logística e meio ambiente, principalmente, bem como iniciativas de desenvolvimento fronteiriço de caráter multissetorial.

Adicionalmente, o CAF financiou, por meio de fundos especiais de cooperação tanto técnica quanto financeira, cerca de USD 500 milhões em operações integrais e estratégicas, a maioria de caráter não reembolsável e/ou de recuperação contingente, que complementam a capacidade técnica existente dos países, contribuem para a geração e difusão de conhecimento e promovem a agenda integral de desenvolvimento. Todas estas operações foram destinadas ao fortalecimento de temas fundamentais nos países: competitividade, infraestrutura para a integração, meio ambiente e mudanças climáticas, desenvolvimento institucional, inclusão social e o âmbito cultural e esportivo.

## O DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO

Em matéria de captação de recursos nos mercados internacionais, o CAF apresentou uma evolução extremamente interessante. Até o início da década de noventa, operava principalmente com o capital fornecido pelos seus países membros e com recursos externos, geralmente de curto e médio prazo, proveniente de bancos de exportação e agências de desenvolvimento de países industrializados. Atualmente, mais de 85% dos recursos são obtidos dos mercados de capitais, bem como da banca internacional. Desde 1993, o CAF emitiu mais de USD 30 bilhões em 17 moedas diferentes e em mais de 20 mercados de capitais.

Este processo bem-sucedido foi possível graças à solidez financeira demonstrada ao longo dos anos, que permitiu que o CAF obtivesse não só seu primeiro grau de investimento de nível BBB, em 1993, mas também treze melhoras nas qualificações de risco a partir desse ano. No segundo semestre de 2012 e no primeiro trimestre de 2013, a Standard & Poor's, a Moodys e a Fitch elevaram a qualificação de risco para AA-, ou seu equivalente, e a Japan Ratings Agency, para AA, qualificações que são substancialmente superiores às dos seus países acionistas e que deram à instituição um novo perfil competitivo nos mercados de capital.

Nos últimos 25 anos, as utilidades acumuladas do CAF atingiram USD 3,75 bilhões e os indicadores de rentabilidade ficaram por cima dos indicadores de referência estabelecidos. Este aumento sustentado das utilidades permitiu incrementar o patrimônio, apoiar o crescimento do portfólio e fez possível a atribuição de recursos aos fundos especiais de cooperação técnica e financeira. Também vale destacar que a instituição mostrou altos padrões de eficiência. Os indicadores de despesas administrativas se mantiveram em níveis muito por baixo dos de outros organismos multilaterais.

## A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO CAF

Nos últimos anos, o CAF veio expandindo significativamente a sua projeção para o âmbito internacional, além da região latino-americana. Esta projeção internacional é fundada, por um lado, no contínuo acesso aos mercados internacionais de capital, nos quais o CAF é amplamente reconhecido e seus títulos de dívida gozam de sólida reputação e demanda.

Por outro lado, paralelamente à decisão geopolítica de manter mais de 90% do capital acionário em mãos de países da região, o CAF aprofundou a sua dimensão latino-americana, mas, ao mesmo tempo, avançou na construção de pontes de cooperação com o resto do mundo em modalidades que não afetem a sua idiosincrasia e identidade latino-americana. Nesse sentido, além da sua presença nos mercados financeiros internacionais, foram assinados acordos de cooperação com países fora da região e ao redor do mundo, incluindo governos, bancos de desenvolvimento, agências de exportação e centros de pesquisa e cooperação técnica de diversos países do hemisfério, Europa, Ásia, entre outros.

Seguindo as pautas estabelecidas pelo BID e o Banco Mundial, a partir de meados da década de noventa, o CAF começou, ainda, a construir a sua capacidade intelectual e de pesquisa aplicada. Hoje, já tem um prestígio pelo seu trabalho e por contribuições efetivas realizadas.

Desde 1993, o CAF  
emitiu mais de

**USD 30**

bilhões em 17  
moedas diferentes  
e em mais de 20  
mercados de capital.



Através da sua agenda de geração de conhecimento, a instituição tem se posicionado como um fórum de debate regional e internacional sobre os assuntos de desenvolvimento da América Latina e tem conseguido uma vinculação muito importante com prestigiados centros de pensamento e comunidades acadêmicas de escala global.

Muitas dessas atividades se materializam em conferências e encontros internacionais, dos quais participam figuras de reconhecido prestígio internacional. Entre essas atividades vale destacar, muito especialmente, a Conferência Anual CAF, realizada em parceria com o Diálogo Interamericano e a Organização dos Estados Americanos (OEA) em Washington, D.C. durante 20 anos. Esta conferência, da qual participaram destacadas figuras da América Latina e o mundo, tornou-se um dos fóruns mais importantes em Washington, D.C. e em pontos de referência para o exame e a discussão sobre toda a problemática latino-americana. Vale salientar, igualmente, a realização anual de importantes conferências em parceria com a Universidade de Oxford, a *London School of Economics*, a *Sciences Po*, a *ILAS* (China), bem como outras universidades e centros acadêmicos, tanto de nível regional quanto global.

Adicionalmente, foram estabelecidas dinâmicas relações de cooperação com instituições como as Nações Unidas, a OEA, a *Brookings Institution*, a *Emerging Markets Forum*, a *Latin Trade*, o *Council of the Americas*, entre outros. Acresce a isso o importante papel que o CAF teve na criação e o fortalecimento do Clube de Bancos de Desenvolvimento (*International Development Finance Club – IDFC*), o qual congrega 23 bancos de desenvolvimento –de escala nacional e regional– de diferentes partes do mundo. Este clube tem um alto compromisso com os temas relevantes para o financiamento ao desenvolvimento, particularmente na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

A crescente atividade editorial também contribuiu para a discussão regional e global sobre diversos temas relevantes para o desenvolvimento. Desta maneira, é possível destacar a publicação anual do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED), a série Infraestrutura no Desenvolvimento da América Latina (Ideal), a coleção de Políticas Públicas e Transformação Produtiva, entre outras, que somam um total de 800 publicações nos últimos 25 anos.



## OS FATORES FUNDAMENTAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO CAF

Poderia ser argumentado que a bem-sucedida transformação do CAF foi o resultado de um decidido apoio dos seus países acionistas, mediante contínuos aumentos de capital, impecável serviço da dívida, estrito cumprimento de todas as obrigações contraídas, bem como a não-intromissão no manejo profissional da instituição. Porém, tudo isso não é suficiente para explicar essa transformação.

De fato, um exame mais profundo ressalta outros fatores que também desempenharam um papel de extrema importância na evolução do CAF. Em síntese, é possível argumentar que, em adição ao decidido e contínuo apoio dos seus países acionistas, o sucesso do CAF dependeu, em grande medida, de sua capacidade de articular uma visão de desenvolvimento, definir uma clara missão, conseguir o firme compromisso dos países membros, bem como de ter a capacidade para mobilizar recursos externos, baseada na sua solidez institucional, tanto administrativa quanto financeira; e tudo isso no contexto de um Convênio Constitutivo visionário que fez possível a contínua transformação do CAF e a sua adaptação às mutáveis realidades dos seus países membros.

Nesse sentido, como resumo é possível destacar seis temas que, efetivamente, foram críticos para a transformação da instituição.

### UM CONVÊNIO CONSTITUTIVO VISIONÁRIO

Vale destacar o enfoque visionário, pragmático e flexível do Convênio Constitutivo, que constitui o pilar fundamental que permitiu que o CAF se reinventasse periodicamente, a fim de responder e de se acomodar a situações e cenários mutáveis no plano geopolítico, econômico e social, de escala global e regional.

O Convênio Constitutivo estabeleceu uma instituição que opera tanto com o setor público quanto com o privado; contemplou a possibilidade da incorporação de novos países acionistas; definiu uma Diretoria não residente de alto nível político; e estabeleceu uma governabilidade muito particular com alta delegação na administração. Nesse sentido, um bom exemplo é a decisão de abrir o seu capital acionário para outros países da América Latina e o Caribe, um fato de vital importância que permitiu expandir, além das fronteiras andinas, tanto a vocação integracionista do CAF quanto a sua base operacional.

Vale a pena mencionar que um assunto-chave para a incorporação de novos países foi, precisamente, a ênfase dada ao desenvolvimento sustentável e à integração regional na missão do CAF, atualizada em 1993. Desta maneira, a interconexão física e o desenvolvimento fronteiriço foram muito atraentes para os países não fundadores que se incorporaram à instituição a partir da década de noventa.

### UMA MISSÃO INSTITUCIONAL E UMA AGENDA INTEGRAL DE DESENVOLVIMENTO

Nos últimos 20 anos, as atividades do CAF se enquadraram em uma clara missão institucional, cujos pilares fundamentais foram o desenvolvimento sustentável e a integração regional, e em uma Agenda Integral de Desenvolvimento que foi atualizada periodicamente em função da dinâmica evolução das condições globais e regionais, como contexto de referência para fazer efetiva a missão institucional. Estes critérios, decorrentes de um processo consensuado,

A bem-sucedida transformação do CAF foi o resultado de um decidido apoio dos seus países acionistas.

A agenda integral de desenvolvimento adotada pelo CAF no início dos anos noventa, como guia e orientação das suas ações constitui, com certeza, um elemento destacável que contribuiu, de forma especial, para seu desenvolvimento.

forneceram ao CAF um claro sentido de direção, valorizado pelos acionistas e compartilhado pela Diretoria e a Administração.

A Agenda Integral de Desenvolvimento adotada pelo CAF no início dos anos noventa, como guia e orientação das suas ações constitui, com certeza, um elemento destacável que contribuiu, de forma especial, para seu desenvolvimento. Uma contribuição efetiva mais recente como insumo para a adaptação dessa agenda é o livro estratégico *América Latina 2040. Rompiendo con las complacencias: una agenda para el resurgimiento* [América Latina 2040. Rompendo com as complacências: uma agenda para o ressurgimento], elaborado com o apoio de consultores internacionais e amplamente discutido com os países membros.

A agenda atualizada é encaminhada para a conquista de um crescimento alto, sustentado, sustentável e de qualidade: alto, para corrigir a brecha de desenvolvimento a respeito dos países de alta renda; sustentado, para evitar a volatilidade e garantir a continuidade do progresso econômico e de bem-estar social; eficiente, para permitir uma transformação produtiva e inserção internacional competitivas; equitativa, para dar uma participação inclusiva e justa à maioria dos cidadãos; e sustentável, para assegurar a viabilidade intergeracional do capital natural, respeitando a diversidade cultural e o meio ambiente.

A fim de alcançar estes objetivos, a agenda integral do CAF promove ações para que o crescimento reduza a sua alta concentração em exportações de matérias-primas e a sua dependência das mutáveis condições do entorno econômico internacional, e se sustente em uma transformação das economias que melhore a sua produtividade, acrescente valor às vantagens comparativas nacionais e aumente o investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro. Nessa concepção, a integração regional com um enfoque pragmático que permita, ao mesmo tempo, uma inserção de escala global mais efetiva, se torna também um objetivo estratégico fundamental.

Sobre a base dessa visão integral do processo de desenvolvimento, a ampliação do alcance das operações do CAF —que se expandiu além das atividades originalmente colocadas, relacionadas com a integração, o comércio regional e a infraestrutura para atividades que incidam sobre temas como a competitividade e o empreendimento, o fortalecimento dos sistemas financeiros, o desenvolvimento social e ambiental, a modernização estatal, a democracia, a governabilidade e a segurança cidadã— contribuiu para a consolidação da instituição como uma peça-chave para o desenvolvimento da região.

## IDENTIDADE REGIONAL

Vale destacar que a composição da membresia do CAF constituiu um fator relevante em sua bem-sucedida transformação institucional. A respeito disso, em meados dos anos noventa, o CAF tomou a decisão de manter uma identidade regional, o qual contribuiu para que os países da região detentem uma ampla maioria acionária e o poder do voto e que não existam duas categorias de sócios: países industrializados fornecedores de capital —porém não elegíveis para receber financiamento—, e países em desenvolvimento aos quais os financiamentos são destinados, exclusivamente. Assim, dos seus 19 países acionistas, 17 são países da América Latina e o Caribe e possuem 95% do capital; todos os países acionistas, além disso, são elegíveis para receberem financiamento do CAF.

Esta especial identidade colocou o CAF em um posicionamento reconhecível e único entre os organismos multilaterais e gerou um “sentido de propriedade” muito especial entre todos os seus acionistas que, em um círculo virtuoso e como contraparte aos serviços prestados pelo CAF, traduz-se no apoio à instituição e no cuidado com que todos eles zelam pela prosperidade e solidez da sua instituição.

## O ACESSO AOS MERCADOS DE CAPITALIS

Sem dúvida, o acesso competitivo aos mercados internacionais de capitais mudou, de forma significativa, a natureza do CAF como instituição de desenvolvimento. O acesso aos mercados de capitais permitiu potencializar notavelmente os recursos próprios e possibilitou um rápido crescimento das suas operações, o qual não teria sido possível sem o acesso aos mercados de capitais. Dessa maneira, o CAF se torna um efetivo mecanismo de captação de recursos externos e canalização ao financiamento do desenvolvimento dos seus países acionistas.

O acesso aos mercados de capitais e o fato de preservar uma determinada qualificação de risco requereu, além de manter políticas e indicadores financeiros muito adequados, alcançar e manter um elevado nível de capital pago em relação ao capital total. Diferentemente dos organismos que contam entre seus acionistas principais com países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE) com qualificação de risco de AAA ou AA, no caso do CAF, na qual a maioria dos países acionistas não cumprem com esse requisito, o realmente importante não é o capital de garantia —como é o caso do Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento ou o BID—, mas o capital pago e as utilidades retidas.

## GOVERNO CORPORATIVO

Outro aspecto que influenciou na dinâmica e sólida evolução do CAF é a existência de uma Diretoria não residente e que, no entanto, é de muito alta hierarquia, já que é composta de Ministros e altas autoridades que, com efeito, são os mesmos governadores do Banco Mundial, o BID e a maioria dos organismos multilaterais. Adicionalmente, o fato de que o poder de voto seja paritário —um diretor, um voto— além da diferente participação acionária relativa, como acontece no modelo mais tradicional da banca multilateral, fornece a oportunidade de contar com um sistema de decisões muito mais equilibrado, ágil e menos inclinado para a influência política alheia às atividades e operações específicas da instituição.

Um tema fundamental, que tem uma íntima vinculação com o anterior, é a alta capacidade de decisão da Diretoria em assuntos fundamentais de estratégia e políticas, processos de capitalização e aprovação de planos, programas e orçamentos corporativos anuais, bem como nos resultados operacionais, financeiros e administrativos de uma gestão. Ao mesmo tempo, este modelo de governabilidade importa também um elevado nível de delegação de autoridade creditícia, operacional e administrativa para a gerência e seus comitês pertinentes que permite objetividade, transparência, agilidade e rapidez na tomada de decisões. Neste contexto, vale destacar a não-intromissão política ou de outra índole dos países nos processos de administração da instituição que garantiu, ao mesmo tempo, um importante nível de profissionalismo, através de um sistema de recrutamento e promoção baseado no mérito.

# 95%

do capital da  
instituição  
pertence a 17  
países da América  
Latina e o Caribe.

O CAF constitui um efetivo mecanismo de captação de recursos externos e canalização para o financiamento do desenvolvimento dos seus países acionistas.

O regulamento para a eleição do presidente executivo aprovado em 2016 constituiu o instrumento objetivo, competitivo e transparente para a eleição do novo presidente executivo.

Uma conquista extremamente importante nesta matéria é o Regulamento para a Eleição do Presidente Executivo, aprovado em 2016, e que constituiu o instrumento objetivo, competitivo e transparente para a eleição do novo Presidente Executivo que iniciará o seu mandato em abril de 2017.

## GESTÃO INTERNA E CULTURA CORPORATIVA

Desde o seu começo, um aspecto destacável do CAF tem sido a sua capacidade para implantar os ajustes requeridos, a fim de adaptar a organização, as políticas operacionais e os produtos e serviços à mutável realidade da região e às necessidades dos seus clientes, com o apoio de consultores de alto prestígio internacional. Esta particular qualidade permitiu que o CAF mantivesse a sua relevância para os países acionistas ao longo da sua história, apesar da mutável realidade na qual veio operando. Poderia se dizer que a adaptabilidade à mudança foi uma constante que possibilitou a bem-sucedida trajetória do CAF.

De outra parte, vale destacar a cultura corporativa de não tentar impor modelos ou soluções únicas aos países acionistas e a atitude corporativa prevalente no CAF de respeitar as diferenças ideológicas, bem como de estar presente de forma contínua em todos os países, e muito especialmente em momentos difíceis.

O CAF tem demonstrado, desde a sua fundação, que é um sócio leal e solidário que sempre esteve presente para apoiar os países, tanto nos bons tempos, quanto, especialmente, nos momentos difíceis, jogando um relevante papel anticíclico nessas circunstâncias.

Outro aspecto importante na cultura corporativa é a alta prioridade outorgada à função catalítica, responsabilidade primordial de um banco de desenvolvimento. Na persistência da sua função catalítica, a instituição desempenhou um importante papel, captando recursos de outras fontes, a fim de canalizá-los, junto com os seus próprios recursos, para o financiamento de projetos e atividades na região. Cumprir com esse papel tem sido um outro fator crítico no bem-sucedido processo de transformação do CAF.

## OLHANDO PARA O FUTURO: DESAFIOS ESTRUTURAIS DA AMÉRICA LATINA

Quais desafios são vislumbrados como alguns dos principais que a região enfrentará no futuro e que papel poderia desempenhar o CAF para ajudar seus países acionistas perante esses desafios?

Embora seja verdade que as generalidades costumam esconder diferenças, muitas vezes importantes, que distinguem os países, é possível destacar alguns fenômenos que, em maior ou em menor medida, afetam todos eles. A experiência da maioria dos países da região durante a passada crise de 2008-2009, bem como o recente impacto da queda dos preços e a demanda dos produtos primários, salientaram certas características comuns que constituem alguns dos mais relevantes problemas que ainda afetam os países latino-americanos. Essa experiência é particularmente importante, se se considera que a região deve conseguir médias de crescimento sustentado superiores a 6% anual, caso deseje convergir com os países industrializados em níveis de renda per capita em um prazo de em torno de 25 anos e conseguir resolver simultaneamente, de forma sustentável, os problemas de pobreza e inequidade<sup>2</sup>.

No contexto da exposição acima, é imperioso resolver os problemas e gargalos estruturais com visão de longo prazo, para o qual vale destacar algumas das prioridades mais urgentes.

<sup>2</sup>. De acordo com o estudo realizado pelo CAF e o Centennial Group 2040. Rompiendo con las complacencias: una agenda para el resurgimiento. [América Latina 2040. Rompendo com as complacências: uma agenda para o ressurgimento].

Em primeiro lugar, as exportações da maioria dos países latino-americanos, ainda permanecem altamente concentradas nos produtos primários, um padrão que foi exacerbado com o auge dos altos preços das matérias-primas de há vários anos, e cujo nocivo impacto está sendo vivenciado hoje com a queda da demanda e dos preços desses produtos. Conseqüentemente, uma prioridade é conseguir uma transformação produtiva das economias da região, fazendo com que o modelo produtivo, caracterizado por vantagens comparativas baseadas na exploração de produtos primários, evolua para um modelo baseado em vantagens comparativas mais sofisticadas, que incorporem maior valor agregado e gerem empregos de melhor qualidade.

Em segundo lugar, o crescimento econômico nas últimas décadas não se sustentou em crescimentos sustentados nos níveis de investimento; antes bem, a brecha que separa a América Latina de outras economias emergentes nesse âmbito foi ampliada. A capacidade de poupança e investimento atinge, em média, 20% do PIB —menos da metade dos indicadores asiáticos— e é insuficiente para crescer a taxas superiores a 6% anual, nível de crescimento que requer que o investimento se coloque, no mínimo, por cima de 27%. Chegar a esse nível demandará um extraordinário esforço, tanto para incrementar a poupança interna, quanto para atrair recursos externos, enquanto a poupança interna não seja suficiente para aumentar os níveis de investimento requeridos para um crescimento econômico mais acelerado.

Em terceiro lugar, os indicadores de competitividade e produtividade também não favorecem a maioria dos países da região. De acordo com as medições do Fórum Econômico Mundial, os países da América Latina e o Caribe, em regra, encontram-se em posições relegadas. Melhorar estes indicadores requererá, entre outras coisas, do melhoramento da infraestrutura, da educação superior e da capacitação, bem como da incorporação ao processo produtivo de melhores tecnologias, o apoio à inovação empresarial e, particularmente, aos mecanismos de mercados em países subdesenvolvidos como instrumentos automáticos para gerar eficiência e competitividade. Agora fica cada vez mais claro que a competitividade e a eficiência econômica estão altamente influenciadas pelo complexo contexto institucional em que uma sociedade se desenvolve.

Por último, resolver as sérias deficiências em matéria social que a América Latina enfrenta constitui um desafio primordial. Apesar dos avanços conseguidos nos últimos anos, o problema ainda é crítico, já que em torno de um terço da população latino-americana vive em condições de pobreza e a distribuição da renda é a mais desigual do mundo. Da mesma forma, é imperioso que a região continue fortalecendo os seus critérios em matéria ambiental na exposição das suas estratégias de desenvolvimento, devido à vulnerabilidade crescente que é observada por causa da poluição, o aquecimento global e o incremento acelerado de desastres naturais que conspira contra a conquista de um desenvolvimento integral de qualidade.

Portanto, é possível antecipar que ingentes recursos continuarão sendo necessários para apoiar os esforços dos países no financiamento da infraestrutura, a mitigação da marginalidade, a saúde, a educação, o meio ambiente, bem como em outras áreas que têm sido tradicionalmente financiadas pelas instituições multilaterais. Igualmente, será necessário acelerar a identificação, a preparação e a execução de projetos e programas, bem concebidos, que possibilitem a materialização de maiores investimentos.

O CAF —e os organismos multilaterais em geral— podem prestar um significativo apoio aos países da região nos esforços que serão requeridos para encarar com sucesso os desafios referidos.

Neste sentido, o CAF, em particular, tendo como quadro de referência a Agenda Integral de Desenvolvimento, e como resultado de um processo de consulta e apreciação das estratégias de desenvolvimento e necessidades dos seus países acionistas, conseguiu consensuar um plano operacional para o futuro próximo,

Un tercio de la población latinoamericana vive en condiciones de pobreza y la distribución del ingreso es la más desigual del mundo.

A capacidade de poupança e investimento atinge, em média, 20% do PIB; insuficiente para crescer a taxas superiores a 6% anual, nível requerido para que o investimento se coloque, no mínimo, por cima de 27%.

que toma como eixo principal de ação a transformação produtiva, ou seja, o apoio aos países acionistas no processo de fazer com que suas economias evoluam de vantagens comparativas baseadas na exploração de produtos primários, para o desenvolvimento de novas vantagens comparativas, mais sofisticadas, que incorporem atividades mais produtivas e com maior valor agregado.

No entanto, para que o desenvolvimento impulsionado pela transformação produtiva possa ser sustentado e de qualidade, deveria ser estreitamente acompanhado da inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Além disso, a viabilidade de implantar uma transformação produtiva com inclusão social e sustentabilidade ambiental precisa de uma série de condições e ações habilitadoras, como o melhoramento da infraestrutura econômica e social, o fortalecimento da institucionalidade, a estabilidade macroeconômica e a eficiência microeconômica, a capacidade e inovação empresarial, o acesso a melhores tecnologias, a adoção de políticas deliberadas que propiciem a transformação produtiva, bem como o fortalecimento da integração regional que permita articular mercados regionais mais amplos e relevantes no contexto internacional. Todos esses critérios, especificados na agenda integral de desenvolvimento, orientados a apoiar os países acionistas diante dos desafios futuros, consituirão os parâmetros que orientarão a ação do CAF nos próximos anos.



O CAF, com uma trajetória de mais de 45 anos, constitui um bom exemplo de como a banca multilateral de desenvolvimento pode desempenhar um papel fundamental no apoio integral a seus países membros. Esta instituição tem fortalecido a sua capacidade operacional e financeira, mediante a adoção de uma agenda integral de desenvolvimento, a ampliação da sua membresía, a diversificação de produtos e serviços, bem como através de um eficaz posicionamento nos mercados internacionais de capitais. A governabilidade adotada desde a sua criação tem sido, sem dúvida, um fator decisivo que facilitou a sua evolução.

De cara para o futuro, é imperioso conservar o alto nível de profissionalismo e a não-intromissão política na administração da instituição, preservar as qualificações de risco, guardar o devido equilíbrio entre o crescimento operacional e a solidez financeira e inovar continuamente em seus produtos e serviços. Também é de vital importância manter e fortalecer os seus atributos críticos: agilidade, flexibilidade, eficiência, proximidade do cliente e produtividade, que diferenciam o CAF de outros organismos semelhantes e constituem a sua vantagem competitiva.

Com certeza, o CAF é e continuará sendo um referencial para o desenvolvimento da América Latina: um banco que promove o desenvolvimento sustentável e a integração regional, ao passo que responde de maneira contínua e eficiente aos requerimentos dos seus clientes em um contexto de mudança permanente.



CAF, e em geral os organismos multilaterais, podem prestar um significativo apoio aos países da região nos esforços que serão requeridos para encarar os desafios com sucesso.

# 25 ANOS EM NÚMEROS

## 1992-2016 RECORDE EM OPERAÇÕES

GRÁFICO 1. Aprovações (bilhões de USD)\*

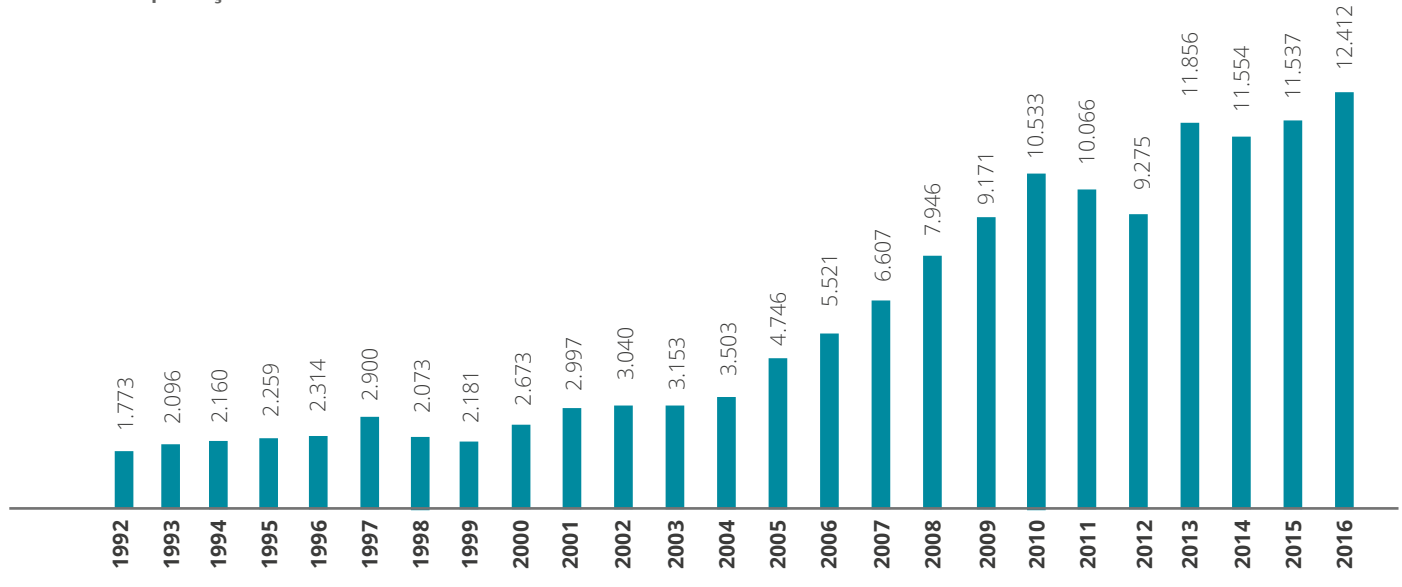
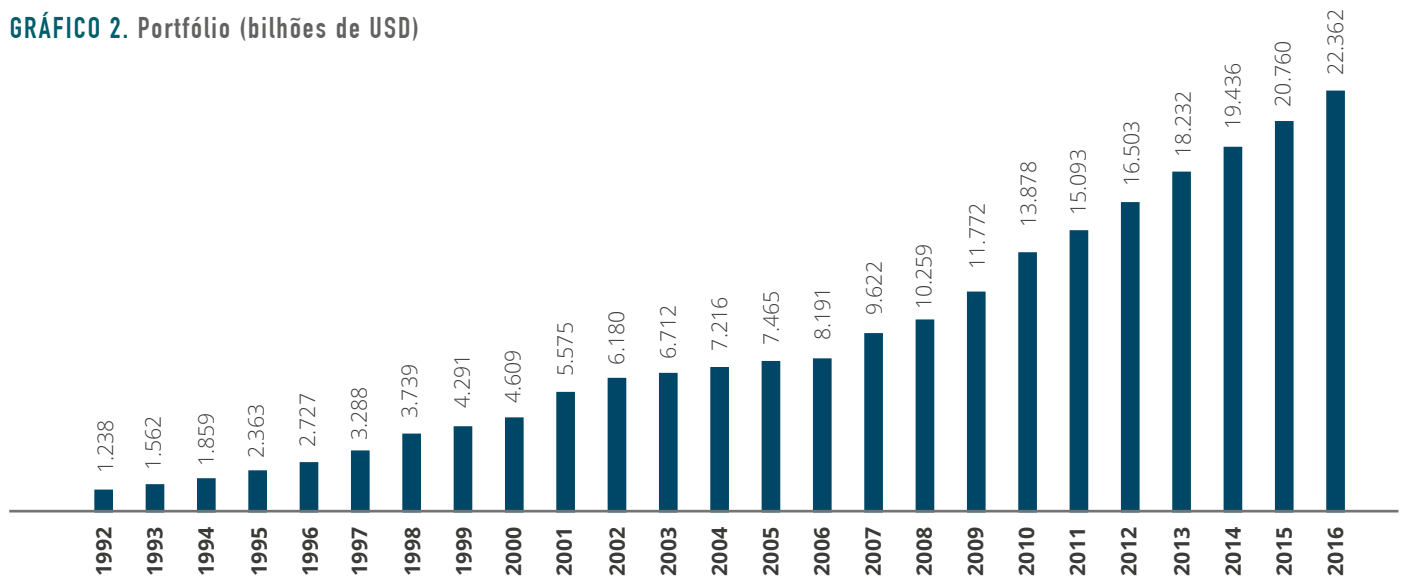


GRÁFICO 2. Portfólio (bilhões de USD)

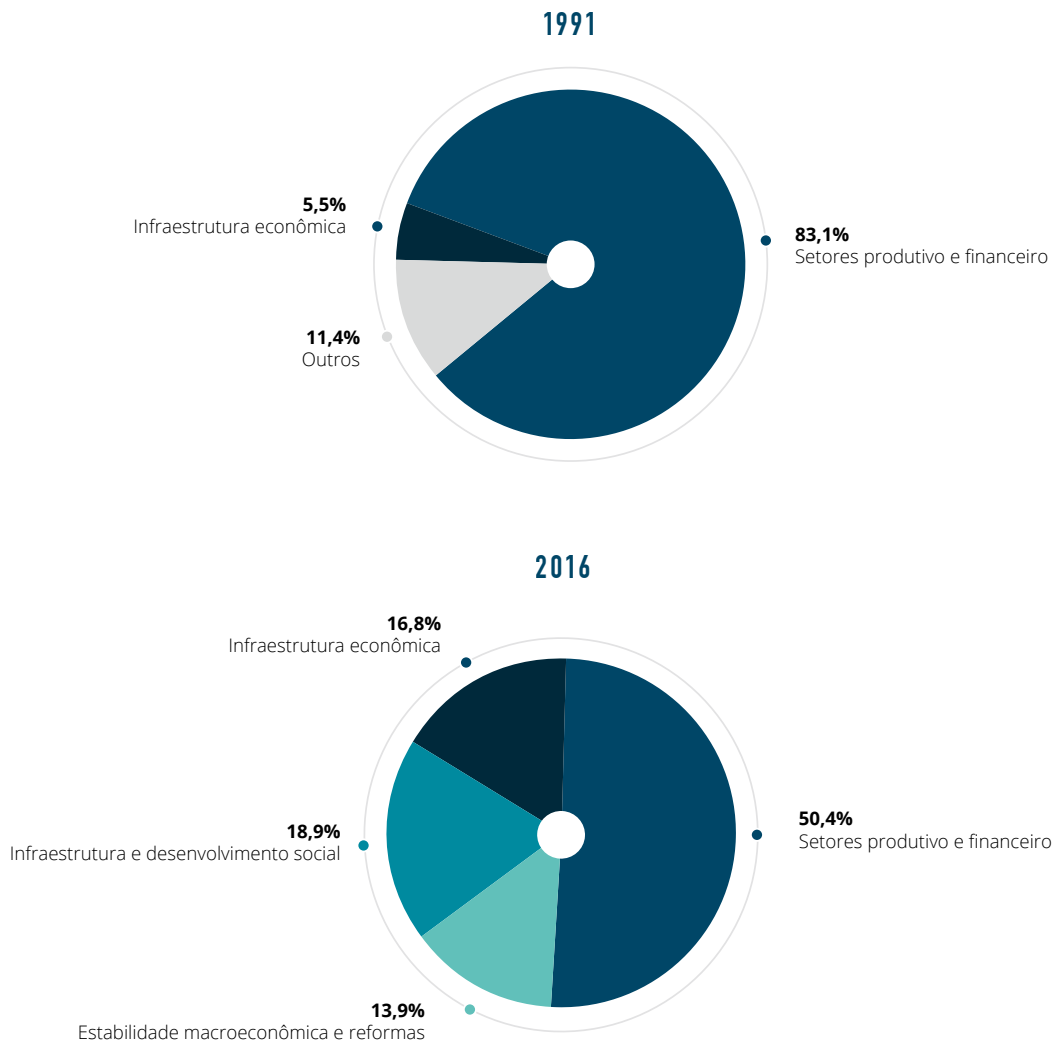


\* Não inclui mobilização de recursos para terceiros

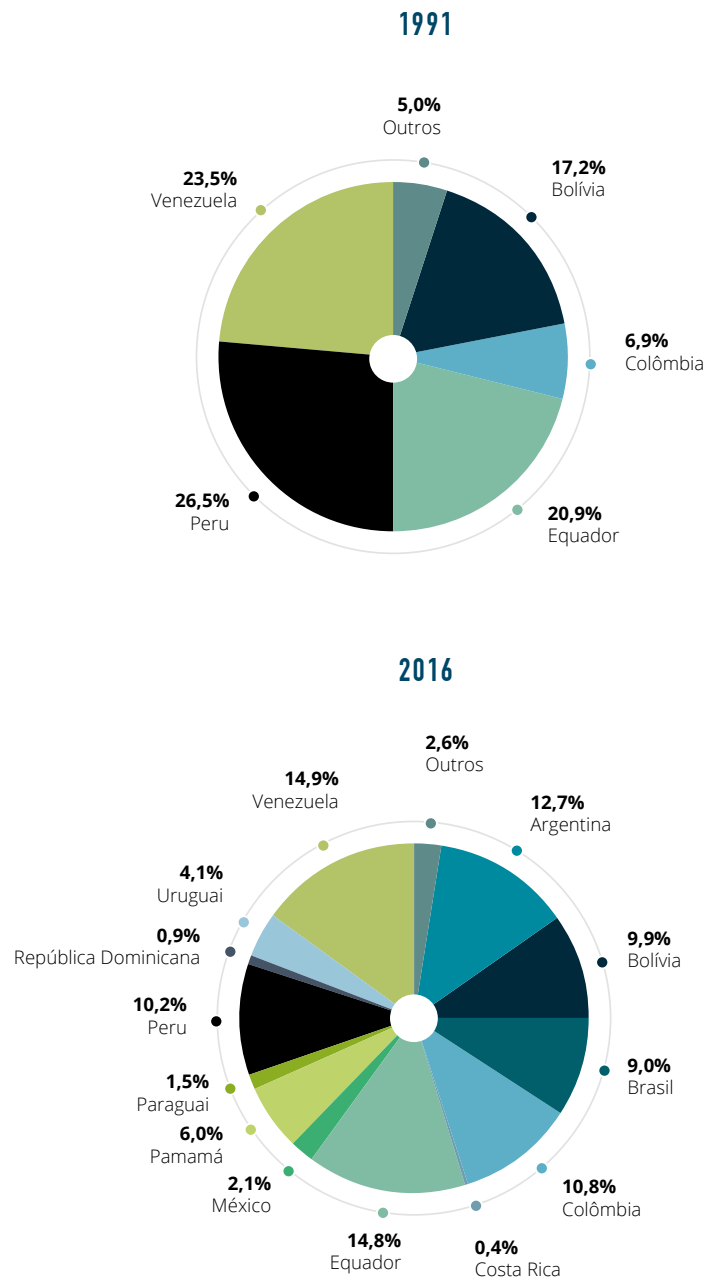


# DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS DE INTERESSE ESTRATÉGICO DOS PAÍSES ACIONISTAS

GRÁFICO 3. Aprovações por setor



**GRÁFICO 4. Diversificação geográfica do portfólio**



# 25 ANOS DE ÓTIMO DESEMPENHO FINANCEIRO 1992-2016

GRÁFICO 5. Ativos totais (bilhões de USD)

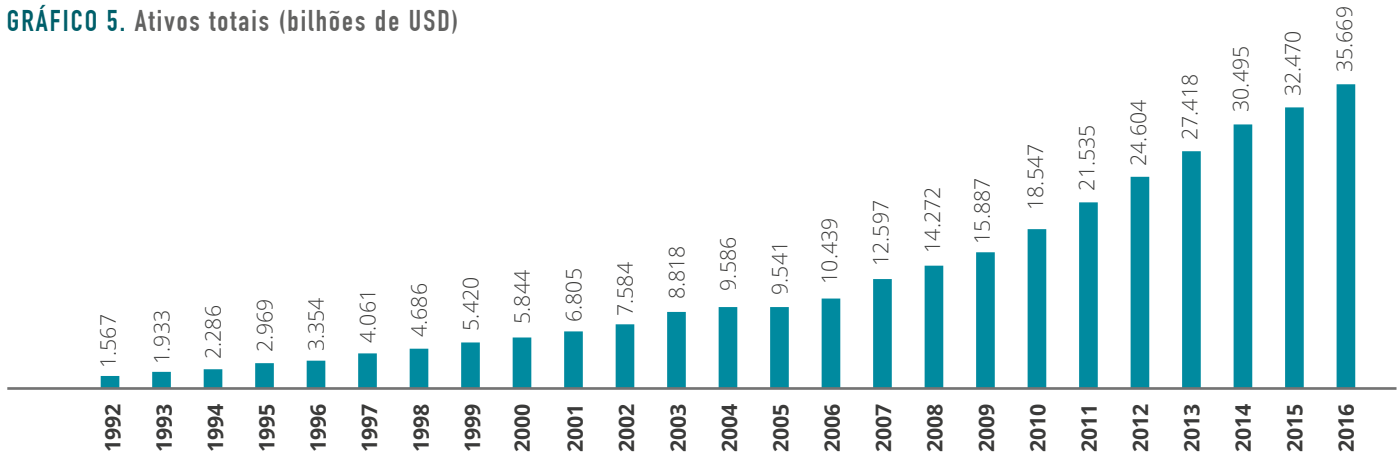


GRÁFICO 6. PPatrimônios (milhões de USD)

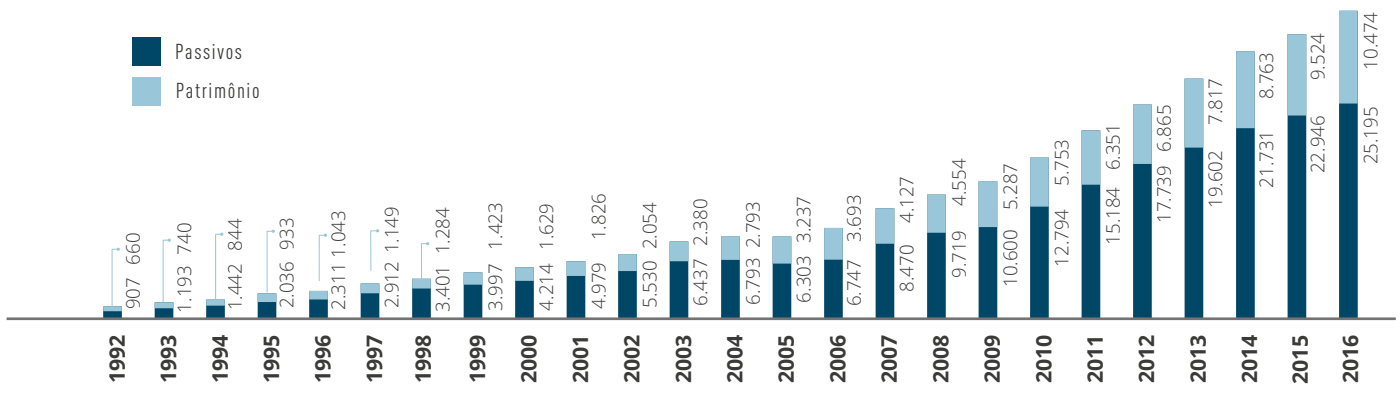
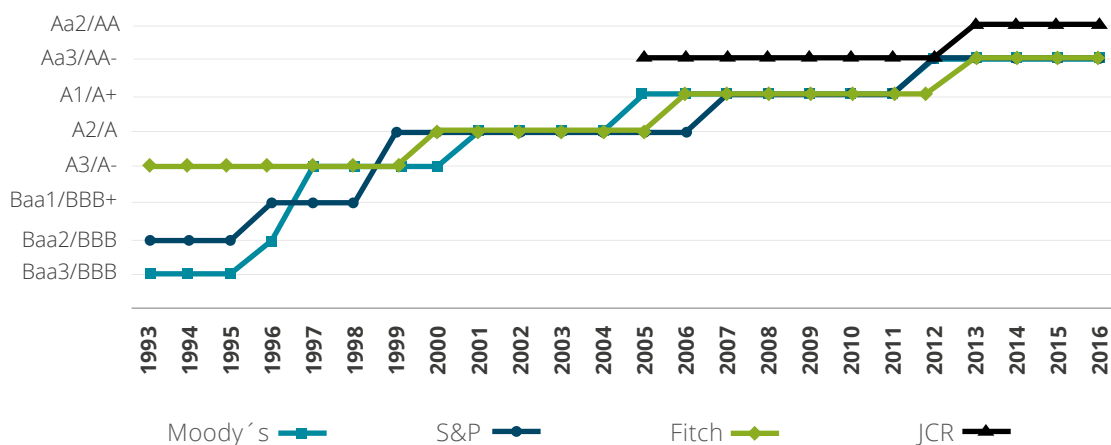


GRÁFICO 7. Emissor latino-americano com as mais altas qualificações de risco





# GESTÃO INTERNA

Em 2016, o CAF continuou com a estratégia de fortalecimento da organização, seus processos e suas capacidades internas através do CAFway, um modelo baseado na metodologia Lean Management System, cuja finalidade é desenvolver um sistema de gestão focalizado em um conjunto de princípios, práticas operacionais e métodos para otimizar os processos, conservando a flexibilidade e abertura às mudanças, bem como o foco no cliente interno e externo.

Com o intuito de dar continuidade e assegurar a sustentabilidade da metodologia, na organização foi criada a Unidade de Excelência de Processos (UDEP), a qual realizou dois novos projetos de transformação dos processos: (1) compras e contratações e (2) cooperação técnica. Durante o ano, a instituição continuou otimizando o processo de crédito, para o qual foram definidos índices de cumprimento dos padrões estabelecidos, cumprimento do esquema para a coordenação de ações e comunicação das áreas de negócio, trabalho em equipe e eficiência.

Nessa mesma linha de impulso organizacional, como uma das prioridades do ano foi destaque o projeto de capital humano para reforçar o processo de gestão de talentos, para o qual foram contratados os serviços da empresa consultora McKinsey & Company. Esta iniciativa vai permitir ao CAF definir e executar as intervenções necessárias para obter um alinhamento bem-sucedido da gestão do capital humano com a missão institucional e fornecer um guia que oriente os esforços dos próximos anos.

A atração de novos talentos jovens é fundamental para manter o dinamismo da instituição e, mediante o programa de Profissionais em Desenvolvimento (PRODES), incorporou-se a décima geração de jovens talentos, selecionados entre formados com o maior nível acadêmico em prestigiosas universidades do mundo, que apoiarão as áreas estratégicas de negócio da instituição.

Em 2016, destaca-se a incorporação definitiva de Trinidad e Tobago como membro pleno da instituição, após o país ter cumprido todos os requisitos necessários. Igualmente, no que se refere às relações externas, vale ressaltar a presença internacional da instituição em atividades públicas organizadas em três continentes e mais de 20 países; a consolidação das redes acadêmicas na América Latina, América do Norte e Europa; e o patrocínio a encontros-chave de investidores nas principais praças financeiras a escala global.

Atendendo as necessidades de crescimento na região, começou em março de 2016 a construção da nova sede do CAF no Uruguai. Localizado na Cidade Velha de Montevidéu, o prédio contará com 15.678 metros quadrados e 7.955 metros quadrados de espaços externos. O novo edifício será sede dos escritórios do CAF que atendem a Região Sul, integrada pela Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Neste mesmo âmbito, ainda em 2016, vale destacar a certificação LEED “Ouro” obtida pelo Edifício CAF em La Paz, que reconhece as edificações que cumprem com altos padrões de construção ambientalmente amigáveis.

Em matéria de operações e tecnologia, durante o ano o CAF consolidou sua estrutura organizacional com a criação das Unidades de Arquitetura Empresarial e de Administração de Projetos Tecnológicos, a fim de melhorar seu alinhamento estratégico com os objetivos institucionais e os processos de administração de projetos. Além disso, foi formalizado o Comitê de Segurança da Informação, que permite levar à alta direção do CAF temas de risco identificados ou materializados na plataforma tecnológica, bem como avaliar e propor iniciativas de proteção lógica da informação.

Com respeito às atividades relacionadas com controladoria e auditoria, é preciso mencionar o fortalecimento da gestão do Sistema de Prevenção e Detecção de Lavagem de Ativos, bem como a obtenção da certificação do Sistema de Gestão de Continuidade do Negócio (SGCN) sob a nova norma ISSO 22301.

Ao longo do ano, foi realizado um profundo trabalho informativo e de relacionamento com os meios de comunicação, com o objetivo de reforçar o posicionamento do CAF como ator de primeira ordem no financiamento multilateral da região e como gerador de conhecimento. Fortaleceu-se, ainda, a difusão dos principais eventos e conferências internacionais do CAF.



# COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA



226

Resumo das demonstrações  
financeiras

226

Portfólio de empréstimos

227

Ativos líquidos

227

Financiamento

229

Capital

Administração de ativos e passivos

230

Em 2016, o CAF reafirmou, mais uma vez, seu papel como um importante fornecedor de financiamento para a América Latina e o Caribe, ao aprovar um montante de operações por USD 12,4 bilhões e realizar desembolsos por USD 8,4 bilhões, destinados, principalmente, a projetos de médio e longo prazo.

Durante a gestão de 2016, as agências de qualificação mantiveram seu reconhecimento à qualidade creditícia e à relevância que o CAF tem adquirido como um dos principais organismos multilaterais na região. Neste sentido, a Fitch Ratings, a Japan Credit Ratings, a Moody's Investors Service e a Standard & Poor's ratificaram as qualificações do CAF para sua dívida de curto e longo prazo, conforme pode ser observado no Quadro 1.

## QUADRO 1 QUALIFICAÇÕES DE RISCO

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
Fitch Ratings	AA-	F1+	Estável
Japan Credit Rating Agency	AA	-	Estável
Moody's Investors Service	Aa3	P-1	Estável
Standard & Poor's	AA-	A-1+	Negativa

As decisões destas agências consolidam a instituição entre os emissores latino-americanos com as mais altas qualificações de risco. Isso responde à solidez e estabilidade de seus indicadores financeiros, à prudência no manejo de suas políticas de crédito, à independência com a qual desenvolve as suas operações e ao apoio que os seus países acionistas sempre lhe forneceram.

Como parte do aumento geral do capital, que foi aprovado em novembro de 2015 por um montante de USD 4,5 bilhões, durante 2016, a grande maioria dos países acionistas assinaram, efetivamente, os acordos correspondentes por um montante de USD 3,3 bilhões, e se espera que o resto deles o faça em 2017. Durante o exercício 2016, os países acionistas realizaram contribuições de capital pago por um total de USD 828 milhões.

O lucro operacional em 2016 atingiu USD 204 milhões, número substancialmente superior ao registrado em 2015. A receita por juros líquidos registrou um incremento em 2016, devido, principalmente, ao aumento da taxa LIBOR média, que passou de 0,48%, em 2015, para 1,03%, em 2016. O principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre Patrimônio (ROE), atingiu 2,1%.

Quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais, 2016 foi o ano de maior atividade para o CAF, após conseguir um montante recorde, tanto no volume de recursos, quanto no número de bônus. A instituição executou 21 transações por aproximadamente USD 4 bilhões, que incluem duas emissões *benchmark* em dólares e seu primeiro bônus temático. Além disso, o CAF continuou com a diversificação de suas colocações, com a emissão de bônus em oito moedas.

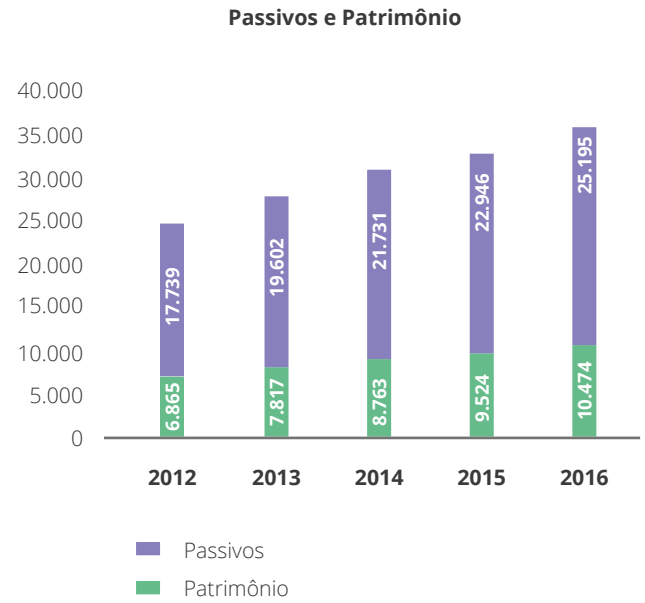
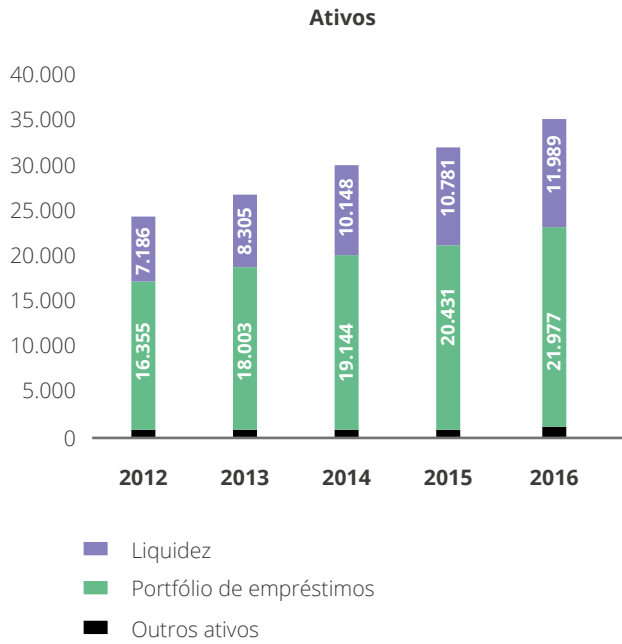
No que diz respeito ao financiamento de curto prazo, os depósitos a prazo recebidos apresentaram um saldo, ao encerramento de 2016, de USD 3,1 bilhões. Os papéis comerciais nos mercados estadunidense e europeu constituíram uma outra importante fonte de recursos, com um saldo ao encerramento de aproximadamente USD 2,1 bilhões.

1. O lucro operacional é definido como o lucro líquido de mudanças não realizadas no valor razoável dos instrumentos financeiros e contribuições para os fundos especiais.



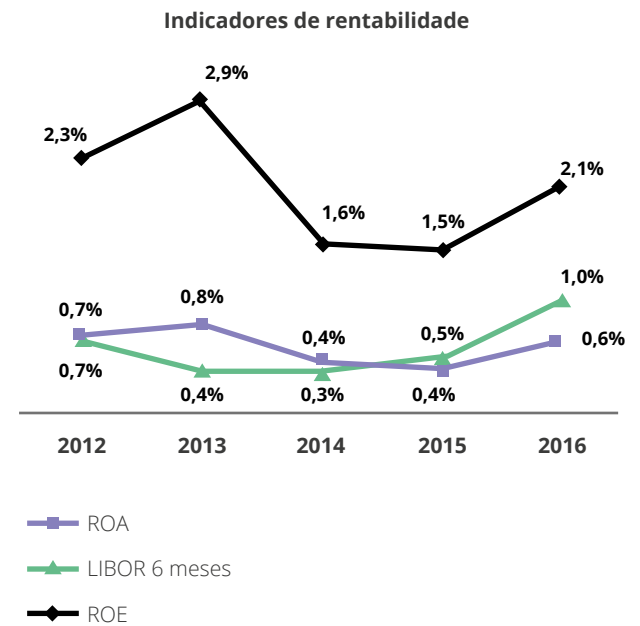
### GRÁFICO 1. BALANÇO PATRIMONIAL

A 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)



### GRÁFICO 2. LUCRO OPERACIONAL E RENTABILIDADE

Para o período findo a 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)



## RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Durante a gestão 2016, o total dos ativos do CAF atingiu USD 35,7 bilhões, o qual representou um aumento de 9,8% em relação ao ano anterior (Gráfico 1). Esse incremento foi devido tanto ao aumento do portfólio de empréstimos, que encerrou em USD 22,0 bilhões, 7,6% superior ao ano anterior, quanto ao crescimento da liquidez, a qual totalizou USD 12,0 bilhões, 11,2% superior à anterior gestão e equivalente a 33,6% do total dos ativos.

A 31 de dezembro de 2016, o patrimônio total do CAF atingiu USD 10,5 bilhões, com um capital pago de USD 4,8 bilhões, um superavit de capital de USD 2,9 bilhões e USD 2,8 bilhões entre reservas e lucros retidos. Ao encerramento de 2016, o patrimônio total representou 29,4% do total dos ativos e 40,3% dos ativos ponderados por risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo da Basileia.

A receita por juros líquidos em 2016 apresentou um incremento de 24,1%, como resultado do aumento da taxa LIBOR, combinado com um incremento do volume do portfólio de créditos e uma redução nas margens de captação de recursos.

O lucro operacional e o ROE apresentaram uma alta, devido, principalmente, ao incremento da taxa LIBOR e o crescimento do portfólio de créditos e a liquidez. O lucro operacional atingiu USD 204 milhões em 2016 e o ROE foi de 2,1%, ao passo que o rendimento médio dos bônus do tesouro estadunidense de 10 anos ficou em 1,83% e a taxa LIBOR média a seis meses foi de 1,03% (Gráfico 2). O Retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 0,60%.

## PORTFÓLIO DE EMPRÉSTIMOS

O portfólio de empréstimos atingiu USD 22,0 bilhões ao encerramento de 2016, o qual representa um incremento de 7,6% em relação aos USD 20,4 bilhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve uma maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o qual representou 85,4% do total do portfólio a 31 de dezembro de 2016. Da perspectiva da distribuição do portfólio por países, Venezuela e Equador tiveram a maior exposição com 15,1% do total cada um, seguidos pela Argentina, com 12,9%, Colômbia 10,6%, Peru com 10,3%, Bolívia com 10,1%, Brasil com 9,0%, Panamá com 6,7%, Uruguai com 4,3%, México com 1,7% e Paraguai com 1,5%. A crescente participação dos acionistas convertidos em membros plenos contribui para a diversificação do portfólio de empréstimos. Nesse sentido, os novos membros plenos constituíam, ao encerramento do ano 2016, 34,4% do total dos empréstimos.

As principais atividades que o CAF financiou ao encerramento de 2016 são projetos de infraestrutura para transporte que representam 34,4% do portfólio de empréstimos, projetos de energia com 33,3%, banca comercial com 11,2% e serviços sociais e de saúde com 10,6%, entre outros.

Ao encerramento de 2016, os empréstimos em situação de não-acumulação de receitas representaram 0,55% do total do portfólio de empréstimos e a previsão para possíveis perdas de portfólio atingiu USD 63,7 milhões ou 0,3% do total de empréstimos. Durante o ano 2016 foram dados baixa empréstimos por um total de USD 33,7 milhões (Quadro 2).

**QUADRO 2 QUALIDADE DO PORTFÓLIO (EM MILHÕES DE USD)**

	2012	2013	2014	2015	2016
Empréstimos em mora	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5
Empréstimos em não-acumulação de receitas	7,9	0,0	16,5	0,0	120,8
Previsão para possíveis perdas de portfólio	125,8	38,3	55,8	58,9	63,7
Mora como porcentagem do portfólio de empréstimos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,03%
Não-acumulação de renda como porcentagem do portfólio de empréstimos	0,05%	0,00%	0,09%	0,00%	0,55%
Previsão como porcentagem do portfólio de empréstimos	0,77%	0,21%	0,29%	0,29%	0,29%

**ATIVOS LÍQUIDOS**

A 31 de dezembro de 2016, os ativos líquidos totalizaram USD 12,0 bilhões, montante equivalente a 33,6% dos ativos totais. O portfólio de investimentos se caracterizou por sua curta duração, a qual atingiu uma média de 0,35 anos, e sua excelente qualidade creditícia. Deste portfólio, 97,5% estava qualificado como igual ou superior a A-/A3, com uma qualificação média de AA/Aa2, e tão somente 2,5% não possuía grau de investimento. As políticas do CAF requerem que, no mínimo, 90% dos ativos líquidos se mantenham em instrumentos com grau de investimento e com qualificações de créditos não inferiores a A-/A3.

**FINANCIAMENTO**

Ao encerramento de 2016, o total de passivos financeiros foi de USD 23,8 bilhões, ao passo que os ativos totais atingiram USD 25,2 bilhões.

O ano 2016 foi o mais ativo para o CAF no que diz respeito a emissões de bônus nos mercados internacionais. A instituição executou 21 transações por um montante de USD 4,0 bilhões. O CAF, além disso, continuou com a diversificação de sua distribuição geográfica ao ter emitido em sete mercados diferentes da América, a Ásia, a Europa e a Oceania.

Durante o ano 2016, e pela primeira vez em sua história, o CAF realizou duas emissões *benchmark* em dólares em um mesmo ano por USD 1,25 bilhão e USD 1 bilhão, respectivamente. Estas emissões foram extremamente bem-sucedidas, tanto pelo nível competitivo de financiamento quanto pela diversidade de investidores que participaram.

Por outro lado, o CAF efetuou três transações no mercado suíço por um total de CHF 400 milhões, tornando-se a terceira organização supranacional em termos de dívida em vigor neste mercado. Do mesmo modo, o CAF participou novamente no mercado australiano em duas oportunidades por um total de AUD 340 milhões. Nestas emissões, conseguiu-se aumentar significativamente a participação de investidores institucionais oficiais e bancos centrais, fortalecendo a presença entre investidores tradicionais em organismos supranacionais, produto da estratégia seguida pelo CAF nos mercados de capitais. Além disso, estas novas emissões criaram novos pontos de referência ao longo das curvas nos principais mercados nos quais a instituição emite.

É importante destacar que a instituição fez a sua primeira colocação de bônus temáticos (*water bonds*), a qual foi especificamente encaminhada ao financiamento de projetos de água. Os papéis foram adquiridos por investidores varejistas do Japão em duas moedas: rand sul-africano e liras turcas. Estes bônus entram na categoria de investimento socialmente responsável. Finalmente, foram realizadas várias colocações privadas em diferentes moedas como dólares estadunidenses, euros,

dólares de Hong Kong e ienes japoneses, dirigidas a investidores que representam um grande valor estratégico para o CAF.

Quanto às captações de curto prazo, o CAF manteve a sua presença nos mercados de papéis comerciais, tanto dos Estados Unidos quanto da Europa. Vale salientar que as margens de captação diminuíram, o qual impulsiona os níveis competitivos da instituição.

Os depósitos recebidos continuam sendo uma fonte importante de financiamento de curto prazo, atingindo USD 3,1 bilhões ao encerramento de 2016, montante superior ao registrado ao encerramento do ano 2015. Desta forma, esses instrumentos mantiveram a sua importância como uma fonte competitiva de recursos.

No que diz respeito a empréstimos de médio e longo prazo provenientes de instituições financeiras de desenvolvimento de países industrializados, agências internacionais e bancos multilaterais, foram negociados novos acordos de financiamento com o JBIC (Japão) por USD 100 milhões, novas facilidades de crédito por USD 155 milhões com o KfW e USD 300 milhões com o ICO (Espanha), com o intuito de apoiar projetos elegíveis nas áreas de meio ambiente, desenvolvimento social e PME, entre outros. Continuou-se com o programa de empréstimos em moedas locais para instituições microfinanceiras e foi contratado um empréstimo de USD 100 milhões com o Banco Pichincha do Equador. Adicionalmente, foram obtidos recursos por USD 52 milhões por venda de portfólio. É importante destacar as oportunidades de cofinanciamento que foram pactuadas com o GCF (energia no Chile), por USD 69 milhões, o KfW (multisetorial na Colômbia) por USD 70 milhões, o OFID (energia no Paraguai) por USD 32 milhões, o BEI (infraestrutura na Bolívia) por USD 80 milhões e o FONPLATA (infraestrutura no Paraguai) por USD 43 milhões.

A 31 de dezembro de 2016, 81,0% do endividamento do CAF proveio dos mercados internacionais de capitais, as emissões de bônus com 72,1% —que representaram a principal fonte de recursos de financiamento (Gráfico 3)— e os papéis comerciais com 8,9%. Adicionalmente, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região constituíram 13,0% do total do endividamento, e outros empréstimos e linhas de crédito de médio e longo prazo representaram 6,0% do total.

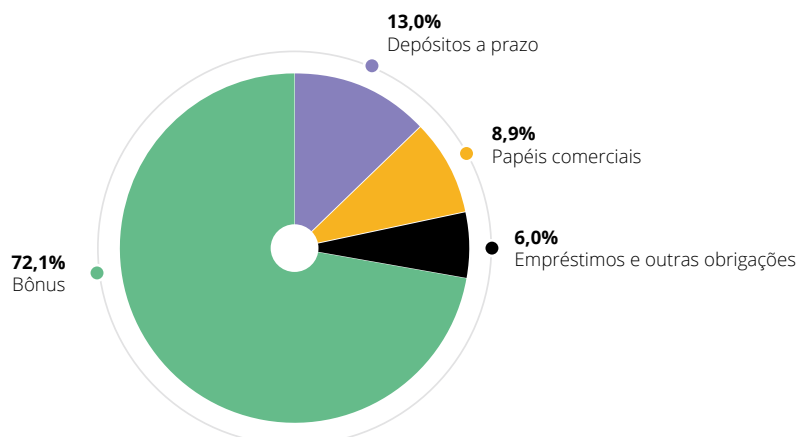
O detalhe das emissões realizadas em 2016 pode ser observado no Quadro 3.

### QUADRO 3 COLOCAÇÃO DE TÍTULOS EM 2016

Data	Mercado	Montante em moeda original (em milhões)	Equivalente em milhões de USD
<b>Emissões de bônus</b>			
Janeiro	Japão	ZAR 590	38
Janeiro	Japão	TRY 192	65
Fevereiro	Suíço	CHF 150	151
Fevereiro	Europeu	EUR 250	278
Março	Suíço	CHF 250	253
Março	Australiano	AUD 260	198
Abril	Australiano	AUD 80	62
Maio	EUA	USD 1.250	1.250
Setembro	EUA	USD 1.000	1.000
	Colocações privadas		669
	<b>Total 2016</b>		<b>3.964</b>
<b>Programas de emissão de curto prazo</b>			
	Papéis comerciais (EUA)	USD 2.000	2.000
	Papéis comerciais (Europa)	USD 3.000	3.000

### GRÁFICO 3. COMPOSIÇÃO DO PASSIVO FINANCEIRO

A 31 de dezembro de 2016



## CAPITAL

Durante 2016, o CAF recebeu pagamentos de capital dos seus países acionistas por USD 828 milhões. Na maioria dos casos, estas contribuições decorrem dos aumentos de capital aprovados nos anos 2009 e 2011, por um total de USD 2,5 bilhões e 2,0 bilhões, respectivamente. Em 2015, a Diretoria aprovou, por unanimidade, um novo aumento geral de capital pago até por um montante de USD 4,5 bilhões, cujas contribuições se iniciarão no ano 2017, permitindo não só uma maior capacidade de crescimento para atender às necessidades dos países membros, mas também um importante fortalecimento patrimonial. Durante 2016, a grande maioria dos países acionistas assinou os novos acordos correspondentes, por um montante de USD 3,3 bilhões, e se espera que faça o restante em 2017.

Ao encerramento do ano, o patrimônio atingia USD 10,5 bilhões, 10,0% superior ao montante registrado ao encerramento de 2015, fortalecido pelas contribuições realizadas pelos países acionistas e pelas utilidades retidas.

Favorecidos pelo incremento no patrimônio, os indicadores de capitalização se mantêm por cima dos níveis estabelecidos nas políticas da instituição (Quadro 4).

### QUADRO 4. INDICADORES DE CAPITALIZAÇÃO

	2012	2013	2014	2015	2016
Portfólio/Patrimônio (vezes) <sup>2</sup>	2,4	2,4	2,5	2,4	2,4
Dívida/Patrimônio (vezes) <sup>3</sup>	2,5	2,4	2,4	2,3	2,3
Capital/Ativos ajustados por risco (BIS) <sup>4</sup>	40,2%	39,3%	35,8%	36,6%	40,3%

2. Conforme o Convênio Constitutivo do CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4,0.

3. Segundo o Convênio Constitutivo do CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3,5.

4. Segundo a Política de Gestão, o nível de capitalização apurado de acordo com a metodologia segundo Basileia, deverá ser maior ou igual a 30%.

## ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

Tanto as atividades creditícias quanto as de financiamento que o CAF realiza no desempenho das suas funções são executadas, principalmente, em dólares estadunidenses e com taxas flutuantes, de maneira que os riscos cambiais e os relacionados com as taxas de juros são mitigados. A 31 de dezembro de 2016, 99,8% dos ativos e 99,4% dos passivos estavam denominados em dólares estadunidenses depois dos swaps, ao passo que 99,2% dos empréstimos e 97,1% dos passivos financeiros se encontravam baseados na taxa LIBOR depois dos swaps. As transações que não estão denominadas em dólares estadunidenses nem baseadas na taxa LIBOR se convertem mediante swaps a estes termos. O livro de swaps atingiu USD 18,2 bilhões ao encerramento de 2016. As políticas do CAF estabelecem que as contrapartes de swaps devem estar qualificadas, no mínimo, com A-/A3 e que se deve contar com um acordo de colateral na hora de realizar uma nova transação. Desta forma, o CAF estabelece Acordos de Colateral (CSA em inglês) com suas contrapartes. Isso permite diminuir o risco de crédito, já que se realiza uma valoração de acordo com o mercado (*mark-to-market*) e a parte devedora deve colocar o colateral correspondente em função de determinados parâmetros predeterminados. O CAF não realiza atividades especulativas com instrumentos derivados. Esses instrumentos são utilizados unicamente para propósitos de cobertura.

O CAF busca manter uma relação conservadora entre o prazo médio dos seus ativos e passivos. A 31 de dezembro de 2016, a vida média dos seus ativos foi de 3,8 anos e a dos seus passivos, de 5,0 anos.



## ESTADOS FINANCEIROS AUDITADOS

- 233 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
- 234 RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE OS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
- 236 PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da Corporación Andina de Fomento (CAF) são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas, desenhados para fornecer um nível de segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e alienação dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração do CAF é responsável por desenhar, implementar e manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras. A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2016 com base nos critérios do Modelo Integrado de Controles Internos (2013) emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras ("COSO"). Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro de 2016.

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras apresenta limitações inerentes. Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras envolvem trabalho humano e o cumprimento de normas e está sujeito a falhas de julgamento e interrupções resultantes de falhas humanas. Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras também podem ser burlados por coivência ou omissão dos controles por parte da Gerencia. Devido às limitações inerentes, os controles internos sobre a preparação das informações financeiras podem não evitar ou detectar e corrigir distorções. Além disso, projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles se tornem inadequados, devido a mudanças circunstanciais, ou de que o grau de conformidade com as políticas ou procedimentos se deteriore.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram auditadas por auditores independentes, os quais também emitiram relatório dos auditores independentes sobre os controles internos da CAF relacionados com a preparação das informações financeiras. O relatório de auditoria, incluído neste documento, expressa uma opinião sem modificação quanto aos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2016.

**L. Enrique García**  
Presidente Executivo

**Hugo Sarmiento K.**  
Vice-Presidente Corporativo de Finanzas

**Marcos Subía G.**  
Diretor de Contabilidade  
e Orçamento

31 de janeiro de 2017

Torre CAF, Av. Luis Roche, Altamira, Caracas, Venezuela. Telf. +58 (212) 209 2111 [www.caf.com](http://www.caf.com)



Lara Marambio & Asociados

RIF J-00327665-0

Torre B.O.D., piso 21

Av. Blandín, La Castellana

Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501

Fax: +58 (212) 206 8870

[www.deloitte.com/ve](http://www.deloitte.com/ve)

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE OS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da  
**Corporación Andina de Fomento (CAF)**

Examinamos os controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da **Corporación Andina de Fomento (CAF)** em 31 de dezembro de 2016, com base nos critérios definidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

### Responsabilidade da Administração sobre os Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

A Administração da CAF é responsável por desenhar, implementar e manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela avaliação da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluídas no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras.

### Responsabilidade dos Auditores

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre os controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF com base em nosso exame. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. De acordo com essas normas, a finalidade do planejamento e da realização da auditoria é obter segurança razoável sobre a manutenção de controles internos eficazes sobre a preparação de informações financeiras em todos os aspectos relevantes.

A auditoria dos controles internos sobre a preparação das informações financeiras envolve a execução de procedimentos para obter evidência de auditoria sobre a existência de deficiência significativa. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de deficiência significativa. Uma auditoria consiste em obter um entendimento dos controles internos sobre a preparação de informações financeiras e testar e avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controles internos sobre a preparação de informações financeiras com base no risco avaliado.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Definição e Limitações Inerentes aos Controles Internos sobre a Elaboração de Informações Financeiras

Os controles internos de uma entidade sobre a preparação das informações financeiras são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas, desenhados para fornecer um nível de segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e alienação dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes, os controles internos sobre a preparação das informações financeiras podem não evitar ou detectar e corrigir distorções. Além disso, projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles se tornem inadequados, devido a mudanças circunstanciais, ou de que o grau de conformidade com as políticas ou procedimentos se deteriore.

## Opinião

Em nossa opinião, a **Corporación Andina de Fomento (CAF)** manteve, em todos os aspectos relevantes, controles internos eficazes sobre a elaboração de informações financeiras em 31 de dezembro de 2016, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

## Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, as demonstrações financeiras da CAF para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e emitimos parecer sem modificações em 31 de janeiro de 2017.



31 de janeiro de 2017  
Caracas - Venezuela

Lara Marambio & Asociados. A member firm of Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

[www.deloitte.com/ve](http://www.deloitte.com/ve)

Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.



Lara Marambio & Asociados

RIF J-00327665-0

Torre B.O.D., piso 21

Av. Blandín, La Castellana

Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501

Fax: +58 (212) 206 8870

[www.deloitte.com/ve](http://www.deloitte.com/ve)

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da  
**Corporación Andina de Fomento (CAF)**

Examinamos as demonstrações financeiras da **Corporación Andina de Fomento (CAF)**, que compreenderam os balanços patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos nessa data e outras notas explicativas.

### Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Essa responsabilidade inclui o desenho, implementação e manutenção de um sistema de controles internos relevante para a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos Auditores

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Corporación Andina de Fomento (CAF)** em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

## Relatório sobre os Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Também examinamos, de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2016, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras ("COSO"), e emitimos parecer sem modificações em 31 de janeiro de 2017 sobre os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF.



31 de janeiro de 2017  
Caracas - Venezuela

Lara Marambio & Asociados. A member firm of Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

[www.deloitte.com/ve](http://www.deloitte.com/ve)

Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Levantados em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2016	2015
<b>ATIVO</b>			
Caixa e bancos	3	72.403	216.078
Depósitos em bancos	3	1.652.367	2.590.453
Caixa e depósitos em bancos		1.724.770	2.806.531
Valores mobiliários:			
Para negociação	5 e 21	9.267.953	6.787.875
Outros investimentos	4	996.554	1.186.286
Empréstimos (US\$ 37.196 e US\$ 26.108 ao valor justo em 31 de dezembro de 2016 e 2015)	6 e 21	21.977.081	20.430.792
Menos comissões sobre empréstimos, líquidas de custos de originação		95.682	94.996
Menos provisão para devedores duvidosos	6	63.749	58.929
Empréstimos, líquidos		21.817.650	20.276.867
Juros provisionados e comissões a receber		345.115	303.935
Investimentos de capital	7	386.051	328.390
Instrumentos financeiros derivativos	20 e 21	118.353	215.509
Imobilizado, líquido	8	75.200	72.923
Outros ativos	9	937.342	491.379
<b>TOTAL</b>		<b>35.668.988</b>	<b>32.469.695</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>PASSIVO:</b>			
Depósitos	10	3.098.883	2.700.248
Papéis comerciais	11	2.112.717	2.589.875
Empréstimos (US\$ 535.514 e US\$ 526.807 ao valor justo em 31 de dezembro de 2016 e 2015)	12 e 21	1.422.375	1.463.850
Menos custos de emissão da dívida		909	934
Empréstimos, líquidos		1.421.466	1.462.916
Títulos (US\$ 16.740,167 e US\$ 14.526.090 ao valor justo em 31 de dezembro de 2016 e 2015)	13 e 21	17.171.924	15.058.361
Menos custos de emissão da dívida		26.618	29.763
Títulos, líquidos		17.145.306	15.028.598
Juros provisionados a pagar		281.058	249.534
Instrumentos financeiros derivativos	20 e 21	1.021.292	808.097
Despesas provisionadas e outras obrigações	14	114.622	106.333
Total do passivo		25.195.344	22.945.601
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>16 e 18</b>		
Capital subscrito		7.219.455	6.511.460
Menos a porção de capital de garantia		(1.589.660)	(1.553.660)
Recebíveis de subscrições de capital		(846.250)	(466.525)
Capital integralizado		4.783.545	4.491.275
Capital integralizado adicional		2.890.091	2.354.537
Reservas		2.678.853	2.601.223
Outros resultados abrangentes acumulados		(1.563)	(571)
Lucros acumulados		122.718	77.630
Total do patrimônio líquido		10.473.644	9.524.094
<b>TOTAL</b>		<b>35.668.988</b>	<b>32.469.695</b>

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

# CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2016	2015
Receitas financeiras:			
Empréstimos	2 (f)	666.548	526.084
Investimentos e depósitos em bancos	2 (e), 3 e 4	108.144	53.636
Comissões sobre empréstimos	2 (f)	38.768	41.539
Total das receitas financeiras		813.460	621.259
Despesas financeiras:			
Títulos		397.755	293.240
Depósitos		17.057	8.716
Papéis comerciais		18.366	8.900
Empréstimos		27.278	23.828
Comissões		10.591	10.707
Total das despesas financeiras		471.047	345.391
Receita financeira líquida		342.413	275.868
Provisão para devedores duvidosos	6	38.270	18.703
Receitas financeiras líquidas, deduzidas da provisão para devedores duvidosos		304.143	257.165
Outras receitas financeiras:			
Outras comissões		3.784	9.150
Dividendos e equivalência patrimonial das investidas	7	15.155	3.103
Outras	12	32.662	4.511
Total de outras receitas financeiras		51.601	16.764
Outras despesas financeiras:			
Despesas administrativas	24	140.973	125.072
Custo de redução ao valor recuperável de investimentos de capital	7	9.200	11.046
Outras		1.404	3.045
Total de outras despesas financeiras:		151.577	139.163
Lucro líquido antes de variações a realizar no valor justo relacionado aos instrumentos financeiros e Contribuições para Fundos Especiais de Acionistas		204.167	134.766
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros	22	(13.449)	(3.136)
Lucro líquido antes das Contribuições para Fundos Especiais de Acionistas		190.718	131.630
Contribuições para Fundos Especiais de Acionistas	17	68.000	54.000
Lucro líquido		122.718	77.630
Outros lucros abrangentes:			
Variações a reconhecer nos ativos/passivos nos termos do plano de previdência	15 e 18	(1.563)	(603)
Amortização dos itens da previdência de benefício definido	15 e 18	571	-
Total do resultado abrangente		121.726	77.027

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

**CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)****DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

NOTAS	Capital integralizado	Capital integralizado adicional	Reservas			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido	
			Reserva geral	Artigo N° 42 dos Atos Constitutivos	Total das reservas				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		4.250.495	1.911.487	2.012.149	451.435	2.463.584	32	137.639	8.763.237
Aumento de capital	<b>16</b>	240.780	443.050	-	-	-	-	-	683.830
Lucro líquido	<b>16</b>	-	-	-	-	-	-	77.630	77.630
Apropriado para reserva geral	<b>16</b>	-	-	123.874	-	123.874	-	(123.874)	-
Apropriado para reserva de acordo com Artigo N° 42 dos Atos Constitutivos	<b>16</b>	-	-	-	13.765	13.765	-	(13.765)	-
Outros resultados abrangentes	<b>18</b>	-	-	-	-	-	(603)	-	(603)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		4.491.275	2.354.537	2.136.023	465.200	2.601.223	(571)	77.630	9.524.094
Aumento de capital	<b>16</b>	292.270	535.554	-	-	-	-	-	827.824
Lucro líquido	<b>16</b>	-	-	-	-	-	-	122.718	122.718
Apropriado para reserva geral	<b>16</b>	-	-	69.830	-	69.830	-	(69.830)	-
Apropriado para reserva de acordo com Artigo N° 42 dos Atos Constitutivos	<b>16</b>	-	-	-	7.800	7.800	-	(7.800)	-
Outros resultados abrangentes	<b>18</b>	-	-	-	-	-	(992)	-	(992)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		<u>4.783.545</u>	<u>2.890.091</u>	<u>2.205.853</u>	<u>473.000</u>	<u>2.678.853</u>	<u>(1.563)</u>	<u>122.718</u>	<u>10.473.644</u>

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras



# CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2016	2015
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Lucro líquido		122.718	77.630
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais:			
Contribuições para Fundos Especiais dos Acionistas	17	22.500	16.000
Prejuízo a realizar sobre os títulos para negociação	5	4.260	9.766
Amortização das comissões sobre empréstimos, líquida dos custos de originação		(15.261)	(14.152)
Provisão para devedores duvidosos	6	38.270	18.703
Custos com redução ao valor recuperável de investimentos de capital	7	9.200	11.046
Equivalência patrimonial de investidas		(4.790)	(1.060)
Diferença cambial	12	(28.223)	-
Amortização do diferido		5.360	4.206
Depreciação do imobilizado	8	5.682	5.725
Provisão para indenizações trabalhistas e benefícios		11.581	10.317
Provisão para o plano de pensão dos empregados		1.367	1.340
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		13.449	3.267
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais:			
Indenizações trabalhistas pagas ou adiantadas		(6.755)	(7.517)
Plano de pensão dos empregados pago ou adiantado		(771)	(449)
Títulos para negociação, líquidos		(2.492.444)	334.826
Juros e comissões a receber		(41.180)	(11.610)
Outros ativos		(4.658)	(1.577)
Juros provisionados a pagar		31.523	9.987
Despesas provisionadas e outras obrigações		(15.323)	899
		(2.466.213)	389.717
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		(2.343.495)	467.347
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Aquisições de outros investimentos	4	(3.477.421)	(4.003.321)
Vencimento de outros investimentos	4	3.667.153	4.413.643
Originação de empréstimos e cobranças do principal, líquidas	6	(1.560.635)	(1.282.438)
Investimentos de capital, líquidos	7	(62.071)	(46.032)
Aquisições de imobilizado	8	(7.959)	(9.645)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.440.933)	(927.793)
		(3.784.428)	(460.446)

Continua na página seguinte

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

**CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)****DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2016	2015
Continuação da página anterior		(3.784.428)	(460.446)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Aumento (redução) líquido em depósitos		398.635	(996.262)
(Redução) aumento líquido em papéis comerciais		(477.158)	736.593
Aumento líquido em garantia de derivativos		(449.354)	(320.905)
Recursos da emissão de títulos	<b>13</b>	3.961.421	3.044.137
Pagamentos de títulos	<b>13</b>	(1.557.104)	(1.255.123)
Empréstimos recebidos	<b>12</b>	272.352	172.965
Pagamentos de empréstimos	<b>12</b>	(273.949)	(218.672)
Recursos da emissão de ações	<b>16</b>	827.824	683.830
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		2.702.667	1.846.563
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO EM CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS</b>		(1.081.761)	1.386.117
<b>CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>		2.806.531	1.420.414
<b>CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS NO FIM DO EXERCÍCIO</b>		1.724.770	2.806.531
<b>DIVULGAÇÃO COMPLEMENTAR:</b>			
Juros pagos no exercício		417.009	328.254
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO NÃO-MONETÁRIAS:</b>			
Variação nos ativos derivativos		97.156	168.194
Variação nos passivos derivativos		213.195	425.011

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

# CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

**Descrição dos negócios** – A Corporación Andina de Fomento (CAF) iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus atos constitutivos. Os países acionistas das Séries “A” e “B” são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série “C” são: Barbados, Chile, Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, México, Portugal e Espanha. Além disso, há 13 bancos que são acionistas da Série “B”. A CAF tem a sua sede em Caracas e escritórios em Assunção, Bogotá, Brasília, Buenos Aires, Cidade do México, Cidade do Panamá, La Paz, Lima, Madri, Montevidéu, Porto de Espanha e Quito.

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a tornar suas economias diversificadas, competitivas e mais sensíveis às necessidades sociais.

A CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos (*joint ventures*) nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder empréstimos de curto, médio e longo prazo para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, a CAF administra e supervisiona fundos de cooperação mantidos e patrocinados por outros países e organizações, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

A CAF capta recursos para as operações dentro e fora dos países acionistas.

### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

**a. Apresentação das demonstrações financeiras** – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos.

**b. Uso de estimativas** – A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado. As estimativas mais importantes relacionadas com a preparação das demonstrações financeiras da CAF referem-se ao reconhecimento das receitas, à avaliação e classificação ao valor justo dos instrumentos financeiros e à provisão para devedores duvidosos, entre outros. A Administração acredita que essas estimativas sejam adequadas. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

**c. Transações denominadas em moeda estrangeira** – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas para o dólar dos Estados Unidos com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor para as datas das operações. Os saldos em moeda estrangeira são convertidos para o dólar dos Estados Unidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial incluindo os efeitos de hedge relacionados estão incluídos na demonstração do resultado.

**d. Caixa e equivalentes de caixa** – Caixa e equivalentes de caixa são compostos por caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo em bancos com vencimento original igual ou inferior a três meses.

**e. Títulos e valores mobiliários** – A CAF classifica seus investimentos, de acordo com a planificação da Administração, como títulos e valores mobiliários, registrados na data do investimento. Títulos e valores mobiliários para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos e valores mobiliários para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas da venda de títulos e valores mobiliários para negociação e respectivas variações do valor justo estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado abrangente.

**f. Empréstimos** – A CAF concede empréstimos de curto, médio e longo prazo para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade de investimento em entidades públicas e privadas para o desenvolvimento e a integração de programas e projetos em seus países acionistas.

Para fins do risco de crédito, a CAF classifica sua carteira de crédito em soberana e não-soberana.

**Empréstimos soberanos** – Incluem aqueles créditos concedidos a governos nacionais, regionais ou locais ou instituições descentralizadas e outros empréstimos integralmente garantidos pelo governo nacional.

**Empréstimos não-soberanos** – Incluem créditos concedidos a setores corporativos e financeiros (setores público e privado), entre outros, não garantidos pelo governo nacional.

Os empréstimos são apresentados pelos saldos do valor principal em aberto menos: (i) baixas efetuadas, (ii) provisão para devedores duvidosos e (iii) comissões de empréstimo recebidas mediante originação, líquidas de determinados custos de originação diretos. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de empréstimos, líquidas de certos custos diretos de originação, são diferidas e reconhecidas como um ajuste do rendimento do empréstimo relacionado usando o método de juros e são apresentadas como receita de juros - comissões de empréstimo na demonstração do resultado abrangente.

O acréscimo de juros sobre empréstimos é interrompido no momento em que o atraso para empréstimos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para empréstimos ao setor público), a menos que o empréstimo esteja garantido e em processo de cobrança.

Os juros vencidos e não recebidos referentes aos empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos ou a perdas definitivas de crédito são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente os requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os empréstimos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela administração na determinação do ajuste incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

As perdas com operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a Administração acredita que a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes de empréstimos baixados, se houver, serão creditadas à provisão.

A CAF mantém políticas de exposição a risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em qualquer país ou grupo econômico, que podem ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, a CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF, total da carteira de crédito, exposição aos grupos econômicos de setores público e privado, entre outros. A CAF revisa semestralmente a classificação do risco de crédito dos seus empréstimos e classifica o risco nas categorias a seguir:

*Satisfatório – excelente* – Capacidade extremamente sólida para satisfazer compromissos financeiros.

*Satisfatório – muito bom* – Sólida capacidade para satisfazer compromissos financeiros, não é substancialmente vulnerável a condições econômicas adversas.

*Satisfatório – adequado* – Capacidade adequada para satisfazer compromissos financeiros, porém mais suscetível a condições econômicas adversas.

*Watch* – Capacidade de pagamento aceitável, porém, alguns indicadores e componentes requerem atenção especial, caso contrário, podem resultar em redução ao valor recuperável.

*Menção especial* – Mais vulnerável a condições econômicas adversas, mas que atualmente tem capacidade para satisfazer compromissos financeiros.

*Sub-standard* – Risco alto de inadimplência, sendo uma possibilidade real. As entidades mostram condição financeira deteriorada e indicadores abaixo do mercado, enquanto que a capacidade de pagamento pode não ser suficiente para liquidar a dívida.

*Duvidoso* – Atualmente bastante vulnerável.

*Prejuízo* – Poucas possibilidades de recebimento dos compromissos financeiros.

**g. Reestruturação de dívidas problemáticas** – a reestruturação de dívidas representa uma reestruturação de dívidas problemáticas se o credor, por razões legais ou econômicas relacionadas às dificuldades financeiras do devedor, fizer uma concessão ao devedor que não seria de outra forma considerada.

A concessão oferecida pela CAF pode incluir modificações ou renegociações dos termos contratuais dos empréstimos como a redução da taxa de juros, descontos do valor principal, reapresentação dos fluxos de caixa futuros, prorrogação dos prazos do empréstimo e outras modificações para minimizar possíveis prejuízos econômicos.

Geralmente, os empréstimos cujos termos são modificados em uma reestruturação de dívidas problemáticas já terão sido identificados como sujeito à redução ao valor recuperável. A Administração da CAF avalia individualmente o cumprimento dos novos prazos do empréstimo reestruturado durante um período razoável para calcular as provisões específicas para devedores duvidosos e se o saldo remanescente do empréstimo reestruturado for considerado recuperável, os empréstimos reestruturados podem retornar ao status de “provisionado”.

**h. rovisão para devedores duvidosos** – A provisão para devedores duvidosos é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras.

Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, a administração da CAF classifica sua carteira para fins de risco de crédito em soberana e não-soberana. A provisão para devedores duvidosos é estimada levando em consideração a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e perda por inadimplência, com base em dados externos fornecidos pelas agências de classificação de risco, reconhecendo esses efeitos no resultado do período.

A provisão para devedores duvidosos para a carteira de crédito soberana é avaliada coletivamente e estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, determinada como a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data do balanço patrimonial. A dívida de longo prazo em moeda estrangeira considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial real da CAF em virtude do seu status de instituição financeira multilateral e dos juros seus devedores incorridos na manutenção dos seus respectivos créditos com a CAF, e considerando as imunidades e privilégios conferidos pelos países acionistas, que são estabelecidos nos atos constitutivos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência (geralmente três níveis acima da sua classificação de risco) .

Para empréstimos não-soberanos, a provisão para devedores duvidosos é avaliada e calculada individualmente considerando a classificação interna de cada devedor da CAF, usando a probabilidade de inadimplência correspondente às médias das categorias equivalentes das agências de classificação de risco.

Para esses casos onde a categoria equivalente à classificação de um determinado devedor estabelecida de acordo com qualquer das agências de classificação de risco é maior do que a classificação na moeda local do país correspondente a esse devedor, ou se por qualquer motivo não houver classificação, será utilizada a classificação na moeda local desse país estabelecida pelas agências de classificação de risco.

Uma provisão específica para devedores duvidosos é avaliada e estabelecida individualmente pela CAF para os empréstimos deteriorados. Considera-se um empréstimo com perda de valor quando, com base em informações e eventos, for provável que a CAF não irá recuperar o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de empréstimo original. A perda de valor dos empréstimos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo original. A provisão para devedores duvidosos é reportada como uma dedução dos empréstimos.

**i. Investimentos de capital** – A CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com vistas a promover o desenvolvimento dessas empresas e fundos e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se a CAF tiver a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacional e financeira da investida, e geralmente a participação entre 20% e 50% no capital presume essa capacidade, os investimentos serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado para a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida.

Os investimentos que representam menos de 20% dos direitos de voto da investida são registrados utilizando-se o método de custo, reconhecendo quaisquer dividendos recebidos como lucro.

A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado ao custo ou pelo método de equivalência patrimonial, que seja considerada não-temporária, resulta em uma redução do valor contábil para o valor justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração é descontada dos resultados e se estabelece um novo valor para o investimento.

Os investimentos de capital pelo método de custo não possuem cotações de preço de mercado e não é possível determinar seu valor justo sem incorrer um custo significativo.

**j. Imobilizado, líquido** – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado abrangente do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado abrangente com base na vida útil estimada dos bens.

A vida útil estimada dos ativos é:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Benfeitorias em imóveis arrendados	Prazo do contrato de arrendamento
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

**k. Outros ativos** – Incluem principalmente garantias, ativos intangíveis e recebíveis de títulos de investimento alienados (Nota 2e).

**Garantia** – A CAF requer ou oferece garantia de ou para contrapartes individuais de swap e contratos de futuros sob a forma de caixa aprovado para mitigar sua exposição de crédito a essas contrapartes. É política da CAF restringir e investir garantias recebidas de contrapartes de swap e futuros para cumprir suas obrigações nos termos do contrato de garantia. A CAF contabiliza a garantia monetária em outros ativos com uma correspondente obrigação de devolver garantia monetária recebida em despesas acumuladas e outros passivos. A garantia monetária oferecida a contrapartes de swap e contratos de futuros, nos termos do contrato de garantia, é contabilizada em outros ativos.

**Ativos intangíveis** – Incluem investimentos em software, registrados ao custo deduzido de amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

**i. Redução do valor recuperável** – Um ativo financeiro é considerado como sujeito a redução do valor recuperável e uma perda por redução do valor recuperável é reconhecida apenas se houver circunstâncias que indiquem a redução do valor recuperável em virtude de um ou mais eventos (“eventos de perda”) ocorridos após o reconhecimento do ativo financeiro.

**m. Depósitos e papéis comerciais** – Contabilizados ao custo amortizado.

**n. Empréstimos** – Incluem aquelas obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais, os quais são registrados ao custo amortizado, exceto alguns empréstimos que são designados como hedge de valor justo ou hedge econômico. Os custos e taxas adiantadas relacionadas à emissão de empréstimos registrados ao custo amortizado são diferidos e registrados no balanço patrimonial como dedução direta do valor nominal dos empréstimos e amortizados durante o prazo dos empréstimos como despesas com juros (Nota 2v).

**o. Títulos** – As emissões de títulos de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas da seguinte forma:

- Os títulos denominados em moedas diferentes do dólar são reconhecidos pelo seu valor justo. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses títulos, bem como custos e as taxas adiantados dos correspondentes títulos, são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, quando incorridos. CAF firma swaps cambiais e de taxa de juros para se proteger economicamente contra os riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a esses títulos.
- O risco de taxa de juros dos títulos denominados em dólares dos Estados Unidos é protegido usando swaps de taxa de juros, que são designados como parte de relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não haja ineficácia de hedge (“método de atalho”). Os custos e taxas adiantadas são diferidos e registrados no balanço patrimonial como dedução direta do valor nominal dos títulos e amortizados durante o prazo dos títulos como despesas com juros (Nota 2v).

Operações relativas a recompra parcial de emissões de títulos resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o valor contábil do título é reconhecida no resultado do exercício.

**p. Provisão para benefícios e indenizações trabalhistas** – A provisão para benefícios trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas aos direitos dos trabalhadores de acordo com a política de empregados da CAF e as Leis

do Trabalho dos países acionistas, conforme aplicável. A provisão para benefícios trabalhistas é apresentada como parte da rubrica “Benefícios trabalhistas” em “Despesas acumuladas e outros passivos”.

De acordo com a política de empregados da CAF, os empregados possuem direito ao benefício de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de dois dias por ano de serviço (ou fração de um ano superior a seis meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário. Os benefícios trabalhistas são registrados nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos empregados são pagos anualmente.

No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados têm direito ao benefício trabalhista adicional de um mês de salário por ano de serviço.

**q. Plano de pensão** – A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão (“Plano”), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. Os benefícios do plano são baseados no tempo de serviço e salário médio do empregado para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

**r. Instrumentos derivativos e atividades de hedge** – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço ao valor justo, independentemente de sua utilização pela CAF. Para os contratos de derivativos para os quais a contabilização de hedge é aplicada, a CAF designa o instrumento financeiro derivativo como um hedge de valor justo na data em que o contrato de derivativo é celebrado. A CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo a ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes específicos. A CAF não contrata derivativos com fins especulativos. A CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo dos itens de objeto de hedge.

As variações no valor justo dos derivativos altamente eficazes considerados como hedge do ponto de vista contábil (hedge de valor justo) são reconhecidas no balanço patrimonial. A parcela ineficaz das variações no valor justo de um derivativo objeto de hedge é registrada na demonstração do resultado abrangente.

Determinados instrumentos financeiros derivativos, embora considerados como hedge eficaz do ponto de vista econômico (hedge econômico), não foram designados como hedge, para fins contábeis. As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas na demonstração do resultado abrangente, juntamente com as variações no valor justo dos ativos e passivos subjacentes.

A CAF descontinua a contabilização de hedge quando for definido que o instrumento financeiro derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor justo do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento financeiro derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição de compromisso firme ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, a CAF continua a registrar o derivativo no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o ativo ou passivo coberto por variações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, a CAF continua a registrar o instrumento financeiro derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração na demonstração do resultado abrangente.

**s. Valor justo de instrumentos financeiros e mensurações do valor justo** – Uma entidade deve maximizar o uso de dados observáveis e minimizar o uso de dados não observáveis ao mensurar o valor justo. A norma de contabilidade estabelece uma hierarquia de valor justo com base no nível de evidência independente e objetiva que cerca os dados utilizados na mensuração do valor justo. A categorização de um instrumento financeiro dentro da hierarquia de valor justo se baseia no menor nível de dados relevante à mensuração do valor justo. Os dados utilizados para mensurar o valor justo podem ser classificados em um dos três níveis:

*Nível 1* – Aplicável a ativos ou passivos cujos preços são cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

*Nível 2* – Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados, exceto pelos preços cotados, que são observáveis para o ativo ou o passivo, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos; preços cotados para ativos ou passivos idênticos em mercados com volume insuficiente ou transações não frequentes (menos mercados

ativos); ou avaliações derivadas de modelos nas quais dados relevantes são observáveis ou podem derivar principalmente de, ou ser corroborados por, dados observáveis de mercado.

*Nível 3* – Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados não observáveis para a metodologia de avaliação que sejam relevantes para a mensuração do valor justo dos ativos ou passivos.

**t. Garantias** – A CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a favor de projetos situados dentro de um país acionista que são realizados por entidades públicas e privados. A CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. A CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco junto com ela. A responsabilidade da CAF é limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. A receita de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.

**u. Provisão para perdas com garantias** – A provisão para perdas com garantias é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes aos empréstimos garantidos originados por terceiros na data das demonstrações financeiras. As exposições garantidas são classificadas como soberanas ou não-soberanas. A provisão para perdas com garantias é estimada pela CAF considerando a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e a perda por inadimplência. A provisão para devedores duvidosos é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, considerando-se a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data da preparação das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial real da CAF em virtude do seu status de instituição financeira multilateral e dos juros seus devedores incorridos na manutenção dos seus respectivos créditos com a CAF, e considerando as imunidades e privilégios conferidos pelos países acionistas, que são estabelecidos nos atos constitutivos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência (geralmente três níveis acima da sua classificação de risco). Para garantias não soberanas, a provisão é determinada com base na classificação interna de cada cliente da CAF e na classificação média das agências mencionadas.

A provisão para riscos de crédito de contas contingentes, como “*stand-by letters of credit*” e garantias, é contabilizada em outros passivos.

#### **v. Pronunciamentos contábeis recentes aplicáveis –**

##### **ASU 2015-14 - Receita de Contratos com Clientes**

Em agosto de 2015, o FASB emitiu a ASU 2015-14 – Receitas de Contratos com Clientes (Tópico 606). As alterações a esta ASU prorrogam a data de vigência da ASU 2014-09 para todas as entidades por um ano. Entidades de negócios públicas, determinadas entidades sem fins lucrativos, e determinados planos de benefícios aos empregados devem aplicar a orientação contida na Atualização 2014-09 para períodos anuais iniciados após 15 de dezembro de 2017, incluindo períodos intermediários dentro daquele período de reporte. Todas as demais entidades devem aplicar a orientação contida na ASU 2014-09 para períodos anuais iniciados após 15 de dezembro de 2018, e períodos intermediários dentro daqueles períodos de reporte iniciados após 15 de dezembro de 2019. Esta ASU será adotada pela CAF em 2018.

Durante o exercício de 2016, foram emitidas as atualizações complementares a seguir relacionadas à Receita de Contratos com Clientes (Tópico 606):

- ASU 2016-08, Contraprestações do Contratante e Contratado (Divulgação da receita bruta versus receita líquida).
- ASU 2016-10, Identificando Obrigações de Desempenho e Licenciamento.
- ASU 2016-12, Melhorias de Âmbito Restrito e Recursos Práticos.
- ASU 2016-20, Correções e Melhorias Técnicas.

As modificações dessas atualizações emitidas durante 2016, que afetam o Guia de Atualização de Normas Contábeis no 2014-09, Receitas de Contratos com Clientes (Tópico 606), ainda não estão em vigor. A data de vigência e os requisitos de transição para as alterações nesta Atualização são iguais à data de vigência e aos requisitos de transição no Tópico 606 (e qualquer outro Tópico alterado pela Atualização 2014-09). Atualização de Normas Contábeis 2015-14, Receitas de Contratos com Clientes (Tópico 606): Adiamento da Data de Vigência, adia a data de vigência da Atualização 2014-09 em um ano.

##### **ASU 2016-01, Reconhecimento dos Instrumentos Financeiros e Mensuração dos Ativos e Passivos Financeiros**

Em janeiro de 2016, o FASB emitiu a ASU 2016-01, Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração dos Ativos e Passivos Financeiros. As alterações nesta ASU requerem que todos os investimentos de capital sejam mensurados ao valor justo, sendo as variações no valor justo reconhecidas por meio do lucro líquido (exceto por aquelas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou aquelas que resultam na consolidação da investida). As alterações nesta ASU



também exigem que a entidade apresente separadamente em “Outros resultados abrangentes” a parcela das variações totais no valor justo do passivo resultante da alteração no risco de crédito específico do instrumento quando a entidade optar por mensurar o passivo ao valor justo de acordo com a opção do valor justo para instrumentos financeiros. Além disso, as alterações nesta ASU eliminam a exigência de divulgação do valor justo dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado para entidades que não sejam entidades de negócios públicas e a exigência de divulgação do(s) método(s) e premissas significativas usadas para estimar o valor justo a ser divulgado para instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado no balanço patrimonial para entidades de negócios públicas. Esta ASU será adotada pela CAF em 2018.

**ASU 2016-07, Investimentos – Método de Equivalência Patrimonial e Entidades Controladas em Conjunto**

Em março de 2016, o FASB emitiu a ASU 2016-07. As alterações nesta atualização eliminam a exigência de que, quando um investimento é qualificado para uso do método de equivalência patrimonial como resultado de um aumento no nível das participações acionárias ou grau de influência, o investidor deve ajustar o investimento, os resultados das operações e os lucros acumulados retroativamente de forma gradual, como se o método de equivalência patrimonial já estivesse em vigência durante todos os períodos anteriores do investimento. As alterações exigem que o investidor segundo o método de equivalência patrimonial adicione o custo de aquisição das participações adicionais nas investidas à base corrente da participação anteriormente detida do investidor e adote o método de equivalência patrimonial na data em que investimento se torne elegível para adoção do método de equivalência patrimonial e exigem ainda que a entidade que possui instrumento patrimonial disponível para venda elegível ao método de equivalência patrimonial reconheça por meio do lucro os ganhos e perdas da participação a realizar em outros resultados abrangentes acumulados na data em que investimento se torne elegível para adoção do método de equivalência patrimonial. Esta ASU será adotada pela CAF em 2017.

**ASU 2016-13, Instrumentos Financeiros – Perdas de Crédito**

Em junho de 2016, o FASB emitiu a ASU 2016-13. Instrumentos Financeiros – Perdas de crédito, que altera as orientações sobre a divulgação de perdas de crédito para ativos mantidos ao custo amortizado e títulos da dívida disponíveis para venda. A ASU elimina o limite de reconhecimento inicial provável na orientação atual e, em vez disso, exige que a entidade reflita sua estimativa atual do total de perdas de crédito estimadas. A ASU afeta as entidades que mantêm ativos financeiros e investimento líquido em arrendamentos que não sejam contabilizados ao valor justo por meio do lucro líquido. As alterações afetam empréstimos, títulos da dívida, contas a receber, investimentos líquidos em arrendamento, exposições de crédito fora do balanço patrimonial, recebíveis de resseguros e outros ativos financeiros não excluídos do escopo que tenham direito contratual de receber um caixa. Esta ASU será adotada pela CAF em 2020.

**ASU 2016-18, Caixa Restrito – um consenso da Força-Tarefa de Questões Emergentes do FASB**

Em novembro de 2016, o FASB emitiu a ASU 2016-18, Caixa Restrito – um consenso da Força-Tarefa de Questões Emergentes do FASB. As alterações nesta atualização exigem que a demonstração dos fluxos de caixa explique as alterações durante o período no total de caixa, equivalentes de caixa e valores geralmente descritos como caixa restrito ou equivalentes de caixa restrito. Portanto, os valores geralmente descritos como caixa restrito e equivalentes de caixa restrito devem ser adicionados ao caixa e equivalentes de caixa ao reconciliar os valores totais do início e do término do período na demonstração do fluxo de caixa. Esta ASU será adotada pela CAF em 2018.

### 3. CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Caixa e recebíveis de bancos	72.403	216.078
Depósitos em bancos:		
Dólares dos Estados Unidos	1.652.367	2.590.453
	<u>1.724.770</u>	<u>2.806.531</u>

## 4. OUTROS INVESTIMENTOS

Depósitos em bancos vencidos em 90 dias ou mais (vencimento original) são como segue:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Dólares dos Estados Unidos	995.792	1.185.463
Outras moedas	762	823
	<u>996.554</u>	<u>1.186.286</u>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as taxas de juros desses depósitos variaram de 0,90% a 1,62% e de 0,22% a 1,12%, respectivamente.

## 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

### Títulos para negociação

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma:

	31 de dezembro			
	2016		2015	
	Valor	Vencimiento médio (anos)	Valor	Vencimiento médio (anos)
Notas do tesouro dos EE.UU.	1.867.916	1,82	1.895.996	2,03
Títulos de entidades governamentais e não governamentais dos EE.UU.	236.945	0,66	85.448	0,99
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos				
Papéis comerciais	3.005.618	0,20	1.711.389	0,17
Certificados de depósito	2.257.292	0,36	1.176.718	0,48
Títulos	1.233.530	1,51	1.405.333	1,37
Obrigação de hipoteca garantida	336.041	4,47	306.152	4,66
Fundos de liquidez	330.611	1,00	206.839	1,00
	<u>7.163.092</u>	0,71	<u>4.806.431</u>	0,91
Títulos e valores mobiliários	<u>9.267.953</u>	0,93	<u>6.787.875</u>	1,23

O certificado de depósito tem data de vencimento e taxa de juros fixa. Ele também é registrado junto à *Depository Trust Company (DTC)* e possui um número CUSIP, um código que identifica um título financeiro e facilita a negociação. Os fundos de liquidez são compostos por títulos de curto prazo (menos de um ano) que representam instrumentos da dívida e monetários líquidos de alta qualidade.

O valor justo de títulos para negociação inclui perdas líquidas não realizadas de US\$ 4.260 e US\$ 9.766 em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respectivamente.

As perdas e ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US\$ 25.986 e US\$ 3.262 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado abrangente na conta “Investimentos e depósitos em bancos”.

A CAF realiza suas aplicações financeiras de curto prazo principalmente em instituições financeiras de alta qualidade e títulos corporativos. A CAF possui diretrizes de investimento conservadoras que restringem o valor da exposição ao risco de crédito, considerando, dentre outros fatores, limites nas classificações de crédito, limites com relação à duração da exposição, alocações específicas por tipo de instrumentos de investimento e limites por setor e alocação de moeda. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito de acordo com as diretrizes de investimento. Os títulos em moeda diferente do dólar americano incluídos em títulos e valores mobiliários totalizaram US\$ 33.452 e US\$ 4.158 em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respectivamente.

O vencimento dos títulos da dívida é demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	6.289.696	3.919.518
Entre um e dois anos	2.249.657	2.083.753
Entre dois e três anos	424.450	451.920
Entre três e quatro anos	126.963	133.526
Entre quatro e cinco anos	85.918	115.925
Acima de cinco anos	91.269	83.233
	<u>9.267.953</u>	<u>6.787.875</u>

## 6. EMPRÉSTIMOS

Incluem empréstimos de curto, médio e longo prazo para financiar projetos, capital de giro e atividades comerciais. A maioria dos contratos de empréstimo tem sido firmada com os países acionistas das Séries “A” e “B” ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição dos empréstimos por país é como segue:

	31 de dezembro	
	2016	2015
País acionista:		
Argentina	2.839.947	2.771.280
Barbados	85.000	50.000
Bolívia	2.211.132	2.027.045
Brasil	1.984.105	2.060.065
Chile	111.000	20.000
Colômbia	2.339.206	2.080.181
Costa Rica	113.570	119.587
Equador	3.317.875	3.044.551
Espanha	44.203	177.671
Jamaica	4.496	5.085
México	381.729	225.646
Panamá	1.464.317	1.288.004
Paraguai	337.105	290.515
Peru	2.274.512	2.297.980
República Dominicana	212.064	224.096
Uruguai	935.256	654.827
Venezuela	3.320.841	3.094.364
Empréstimos	<u>21.976.358</u>	<u>20.430.897</u>
Ajustes ao valor justo	723	(105)
Valor contábil dos empréstimos	<u>21.977.081</u>	<u>20.430.792</u>

Ajustes ao valor justo dos empréstimos representam ajustes ao valor dos empréstimos para os quais a opção de valor justo é selecionada.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os empréstimos em outras moedas foram concedidos a um valor equivalente a US\$ 57.212 e US\$ 30.057, respectivamente, principalmente em bolivianos da Bolívia, novos soles peruanos, guarani do Paraguai, pesos mexicanos e pesos colombianos. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os empréstimos sujeitos a taxa de juros fixa totalizaram US\$ 177.070 e US\$ 100,354, respectivamente.

Os empréstimos classificados por devedores do setor público e setor privado estão apresentados abaixo:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Setor público	18.773.300	16.822.700
Setor privado	3.203.058	3.608.197
	<u>21.976.358</u>	<u>20.430.897</u>

Rendimento médio da carteira de crédito:

	31 de dezembro			
	2016		2015	
	Valor	Rendimento médio ponderado (%)	Valor	Rendimento médio ponderado (%)
Empréstimos	<u>21.976.358</u>	<u>3.41</u>	<u>20.430.897</u>	<u>2.85</u>

Empréstimos por segmento de indústria:

	31 de dezembro			
	2016	%	2015	%
Agricultura, caça e silvicultura	150.018	-	78.094	-
Indústria manufatureira	215.513	1	275.341	1
Fornecimento de energia, gás e água	7.314.488	34	7.060.091	35
Transporte, armazenamento e comunicação	7.557.849	34	7.203.320	36
Serviços financeiros - Bancos comerciais	1.626.136	7	1.646.223	8
Serviços financeiros - Bancos de desenvolvimento	867.899	4	655.205	3
Programas sociais e outros programas de infraestrutura	4.105.846	19	3.313.958	16
Outros	138.609	1	198.665	1
	<u>21.976.358</u>	<u>100</u>	<u>20.430.897</u>	<u>100</u>

Vencimento dos empréstimos:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	4.174.292	3.713.933
Entre um e dois anos	2.142.039	2.069.209
Entre dois e três anos	2.303.002	1.935.815
Entre três e quatro anos	2.061.910	2.027.559
Entre quatro e cinco anos	1.932.948	1.789.567
Acima de cinco anos	9.362.167	8.894.814
	<u>21.976.358</u>	<u>20.430.897</u>

A carteira de crédito está classificada com base no tipo de risco de crédito, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Soberana garantida	18.028.341	16.482.282
Não-soberana garantida	3.948.017	3.948.615
	<u>21.976.358</u>	<u>20.430.897</u>

A CAF mantém um sistema de classificação de risco interno para avaliar a qualidade da carteira, o que permite identificar, por meio de parâmetros de classificação e revisão padronizados, os riscos relacionados às transações de crédito. A carteira de crédito garantido soberano é classificada pela CAF como satisfatória - muito bom. Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, utiliza-se a classificação atribuída pelas agências externas (Nota 2g).

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a qualidade da carteira de crédito garantido não-soberano, conforme representada pela classificação de risco de crédito interno, está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Classificação do risco:		
Satisfatório - excelente	1.671.461	2.042.901
Satisfatório - adequado	1.331.783	892.042
<i>Watch</i>	632.629	832.337
Menção especial	173.761	57.500
<i>Sub-standard</i>	-	123.835
Duvidoso	138.383	-
	<u>3.948.017</u>	<u>3.948.615</u>

## Qualidade da carteira de crédito

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito e os respectivos valores estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Durante o exercício, a CAF contabilizou as transações a seguir:		
Empréstimos deteriorados	120.841	0
Empréstimos baixados	33.730	16.354
Aquisições de carteira de crédito	0	0
Alienações de carteira de crédito	52.500	107.110
Dívida problemática reestruturada	44.203	0
A CAF apresentou os valores e os indicadores de qualidade a seguir no final do exercício:		
Empréstimos a provisionar	120.841	0
Empréstimos vencidos	7.513	0
Provisão para devedores duvidosos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,29%	0,29%
Empréstimos a provisionar como uma porcentagem da carteira de crédito	0,55%	0,00%
Principal dos empréstimos vencidos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,03%	0,00%

## Empr6stimos A/B

A CAF administra participa76es em empr6stimos fornecidos aos clientes e assume o risco de cr6dito apenas para essa parcela do empr6stimo de propriedade da CAF. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a CAF manteve empr6stimos dessa natureza no valor de US\$ 743.401 e US\$ 1.109.267, respectivamente, enquanto que outras institui76es financeiras proveram fundos de US\$ 455.754 e US\$ 763.217, respectivamente.

### Reestrutura76o de d6vidas problem6ticas

Em 31 de dezembro de 2016, houve uma reestrutura76o de d6vidas problem6ticas de um empr6stimo garantido n6o-soberano, classificado como deteriorado, com saldo devedor de US\$ 44.203. Em virtude da reestrutura76o, as principais modifica76es no contrato de empr6stimo compreenderam a prorroga76o do prazo do empr6stimo, redu76o das taxas de juros e reapresenta76o dos fluxos de caixa futuros; com base nos fatos, a CAF reconheceu a redu76o da provis6o para devedores duvidosos no valor de US\$ 1.486. Durante 2015, nenhum empr6stimo foi reestruturado.

### Provis6o para devedores duvidosos

As altera76es na provis6o e no saldo de devedores duvidosos em rela76o aos valores devidos, avaliados individual ou coletivamente, s6o:

	31 de dezembro					
	2016			2015		
	Setor		Total	Setor		Total
Soberano	N6o-soberano	Soberano		N6o-soberano		
Saldos no in6cio do exerc6cio	26.269	32.660	58.929	20.241	35.522	55.763
Provis6o para devedores duvidosos	(5.042)	43.312	38.270	6.028	12.675	18.703
Empr6stimos baixados	-	(33.730)	(33.730)	-	(16.354)	(16.354)
Recupera76es	-	280	280	-	817	817
Saldos no fim do exerc6cio	<u>21.227</u>	<u>42.522</u>	<u>63.749</u>	<u>26.269</u>	<u>32.660</u>	<u>58.929</u>
Provis6o:						
Individualmente avaliada para devedores duvidosos	-	42.522	42.522	-	32.660	32.660
Coletivamente avaliada para devedores duvidosos	21.227	-	21.227	26.269	-	26.269
	<u>21.227</u>	<u>42.522</u>	<u>63.749</u>	<u>26.269</u>	<u>32.660</u>	<u>58.929</u>
Empr6stimos:						
Individualmente avaliada para devedores duvidosos	-	3.948.017	3.948.017	-	3.948.615	3.948.615
Coletivamente avaliada para devedores duvidosos	18.028.341	-	18.028.341	16.482.282	-	16.482.282
	<u>18.028.341</u>	<u>3.948.017</u>	<u>21.976.358</u>	<u>16.482.282</u>	<u>3.948.615</u>	<u>20.430.897</u>

## 7. INVESTIMENTOS DE CAPITAL

Os investimentos de capital, sem valor justo determin6vel, s6o os seguintes:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Investimentos diretos em companhias contabilizados pelo m6todo de equival6ncia patrimonial	10.674	9.979
Fundos de investimento contabilizados pelo m6todo de equival6ncia patrimonial	27.198	33.369
Investimentos diretos em companhias ao custo	80.689	81.189
Fundos de investimento ao custo	267.490	203.853
	<u>386.051</u>	<u>328.390</u>

Os investimentos de capital, por país, estão resumidos a seguir:

	Participação (%)	31 de dezembro	
		2016	2015
<b>Fundos de investimento:</b>			
Bolívia	20	2.891	3.090
Brasil	Entre 9 e 19	30.990	31.377
Colômbia	Entre 6 e 19	53.881	46.657
México	Entre 6 e 23	89.496	48.475
Peru	6	6.758	6.726
Regional	Entre 2 e 33	110.671	100.896
		<u>294.687</u>	<u>237.221</u>
<b>Investimentos diretos em companhias:</b>			
Argentina	17	-	2.000
Bolívia	20	10.674	9.979
Brasil	13	7.000	7.000
Colômbia	8	15.000	15.000
Equador	10	490	490
Peru	Entre 1 e 13	11.740	11.740
Regional	Entre 1 e 20	46.460	44.960
		<u>91.364</u>	<u>91.169</u>
		<u>386.051</u>	<u>328.390</u>

Os investimentos de capital, contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Participação	Últimas demonstrações financeiras	31 de dezembro	
			2016	2015
<b>Company:</b>				
Banco de Desarrollo de la Producción	20%	08/31/2016	<u>10.674</u>	<u>9.979</u>
<b>Funds:</b>				
Darby Latin American Mezzanine Fund II	20%	09/30/2016	12.366	10.481
Emerging Energy Latin America Fund	0%		-	1.576
Fondo de Fondos México II	0%		-	8.278
Microfinance Growth Fund	20%	09/30/2016	5.990	5.854
Produbanco Darby-Probanco Fund II	33%	09/30/2016	5.951	4.090
Próspero Microfinanzas Fund	20%	09/30/2016	2.891	3.090
			<u>27.198</u>	<u>33.369</u>

Durante 2016 e 2015, a CAF registrou lucro de US\$ 10.365 e US\$ 2.043, respectivamente, devido a dividendos resultantes de investimentos com base no método de custo, incluídos nas demonstrações do resultado abrangente.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a CAF reconheceu redução ao valor recuperável de investimentos do método de custo de US\$ 9.200 e US\$ 11.046, respectivamente.

## 8. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Terrenos	27.029	27.029
Edificações	38.931	38.814
Benfeitorias em imóveis	20.984	19.773
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6.948	6.392
Móveis e equipamentos	25.956	24.066
Veículos	1.020	1.008
	<u>120.868</u>	<u>117.082</u>
Menos depreciação acumulada	59.677	54.589
Projetos em andamento	14.009	10.430
	<u><u>75.200</u></u>	<u><u>72.923</u></u>

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US\$ 5.682 e US\$ 5.725 em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado abrangente.

## 9. OUTROS ATIVOS

Outros ativos estão resumidos como segue:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Garantia de derivativos	904.902	455.361
Ativos intangíveis, líquido	14.052	13.795
Recebíveis de títulos de investimentos alienados	-	2.876
Outros ativos	18.388	19.347
	<u>937.342</u>	<u>491.379</u>

## 10. DEPÓSITOS

Depósitos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Depósitos à vista	77.321	333.969
Depósitos a prazo:		
Menos de 1 ano	3.021.562	2.366.279
	<u>3.098.883</u>	<u>2.700.248</u>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o custo médio ponderado era de 0,61% e 0,28%, respectivamente. Os depósitos são realizados em valores de no mínimo US\$ 100. Os depósitos totais em outras moedas totalizam US\$ 914 e US\$ 1.058, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respectivamente.



## 11. PAPÉIS COMERCIAIS

O valor em aberto dos papéis comerciais emitidos pela CAF, no valor de US\$ 2.112.717 em 31 de dezembro de 2016, tem vencimento em 2017 (US\$ 2.589.875 em 31 de dezembro de 2015 - vencimento em 2016).

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as taxas de juros médias ponderadas foram de 0,82% e 0,43%, respectivamente.

## 12. EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos por moeda são como segue:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Dólares dos Estados Unidos	1.269.296	1.280.884
Euros	112.900	112.900
Novos soles peruanos	35.416	21.695
Bolívares venezuelanos	60	34.127
Outras moedas	7.425	5.337
	<u>1.425.097</u>	<u>1.454.943</u>
Ajustes ao valor justo	(2.722)	8.907
Menos custos de emissão da dívida	909	934
Valor contábil dos empréstimos	<u>1.421.466</u>	<u>1.462.916</u>

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os empréstimos a taxas de juros fixas totalizam US\$ 555.514 e US\$ 549.413, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a taxa de juros média ponderada, após considerar o impacto dos swaps da taxa de juros era de 2,02% e 1,75%, respectivamente.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a CAF reconheceu lucro de US\$ 28.223, resultante principalmente da diferença cambial nos empréstimos denominados em bolívares venezuelanos, contabilizados em "Lucros não sujeito a juros – Outros lucros".

Os empréstimos, por vencimento, estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	111.936	476.242
Entre um e dois anos	540.411	104.872
Entre dois e três anos	158.231	206.041
Entre três e quatro anos	129.841	131.757
Entre quatro e cinco anos	117.841	116.757
Acima de cinco anos	366.837	419.274
	<u>1.425.097</u>	<u>1.454.943</u>

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas condicionando a utilização dos fundos para fins ou projetos específicos.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, existiam linhas de créditos aprovadas e não utilizadas nos valores de US\$ 478.995 e US\$ 511.216, respectivamente.

## 13. TÍTULOS

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de dezembro					
	2016			2015		
	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)
Dólares dos Estados Unidos	7.799.202	7.799.202	2,28	6.762.371	6.762.371	2,37
Euros	4.977.094	4.169.433	2,05	4.257.096	3.602.169	1,86
Franco suíço	2.639.425	2.457.002	2,28	2.235.639	2.108.434	1,75
Dólares australianos	718.094	643.556	2,43	772.283	658.078	1,57
Coroa norueguesa	622.501	488.361	2,26	622.501	475.964	1,59
Dólares de Hong Kong	548.686	548.972	1,85	386.060	386.437	1,88
Iene	347.939	290.723	3,31	310.578	244.996	2,77
Liras turcas	134.555	98.898	1,39	70.105	53.808	0,77
Pesos colombianos	112.565	73.899	3,58	112.565	70.408	2,96
Pesos mexicanos	98.108	63.701	3,61	98.108	16.462	2,87
Rand sul-africano	60.362	61.378	1,41	22.598	16.247	0,80
Novos soles peruanos	14.943	14.583	1,60	22.397	21.532	0,91
	<u>18.073.474</u>	16.709.708		<u>15.672.301</u>	14.416.906	
Ajustes ao valor justo		462.216			641.455	
Menos custos de emissão da dívida		26.618			29.763	
Valor contábil dos títulos		<u>17.145.306</u>			<u>15.028.598</u>	

Os títulos por vencimento remanescente à taxa de juros original estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	2.080.201	1.561.251
Entre um e dois anos	2.290.870	2.087.629
Entre dois e três anos	2.366.440	2.225.655
Entre três e quatro anos	1.607.932	1.074.313
Entre quatro e cinco anos	2.537.642	1.133.701
Acima de cinco anos	7.190.389	7.589.752
	<u>18.073.474</u>	<u>15.672.301</u>

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os títulos de renda fixa montavam a US\$ 17.801.069 e US\$ 15.201.393, respectivamente, dos quais US\$ 10.286.532 e US\$ 8.927.226, respectivamente, são denominados em outras moedas.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não houve recompra de títulos.

## 14. DESPESAS ACUMULADAS E OUTROS PASSIVOS

Resumo de despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Benefícios trabalhistas e plano de poupança	82.241	72.995
Contribuições para fundos especiais de acionistas	22.500	16.000
Provisão para contingências	2.607	4.105
Garantia de derivativos	187	-
Obrigações por títulos de investimentos adquiridos	-	5.488
Outros passivos	7.087	7.745
	<u>114.622</u>	<u>106.333</u>

## 15. PLANO DE PENSÃO

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o plano possui 568 e 489 participantes e empregados ativos, respectivamente. A data de mensuração utilizada para determinar a obrigação de benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a reconciliação dos saldos inicial e final da obrigação do plano de pensão é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Variação nas obrigações de benefícios:		
Obrigação do benefício no início do exercício	14.002	11.294
Custo do serviço	1.715	1.438
Custo de juros	594	481
Contribuições dos participantes do plano	1.600	1.319
Perdas atuariais	1.177	224
Benefícios pagos	(325)	(754)
Obrigação do benefício no fim do exercício	<u>18.763</u>	<u>14.002</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a reconciliação dos saldos inicial e final do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Variação nos ativos do plano:		
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	13.431	11.326
Retorno real sobre os ativos do plano	325	221
Contribuições	3.770	2.638
Benefícios pagos	(325)	(754)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	<u>17.201</u>	<u>13.431</u>

Os ativos do plano são:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Ativos do plano:		
Depósitos com bancos	<u>17.201</u>	<u>13.431</u>

A tabela abaixo resume a evolução do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações do plano de pensão referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Custo do serviço	1.715	1.438
Custo de juros	594	481
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(201)	(170)
	<u>2.108</u>	<u>1.749</u>

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2017 está apresentado abaixo:

Custo do serviço:	
Contribuições ao plano	1.776
Benefício garantido	412
	<u>2.188</u>
Custo de juros	794
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(258)
	<u>2.724</u>

Os benefícios a serem pagos nos próximos cinco anos estão resumidos abaixo:

2017	539.441
2018	993.517
2019	345.823
2020	214.332
2021	437.735

As médias ponderadas das premissas usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2016 e 2015 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Retorno esperado da taxa de longo prazo sobre os ativos do plano	1,5%
Taxa de aumento salarial	3%

## 16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital autorizado

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2016 e 2015 monta a US\$ 15.000.000, distribuído entre as ações das Séries "A", "B" e "C".

### Capital integralizado adicional

O capital integralizado adicional da CAF em 31 de dezembro de 2016 e 2015 totaliza US\$ 2.890.091 e US\$ 2.354.537, respectivamente. O capital integralizado adicional é o valor pago pelos acionistas das Séries "B" e "C" sobre o excedente do valor nominal.

### Capital de garantia subscrito

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, mediante deliberação prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

## Ações

As ações da CAF são classificadas como segue:

Ações Série "A": Subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semi-públicas ou privadas com finalidade social ou pública de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos países acima. As ações Série "A" têm valor nominal de US\$ 1.200.

Ações Série "B": Subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semi-públicas ou privadas e bancos comerciais de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Adicionalmente, os bancos comerciais que atualmente detêm ações Série "B" da CAF possuem o direito, em conjunto, de eleger um conselheiro principal e um conselheiro suplente no Conselho de Administração. As ações Série "B" têm valor nominal de US\$ 5.

Ações Série "C": Subscritas por pessoas jurídicas ou físicas pertencentes a outros países que não Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações preveem a representação no Conselho de Administração da CAF de dois conselheiros principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série "C" têm valor nominal de US\$ 5.

A seguir, está apresentada a movimentação do capital subscrito e integralizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	Quantidade de ações			Valores nominais			
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Total
Em 31 de dezembro de 2014	10	755.889	91.810	12.000	3.779.445	459.050	4.250.495
Emitidas em espécie	-	46.201	1.955	-	231.005	9.775	240.780
Em 31 de dezembro de 2015	10	802.090	93.765	12.000	4.010.450	468.825	4.491.275
Emitidas em espécie	1	56.224	1.990	1.200	281.120	9.950	292.270
Transferência de ações	-	23.457	(23.457)	-	117.285	(117.285)	-
Em 31 de dezembro de 2016	11	881.771	72.298	13.200	4.408.855	361.490	4.783.545

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			
	Series "A"	Series "B"	Series "C"	Series "A"	Series "B"	Series "C"	Total
<b>Acionista:</b>							
Argentina	1	88.423	-	1.200	442.115	-	443.315
Bolívia	1	50.003	-	1.200	250.015	-	251.215
Brasil	1	85.042	-	1.200	425.210	-	426.410
Colômbia	1	163.894	-	1.200	819.470	-	820.670
Equador	1	50.324	-	1.200	251.620	-	252.820
Panamá	1	23.676	-	1.200	118.380	-	119.580
Paraguai	1	23.938	-	1.200	119.690	-	120.890
Peru	1	176.550	-	1.200	882.750	-	883.950
Trinidad e Tobago	1	23.457	-	1.200	117.285	-	118.485
Uruguai	1	27.374	-	1.200	136.870	-	138.070
Venezuela	1	168.678	-	1.200	843.390	-	844.590
Barbados	-	-	3.522	-	-	17.610	17.610
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	39.739	-	-	198.695	198.695
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.796	-	-	33.980	33.980
Bancos comerciais	-	412	-	-	2.060	-	2.060
	11	881.771	72.298	13.200	4.408.855	361.490	4.783.545

Em 31 de dezembro de 2016, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Acionista:								
Argentina	2.816	14.080	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	14.791	73.955	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	2.816	14.080	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	52.507	262.535	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	14.791	73.955	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	16.551	82.755	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguay	2.428	12.140	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	-	-	-	-	50.400	252.000	-	-
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	7.200	36.000	-	-
Uruguai	14.086	70.430	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	48.156	240.780	-	-	50.400	252.000	-	-
Barbados	-	-	-	-	-	-	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	-	-	-	-	16.332	81.660
República Dominicana	-	-	239	1.195	-	-	-	-
Bancos comerciais	69	345	-	-	-	-	-	-
	<u>169.011</u>	<u>845.055</u>	<u>239</u>	<u>1.195</u>	<u>259.200</u>	<u>1.296.000</u>	<u>58.732</u>	<u>293.660</u>

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Acionista:							
Argentina	1	81.934	-	1.200	409.670	-	410.870
Bolívia	1	46.985	-	1.200	234.925	-	236.125
Brasil	1	69.194	-	1.200	345.970	-	347.170
Colômbia	1	159.414	-	1.200	797.070	-	798.270
Equador	1	47.306	-	1.200	236.530	-	237.730
Panamá	1	21.211	-	1.200	106.055	-	107.255
Paraguai	1	21.192	-	1.200	105.960	-	107.160
Peru	1	167.420	-	1.200	837.100	-	838.300
Uruguai	1	25.060	-	1.200	125.300	-	126.500
Venezuela	1	161.962	-	1.200	809.810	-	811.010
Barbados	-	-	1.761	-	-	8.805	8.805
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	39.739	-	-	198.695	198.695
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.567	-	-	32.835	32.835
Trinidad e Tobago	-	-	23.457	-	-	117.285	117.285
Bancos comerciais	-	412	-	-	2.060	-	2.060
	<u>10</u>	<u>802.090</u>	<u>93.765</u>	<u>12.000</u>	<u>4.010.450</u>	<u>468.825</u>	<u>4.491.275</u>

Em 31 de dezembro de 2015, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Acionista:								
Argentina	9.305	46.525	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	4.428	22.140	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	18.664	93.320	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	16.702	83.510	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	4.428	22.140	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	5.635	28.175	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	5.174	25.870	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	9.130	45.650	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	3.019	15.095	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	14.587	72.935	-	-	50.400	252.000	-	-
Barbados	-	-	1.761	8.805	-	-	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	-	-	-	-	16.332	81.660
República Dominicana	-	-	468	2.340	-	-	-	-
Bancos comerciais	4	20	-	-	-	-	-	-
	<u>91.076</u>	<u>455.380</u>	<u>2.229</u>	<u>11.145</u>	<u>252.000</u>	<u>1.260.000</u>	<u>58.732</u>	<u>293.660</u>

## Reserva geral

A CAF mantém uma reserva geral aprovada pela assembleia de acionistas, considerada uma reserva patrimonial. Os acionistas decidiram aumentar a reserva em US\$ 69.830 e US\$ 123.874 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, através de apropriações do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente.

## Reserva nos Termos do Artigo N° 42 dos Atos Constitutivos

Os Atos Constitutivos da CAF estabelecem que pelo menos 10% do lucro líquido anual deve ser destinado a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito, considerada uma reserva patrimonial. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2016 e 2015, foi autorizado o aumento da reserva em US\$ 7.800 e US\$ 13.765, através de apropriação do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente.

## 17. CONTRIBUIÇÕES AOS FUNDOS ESPECIAIS DOS ACIONISTAS

Os fundos especiais dos acionistas são criados para promover a cooperação técnica e financeira, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas. A CAF não detém participação residual nesses fundos especiais dos acionistas.

A Assembleia de Acionistas aprova o valor máximo a ser contribuídos aos Fundos Especiais dos Acionistas durante o exercício social e o reconhecimento dessas contribuições como despesas. O Presidente Executivo, conforme designado pela assembleia de acionistas, poderá autorizar os valores a serem contribuídos durante o período corrente, até o valor máximo aprovado, com base na análise dos novos compromissos contraídos ou nos recursos exigidos pelos Fundos Especiais dos Acionistas.

Em março de 2016, a assembleia dos acionistas aprovou a contribuição de até US\$ 72.000 para alguns fundos especiais dos acionistas em 2016. Subsequentemente, o Presidente Executivo, diretamente ou conforme designado, com base na análise dos novos compromissos contraídos ou recursos exigidos pelos fundos especiais dos acionistas, aprovou a contribuição de US\$ 36.000, US\$ 20.000, US\$ 10.000 e US\$ 2.000 para o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC), Fundo de Cooperação Técnica (FCT) Fundo de Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (FIDE) e Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU), respectivamente. Em 31 de dezembro de 2016, a CAF reconheceu US\$ 68.000 como despesa e reconheceu uma obrigação incondicional (contas a pagar) de US\$ 22.500 que será paga em janeiro de 2017.

Em março de 2015, a assembleia dos acionistas aprovou a contribuição de até US\$ 72.000 para alguns fundos especiais dos acionistas em 2015. Subsequentemente, o Presidente Executivo, diretamente ou conforme designado, aprovou o desembolso de US\$ 32.000, US\$ 20.000 e US\$ 2.000 para o FFC, FCT e FONDESHU, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, a CAF reconheceu US\$ 54.000 como despesa e reconheceu uma obrigação incondicional (contas a pagar) de US\$ 16.000 que foi paga em 2016.

## 18. OUTRO LUCRO ABRANGENTE ACUMULADO

Os saldos de outro lucro abrangente acumulado em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, e os valores reclassificados a partir da conta de outro lucro acumulado abrangente que afetaram o lucro líquido, estão demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Saldos no início do exercício	(571)	32
Movimentações não reconhecidas nos ativos/ passivos nos termos do plano de previdência	(1.563)	(603)
Amortização de itens de previdência de benefício definido (1)	571	-
Saldos no final do exercício	<u>(1.563)</u>	<u>(571)</u>

(1) Esse componente de outro lucro abrangente acumulado é incluído em despesas administrativas na demonstração do resultado abrangente.

## 19. ISENÇÕES FISCAIS

Em todos os Países Acionistas Membros Titulares, a CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. A CAF também está isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer imposto.



## 20. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

A CAF utiliza instrumentos derivativos para reduzir a exposição aos riscos de juros e cambial. A CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de títulos e valores mobiliários – para negociação, empréstimos, financiamentos e títulos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em moeda estrangeira em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. A CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos, títulos ou financiamentos especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros designados como hedge de valor justo de empréstimos e títulos especificamente identificados com taxas de juros fixas em dólares dos Estados Unidos. A CAF também contrata swaps de moeda cruzada e de taxa de juros como hedge econômico (derivativos contratados para gerir riscos, mas não contabilizados como hedge) para os riscos de taxa de juros e cambiais relacionados aos títulos e empréstimos em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos, onde a administração da CAF optou por mensurar esses passivos e ativos ao valor justo de acordo com as orientações da opção de valor justo.

Quando o valor justo de um derivativo é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para a CAF. Quando o valor justo de um derivativo é negativo, a CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. A CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos financeiros derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cuja classificação de crédito é “A” ou superior.

Para promover a redução do risco de crédito em instrumentos derivativos, a CAF firma contratos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em *swaps*. Isso proporciona uma redução do risco na medida em que os contratos de swap sejam regularmente marcados a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido seja obrigada a fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida excede certos limites predeterminados. Esta garantia é oferecida na forma de caixa.

A CAF não compensa o valor justo reconhecido para instrumentos financeiros derivativos com o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de acordos de compensação executados com a mesma contraparte. A CAF divulga separadamente os valores brutos acumulados de contas a receber e a pagar para instrumentos financeiros derivativos.

A CAF utiliza ainda instrumentos derivativos futuros para reduzir a exposição ao risco de preços. Esses são contratos para entrega atrasada de valores mobiliários ou instrumentos do mercado financeiro nos quais o vendedor concorda com a entrega em uma data específica no futuro de um instrumento específico a um preço ou rendimento específico. As exigências de margem iniciais são atendidas através de caixa ou valores mobiliários. A CAF geralmente encerra posições abertas antes do vencimento. Portanto, os recebimentos ou pagamentos de caixa estão limitados à alteração do valor justo dos contratos futuros. Além disso, a CAF usa contratos a termo para reduzir a exposição ao risco cambial.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as informações do balanço patrimonial relacionadas aos instrumentos financeiros derivativos da CAF estão descritas abaixo:

	Derivativos ativos		Derivativos passivos	
	31 de dezembro		31 de dezembro	
	2016	2015	2016	2015
Swap de taxa de juros	61.657	123.618	78.076	13.097
Swap de moedas cruzadas	56.238	91.603	942.965	794.589
Futuros do notas do tesouro dos EE.UU.	318	271	26	134
Contratos a termo de moedas cruzadas	140	17	225	277
	<u>118.353</u>	<u>215.509</u>	<u>1.021.292</u>	<u>808.097</u>

A tabela a seguir apresenta o valor nominal e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos *swaps* de moedas cruzadas e os itens protegidos subjacentes em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
Em 31 de dezembro de 2016:				
Títulos e valores mobiliários - para negociação	-	29.982	476	452
Empréstimos	21.495	-	290	8
Empréstimos	-	15.000	-	151
Empréstimos	-	112.900	-	7.822
Empréstimos	425.336	-	7.115	3.057
Títulos	-	10.286.532	55.762	934.540
Títulos	7.353.173	-	54.252	75.011
	<u>7.800.004</u>	<u>10.444.414</u>	<u>117.895</u>	<u>1.021.041</u>
At December 31, 2015:				
Empréstimos	-	6.117	3.045	-
Empréstimos	22.143	-	179	27
Empréstimos	-	112.900	-	4.138
Empréstimos	405.000	-	12.581	132
Títulos	-	8.927.226	88.558	790.451
Títulos	6.212.803	-	110.858	12.938
	<u>6.639.946</u>	<u>9.046.243</u>	<u>215.221</u>	<u>807.686</u>

A tabela a seguir apresenta o valor nominal e os valores justos dos contratos de futuros de tesouraria e contratos a termo de moeda cruzada em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

Em 31 de dezembro de 2016

	Data de início	Data de término	Moeda contratual	Valor nominal	Valor justo
					Derivativos ativos
Contratos a termo	Diversas	Até janeiro de 2017	Diversas	<u>43.593</u>	<u>140</u>
Futuros de curto prazo	Diversas	Até março de 2017	Diversas	<u>1.177.200</u>	<u>318</u>
					<b>Valor justo</b>
	Data de início	Data de término	Moeda contratual	Valor nominal	Derivative liabilities
Contratos a termo	Diversas	Até janeiro de 2017	Diversas	<u>43.680</u>	<u>(225)</u>
Futuros de longo prazo	Diversas	Até março de 2017	Diversas	<u>21.200</u>	<u>(26)</u>

Em 31 de dezembro de 2015

	Data de início	Data de término	Moeda contratual	Valor nominal	Valor justo
					Derivativos ativos
Contratos a termo	Diversas	Até março de 2016	Diversas	<u>21.335</u>	<u>17</u>
Futuros de longo prazo	Diversas	Até março de 2016	Diversas	82.600	(27)
Futuros de curto prazo	Diversas	Até março de 2016	Diversas	18.000	298
				<u>100.600</u>	<u>271</u>
					<b>Valor justo</b>
	Data de início	Data de término	Moeda contratual	Valor nominal	Derivative liabilities
Contratos a termo	Diversas	Até março de 2016	Diversas	<u>21.525</u>	<u>(277)</u>
Futuros de curto prazo	Diversas	Até março de 2016	Diversas	<u>(553.200)</u>	<u>(134)</u>

O valor da garantia prestada relacionada a contratos de futuros em 31 de dezembro de 2016 e 2015 era de US\$ 20.059 e US\$ 4.098, respectivamente.

A CAF celebra com a *International Swaps and Derivatives Association, Inc. (ISDA)* acordos de compensação com quase todas as contrapartes de derivativos. Esses acordos de compensação legalmente exequíveis conferem à CAF o direito de receber caixa ou liquidar valores mobiliários mantidos como garantia e de compensar valores a receber e a pagar com a mesma contraparte, no caso de inadimplemento pela contraparte. As tabelas a seguir apresentam informações sobre o efeito da compensação de instrumentos derivativos, apesar da CAF ter optado por não compensar instrumentos financeiros derivativos por contraparte no balanço patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2016

**Derivativos ativos**

Descrição	Valores brutos dos ativos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
		Instrumentos financeiros	Caixa e garantias recebidas	Valor líquido
Swaps	117.895	(117.467)	-	428

**Derivativos passivos**

Descrição	Valores brutos dos passivos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
		Instrumentos financeiros	Caixa e garantias recebidas	Valor líquido
Swaps	(1.021.041)	117.467	884.843	(18.731)

Em 31 de dezembro de 2015

**Derivativos ativos**

Descrição	Valores brutos dos ativos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
		Instrumentos financeiros	Caixa e garantias recebidas	Valor líquido
Swaps	215.221	(213.364)	-	1.857

**Derivativos passivos**

Descrição	Valores brutos dos passivos reconhecidos	Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
		Instrumentos financeiros	Caixa e garantias recebidas	Valor líquido
Swaps	(807.686)	213.364	451.263	(143.059)

## 21. MENSURAÇÕES DO VALOR JUSTO

Na seção seguinte, estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é geralmente classificado. Quando aplicável, a descrição inclui detalhes das técnicas de avaliação e os dados chave para esses modelos.

Quando disponíveis, a CAF geralmente utiliza preços cotados em mercados ativos para determinar o valor justo.

Se os preços cotados em mercados ativos não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, quando possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, como taxas de juros, taxas de câmbio, etc.

Quando disponíveis, a CAF também poderá fazer uso de preços cotados em mercados ativos para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das negociações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços cotados observados a partir desses mercados.

Os métodos de avaliação a seguir são utilizados para estimar o valor justo e determinar a classificação na hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros da CAF:

- **Títulos e valores mobiliários:** A CAF utiliza os preços cotados nos mercados ativos para determinar o valor justo dos títulos para negociação. Esses títulos são classificados no Nível 1 da hierarquia de valor justo.
- **Empréstimos:** O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. Esses empréstimos são classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo.

- **Derivativos ativos e passivos:** As operações com instrumentos financeiros derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado usando os preços de mercado fornecidos pelas contrapartes, determinados com base nos fluxos de caixa descontados usando dados observáveis. As operações com derivativos ativos e passivos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- **Títulos e empréstimos:** Para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazo da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de fluxo de caixa descontado, levando em consideração as curvas de rendimento de referência na data das demonstrações financeiras para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação de mercado das principais variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Os títulos e empréstimos são normalmente classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo com base na observação de dados significativos do método de avaliação.

Em 2016 e 2015, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

### Itens mensurados pelo valor justo em base recorrente

Nas tabelas a seguir estão apresentados cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

Em 31 de dezembro de 2016

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos:</b>				
Valores mobiliários:				
Notas do tesouro dos EE.UU.	1.867.916	-	-	1.867.916
Títulos de entidades governamentais e não governamentais dos EE.UU.	236.945	-	-	236.945
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos:				
Papéis comerciais	3.005.618	-	-	3.005.618
Certificados de depósito	2.257.292	-	-	2.257.292
Títulos	1.233.530	-	-	1.233.530
Obrigação de hipoteca garantida	336.041	-	-	336.041
Fundos de liquidez	330.611	-	-	330.611
	<u>7.163.092</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.163.092</u>
Sub-total de ativos financeiros ao valor justo	9.267.953	-	-	9.267.953
Empréstimos	-	37.196	-	37.196
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	61.657	-	61.657
Swap de moedas cruzadas	-	56.238	-	56.238
Futuros do notas do tesouro dos EE.UU.	-	318	-	318
Contratos a termo de moedas cruzadas	-	140	-	140
	<u>-</u>	<u>118.353</u>	<u>-</u>	<u>118.353</u>
Total de ativos financeiros ao valor justo	<u>9.267.953</u>	<u>155.549</u>	<u>-</u>	<u>9.423.502</u>
<b>Passivos:</b>				
Empréstimos	-	535.514	-	535.514
Títulos	-	16.740.167	-	16.740.167
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	78.076	-	78.076
Swap de moedas cruzadas	-	942.965	-	942.965
Futuros do notas do tesouro dos EE.UU.	-	26	-	26
Contratos a termo de moedas cruzadas	-	225	-	225
	<u>-</u>	<u>1.021.292</u>	<u>-</u>	<u>1.021.292</u>
Total de passivos financeiros ao valor justo	<u>-</u>	<u>18.296.973</u>	<u>-</u>	<u>18.296.973</u>

	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Total</u>
<b>Ativos:</b>				
Valores mobiliários:				
Notas do tesouro dos EE.UU.	1.895.996	-	-	1.895.996
Títulos de entidades governamentais e ão governamentais dos EE.UU.	85.448	-	-	85.448
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos:				
Papéis comerciais	1.711.389	-	-	1.711.389
Certificados de depósito	1.176.718	-	-	1.176.718
Títulos	1.405.333	-	-	1.405.333
Obrigação de hipoteca garantida	306.152	-	-	306.152
Fundos de liquidez	206.839	-	-	206.839
	<u>4.806.431</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.806.431</u>
Sub-total de ativos financeiros ao valor justo	6.787.875	-	-	6.787.875
Empréstimos	-	26.108	-	26.108
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	123.618	-	123.618
Swap de moedas cruzadas	-	91.603	-	91.603
Futuros do notas do tesouro dos EE.UU.	-	271	-	271
Contratos a termo de moedas cruzadas	-	17	-	17
	<u>-</u>	<u>215.509</u>	<u>-</u>	<u>215.509</u>
Total de ativos financeiros ao valor justo	<u>6.787.875</u>	<u>241.617</u>	<u>-</u>	<u>7.029.492</u>
<b>Passivos:</b>				
Empréstimos	-	526.807	-	526.807
Títulos	-	14.526.090	-	14.526.090
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	13.097	-	13.097
Swap de moedas cruzadas	-	794.589	-	794.589
Futuros do notas do tesouro dos EE.UU.	-	134	-	134
Contratos a termo de moedas cruzadas	-	277	-	277
	<u>-</u>	<u>808.097</u>	<u>-</u>	<u>808.097</u>
Total de passivos financeiros ao valor justo	<u>-</u>	<u>15.860.994</u>	<u>-</u>	<u>15.860.994</u>

### Itens não mensurados pelo valor justo

O valor contábil e valores justos estimados dos instrumentos financeiros da CAF não reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo estão demonstrados a seguir:

	Níveis hierárquicos	31 de dezembro			
		2016		2015	
		Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
<b>Ativos financeiros:</b>					
Caixa e bancos	1	72.403	72.403	216.078	216.078
Depósitos em bancos	1	1.652.367	1.652.367	2.590.453	2.590.453
Outros investimentos	1	996.554	996.554	1.186.286	1.186.286
Empréstimos, líquidos	2	21.780.453	21.784.619	20.250.759	20.253.744
Juros provisionados e comissões a receber	2	345.115	345.115	303.935	303.935
Garantia de derivativos	1	904.902	904.902	455.361	455.361
Recebíveis de títulos de investimento alienados	1	-	-	2.876	2.876
<b>Passivos financeiros:</b>					
Depósitos	2	3.098.883	3.098.883	2.700.248	2.700.248
Papéis comerciais	2	2.112.717	2.112.717	2.589.875	2.589.875
Empréstimos	2	885.952	888.029	936.108	936.770
Títulos	2	407.150	408.140	502.509	503.773
Juros a pagar provisionados	2	281.059	281.059	249.534	249.534
Garantia de derivativos	1	187	187	-	-
Valores a pagar por títulos de investimento adquiridos	1	-	-	5.488	5.488

Os seguintes métodos e premissas foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros não contabilizados pelo valor justo:

- **Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, papéis comerciais, juros provisionados a pagar, garantia dos derivativos, recebíveis de títulos de investimento alienados e valores a pagar por títulos de investimentos adquiridos:** Os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- **Empréstimos:** A CAF é uma das poucas instituições que oferecem empréstimos para o desenvolvimento dos países acionistas. Não existe um mercado secundário para o tipo de empréstimos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos empréstimos com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a melhor estimativa de valor justo. O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. O valor justo dos empréstimos sujeitos a redução do valor recuperável é estimado com base nos fluxos de caixa descontados.
- **Investimentos de capital:** Os investimentos de capital da CAF em outras entidades contabilizados ao custo no valor de US\$ 348.179 e US\$ 285.042 em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respectivamente, não possuem cotações de preço de mercado e não é possível determinar o valor justo desses investimentos sem incorrer um custo excessivo.
- **Títulos e empréstimos:** Para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de fluxo de caixa descontado, levando em consideração as curvas de rendimento para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas transações são normalmente classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo com base na observação de dados significativos do método de avaliação.

Em 2016 e 2015, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

## 22. OPÇÃO DE VALOR JUSTO

A Administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foram contratados derivativos a título de hedge econômico para mitigar a exposição do risco da taxa de juros e risco de câmbio.

Os resultados registrados na demonstração do resultado abrangente como um resultado de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Títulos e valores mobiliários - para negociação	992	-
Swaps de títulos	(7.956)	(2.451)
Swaps de empréstimos	90	347
Swaps de empréstimos	(444)	(596)
Contratos de futuros e a termo	(6.131)	(436)
	<u>(13.449)</u>	<u>(3.136)</u>

## 23. COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Compromissos e contingências incluem:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Contratos de crédito subscritos - elegíveis	5.622.081	5.387.461
Linhas de crédito	4.104.214	3.951.669
Contratos de crédito subscritos - não elegíveis	1.896.500	2.333.937
Contratos de investimento de capital subscritos	224.185	268.478
Garantias	185.435	261.650
Cartas de crédito	12.050	4.849

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com empréstimos aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, a CAF assumiu compromissos para conceder empréstimos; esses compromissos de empréstimo são registrados na tabela acima mediante assinatura do contrato de empréstimo correspondente e são registrados nos balanços patrimoniais quando os desembolsos são feitos. Esses compromissos de empréstimo que cumpriram as exigências necessárias para desembolso são classificados como elegíveis.

Os compromissos para concessão de empréstimos têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem desembolso do empréstimo. Com base na experiência, partes dos compromissos de empréstimo são desembolsadas em média dois anos após a assinatura do contrato de empréstimo. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades de caixa futuras.

As linhas de crédito são concedidas a instituições financeiras e empresas como uma linha para conceder empréstimos de curto prazo basicamente para financiar o capital de giro e as atividades de comércio internacional.

Vencimento das garantias:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Menos de um ano	8.047	20.734
Entre um e dois anos	32.582	59.408
Entre três e cinco anos	-	1.400
Acima de cinco anos	144.806	180.108
	<u>185.435</u>	<u>261.650</u>

No melhor conhecimento da administração da CAF, a CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante para seus negócios ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

## 24. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a CAF contabiliza despesas administrativas como segue:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Salários e benefícios aos empregados	91.763	80.085
Encargos profissionais, seminários e outras despesas	21.448	18.499
Logística e infraestrutura	16.389	14.740
Telecomunicação e tecnologia	11.373	11.748
	<u>140.973</u>	<u>125.072</u>

## 25. FUNDOS ESPECIAIS E ADMINISTRAÇÃO DE OUTROS FUNDOS

A CAF, na qualidade de instituição financeira multilateral, atua como administrador de diversos fundos detidos por terceiros e fundos especiais dos acionistas da CAF.

Os Fundos Especiais dos Acionistas contribuem para a integração regional e o desenvolvimento sustentável por meio do desenvolvimento da capacidade, maior troca doméstica e internacional, geração e uso de conhecimento, treinamento de recursos humanos e fortalecimento de instituições. Os fundos especiais dos acionistas são regidos pelas disposições dos atos constitutivos e quaisquer outras disposições que possam ser estabelecidas pelo Conselho de Administração. Os recursos dos fundos especiais dos acionistas, resultantes da contribuição da CAF (nota 17), são completamente independentes dos recursos da CAF e são, portanto, mantidos, contabilizados, apresentados, utilizados, investidos, compromissados e alienados dessa forma. Com relação à utilização dos fundos especiais dos acionistas, a responsabilidade financeira da CAF, como administradora, limita-se aos ativos líquidos de cada um dos fundos especiais constituídos. A CAF não possui participação residual nos ativos líquidos dos fundos especiais dos acionistas.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o ativo líquido dos fundos administrados totaliza US\$ 418.536 e US\$ 455.209, respectivamente. Os saldos desses fundos são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) (1)	258.343	294.590
Fundo para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (FIDE)	62.526	52.957
Fundo de Cooperação Técnica (FCT)	42.839	50.162
Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU)	10.186	13.430
Programa de Carbono da América Latina, Programa de Energia Limpa Alternativa (PLAC)	5.712	6.448
Outros fundos não relacionados aos fundos especiais dos acionistas	38.930	37.622
	<u>418.536</u>	<u>455.209</u>

(1) O fundo FFC foi criado pelos acionistas da CAF para compensar a parcela de custos de juros de determinados empréstimos concedidos pela CAF para o financiamento de projetos de infraestrutura econômica e social. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o FFC remunerou a CAF em US\$ 75.460 e US\$ 70.307, respectivamente.



## 26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração determinou que a CAF possui apenas um segmento operacional e de reporte uma vez que não administra suas operações destinando os recursos com base nas contribuições ao lucro líquido das operações individuais. A CAF não diferencia o processo de preparação ou o método de prestação dos serviços entre os países com base na natureza dos produtos ou serviços prestados.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os empréstimos concedidos ou garantidos por sete países individualmente geraram um excedente de 10% do lucro proveniente de empréstimos, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Argentina	92.253	82.950
Bolívia	67.749	53.067
Brasil	71.223	57.115
Colômbia	-	41.867
Equador	100.268	75.382
Peru	73.691	64.450
Venezuela	96.861	75.429
	<u>502.045</u>	<u>450.260</u>

## 27. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Administração avaliou eventos subsequentes até 31 de janeiro de 2017, data de emissão dessas demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, a Administração determinou que não existem eventos subsequentes que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, exceto quanto ao seguinte:

- Em 24 de janeiro de 2017, a CAF emitiu títulos no valor de R\$ 220,2 milhões, sendo 8,10%, com vencimento em 2020 no âmbito do seu Programa “*Medium Term Notes*”.
- Em 25 de janeiro de 2017, a CAF emitiu títulos no valor de € 750 milhões, sendo 0,50%, com vencimento em 2022, no âmbito do seu Programa “*Medium Term Notes*”.

## ÓRGÃOS COLEGIADOS E ALTAS AUTORIDADES CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO

### Assembleia de Acionistas<sup>1</sup>

A Assembleia de Acionistas é o órgão supremo da CAF. Pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembleia é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembleia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

### Diretório<sup>2</sup>

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

### Comitê Executivo

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

### Comitê de Auditoria<sup>3</sup>

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF. É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembleia de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

### Presidente Executivo

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pelas CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reelegido.

1. No dia 15 de março de 2016 foi celebrado a XLVII Assembleia Ordinária de Acionistas.

2. Durante o ano de 2016 foram realizadas quatro reuniões da Diretoria: 15 de março (CLVI Diretoria), 19 de julho (CLVII Diretoria), 13 de dezembro (CLVIII Diretoria e Reunião Extraordinária da Diretoria).

3. Durante o ano de 2016 se levaram a cabo duas reuniões do Comitê de Auditoria: 14 de março (XXVII Comitê de Auditoria) e 12 de dezembro (XXVIII Comitê de Auditoria).

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DO CAF

(Período 2014-2017)

### PRESIDENTE DA DIRETORIA (PERÍODO 2016-2017)

Alfonso Prat-Gay (em 31 de dezembro de 2016)\*  
Ministro da Fazenda e Finanças Públicas da Argentina

### AÇÃO SÉRIE “A” Período 2014 - 2017

#### ARGENTINA

**Titular:** Alfonso Prat-Gay  
Ministro da Fazenda e Finanças Públicas

**Substituto:** Félix Martín Soto  
Subsecretário das Relações Financeiras Internacionais do Ministério da Fazenda e Finanças Públicas

#### COLÔMBIA

**Titular:** Mauricio Cárdenas  
Ministro da Fazenda e Crédito Público

**Substituto:** María Claudia Lacouture  
Ministra do Comércio, Indústria e Turismo

#### PARAGUAI

**Titular:** Santiago Peña Palacios  
Ministro da Fazenda

**Substituto:** Lea Giménez  
Vice-ministra da Economia

#### BOLÍVIA

**Titular:** René Gonzalo Orellana Halkyer  
Ministro do Planejamento do Desenvolvimento

**Substituto:** Harley Rodríguez Téllez  
Vice-ministro do Investimento Público e Financiamento Externo

#### EQUADOR

**Titular:** María Soledad Barrera  
Presidente da Diretoria da Corporação Financeira Nacional

**Substituto:** Roberto Murillo  
Gerente Geral  
Corporação Financeira Nacional

#### PERU

**Titular:** Alfredo Thorne  
Ministro da Economia e Finanças

**Substituto:** Rossana Carla Polastri Clark  
Vice-ministra da Fazenda

#### TRINIDAD E TOBAGO

**Titular:** Colm Imbert  
Ministro das Finanças

**Substituto:** Alvin Hilaire  
Governador do Banco Central de Trinidad e Tobago

#### BRASIL

**Titular:** Dyogo Henrique de Oliveira  
Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

**Substituto:** Jorge Saba Arbache Filho  
Secretário de Assuntos Internacionais Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

#### PANAMÁ

**Titular:** Dulcideo de La Guardia  
Ministro da Economia e Finanças

**Substituto:** Iván Zarak  
Vice-ministro da Economia

#### URUGUAI

**Titular:** Danilo Astori  
Ministro da Economia e Finanças

**Substituto:** Mario Bergara  
Presidente do Banco Central do Uruguai

#### VENEZUELA

**Titular:** Rodolfo Medina del Río,  
Ministro do Poder Popular para a Banca e Finanças

**Substituto:** Dixorys Cachima  
Vice-ministra das Finanças  
Ministério do Poder Popular para a Banca e Finanças

### AÇÕES SÉRIE “B” Período 2014 - 2017

#### BOLÍVIA

**Titular:** Luis Alberto Arce  
Ministro da Economia e Finanças Públicas

**Substituto:** Sergio Cusicanqui  
Vice-ministro do Tesouro e Crédito Público

#### PERU

**Titular:** Pedro Luis Grados Smith  
Presidente da Diretoria Corporação Financeira de Desenvolvimento (COFIDE)

**Substituto:** Carlos Abel Paredes Salazar  
Gerente Geral (e) Corporação Financeira de Desenvolvimento (COFIDE)

#### COLÔMBIA

**Titular:** José Darío Uribe  
Gerente Geral do Banco da República

**Substituto:** Simón Gaviria  
Diretor do Departamento Nacional de Planejamento

#### VENEZUELA

**Titular:** Simón Alejandro Zerpa  
Vice-ministro de Investimento para o Desenvolvimento e Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

**Substituto:** Vanessa Avendaño  
Vice-presidenta Executiva do Banco do Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

#### EQUADOR

**Titular:** Fausto Herrera  
Ministro das Finanças

**Substituto:** Madeleine Abarca  
Gerente Geral do Banco Central do Equador

#### BANCA PRIVADA

**Titular:** Miguel Uccelli Labarthe  
Vice-presidente da Diretoria e Gerente Geral do Scotiabank Peru  
**Substituto:** Gustavo Julio Vollmer  
Presidente do Mercantil, C.A., Banco Universal da Venezuela

### AÇÕES SÉRIE “C” Período 2015 - 2018

#### ESPANHA

**Titular:** Luis de Guindos Jurado  
Ministro da Economia e Competitividade

#### REPÚBLICA DOMINICANA

**Substituto:** Donald Guerrero Ortiz  
Ministro da Fazenda

#### MÉXICO

**Titular:** José Antonio Meade  
Secretário da Fazenda e Crédito Público

#### CHILE

**Substituto:** Eduardo Bitran Colodro  
Vice-presidente Executivo do CORFO

\* Até 31 de março de 2016, a Diretoria foi presidida por Rodolfo Medina del Río, Ministro do Poder Popular para a Banca e Finanças da Venezuela

## PERSONAL DIRECTIVO

(Em 31 de dezembro de 2016)

**Presidente Executivo** L. Enrique García  
**Vice-presidente Executivo** Luis Enrique Berrizbeitia  
**Assessor Geral** Luis Sánchez Masi

**Consultor Jurídico** Ricardo Sigwald  
**Consultor Jurídico Adjunto** Fred Aarons

**Secretário Corporativo** Andrés Rugeles

**Controlador Corporativo** Marcelo Zalles  
**Diretora, Auditoria Interna** Mayra Andrade  
**Diretora, Cumprimento e Qualificação de Carteira** Marcia Arliani

**Diretor Corporativo, Capital Humano** José Bellido  
**Diretor, Planejamento de Capital Humano** Leopoldo Gómez  
**Assessor Especial, Gestão de Talento** José Flores

**Diretor Corporativo, Crédito e Riscos** Carlos Sanz  
**Diretora, Controle de Riscos** Martha Diez  
**Diretora, Risco Privado** Elizabeth Martínez

**Diretora Corporativa, Comunicação Estratégica** Mara Rubiños

**Diretor Corporativo, Operações e Tecnologia** Germán Alzate  
**Diretor, Controle de Operações** Renato Castellanos  
**Diretor, Tecnologia da Informação** Diego Grillo

**Diretor Corporativo, Europa** Guillermo Fernández  
**Diretor Corporativo, Assuntos Estratégicos da Presidência Executiva** Germán Ríos

**Diretora Corporativa, Infraestrutura Física, Logística e Administração** Elvira Lupo  
**Diretor, Desenvolvimento e Manutenção de Infraestrutura Física** Ángel Contramaestre  
**Diretor, Serviços Logísticos e Administrativos** Alfonso Márquez

**Diretora Corporativa, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas** Ligia Castro  
**Diretor Corporativo, Desenvolvimento Institucional** Christian Asinelli  
**Diretora Corporativa, Inovação Social** Ana Mercedes Botero

**Assessor Especial da Presidência Executiva, Integração Regional** Juan Pablo Rodríguez  
**Assessor Especial da Presidência Executiva** Víctor Traverso

**Vice-presidente Corporativo, Programa de Países** Liliana Canale  
**Diretor Corporativo, Programa de Países** Alexis Gómez  
**Diretor, Programação Operacional** Miguel Ostos  
**Diretora, Fundos de Cooperação para o Desenvolvimento** Corina Arroyo  
**Diretor Representante, Argentina**  
**Diretor Representante, Bolívia** Emilio Uquillas  
**Diretor Representante, Brasil** Víctor Rico  
**Diretora Representante, Colômbia** Carolina España  
**Diretor Representante, Equador** Bernardo Requena  
**Diretora Representante, México** Moira Paz Estenssoro  
**Diretora Representante, Panamá** Susana Pinilla  
**Diretor Representante, Paraguai** Jorge Gartner  
**Diretora Representante, Peru** Eleonora Silva  
**Diretor Representante, Trinidad e Tobago** Joel Branski  
**Diretora Representante, Uruguai** Gladis Genua

**Vice-presidente Corporativo, Finanças** Hugo Sarmiento  
**Diretor Corporativo, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais** Gabriel Felpeto  
**Diretor, Recursos Financeiros Institucionais** Félix Bergel  
**Diretor, Tesouraria** José Luis Villanueva  
**Diretor, Contabilidade e Orçamento** Marcos Subía  
**Diretor, Estratégias de Mercado** Aureliano Fernández

**Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura** Antonio Juan Sosa  
**Diretora, Análise e Programação Setorial** Sandra Conde  
**Diretora, Projetos Região Norte** Lucía Meza  
**Diretor, Projetos Região Sul** Julián Suárez

**Vice-presidente Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro** Gustavo Ardila  
**Diretor Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro** Manuel Malaret  
**Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Norte** Mauricio Salazar  
**Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Sul** Alejandro Gumucio  
**Diretor, Desenvolvimento Produtivo e Financeiro** Juan Carlos Elorza

**Diretora Corporativa, Serviços Financeiros Especializados** Carmen Elena Carbonell  
**Diretor, Assessoria Financeira** Ignacio Fombona  
**Diretor, Financiamento Estruturado** Ignacio Andino  
**Diretor, Investimentos Patrimoniais** Carlos Suñer

**Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social** José Carrera  
**Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social Região Norte** Daniel Rivera  
**Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social Região Sul** Jaime Holguín  
**Diretora, Sustentabilidade Social** Silvia Oteyza

**Vice-presidente Corporativo, Energia** Hamilton Moss  
**Diretor Corporativo, Projetos de Energia** Renny López  
**Diretor, Análise e Estratégias de Energia** Mauricio Garrón

**Diretor Corporativo, Análise Econômica e Conhecimento para o Desenvolvimento** Pablo Sanguinetti  
**Diretor, Pesquisas Socioeconômicas**  
**Diretora, Estudos Macroeconômicos** Adriana Arreaza  
**Diretor, Avaliação de Impacto e Aprendizagem de Políticas** Daniel Ortega

**Diretor, Ativos Especiais** Octavio Rosselli

## PRODUTOS E SERVIÇOS

As atividades do CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional dos seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a instituição atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina, com o intuito de promover o investimento e as oportunidades comerciais na região. Além disso, contribui com recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que apoiam a sua missão no contexto da sua Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento socioeconômico dos seus países acionistas, através do financiamento de operações que contribuam para a melhora da competitividade das suas economias, o desenvolvimento de infraestruturas, o apoio à integração financeira, a promoção das PME, o fortalecimento dos mercados financeiros, o desenvolvimento do capital humano e o fomento da reforma e da modernização dos Estados.

A instituição oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, domiciliadas nos países membros.

Os produtos e serviços oferecidos pelo CAF são dirigidos, fundamentalmente, a apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e os seus programas estratégicos. Entre eles é incluída uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos dos seus clientes e as oportunidades do mercado sob as modalidades operacionais a seguir.

### Empréstimos

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento do CAF. Esta figura é utilizada para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da instituição.

#### Empréstimos para o financiamento de projetos

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e à execução de iniciativas referentes a rodovias nacionais, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, bem como à integração física e ao desenvolvimento fronteiriço dos países

---

### Apoio ao setor privado

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor do comércio e dos mercados. As empresas jogam, além disso, um papel-chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferência tecnológica. O CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos dos seus países acionistas. Adicionalmente, o CAF estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que representa o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. O CAF oferece assistência em forma direta através de empréstimos — de preferência de longo prazo —, ou indireta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento.

Ele oferece, ainda, assessoria em matéria de governabilidade, governo corporativo e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

---

acionistas. O CAF financia, também, projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

### **Linhas de crédito**

As linhas de crédito constituem uma modalidade sob a qual a instituição oferece a um cliente uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que isso signifique necessariamente um compromisso.

### **Estruturação e financiamento de projetos**

O CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (*limited recourse lending*). Esta categoria é utilizada, principalmente, para financiar projetos do tipo *Build, Operate and Own* (BOO), relacionados com o setor de infraestrutura, geralmente decorrentes de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

### **Cofinanciamento**

O cofinanciamento constitui uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros do CAF, ao passo que atrai fontes de capital externas para a região. Através desses instrumentos, a instituição outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Adicionalmente, o CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimentos, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, bem como com organismos oficiais e com a banca privada local e internacional.

### **Avais e garantias**

Os avais e garantias são utilizados pelo CAF para respaldar operações de crédito outorgadas por outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

### **Garantias Parciais de Crédito**

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem uma das modalidades de avais e garantias em virtude da qual o CAF garante uma parte do risco creditício de uma obrigação a cargo de um cliente. Através desse instrumento, o CAF

visa atrair novos recursos à região e estimular as fontes de financiamento privadas sob condições que não estariam disponíveis de outra maneira.

### **Assessoria financeira**

A instituição fornece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, o CAF oferece assistência em: i) definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, como participações público-privadas e concessões; iii) preparação de ofertas do setor privado para participar de processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valoração de empresas.

### **Participações Público-Privadas**

O CAF participa ativamente na estruturação de operações de financiamento com o setor privado, com o intuito de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura.

Através dessas participações, contribui para o processo de engenharia financeira necessário para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas, favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capitais. Em alguns casos, a instituição participa no financiamento da operação.

### **Serviços de tesouraria**

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos, através da mesa de dinheiro, desde prazos muito curtos (overnight) até de um ano. Estes serviços são oferecidos pelo CAF aos seus países acionistas.

### **Participações acionárias**

As participações acionárias constituem investimentos de capital utilizados pelo CAF para apoiar o desenvolvimento e crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso aos mercados de valores, bem como para atrair recursos para a região.

### **Fundos de cooperação**

Os fundos de cooperação são utilizados pelo CAF para financiar operações especializadas que complementam a

capacidade técnica existente nos países acionistas, com o fim de impulsionar programas especiais que contribuem para o desenvolvimento sustentável e a integração regional. Esses fundos podem ser reembolsáveis, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e dos propósitos da operação. Os fundos de cooperação são orientados, principalmente, a apoiar as reformas relacionadas com os processos de modernização dos Estados, como a descentralização administrativa e o fortalecimento institucional. Estes recursos promovem, ainda, a oferta exportável e de investimentos, o desenvolvimento e a integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e a adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da instituição.

Adicionalmente, o CAF administra e supervisa fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam em linha com as políticas e estratégias da instituição.



## ESCRITÓRIOS

### Venezuela

Avenida Luis Roche, Torre CAF,  
Altamira, Caracas.  
Telefone: +58 (212) 209.21.11 (master)  
Fax: +58 (212) 209.24.44  
Endereço eletrônico: infocaf@caf.com

### Argentina

Avenida Eduardo Madero, nº 900 Edifício  
Catalinas Plaza, piso 15, C1106ACV  
Ciudad Autónoma de Buenos Aires  
Telefone: +54 (11) 43186400 (master)  
Fax: +54 (11) 43186411  
Endereço eletrônico: argentina@caf.com

### Bolívia

Avenida Arce, nº 2915, Zona San Jorge,  
La Paz  
Telefone: +591 (2) 264.81.11 (master)  
Fax: +591 (2) 243.3304  
Endereço eletrônico: bolivi@caf.com

### Brasil

SAF/SUL. Quadra 2, Lote 4, Bloco D,  
Edifício Via Esplanada, Sala 404 CEP  
70070-600 Brasília - DF  
Telefone: +55 (61) 21918600

### Colômbia

Carrera 9ª, nº 76-49 Edifício ING, piso 7  
Bogotá  
Telefone: +57 (1) 744.9444 (master)  
Fax: +57 (1) 313.2721 / 313.2787 / 7437300  
Endereço eletrônico: colombia@caf.com

### Equador

Avenida 12 de octubre, nº 24-562 Y  
Cordero, Edifício World Trade Center,  
Torre A, piso 13. Quito  
Telefone: +593 (2) 398.8400 (master)  
Fax: +593 (2) 222.2107  
Endereço eletrônico: ecuador@caf.com

### Espanha

Plaza Pablo Ruiz Picasso, nº 1. Torre  
Picasso, planta 24 #28020, Madrid.  
Telefone: +34 (91) 597.3894 (master)  
Fax: +34 (91) 597.4927  
Endereço eletrônico: espana@caf.com

### México

Avenida Paseo de la Reforma N° 342  
Piso 23, Edifício New York Life Seguros  
Monterrey, Colonia Juárez, Delegación  
Cauhtemoc  
C.P. 06600 México DF  
Telefone: +52 (55) 1102.6911  
Fax: +52 (55) 5514.1542

### Panamá

Boulevard Pacífica, P.H. Oceanía Business  
Plaza. Torre 2000, piso 27  
Punta Pacífica. Ciudad de Panamá  
Telefone: +507 297.5311 (master)  
Fax: +507 297.5301  
Endereço eletrônico: panama@caf.com

### Paraguai

Mariscal López, 3811, c/Dr. Morra.  
Edifício Mariscal Center. Piso 6.  
Asunción  
Telefone: +595 (21) 6895211  
Fax: +595 (21) 608248  
Endereço eletrônico: paraguay@caf.com

### Peru

Avenida Enrique Canaval Moreyra, nº  
380, Edifício Torre Siglo XXI, piso13. San  
Isidro. Lima 27  
Telefone: +51 (1) 710.8511  
Fax: +51 (1) 716.9885  
Endereço eletrônico: peru@caf.com

### Trinidad e Tobago

Albion Energy Plaza, piso 8, 22-24  
Victoria Street, Port of Spain,  
Trinidad e Tobago  
Telefone: +1 (868) 222-1540/1541  
Fax: +1 (868) 222-7332

### Uruguai

Plaza Independencia, 710, Torre  
Ejecutiva, piso 9. Montevideo.  
Telefone: +598.2917.8211  
Fax: +598.2917.8201 / +598 2908.6888  
Endereço eletrônico: uruguay@caf.com

## RELATÓRIO ANUAL 2016

©2017 Corporación Andina de Fomento  
Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição: CAF

Este relatório é coordenado pela Direção de Comunicação Estratégica do CAF

Desenho gráfico: Gatos Gemelos Comunicación

Fotografia:

Vassil Anastasov (pp. 60, 153, 154)

Banco de imagens CAF (pp. 32, 62, 79, 90, 96, 106, 122, 136, 145, 160, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 197, 199)

Paolo Collarino (pp. 9, 11)

Cortesia Presidência da República do Chile (p. 176)

Duquesa Films (p. 54)

Ana María Hernández (pp. 110, 150)

Gustavo Herrera (p. 92)

Istock (pp. 6, 7, 10, 12, 13, 28, 29, 38, 40, 42, 48, 49, 50, 66, 68, 72, 86, 98, 100, 104, 112, 123, 126, 128, 129, 133, 138, 140, 147, 148, 156, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 200, 201, 203, 205, 208, 214, 215, 222, 231)

Ramon Lepage (pp. 80, 84, 85, 142)

Reinaldo Ortiz (p. 74)

Misha Vallejo (p. 56)

Esta obra é licenciada sob a Licença de Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.



Tradução ao português: Isolda Rodríguez e Tara Sullivan

Impressão: Panamericana Formas e Impresos, S.A

Bogotá, Colômbia

Julho 2017

[www.caf.com](http://www.caf.com)



# RA RELATÓRIO ANUAL 2016